



UFC

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE - ICA
CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

ANTÔNIO LEONARDO FERNANDES FURTADO

**“PRESIDENTE LIVRE E INDEPENDENTE”: A CONSTRUÇÃO DE JAIR
BOLSONARO COMO POLÍTICO OUTSIDER NO HORÁRIO ELEITORAL (2018)**

FORTALEZA

2019

ANTÔNIO LEONARDO FERNANDES FURTADO

**“PRESIDENTE LIVRE E INDEPENDENTE”: A CONSTRUÇÃO DE JAIR
BOLSONARO COMO POLÍTICO OUTSIDER NO HORÁRIO ELEITORAL (2018)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Comunicação Social -
Publicidade e Propaganda do Instituto de
Cultura e Arte (ICA) da Universidade Federal
do Ceará.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Helena Martins

FORTALEZA

2019

ANTÔNIO LEONARDO FERNANDES FURTADO

**“PRESIDENTE LIVRE E INDEPENDENTE”: A CONSTRUÇÃO DE JAIR
BOLSONARO COMO POLÍTICO OUTSIDER NO HORÁRIO ELEITORAL (2018)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Comunicação Social -
Publicidade e Propaganda do Instituto de
Cultura e Arte (ICA) da Universidade Federal
do Ceará.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Helena Martins do Rêgo Barreto (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a. Dr^a. Glícia Maria Pontes Bezerra
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a. Dr^a. Monalisa Soares Lopes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Deixo aqui registrada a minha profunda gratidão aos meus pais, Jahilton e Nara, por todo sacrifício e dedicação em me proporcionarem as condições de terem chegado a este presente momento.

Também sou muitíssimo grato à professora Helena Martins e ao meu amigo Israel por todas as suas orientações, ideias e apoios fundamentais para a elaboração deste trabalho.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- F987p Furtado, Antônio Leonardo Fernandes.
Presidente Livre e Independente : A construção de Jair Bolsonaro como político Outsider no Horário Eleitoral (2018) / Antônio Leonardo Fernandes Furtado. – 2019.
167 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Curso de Comunicação Social (Publicidade e Propaganda), Fortaleza, 2019.
Orientação: Profa. Dra. Helena Martins do Rêgo Barreto.
1. Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral. 2. Representação Política. 3. Discurso. 4. Jair Bolsonaro. 5. Mídia. I. Título.

CDD 070.5

RESUMO

As mudanças políticas e comunicacionais da contemporaneidade, relacionadas à ocorrência de crises em diversos países democráticos, incluindo o Brasil, são abordadas neste estudo, a partir da análise das eleições de 2018. Para tanto, adotamos como objeto o discurso do então candidato Jair Bolsonaro, que foi veiculado no Horário Eleitoral Gratuito durante o segundo turno, de forma a verificar se e, em caso afirmativo, como se dá a construção de uma imagem dele como político *outsider*, termo discutido ao longo do estudo. Dividido em três partes, o trabalho discute o que aponta como crise da representatividade política a nível nacional e internacional, o processo de midiaticização da atividade política, especialmente no período eleitoral, e, conjugando tais questões, como esses elementos estão presentes no discurso eleitoral de Bolsonaro. Valendo-nos do método de Análise do Discurso Crítica, foram analisados os 11 programas televisivos da campanha no segundo turno, de forma a compreendermos as relações estabelecidas por ele, os seus significados representacionais e a natureza discursiva da mudança social. Concluímos que Bolsonaro teve sua imagem aproximada à de um *outsider*, fato que serviu de base de sustentação de um discurso de mudança vago, inflado por meio de um antagonismo violento com o PT, flertando com uma retórica fascista, que se baseia na construção de uma oposição do tipo “*nós versus eles*”, utilizada para mobilizar o eleitorado a seu favor, ainda que, por tratar-se de programas veiculados na TV, essa apresentação é moderada com a tentativa de abranger um público maior, o que se vê na escolha de temas variados, ainda que com predominância de questões relacionadas à corrupção e à segurança pública, e na divisão que há entre diferentes momentos ao longo de cada inserção, viabilizando que discursos mais relacionados a Bolsonaro e outros com teor mais neutro sejam apresentados.

Palavras – Chaves: *representação política, outsider, eleições, midiaticização, discurso, Jair Bolsonaro*

ABSTRACT

Contemporary political and communication changes related to the occurrence of crises in several democratic countries, including Brazil, are addressed in this study, based on the analysis of the 2018 elections. To this end, we adopted as an object the speech of the then candidate Jair Bolsonaro, which was broadcasted during Free Election Hours during the second round, in order to verify if and, if so, how to build his image as an outsider politician, term discussed throughout the study. Divided into three parts, the paper discusses what points to the crisis of political representation at national and international level, the process of mediatization of political activity, especially in the electoral period, and, by combining such issues, how these elements are present in the electoral discourse of Bolsonaro. Using the Critical Discourse Analysis method, we analyzed the 11 television programs of the campaign in the second round, in order to understand the relations established by it, their representational meanings and the discursive nature of social change. We conclude that Bolsonaro's image was roughly that of an outsider, which served as the basis for sustaining a vague change speech, inflated by violent antagonism with the PT, flirting with a fascist rhetoric, which is based on the construction of a “we versus them” opposition, which is used to mobilize the electorate in their favor, even though, because these are TV programs, this presentation is moderated with an attempt to reach a larger audience. What can be seen in the choice of varied themes, although with predominance of issues related to corruption and public security, and the division that exists between different moments throughout each insertion, making possible that discourses more related to Bolsonaro and others with more content neutral are presented.

Keywords: *representation, outsider, elections, mediatization, Jair Bolsonaro*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Início do programa com ataques ao PT	60
Figura 2 -	Imagens externas de Bolsonaro que precedem a chamada	60
Figura 3 -	Chamada do programa que apresenta Bolsonaro como “ <i>livre e independente</i> ”	60
Figura 4 -	Apresentadora do programa que nos guia por quase toda sua extensão	61
Figura 5 -	Layout do programa quando ele se utiliza da fala em vídeo de outras pessoas	61
Figura 6 -	Depoimentos de aliados de Bolsonaro	61
Figura 7 -	Depoimento de eleitores	62
Figura 8 -	Momentos de fala de Bolsonaro que ocorrem em sua maioria ao final da peça	62
Figura 9 -	Vinheta de encerramento com jingle	62

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	23
2	AS TRANSFORMAÇÕES POLÍTICAS E O IMPACTO SOBRE A REPRESENTATIVIDADE	27
2.1	O caso brasileiro: 2013 em permanente desdobramento	31
2.2	O momento dos <i>outsiders</i> e o discurso de mudança	37
2.3	O caminho de Jair Bolsonaro: da caserna ao Planalto	41
3	A MUDIATIZAÇÃO DA ATIVIDADE POLÍTICA	44
3.1	O Horário Eleitoral Gratuito, suas técnicas e gramáticas	48
3.2	Excelentíssimo incendiário: a construção midiática de Bolsonaro a partir do manejo das polêmicas e exposição televisiva	53
3.3	Luz, câmera e ação: entra em cena o momento da eleição	57
4	A ANÁLISE DOS PROGRAMAS ELEITORAIS	63
4.1	Programa do dia 12 de outubro de 2018	63
4.2	Programa do dia 15 de outubro de 2018	70
4.3	Programa do dia 16 de outubro de 2018	79
4.4	Programas dos dias 17 e 18 de outubro de 2018	88
4.5	Programa do dia 19 de outubro de 2018	98
4.6	Programa do dia 20 de outubro de 2018	102
4.7	Programa do dia 24 de outubro de 2018	113
4.8	Primeiro programa do dia 25 de outubro de 2018	122
4.9	Segundo programa do dia 25 de outubro de 2018	128
4.10	Programa do dia 26 de outubro de 2018	137
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	145
5.1	Relações com as instituições	145
5.2	A autoafirmação como novidade	149
5.3	Propostas e concretude das mesmas	152
5.4	Relação com a Esquerda	153

6	REFERÊNCIAS	159
----------	--------------------------	------------

1. INTRODUÇÃO

Enquanto este presente texto está sendo escrito, o Brasil se encontra quase às vésperas de completar um ano sob um governo fortemente marcado por atos e declarações polêmicas, as quais estabelecem, ao lado das medidas efetivamente convertidas em projetos, leis e outras ações, fluxo de acontecimentos tão intenso que a absorção e compreensão de todos os fatos de torna uma árdua tarefa para nós que vivemos no contexto atual.

Dada a necessidade de compreendermos a construção desse cenário e de escolher um recorte analítico favorecido pela passagem do tempo, ainda que não chegue a se tratar de um distanciamento histórico, voltamos nossos olhares para um dos momentos-chave que desencadearam a ascensão do grupo que está no governo, o processo eleitoral de 2018. Foi em meio a ele que o então parlamentar do “*baixo clero*”, de verve antidemocrática e com um odioso discurso de extrema-direita, Jair Bolsonaro, subiu ao posto máximo do país, diante de olhares atônitos de milhões de brasileiros.

Tal perplexidade quanto ao resultado final do pleito foi sendo alimentada ao longo de uma campanha atípica com forte uso de meios digitais, com destaque para o WhatsApp, uma profusão de desinformação, ausência de debates televisionados, mas forte presença midiática, tanto nas redes quanto na TV, por meio da cobertura jornalística e da presença no Horário Eleitoral Gratuito, apesar de ser menor do que as das eleições anteriores.

Justamente pela ocorrência de tantas mutações midiáticas, para além dos debates sobre a nossa democracia, a pauta da relação entre mídia e política foi objeto de muitas discussões, sendo colocado em questão o papel e a credibilidade do jornalismo, o potencial de mobilização político das novas mídias, a possível preponderância da Internet sobre a televisão e a importância do Horário Eleitoral Gratuito (HEG) para a conquista de eleitores. Este último ponto acabou sendo um dos motivos que suscitaram a produção deste trabalho, tendo em vista a importância histórica desse espaço e o fato de que sua observação pode dar indícios também das mudanças em processamento.

O que nos parece é que, nestes tempos de amplíssima discussão sobre a influência da Internet sobre a atividade política, o debate sobre o papel da televisão parece ter sido um pouco eclipsado. Tal ocorrência tem levado à redução de análises dos produtos veiculados por este meio e a sua relação com outras instâncias de poder como a política. O Horário Eleitoral Gratuito, fruto do relacionamento entre estes dois campos, parece também ter tido

seu potencial subestimado, principalmente nesta última eleição.

Acontece que a televisão está há quase 70 anos na vida nacional, atingindo quase a totalidade dos lares brasileiros e, até poucos anos, mantinha hegemonia midiática. Historicamente o Horário Eleitoral, com seus mais de 50 anos, é um dos principais instrumentos de campanha, dando condições para que um candidato transmita sua mensagem para milhões de eleitores indistintamente. Sendo assim, o tempo de exposição na tela, seja por meio do HEG e/ou de outras atrações televisivos, foi durante muito tempo um fator diretamente proporcional ao êxito de um candidato, por isso muitas vezes a presença na TV tornou-se o elemento central tanto em relação ao investimento quanto na formação de coligações

No pleito de 2018, Jair Bolsonaro pode ter empregado muito de seus esforços na campanha virtual durante o primeiro turno, tendo em vista o seu parco espaço na propaganda eleitoral, mas isso não significa que tenha desprezado a TV. Sua presença em programas de entretenimento e infoentretenimento, além da ampla cobertura jornalística em decorrência da facada, facilitaram sua chegada à etapa eletiva, o segundo turno, conforme detalharemos ao longo do trabalho. Neste momento, ocorreu algo peculiar e que está no centro do objetivo de nossa pesquisa. Bolsonaro estava agora com um grande tempo de exposição em um dos espaços políticos mais tradicionais do país. Tal fato nos levou às seguintes indagações: *Como se portou nele? Qual discurso manejou para a ampla camada populacional que viria a assisti-lo?; e; Como uma imagem e discurso de novidade, sendo que ele já se faz presente na vida política a quase 30 anos?*

A partir desta confluência de fatores, Jair Bolsonaro, o seu discurso do novo, o Horário Eleitoral Gratuito e a interligação destes três acabaram por se tornar um objeto interessante para alguém com um profundo interesse em política como este que vos escreve. Teríamos então, a priori, a seguinte pergunta: como Bolsonaro opera um discurso de mudança no HEG? Dada a aparente contradição entre a apresentação como novidade e os 30 anos do político na Câmara dos Deputados, acrescentamos à pergunta de partida: como, mesmo com todo este tempo como político, Bolsonaro se apresenta como novo e, mais, em um espaço tradicional como o Horário Eleitoral Gratuito no segundo turno da campanha, quando, tendo em vista a possível vitória, busca falar para e convencer mais pessoas?

Para discutir teoricamente esse aspecto da mudança, lançamento mão de um termo que vem sendo recorrente na atualidade da política no mundo todo: o *outsider*. O que isso

significa? A campanha de Bolsonaro o fez ou não parecer um? Dois questionamentos associados ao anacronismo supracitado e que estão na base da nossa investigação.

Para articular e buscar compreender essas questões, optamos metodologicamente pela utilização da Análise Crítica do Discurso, abordagem transdisciplinar que enfatiza a linguagem como uma forma de prática social. Tal escolha decorre da tentativa de entender como a discursividade bolsonarista nestes programas é produzida e manejada, além de saber quais relações estabelece com a dinâmica social, política e comunicacional, questões que podem ser encontradas no bojo desta metodologia, sobre a qual convém falarmos um pouco mais agora.

O ponto de partida de tal perspectiva é que a linguagem não serve apenas para descrever o mundo de forma neutra e impassível, sendo, na realidade, um meio de construção da vida em uma determinada sociedade (GILL, 2015, p. 244). Assim, para o linguista britânico Norman Fairclough (2001, p. 90), o discurso também forma e transforma a realidade social, sendo uma prática moldada por fatores ideológicos, linguísticos e por ele próprio, podendo conformar-se com a realidade, resistir a ela ou ressignificá-la; assim, moldando a sociedade e vice-versa.

É justamente com foco no imbricamento destas práticas linguísticas discursivas com as estruturas sociopolíticas de poder e/ou dominação que Análise Crítica do Discurso (ACD) vai se propor a criar teorias e métodos para descrever, interpretar e explicar estas questões em um determinado contexto sociohistórico. Surgida entre os anos 1970 e 1980 nas universidades britânicas e vindo como uma vertente da tradição francesa de Análise do Discurso, a ACD vai se ater ao aspecto constitutivo do discurso, a interdependência das práticas discursivas, a natureza discursiva do poder, a natureza política do discurso e a natureza discursiva da mudança social (RESENDE; RAMALHO, 2006, p. 18). É com base então nestes tópicos constituintes da ACD que este presente trabalho desenvolveu quatro categorias analíticas interpretativas do problema anteriormente exposto, quais sejam: a relação com as intuições, a autoafirmação como novidade, propostas e concretude das mesmas e a crítica à esquerda. Espera-se, com isso, buscar entendimento do contexto em que o discurso é produzido, os seus objetos de construção, seu manejo e aplicabilidade.

Além disso, esta metodologia não se trata exclusivamente do discurso, mas também do emissor que moldou a linguagem para tal, o que favorece também a compreensão sobre o próprio indivíduo o próprio indivíduo que ressoa o discurso como forma de persuadir,

convencer o interlocutor da pertinência da sua forma de classificar, ordenar e organizar o mundo a sua volta (MANHÃES, 2005, p. 305). Com isso, também iremos problematizar o próprio Jair Bolsonaro, o entendimento de suas motivações que o levaram a concorrer à presidência da República, as ideias e valores que ele pretende disseminar para a sociedade brasileira, além da imagem construída sobre si.

Desta forma, tendo como base esta perspectiva metodológica, iremos submeter então à análise os 11 programas que constituem o Horário Eleitoral Gratuito de Bolsonaro neste segundo turno. Porém, precisamos discutir algumas importantes questões conjunturais que influenciam a modelação do discurso. Sendo assim, no primeiro capítulo trataremos das transformações políticas da contemporaneidade e da crise de representatividade a nível nacional e internacional; no segundo capítulo nos ateremos a mediatização da atividade política e suas implicações como o Horário Eleitoral Gratuito e a exibição de figuras como Bolsonaro; passando no terceiro capítulo pelas análises propriamente ditas e chegando ao quarto capítulo das considerações finais.

2. AS TRANSFORMAÇÕES POLÍTICAS E O IMPACTO SOBRE A REPRESENTATIVIDADE

Em meio ao turbilhão dos acontecimentos políticos que, nos últimos anos, vem atingindo em cheio um número considerável de regimes democráticos em todo o mundo, membros da academia, dos meios de comunicação e da sociedade civil discutem o que parece ser uma crise de representatividade. A situação é complexa e decorre de fatores diversos, muitos dos quais já derivados da reconfiguração das sociedades em curso desde o fim da Guerra Fria e que foram reforçados com a globalização e a arquitetura da sociedade neoliberal.

O fato é que, desde a queda do Muro de Berlim e a dissolução da União Soviética, a bipolaridade de projetos formulados por agentes situados em pólos distintos do espectro político para o mundo deu lugar à hegemonia de uma concepção de que a Democracia Liberal atrelada ao Neoliberalismo poderia constituir o ponto final da evolução ideológica da humanidade e a forma final de governo humano, como formulou Francis Fukuyama (1992, p.11) ao defender que haveria se chegado ao “*fim da história*”. Agora, caberia a nós vivermos em mundo sem inimigos, onde as identidades coletivas se enfraqueceram diante da globalidade e que todos os mais diversos conflitos poderiam ser solucionados com o poder do diálogo, assim como Chantal Mouffe (2015, p.1) resume esta perspectiva.

Esta capacidade de apaziguamento das diferenças e dos interesses, o pragmatismo consensual, seria a pedra angular dos processos políticos do *establishment*, que se encontrariam dentro de um “*centro vital*”, tanto à esquerda como à direita, assim, diluindo as fronteiras entre esses dois campos (HONORATO, 2018, p.14), gerando tanto uma mesclagem discursiva quanto de projetos propriamente. Desta forma, superados as graves cisões e os extremismos ideológicos, a humanidade finalmente teria paz e estabilidade política, visto que seus representantes, ainda que mantivessem entre si um adversarismo (de fachada), estavam empenhados em um projeto comum de manter a ordem vigente.

Concomitantemente a esta nova configuração da vida política, a globalização avançava sobre a humanidade com as “boas novas” da integração entre diversas nações, nos âmbitos sociais, culturais, institucionais, comunicacionais e econômicos. É importante pontuar que, a meu ver, é nestes últimos dois quesitos que se encontravam os motores do projeto da integração global. A comunicação, principalmente as redes telemáticas e o que veio a se tornar a Internet, tornou-se instrumento e espaço para a conexão sociocultural, para

a integração dos mercados e reafirmação ideológica do sistema. A dinâmica econômica, por sua vez, é que daria o tom da processualidade calcada nos ditames do neoliberalismo, propugnando, dentre outras coisas, a privatização, desregulamentação e financeirização dos mercados, uma maior internacionalização das empresas e austeridade fiscal. Seria essa então cartilha de propostas adotadas, primeiramente em caráter experimental no autoritário Chile de Augusto Pinochet, depois, nas democracias norte-americana e britânica, de Ronald Reagan e Margareth Thatcher, respectivamente, e que se espalhou para todo o mundo sob a forma dos “*ajustamentos macroeconômicos*” propostos pelo Consenso de Washington.

Assim, ao longo das décadas de 1980 e 1990 foi marcante no mundo a noção de que humanidade finalmente não encontraria mais nenhum entrave político e econômico que barrasse seu progresso. A democracia liberal e o neoliberalismo teriam triunfado e suas instâncias conseguiriam penetrar todos os aspectos da vida em sociedade. Sob estes modelos, de acordo com a percepção de David Harvey (2008, p.76), o coletivo daria lugar a um indivíduo totalmente responsável pelo seu bem-estar e por suas ações, seja no âmbito da realização financeira em meio a um mercado supostamente cheio de oportunidades, como na escolha de seus representantes na vida pública, que, no fim das contas, reafirmariam o *status quo* estabelecido.

É conhecida a frase atribuída a Karl Marx que diz que: “*como tudo que é sólido se desmancha no ar*”. Parece ter ocorrido isso após quase três décadas da vigência desta noção socioeconômica. O regime democrático liberal e seu sistema econômico passaram por uma série de acontecimentos que nos levou até os dias atuais e as crises e conflitos visíveis neles. Entre os anos de 2007 e 2008, estourou uma bolha imobiliária que vinha crescendo nos EUA, onde também acabou ocorrendo a falência do centenário banco de investimentos Lehman Brothers. Tais acontecimentos foram o estopim para o início da maior crise financeira do capitalismo moderno desde a quebra da Bolsa de Valores de 1929. Esta causou um efeito dominó na economia da quase totalidade dos países do globo. Esse processo, não obstante, ganhou particularidades locais. No Brasil, os efeitos da crise começaram a ser sentidos a partir de 2014 e, também por fatores da conjuntura nacional que serão detalhados ao longo deste trabalho, seguem presentes no momento atual.

Desde então, as promessas de uma vida próspera começaram a ser soterradas pelo crescente número de desempregados, aumento da desigualdade social e pela adoção de medidas de austeridade que foram deteriorando as condições de vida de milhões de pessoas.

A partir daí a crise também se espraiou para o Estado, causando falhas nas racionalidades estatais, comunicacionais e nos mecanismos de inclusão e promoção social, dirigindo assim a ação estatal para exclusão e transformação do Estado de bem-estar social para um Estado de mal-estar, como designa Francisco Louçã (2018, p.25).

Ao passo que a infraestrutura convulsionava, a superestrutura não ficaria incólume diante de tal situação, dada a relação intrínseca que há entre essas dimensões. A classe política, diante de uma crise de tal magnitude, precisou agir. O que se viu na maioria dos países (principalmente nos membros da União Europeia) foram medidas de austeridade e soluções nas quais colocavam as condições de vida dos seus habitantes a perder¹. Como dito anteriormente, tanto os tradicionais partidos de centro-direita e centro-esquerda, pertencentes ao centro vital cooptado para a manutenção da ordem neoliberal, não conseguiam oferecer respostas satisfatórias ao povo que lhes elegeram e que não via mais distinções em seus discursos e programas de governo. Presos a um mercado global, os líderes nacionais também não possuíam mais total controle das finanças, cada vez mais vinculadas a um território exterior ao controle democrático e às pressões na luta de classes em âmbito local, expressas em processos eleitorais e na ação de movimentos sociais (LOUÇÃ, 2018, p.26). A crise aqui sumarizada adquiriu ainda outras dimensões e problemas, como a crise ambiental, violações de direitos humanos, economia criminosa ou terrorismo (CASTELLS, 2018, p.18).

A frustração e o descontentamento popular parecem quebrar a "normalidade econômica e democrática" e a resignação. Sem mecanismos para atenuar os problemas, aquela postura dá lugar à indignação. Às esquerdas e às direitas tradicionais, o cidadão não via mais a representação de seu desejo de transformação daquela realidade e, a partir daí o frágil vínculo subjetivo entre o que os cidadãos pensam e querem e as ações daqueles a quem elegem e pagam se rompe, produzindo assim a crise de legitimidade política que vemos nos nossos dias, segundo Manuel Castells (2018, p.18).

O desamparo para com a representação se aliava ao fato de que o neoliberalismo havia transformado a ordem social em uma ordem de concorrência composta de capitais humanos que entre si lutam a sua própria sorte, como apontam Pierre Dardot e Christian Laval ².

¹ SKIDELSKY, R. *Ten years on from the financial crash, we need to get ready for another one*. **The Guardian**, 2018. Disponível em: < <https://www.theguardian.com/commentisfree/2018/sep/12/crash-2008-financial-crisis-austerity-inequality> > Acesso em: 05.08.2019

² DARDOT, P ; LAVAL, C. *A nova fase do neoliberalismo*. **Outras Mídias**, 2019. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/outrasmidias/dardot-e-laval-a-nova-fase-do-neoliberalismo/>>. Acesso em: 20.ago.2019

Entretanto, ao ver declínio iminente de suas condições socioeconômicas, um movimento inverso passou a acontecer: grandes camadas da sociedade (principalmente as populares e médias) começaram a se articular, com a ajuda das plataformas descentralizadas de comunicação digital, de forma a fazer frente à ordem política e econômica. Assim, num primeiro momento, protestos como a Primavera Árabe, *Occupy Wall Street*, manifestações anti-austeridade na Europa e as jornadas de junho de 2013 no Brasil, para listar alguns, tomaram conta das ruas em todo mundo, com reivindicações e questionamentos diversos, entre os quais críticas à representação política. O que havia nessas mobilizações, ainda que contornos particulares em cada uma, era um misto de pessoas das mais variadas orientações políticas, mas que tinham em comum aquele tipo de crítica ao *establishment* político inepto e conivente ao caos.

Diversos autores têm buscado identificar as motivações desses movimentos. Ainda que pese a dificuldade de se analisar o presente, dada a falta do distanciamento histórico que pode contribuir com a observação dos fenômenos, é possível apontar que os processos anteriormente citados têm fomentado questionamentos quanto à autoridade do *establishment*, que busca seus mecanismos de legitimação (CERTEAU, 2014, p.252). À direita, surgem movimentos que operaram para canalizar a revolta dessas identidades desesperadas com um discurso populista de recusa à instituição política tradicional (seja seus personagens e/ou processos). São expressões disso o Brexit (2015), a eleição de Donald Trump nos EUA (2016), o impeachment de Dilma Rousseff no Brasil (2016), além da ascensão do Movimento 5 Estrelas e Lega Nord (Itália), partido Lei e Justiça (Polônia); e as votações expressivas da Frente Nacional (França) e do partido Alternativa para Alemanha, para pontuarmos alguns casos.

O turbilhão político em que vivemos então tem os fatos descritos acima como linhas gerais. Entretanto, vale ressaltar, cada país, dentro do quadro de suas respectivas realidades socioeconômicas tiveram suas versões específicas desta crise. Pontuado então a base do contexto global, do qual não podemos prescindir, podemos olhar agora para o nosso país. Devemos então mirar o contexto pregresso que nos levou até o momento atual, no qual se encontra presente o objeto desta pesquisa, Jair Bolsonaro, particularmente seu discurso e imagem diante do eleitorado nacional.

2.1. O caso brasileiro: 2013 em permanente desdobramento

O fato é que o descontentamento do brasileiro com sua classe política nunca foi exatamente uma novidade. Esse sentimento sempre rondou as mais diversas conversações, sendo traduzido com frases como "*todos eles são iguais*". O Brasil é também um país que registra a forte presença de movimentos sociais contestatórios. Entretanto, para além desta percepção, não havia - se registro de uma mobilização massiva do conjunto de forças da sociedade desde os protestos pelo *impeachment* de Fernando Collor em 1992.

No ano de 2013, o Brasil estava no seu décimo ano de governos petistas, marcados pela conciliação com burguesia nacional (que enriqueceu como nunca antes), que não empreendeu grandes reformas estruturais no país (como a agrária) e que, se com uma mão avançava no formalização do mercado de trabalho e oferecia ganhos reais ao salário mínimo, com a outra precarizava e flexibilizava o trabalho das classes populares, que ainda tinham solapadas os atendimentos dos serviços de saúde, educação e transporte público (MIGUEL, 2019, p.149).

Ao passo que realizava a inclusão pelo consumo e concedimento de créditos, o PT priorizou mudanças que permitissem melhores condições de vida às populações que sofriam graves privações, mas sem ameaçar de fato a reprodução da dominação social (Ibidem, p.149). Porém, se havia agora uma maior participação do povo no mercado, o mesmo não se verificava com veemência no campo político. Desde o início da Nova República, o acesso a cidadania igualitária nunca se concretizou na prática e como a influência direta nas decisões públicas, como o poder econômico ou de acesso aos meios de comunicação, que não existia.

Entretanto, em junho de 2013, o Brasil estava no centro da atenção mundial em virtude da realização da Copa das Confederações, que precedia a Copa do Mundo de 2014. Com o custo de quase R\$ 30 bilhões ³, o evento, que antes foi exaltado como uma conquista, passou a ser visto como um afronta à realidade nacional por parte de alguns segmentos. Diante desta situação e com tanto descontentamento, acabou - se então por acender então por acender uma imprevisível faísca. Em 6 de junho, uma passeata ocorrida em São Paulo contra o aumento das tarifas de transporte público, organizada pelo Movimento Passe Livre, deu início a um processo de mobilização popular por todo o país que, no dia 20 de junho, levou

³ *GASTOS públicos com a Copa-2014 sobem e chegam a R\$ 28 bilhões. Folha de São Paulo*, 2013. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/folhanacopa/2013/06/1297264-gastos-publicos-com-a-copa-2014-sobem-e-chegam-a-r-28-bilhoes.shtml> > Acesso em: 10.10.2019

mais de 1 milhão de pessoas às ruas, algo não visto desde o movimento das Diretas Já em 1985.

A redução de R\$ 0,20 na tarifa, num primeiro momento, parecia uma demanda pontual, mas, em tempos de redes sociais e propagação viral, onde a articulação poderia se dar de forma mais abrangente, livre e de coordenação descentralizada, em um contexto global onde as manifestações populares estavam na ordem do dia e se apropriavam do espaço público, exercitando práticas mais plebiscitárias, mais horizontalizadas, além de estampar um descontentamento em relação tanto às formas de representação e de institucionalidade (ANTUNES; BRAGA, 2014, p. 42), conformou um processo que escalonou de forma tão rápida que, em menos de dois, meses já se podia identificar 3 momentos.

Primeiramente, o foco estava na reivindicação relacionada ao aumento das passagens. Em um segundo momento, a crítica se ampliou e agora demonstrava o descontentamento não apenas com os serviços de transportes, mas com todos no geral e além da crítica aos megaeventos. Essa ampliação também foi facilitada pela reação à repressão violenta dos protestos, com imagens que correram o Brasil e o mundo mostrando práticas de violações pelas forças de segurança. Nestes dois primeiros momentos, ainda que não houvesse uma hegemonia de liderança, havia um liame progressista que os unia, tendo a participação de movimentos sociais e estudantis ligados a partidos de esquerda como PSOL, PSTU, PCB e agrupamentos anarquistas. A priori, a reação dos partidos políticos (PT, PSDB e PMDB) que controlavam os três estados onde emergiram de forma mais contundente os protestos (Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente), do governo federal encabeçado por Dilma Rousseff e da grande imprensa foi de criminalizar e desqualificar as manifestações como violentas ⁴.

Entretanto, no terceiro momento, a situação passou a se inverter. A polissemia e a descentralização de comando deram abertura para uma guerra de sentidos. Ao passo que os movimentos que integravam as manifestações desde o início buscavam manter o caráter progressista e insurgente, a grande mídia, percebendo a tamanha aprovação popular que tais atos suscitaram, incidiu para disputar pautas e enquadrar as demonstrações como um descrédito com a política, com foco na corrupção dos funcionários do Estado (MIGUEL,

⁴ FERREIRA, A.C. *Ecos de Junho: Insurgência e crise política no Brasil (2013 – 2018)*. **Le Monde Diplomatique**, 2018. Disponível em: < <https://diplomatie.org.br/ecos-de-junho-insurgencias-e-crise-politica-no-brasil-2013-2018/> > Acesso: 25.11.2018

2019, p. 156). A partir daí frases como "*Parasita, otário! Não percebeu que o movimento é apartidário?!"* e "*O povo unido não precisa de partido!"*"⁵ tornaram-se comuns, na mesma medida que o registro da discursividade anti-política e conservadora começava a se fazer mais presente, constituindo-se aí o embrião das movimentações de direita e extrema-direita que se sucederam.

Ao mesmo tempo que as instituições comunicacionais começavam a manobrar toda essa indignação para tanto se resguardar, visto que a própria Rede Globo foi alvo em protestos (ALZAMORA; RODRIGUES, 2014, p. 7), como para cooptar energia política para seus objetivos futuros, o governo federal petista decidiu também distender as tensões e obter algum prestígio em meio aos manifestantes, ao lançar um pacto para a melhoria dos serviços públicos e prometer uma reforma política⁶.

Passado mês de julho, a animosidade que tomou de conta do país arrefeceu. Por um lado, a grande mídia e as nascentes articulações da nova direita já haviam retirado uma parte da narrativa que lhe importava para construir a sua própria, que seria mostrada ao grande público em breve; por outro, o governo ganhou ao mesmo tempo o alívio, como também a possibilidade de dar o tom da sua versão generalizante de 2013, como um ato de engenharia social com participação de influência estrangeira com o objetivo de levar ao Golpe⁷. No fim das contas, junho não deixou muitos legados institucionais, para além da redução do preço das passagens; e a grande massa dos manifestantes ficou a ver navios, parecendo que a classe política havia sugado toda a vitalidade das movimentações e tudo permanecendo como estava antes. A tensão aparentou ser dissipada, mas ela ainda ficou à espreita e o *establishment* político ficou em suspeição de uma nova sublevação. A partir de então, grupos se organizaram, tanto à esquerda quanto à direita do espectro político. Estes ganhariam, caso do Movimento Brasil Livre (MBL), visibilidade nacional nos momentos seguintes, em que protagonizaram o impeachment de Dilma Rousseff, como veremos.

Passados um ano e três meses desde junho de 2013, o Brasil se encaminhou para mais um ciclo eleitoral, mas desta vez marcado por uma polarização latente, onde o Partido dos

⁵ VEJA CERCA de 200 gritos de protesto dos manifestantes em SP. **Folha de S. Paulo**, 2013. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2013/06/1300497-veja-cerca-de-200-gritos-de-protesto-dos-manifestantes-em-sp.shtml> >. Acesso em: 02.09.2018

⁶ LEIA a íntegra do pronunciamento de Dilma Rousseff. **BBC**, 2013. Disponível em: < https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/06/130621_discurso_dilma_lk > Acesso em: 01.09.2019

⁷ BARROS, C.R. *O Brasil e a recessão democrática*. **Revista Piauí**, 2018. Disponível em: < <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-brasil-e-recessao-democratica/> > Acesso em: 25.11.2018

Trabalhadores teve de enfrentar um sentimento anti-petista potencializado e canalizado por Aécio Neves (PSDB) que, além de reavivar um forte nacionalismo quase símile ao do período militar, usou uma tática discursiva de que era "*o Brasil contra o PT*" e "*nosso partido é o Brasil*", algo aprofundado pelo bolsonarismo que já tateava o terreno por estes momentos ⁸. Ainda assim, no sexto embate direto entre PT e PSDB em busca da Presidência da República, o partido de Dilma Rousseff acaba obtendo a vitória sobre Aécio. Entretanto, diferente das largas margens que a agremiação da estrela fizera sobre os tucanos antes, em 2014 o placar de 51,64% a 48,36% dos votos dava indícios de que possivelmente o PT poderia perder as próximas eleições, mas o conjunto da eleição mostrava que o sucesso da oposição vinha a partir do projeto tucano, mas sim de um antipetismo que poderia ser galvanizado por qualquer oponente. O cansaço com esta reedição bipartidária já mostrava - se presente.

Passado o embate, a situação se tornou sinuosa para o país. A oposição, batida pela quarta vez, decidiu por romper o consenso procedimental, que diz que não há alternativa a não ser jogar o jogo democrático (MIGUEL, 2019, p. 160) e preferiu pedir auditoria do resultado da eleição por parte do TSE ⁹ e a demandar a cassação da chapa vitoriosa ¹⁰. O PSDB se reorganizou com setores políticos conservadores e reacionários, desta vez incluindo movimentos que apareceram na rebarba de direita dos movimentos de Junho de 2013, como o Movimento Brasil Livre (MBL).

Diante da frente que se articulava, Dilma Rousseff (PT) já começava o seu segundo mandato com grande apreensão. Desde o segundo semestre de 2014 a economia brasileira dava sinais de que uma crise se aproximava, causada por erros internos pela adoção da nova matriz econômica ¹¹ e por fatores externos como a queda dos preços dos bens primários nos últimos anos e o início do fim, em maio de 2013, dos estímulos monetários oferecidos pelo Banco Central dos Estados Unidos desde o início da crise financeira de 2008, fatores que levaram à desvalorização da moeda brasileira (AMORIM NETO, 2016, p.53). Eis que diante

⁸ BARETTO, E. *Bolsonaro apresenta proposta ao PP para concorrer à Presidência da República*. **O Globo**, 2014. Disponível em: < <https://glo.bo/31knSCI> > Acesso em: 31.08.2018

⁹ *PSDB pede ao TSE auditoria para verificar lisura da eleição*. **G1**, 2014. Disponível em: < <http://g1.globo.com/politica/noticia/2014/10/psdb-pede-ao-tse-auditoria-para-verificar-lisura-da-eleicao.html> > Acesso em: 01.09.2019

¹⁰ *PSDB pede cassação de registro de Dilma Rousseff e Michel Temer*. **TSE**, 2014. Disponível em: < <http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2014/Dezembro/psdb-pede-cassacao-do-registro-de-dilma-rousseff-e-michel-temer> > Acesso em: 01.09.2019

¹¹ ABREU, B. *Mantega indica novo modelo econômico*. **Estadão**, 2012. Disponível em: < <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral/mantega-indica-novo-modelo-economico-imp-,896017> > Acesso em: 01.10.2019

do eminente debacle econômico e ao passo que oposição se tornava mais raivosa, Dilma decidiu fazer mais concessões e, abandonando a guinada à esquerda que dera no fim da campanha, ao ganhar chamou Joaquim Levy, do Bradesco, para empreender um ajuste fiscal recessivo e impopular.

Dilma aplicou projeto econômico semelhante ao defendido por Aécio. Então, no fim das contas, qual seria a distinção entre o PT e o PSDB? Se o partido que disse que iria combater medidas neoliberais, acabou por abraçá-las como forma de não atentar contra os interesses dos maiores? Milhões dos que lhe confiaram um mandato popular não se viram motivados para defender a presidente da ofensiva que se armara e o que vinha adiante. Daí para a frente a situação então só se deteriorou, com a crise econômica se aprofundando (com retração de 3,8% em 2015), aumento do déficit público, deterioração fiscal e uma taxa de desemprego crescente (AMORIM NETO, 2016, p. 52).

Apesar da vitória no Executivo, a mesma eleição que elegeu Dilma também elegeu o Congresso Nacional mais conservador desde 1964. A Câmara dos Deputados optou então por eleger o fisiológico Eduardo Cunha (PMDB) para presidir a Casa. Cunha, que, por sua vez, teve negada ajuda por parte do PT para lhe garantir votos no Conselho de Ética da Câmara, atravancou ainda mais o raio de ação do governo federal, que, de mãos atadas foi colocado na berlinda com o acolhimento de um processo de *impeachment*, baseado em um argumento de crime de responsabilidade por pedaladas fiscais e aprovação de créditos suplementares sem autorização legislativa, no fim de 2015, pelo deputado fluminense.

Concomitantemente, o primeiro ano do segundo mandato de Dilma Rousseff (PT) foi marcado pelo aprofundamento de um evento peculiar até então na história brasileira, a incursão jurídica promovida pela Operação Lava Jato. Empreendida pela Polícia Federal, Ministério Público e tendo como uma das cabeças o então juiz Sérgio Moro, a ação que se iniciou em um pequeno posto em Brasília começou a desvelar um esquema de corrupção que envolvia a Petrobras, grandes empreiteiras nacionais (como a Odebrecht) e políticos dos mais diferentes matizes e partidos, que receberam volumosas quantias de dinheiro para financiamento de campanhas.

Acuados pelo potencial da operação que ganhava cada dia mais os holofotes da grande mídia e o apoio de uma opinião pública escandalizada, os parlamentares do Congresso adotaram a postura de sobrevivência, se restringindo de adotar medidas para debelar a crise econômica e até colocando pautas-bomba em discussão como uma retaliação ao governo. O

Congresso monopolizado por Cunha e apavorado diante da perseguição jurídica e midiática, então viu na cartada do *impeachment* uma oportunidade para se unir em torno de um inimigo em comum: o PT, que havia também se beneficiado do esquema de corrupção, estava no comando do país enquanto o mesmo acontecia, mas que, em contrapartida, havia dado autonomia para os órgãos federais de investigação e adotado medidas contra a corrupção, mas estava vendo seu capital eleitoral e de apoio se deteriorar.

Entretanto, todo o escalonamento desta situação não se deu apenas pela guerra palaciana que tomava lugar em Brasília. Desde o início de 2015, mais precisamente a partir de 12 de abril, o país inteiro começou a presenciar novas manifestações de grande porte. Só que, desta vez, diferente de 2013, o caráter não era progressista, mas, sim, hegemonizado pelos espectros de direita, indo desde o centro até o extremo. Os movimentos que em 2013/2014 estavam começando a se articular, finalmente saíram às ruas e nomes como Movimento Brasil Livre (MBL), Vem pra Rua, Revoltados Online, Endireita Brasil e outros passaram a ser recorrentes na discussão política nacional, exercendo influência considerável nos rumos do governo Dilma, visto que a tônica dessas manifestações era a deposição.

Com a anuência dos políticos opositores e dos grandes meios de comunicação (que haviam cooptado energia popular e preparado a narrativa desde 2013) que fazia amplas coberturas das movimentações, o "*Fora Dilma!*" não foi apenas crucial para a deposição da presidente, mas também para desvelar sem pudor o discurso de uma direita raivosa que sempre havia nas entrelinhas. Desta forma, a bandeira anticorrupção se fez ainda mais presente, visto que a mesma é uma velha tradição do conservadorismo nacional usada para justificar oligarquias e legitimar golpes militares; a ideologia repressiva, o culto da violência policial e a pauta moralista e religiosa também tomou as ruas (LÖWY, 2015, p.662); além, claro, a disseminação de ideias econômicas neoliberais como a salvação do país diante do "Estado corrupto".

Desta forma, com toda essa pressão parlamentar, jurídica, midiática e das ruas, Dilma Rousseff e seu partido, sem grandes contra-vestidas populares ganharem o mesmo espaço midiático e nas institucionalidades, acabaram por ser apeados do poder. Consumado o *impeachment*, o fisiológico vice-presidente Michel Temer (PMDB) toma o poder e dá início a um mandato que aprofundou medidas neoliberais, aprovando e dando início a projetos impopulares, como a reforma trabalhista e a da previdência, bem como o congelamento do investimento nos serviços públicos por 20 anos e outras medidas, ainda que marcado por

duas denúncias grandes denúncias de corrupção que quase lhe custaram o mandato em votação no plenário da Câmara. Tudo isso feito com o apoio de muitos dos políticos que apoiaram a deposição de Dilma, como os do PSDB. Enquanto Temer adotava medidas de austeridade, a Lava Jato se aprofundava cada vez mais, provocando mais prisões e acusações de nomes fortes da política brasileira e desestruturando o sistema partidário nacional.

Ao passo que o pleito presidencial de 2018 se aproximava, o governo Temer, já considerado o mais mal avaliado da Nova República, não havia conseguido retomar estabilidade política e, tampouco, econômica do país. Os indicadores não animadores, o exército de desempregados que aumentava e aqueles que ainda mantinham seus empregos viam as suas condições salariais e, conseqüentemente, de vida serem corroídas. Diante esta situação, o horizonte político não parecia ser alentador, com uma Lava Jato ainda com vigor e desmoralizando todo o sistema, as opções eleitorais para 2018 pareciam ser parcas, tendo apenas naquele momento uma vaga expectativa de que Lula (PT) viria a ser candidato, algo que em virtude de sua prisão decorrente da própria Lava Jato não veio a se consolidar.

Desta forma, rumo ao novo ciclo eleitoral, o brasileiro não estava apenas em penúria econômica, mas também de crença que os grandes nomes de centro-direita e centro-esquerda tradicionais poderiam ter a solução para os problemas, ou ao menos um discurso de mudança que fizesse crer que outra realidade era possível. Eis que, na janela de dois anos, entre as eleições municipais de 2016 e as gerais de 2018, nesse cenário de “terra arrasada” da representatividade, começaram a surgir nomes que, apesar de reconhecidos midiaticamente, eram atípicos nas proposições aos jogos de poder dos executivos das três instâncias, mas, principalmente, a federal. A partir daí a palavra *outsider* passa a fazer parte do vocabulário recorrente das discussões da vida política nacional.

2.2. O momento dos *outsiders* e o discurso de mudança

O que viria a ser exatamente um *outsider*? Atualmente, as definições para esta terminologia vêm sendo bastante difundidas em meio à discussão política internacional e nacional. A priori, este rótulo se popularizou em meio aos grandes meios de comunicação com a ascensão de figuras como Donald Trump, e, no âmbito nacional, João Dória Júnior; porém, tal terminologia já se fazia presente nos círculos acadêmicos desde, no mínimo, a segunda metade da década de 1990, com os estudos sobre a realidade política da América Latina e casos como o do ex-presidente peruano Alberto Fujimori feitos por Charles Kenney (1998), por exemplo.

A grande questão, no entanto, é que, mesmo a despeito da ampla discussão conceitual sobre o que viria a ser um *outsider*, não se chegou a uma definição consensual deste termo (CARRERAS, 2012, p. 1455), que, como veremos mais a frente, é bastante associado ao populismo, termo que também é dotado de uma ampla polifonia conceitual (LOUÇÃ, 2018, p. 203). A partir de revisão bibliográfica feita para a realização deste trabalho, encontramos uma visão atual e sintética proposta Rodríguez Andrés (2016), que pode ser complementada com pontos de similaridade observados por demais autores que enxergaram uma operacionalização em comum no discurso das figuras classificadas sob o termo que estamos a trabalhar.

A partir Andrés, podemos considerar como *outsiders* três tipos de candidatos. O primeiro seria aquele que não possui experiência prévia na política, procedendo dos mais diversos âmbitos profissionais (RODRÍGUEZ ANDRÉS, 2016, p. 75). Neste caso, vale pontuar, é onde encontramos as personalidades que conseguiram expressão através de suas atuações nos meios de comunicação (apresentadores, atores, comediantes), em instituições de grande respaldo na vida pública (Forças Armadas, magistratura) e em meio ao universo empresarial. Tais personalidades objetivam a transferência da popularidade obtida a partir dessas outras atividades para galgar uma posição de poder no sistema político.

O segundo tipo de candidato *outsider* na concepção de Rodríguez Andrés (2016, p. 78) é aquele que já teria tido uma experiência como político ou ainda o é, mas que estaria às margens das convenções tradicionais da política ou se mostraria contrário a elas, apresentando-se como uma alternativa crítica ao que estava se estabelecido. Aqui, podemos considerar políticos que vão desde o não alinhamento com a estrutura programática do seu partido, passando por aqueles que fazem parte de uma agremiação partidária dominante do *establishment*, perpassando também por aqueles que negam este último e chegando aos que criticam a atividade política, seja o modo como ela é feita e/ou ela por si própria.

Em uma terceira e última variação proposta pelo autor, o *outsider* seria aquela pessoa que, tendo tudo contra si e muitas poucas aspirações de uma vitória, logra o triunfo no fim. Nesta tipificação, Rodríguez Andrés (2016, p. 79) não especifica se este seria alguém sem experiência política prévia ou um político às margens do sistema, dando espaço para que este terceiro tipo possa ser uma atribuição que recaia sobre ambos em caso de um sucesso eleitoral.

Ainda que tenhamos jogado um pouco de luz sobre o termo *outsider* e conseguido enxergar algumas nuances, persistem muitas margens abertas para conceituação e, conseqüentemente, classificação de uma pessoa como tal. Desta forma, de modo a afunilar um pouco mais nossa visão, devemos inserir o fator discursivo que perpassa muitas, senão todas as figuras que são apontadas como "*os que vêm de fora*".

Nesse sentido, Robert Barr (2009, p. 31) nos diz que a grande ideia trabalhada no discurso de um *outsider* é a de que a elite política seria incapaz de representar os desejos do povo (importante componente discursivo que vamos comentar a seguir), deixando-os para trás. Assim, eles buscam angariar apoio a partir de um apelo retórico de "*nós x contra eles*", utilizando-se de duas construções que podem ser adjetivadas de acordo com cada realidade nacional, mas seguindo a linha de que um lado tem um poder massivo sobre outrem, o oprimido, sacando suas condições de subsistência, qualidade de vida, apagando aspectos culturais, dentre outros expedientes.

Tal discursividade só surtiria efeito caso fosse submetida, acrescenta o autor, a um contexto onde a desestabilização socioeconômica é latente, de modo que a figura do *outsider* possa se vender facilmente como aquele que vai trazer consigo a melhora na qualidade e eficiência da gestão; além de que os resultados das proposições feitas durante a campanha se fariam presentes (OLIVEIRA *et al*; 2019, p. 4), trabalhando uma noção de que, por não estarem viciados pelo sistema, eles não sucubiriam nem aos "*toma-lá, dá-cá*" nem a casos graves de corrupção e que, principalmente, estariam próximos ao clamor popular e dos interesses da sociedade. Ao passo que eles lapidam suas imagens, seus discursos tratam de não apenas dizer simplesmente que os atores do *establishment* não representam o povo e se utilizam de bases empíricas para questionar as suas competências, mas empregam uma retórica baseada em códigos morais para acusar a falsidade dos políticos tradicionais e a falta de valores dos mesmos (SCHEDLER, 296, p. 296).

De forma resumida, o *outsider* articula o mundo político presente em seu discurso de uma forma descrita por Andreas Schedler (1996, p. 293) como "triângulo anti-político". Nesta relação, temos os *outsiders* como heróis redentores, enquanto os políticos tradicionais seriam a ameaça e a população desempenharia o papel de vítima inocente, que deveria ser salva pelos primeiros, os quais conformariam oposição ao segundo grupo. Desta forma, toda virtude reside no povo, único e indivisível; e todas as esperanças residem em seu salvador, único e incorruptível.

Pela possibilidade de se apresentarem como uma autoridade política calcada no poder de ruptura e de criação de liderança para além da normalidade política (RODRÍGUEZ, 2016, p. 10-11) , que seria forjada por uma relação pessoal com o eleitorado passando por cima das mediações das instituições e engajando-o em uma espécie de forma delegativa de democracia, muitos membros dos círculos acadêmicos e midiáticos acabam por associar a maioria dessas figuras *outsiders* ao termo populista, como havíamos mencionado no início deste tópico. Essa associação é reforçada se partimos da ideia de que o populismo seria um humor litigante contra a ordem vigente e que teria como única consistência a designação adversarial (que é um recurso natural do choque político) (LOUÇÃ, 2018, p. 203) , fatores que se encontram presentes dentro da retórica de um *outsider*.

Outro ponto que favorece a associação entre este último com o populismo é a utilização da ideia de “povo”. Dentro da lógica populista, este seria mais uma entidade orgânica (quase que formada de células indivisíveis) do que um conjunto de cidadãos. Podendo ser dotado de uma vagueza sociológica e economicamente indefinível, esse povo positiva-se contra uma elite ou outros inimigos, podendo ser o *establishment*, imigrantes, refugiados, minorias e outros; o que importa é que haja essa legitimação e também o reconhecimento em um líder definido (HONORATO, 2018, p.30). Desta forma, traça-se o paralelo com o *outsider*, que também teria como objetivo principal a libertação dessa entidade “povo” das investidas de uma poderosa elite política que o explora.

Assim, aproveitando-se do colapso entre as centro-esquerdas e centro-direitas tradicionais, essas figuras encontram um amplo caminho aberto para empreenderem suas ambições, manejando as insatisfações presentes naquela sociedade de forma a compartimentá-la em um esquema simplista de "*povo x elite política*", ainda que muitas vezes essas pessoas pertençam a alguma clivagem social com bastante poder e influência, como o empresariado, sendo até mesmo como figuras mantenedoras da ordem econômica neoliberal que poderia ser colocada a perder diante da genuína desconfiança e revolta popular, como Trump.

Se, no plano internacional, o cenário político de crise se mostrava fértil para a ascensão dessas figuras, no Brasil a situação não seria diferente. Rumando à eleição de 2018, um país passando por uma grande crise financeira, por uma operação que estava a colocar abaixo o sistema político-partidário vigente desde 1985 e contando com uma população da

qual apenas 6% confiavam em seus atores políticos¹² iria ver aparecer em meio às discussões nomes como Luciano Huck, Joaquim Barbosa, João Dória e outros nomes vistos como *outsiders* que poderiam concorrer à presidência da República.

Em meio a todas essas especulações, vimos uma personalidade controversa e mais conhecida por suas polêmicas do que por sua atividade parlamentar ter chances reais de chegar ao poder. O deputado Jair Bolsonaro passava a ser um *player* cotado à sucessão e o mesmo se lançou nesta jornada. Levantados pontos centrais a respeito do contexto sociopolítico mundial e nacional nestes últimos anos, nós agora iremos focar nossa análise especificamente sobre a figura de Jair Bolsonaro, a fim de responder se de fato ele é ou não um *outsider*, percebendo, para isso, como ele manifesta marcas desta rotulação em seu discurso trabalhado no Horário Eleitoral Gratuito (HEG) do segundo turno das eleições, o que irá nos requerer mais à frente outros apontamentos teóricos e discussões que irão se complementar com as postas até aqui neste primeiro capítulo. Para tanto, foquemos agora na vida e carreira de Bolsonaro.

2.3. O caminho de Jair Bolsonaro: da caserna ao Planalto

Jair Messias Bolsonaro nasceu em 21 de março de 1955 em Glicério (SP). Entrou em 1973 para a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), formando-se em 1977. Bolsonaro fez parte das fileiras do Exército Brasileiro até sofrer dois processos disciplinares por atos motivados por reivindicação de melhoria salarial, sendo eles um artigo para revista *Veja* e a autoria em um plano para explosão de pequenas bombas em unidades do Exército¹³.

Em 1988, após ir para a reserva das Forças Armadas e mantendo o título de capitão, ele concorreu ao seu primeiro cargo no legislativo e foi eleito vereador pelo Rio de Janeiro. Após dois anos, aproveitando-se de sua popularidade no meio militar, candidatou-se a deputado federal e ganhou. Este seria o primeiro de seus sete mandatos na Câmara Federal, totalizando quase 27 anos de permanência, ao longo dos quais teve passagem por sete partidos.

¹² VEREIN, G. *Trust in Professions 2016—a GfK Verein study*, 2016. Disponível em: < <https://www.gfk.com/pt-br/insights/news/gfk-verein-trust-in-professions-report-2016-1/> > Acesso em: 02.08.2019

¹³ VAZ, L. *Inocente ou culpado? Os 30 anos do julgamento que pôs fim à carreira militar de Bolsonaro*. *Gazeta do Povo*, 2018. Disponível em: < <https://www.gazetadopovo.com.br/blogs/lucio-vaz/2018/05/10/inocente-culpado-30-anos-julgamento-que-pos-fim-carreira-militar-bolsonaro/> >. Acesso em: 18.11.2018

Em todos os anos em Brasília, Bolsonaro apresentou 172 projetos, sendo apenas um aprovado. Tal projeto, que se referia a uma isenção de Imposto sobre Produto Industrializado para componentes de informática, passando longe das principais áreas de atuação de Bolsonaro que dedicou 56,7% de sua atividade parlamentar para assuntos de interesse militar e de segurança pública ¹⁴.

Entretanto, não foi no ato de legislar que Bolsonaro conseguiu sua fama, sendo ela obtida através de uma série de declarações racistas, misóginas e homofóbicas. Além do seu apoio à tortura e à ditadura militar e dos embates agressivos com outros parlamentares, como no caso da deputada Maria do Rosário (PT), em que ele disse que jamais iria estuprá-la por que ela não merecia ¹⁵. Tudo isso fez com que ele tivesse o maior número de denúncias no Conselho de Ética da Câmara e sofresse dois processos no STF, sendo um por apologia ao estupro e outro por racismo ¹⁶.

Devido à sua verve polêmica, durante os anos de 2010 a 2018, Bolsonaro foi o convidado principal de programas de entretenimento mais de 33 vezes, algo incomum para outros políticos. À medida em que a televisão explorava as polêmicas de Bolsonaro, ele se tornava mais afeito ao meio e também mais conhecido em todo o país.

A popularidade do deputado não só se restringiu a televisão, com o tempo ela foi se espalhando em meio à Internet. Suas opiniões passaram a ressoar e encontrar eco nas redes sociais, de forma que, segundo uma pesquisa do FSB Influência Congresso de 2017, acabou considerado o político mais influente das redes, contando com 4,9 milhões de curtidores no Facebook e 834 mil seguidores no Twitter ¹⁷ naquele ano. Mediante todo esse público que se formou à sua volta e vendo a situação política em que o país se encontrava, Bolsonaro decidiu voar mais alto e disputar a presidência da República em 2018.

¹⁴ MARÉS, C. BECKER, C. RESENDE, L. AFONSO, N. *Bolsonaro no Roda Viva: erros e acertos do candidato do PSL à Presidência*. **Revista Piauí**, 2018. Disponível em: <

<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2018/07/31/bolsonaro-roda-viva/>>. Acesso em: 18.11.2018

¹⁵ *VEJA 11 frases polêmicas de Bolsonaro*. **Folha de São Paulo**, 2018. Disponível em: <
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/veja-11-frases-polemicas-de-bolsonaro.shtml>>. Acesso em: 18.11.2018

¹⁶ *BOLSONARO é recordista em denúncias no Conselho de Ética da Câmara*. **Metrópoles**, 2018. Disponível em: <
<https://www.metropoles.com/brasil/politica-br/bolsonaro-e-recordista-em-denuncias-no-conselho-de-etica-da-camara/amp>>. Acesso em: 18.11.2018

¹⁷ *TEIXEIRENSE, F. TORKASKI, M. Bolsonaro lidera ranking de influência nas redes, mas no conjunto o predomínio é do PT*. **FSB Comunicação**, 2018. Disponível em: <
<http://www.fsb.com.br/noticia/bolsonaro-lidera-ranking-de-influencia-nas-redes-mas-no-conjunto-o-predominio-e-do-pt/>>. Acesso em: 18.11.2018

O deputado, que já demonstrava algum interesse nessa disputa no fim de 2014, decidiu de vez embarcar no projeto no ano seguinte. Depois de algumas migrações de partido, ele acabou se firmando no Partido Social Liberal (PSL). Além disso, escolheu o economista ultraliberal Paulo Guedes para ser o seu guru econômico e para lhe ajudar no seu projeto de governo. Entretanto vale pontuar a estranheza de tal escolha, visto que ao longo de seus mandatos Bolsonaro assumiu posições nacionalistas em relação à economia, sendo contra privatizações e quebras de monopólios¹⁸. A partir deste momento, o discurso da candidatura de Bolsonaro começa a se estruturar não apenas em volta do antipetismo, mas contra as oligarquias corruptas e grupos contestadores que, supostamente seguidores do “marxismo cultural”, destroem os valores da nação e família brasileira¹⁹; além da aplicação do pensamento liberal econômico ; e a valorização da Forças Armadas e da segurança.

Com discurso contra do “*tudo que está aí*”, elegendo a esquerda, principalmente o PT, como inimiga da nação brasileira, com uma retórica militarista e nacionalista e com um projeto econômico que prega a diminuição do estado, Bolsonaro se candidata à presidência da República na eleição mais disputada desde 1989²⁰. Durante todo o primeiro turno, o deputado apenas dispôs de oito segundos de tempo de televisão e participou de apenas dois debates, visto que, após ter sofrido atentado sofrido a faca em Juiz de Fora (MG), ele se disse impossibilitado de participar dos demais debates. Ao passo que o ataque lhe tirou dos atos de campanha e da propaganda na TV, o estado de saúde de Bolsonaro lhe garantiu uma cobertura midiática incomparável em relação aos seus oponentes e não parou a sua massiva campanha realizada em meio às redes sociais, seja a feita pela sua equipe ou por seus apoiadores.

O fato é que, com 49.277.010 votos válidos (46,03%), Jair Bolsonaro chegou ao segundo turno contra Fernando Haddad, o petista que teria que enfrentar a onda antipetista na qual o seu oponente surfava.

¹⁸ LANDIM, R. LIMA, F. *Como deputado, Bolsonaro defende privilégios e eleva gasto público*. **Folha de São Paulo**, 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/09/como-deputado-bolsonaro-defende-privilegios-e-eleva-gasto-publico.shtml> >. Acesso em: 18.11.2018

¹⁹ Disponível em: < http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000614517/proposta_1534284632231.pdf >. Acesso em: 18.11.2018

²⁰ DAMÉ, L. *Eleição presidencial terá o maior número de candidatos em 29 anos*. **Agência Brasil**, 2018. Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-08/eleicao-presidencial-tera-o-maior-numero-de-candidatos-em-29-anos> >. Acesso em: 28.10.2018

3. A MUDIATIZACÃO DA ATIVIDADE POLÍTICA

Apresentados a questão mais geral da pesquisa e seu contexto, podemos nos deter sobre a dinâmica do campo da Comunicação. É conveniente voltarmos a uma questão pontuada na discussão sobre globalização. Dissemos que a comunicação, especialmente as redes telemáticas e novas tecnologias, desempenhou um papel crucial neste processo, tendo em vista que viabilizou a conexão sociocultural entre as mais diversas partes do mundo, a integração dos mercados e a relação de propagação e reforço da ideologia hegemônica deste novo mundo “sem barreiras”. As próprias comunicações foram alteradas com a digitalização, a convergência e o surgimento das novas tecnologias, que também passaram a fazer parte e a remodelar distintos aspectos da vida social.

A penetração do campo da comunicação e de sua lógica em diferentes campos sociais é entendida como Muiatização.

Podemos detalhar o fenômeno da muiatização como o qual cuja a ação modifica os padrões de comunicação e interação humana e institucional, estendendo a capacidade comunicacional no espaço e no tempo, dissolvendo e amalgamando as fronteiras entre as dinâmicas da vida privada e social com a definição dos meios de comunicação a respeito delas; e, por fim, fazendo com que atores dos mais diversos setores se adaptem aos valores, linguagens, lógicas, formatos e rotinas muiáticas (SCHULZ, 2004, p. 88).

Se, por um lado, a mídia passa a se constituir como uma instituição independente com funcionamentos e regramentos próprios, por outro afetam as outras instituições societais, que também agem em direção de se apropriar da mídia (HJARVARD, 2008, p. 105). Desta forma, ao mesmo tempo que são influenciadas, instituições como trabalho, família, religião e a política passam mais do que nunca a se realizar nesta sociedade por meio da mídia interativa e de massa. Um dos exemplos mais marcantes de tal fato é o que ocorre com a política.

Em relação à política, foco deste estudo, a comunicação possui uma tênue ligação com a atividade política, tendo em vista que esta se utiliza daquela como um expediente para a construção de legitimidade de seu poder, através de um trabalho de sensibilização, argumentação e convencimento (RUBIM, 2004, p. 189) de diversos setores da sociedade realizado por meio dos instrumentos e técnicas comunicacionais. Com o processo de muiatização verificamos, além disso, um novo estágio dessa relação, com a introdução de parâmetros de construção e disseminação do discurso e da atividade política de forma

massificada, onde o espetáculo prepondera sobre o debate e a lógica mercadológica enviesa as pautas e atuações dos atores políticos.

Contudo, este movimento não acaba por eclipsar a totalidade do potencial da política feita nas ruas, podendo ocorrer redefinições do posicionamento de elementos em virtude da ação de forças sociais. Neste processo, Antônio Rubim (2003, p. 03 - 04) nos diz que pode ocorrer, dentre outras coisas, a expansão quantitativa da comunicação e da diversidade das mídias existentes; da mediação que realiza, tornando-se o modo dominante de experienciar e conhecer a vida, a realidade e o mundo; da presença e abrangência das culturas midiáticas como circuito cultural dominante, que organiza e difunde socialmente comportamentos, percepções, sentimentos, ideários e valores; da prevalência da mídia como esfera de publicização (hegemônica) na sociabilidade, dentre os diferenciados “*espacios públicos*” socialmente existentes, articulados e concorrentes; e do alargamento do consumo e dos gastos, públicos e privados, com as comunicações.

O sociólogo argentino Eliseo Verón, em *Mediatización de lo Político* (1998), aponta que as raízes da processualidade da Midiatização estão no pós-Segunda Guerra Mundial, quando no mundo Ocidental se dá a propagação de um modelo de vida baseado no consumo, o que é feito pelos meios de comunicação e do marketing, sendo a televisão o ator principal deste processo. Diante disso, não apenas a economia, mas os meios de comunicação começavam a ganhar protagonismo nas decisões políticas, assim como se tornando uma poderosa instituição produtora de identidades e coletividades, que antes era de uma incumbência do sistema político, da família e da religião (VERÓN, 1998, p.229).

O fato é que esse quadro foi sendo gerado ao decorrer dos anos que se seguiram ao pós-guerra até que chegássemos ao momento de triunfo do sistema capitalista, vindo a reboque do poder dos grandes conglomerados comunicacionais que, como vimos, sustentam o processo de globalização e um regime político calcado em um liberalismo que negava a sua dimensão antagonística e não compreendia a articulação das identidades coletivas (MOUFFE, 2015, p.10). Desta forma ao passo que estas transformações aconteciam, o mundo político internaliza tais mudanças para, como citamos acima, continuar usando a Comunicação como seu instrumento, porém, foi também delegando demasiado poder às instituições midiáticas as quais poderiam mobilizar indistintamente as camadas sociais, fortemente preocupadas em como capitalizar sobre a sociedade e às quais os atores políticos

deveriam adequar suas imagens e discursos de forma a se tornassem palatáveis aos interesses dos grupos de mídia para obterem seus espaços frente ao grande público.

Assim, quando já instituídos no poder, os homens públicos com suas imagens tratadas e discursos moderados e de linguagem simples de forma a atingir uma ampla audiência, seguindo os ditames dos meios de comunicação, utilizam estes últimos para divulgarem os feitos de sua administração, se fazerem presentes de forma positiva nos noticiários, concederem e fazerem participações em programas de gêneros que vão do jornalismo ao entretenimento, tudo de forma a manter a legitimidade de seu poder, reafirmar sua ligação para com os eleitores e trabalharem o *ethos* político que lhes convém (que é em suma o de político sério, competente e honesto), ou seja, o seu personagem criado com base na técnica publicitária, que incorpora, dentre outras coisas, os traços pessoais de caráter, corporalidade, comportamento, declarações verbais (CHARAUDEAU, 2005, p.137), de forma a gerar uma valoração positiva por parte do público.

Entretanto, o processo de midiaticização da política não se dá apenas em relação aos governantes e governos já devidamente instituídos, mas também sobre as campanhas eleitorais daqueles que disputam ideias e projetos, seja no âmbito institucional ou para além dele pleiteiam. Durante este período eleitoral a midiaticização encontra uma das suas principais manifestações por meio da propaganda de televisão, que exige um pesado trabalho de construção, divulgação e manutenção do discurso e da imagem de um candidato, que passa a ser tratado como se fosse o lançamento (ou relançamento) de um "*produto*" ao mercado.

Dada a importância da mídia como espaço de contato entre políticos e sociedade em geral hoje, as eleições têm sido marcadas pelo uso intenso de técnicas de marketing, por agências de publicidade, avaliação das sondagens de opinião de forma a servir de guia para os próximos passos da campanha, as consultorias de imagem e as assessorias de comunicação (GOMES, 2004, p.424); tudo isso para munir o candidato de um discurso moldado de acordo com a gramática midiática, seja a do audiovisual que predominou nas últimas décadas ou a das mídias digitais contemporâneas.

Nesse contexto, a apresentação de ideias numa perspectiva política-ideológica, com discussão de conceitos e disputa de programas perde espaço para apelos emocionais da imagem dos políticos e por mensagens objetivas e palavras de ordem típicas da construção argumentativa publicitária. Com isso, para os meios de comunicação em massa, assim como para as organizações partidárias que buscam sucesso, seria mais interessante candidatos de

seus quadros considerados "*comunicadores*", como pontua Bernard Manin (1997, p.220), do que necessariamente os portadores de um projeto político sólido e/ou conhecedor dos meandros da máquina pública, sendo essas qualidades tidas como um adicional, ainda que importantes.

Todo este processo de mediação da atividade política está presente problemática trabalhada no primeiro capítulo, que é a crise de representatividade nas democracias liberais. O processo encontra raízes na história do desenvolvimento dos meios de comunicação de massa e ganham contornos específicos atualmente. Em texto de 1932, Walter Benjamin já preconizava que quando a exposição do político diante ao aparelho passa para o primeiro plano, os parlamentos atrofiam, ou seja, o debate político e seus discursos adversos vão sendo arrefecidos; e, a escolha dos representantes se dá por causa de suas aptidões e de sua experiência no uso dos meios de comunicação de massa e não porque estão próximos ou se assemelham aos seus eleitores.

Esse tipo de estratégia é especialmente relevante em um momento de crise econômica, política e ideológica, esta última vindo como uma consequência da despolitização promovida pelo Neoliberalismo e pela queda da União Soviética em que os partidos e candidatos não conseguem oferecer muito além do discurso raso e uma imagem calcada na honestidade e na promessa da resolução dos problemas. Vale também mencionar que tal situação face aos problemas trazidos pela globalização também são complementados com as situações específicas de cada país e que também não são efetivamente combatidas pelos atores políticos, seja por efetivamente não conseguirem ou não quererem, como é o caso da corrupção.

De qualquer forma, os eleitores por muitas vezes têm suas aspirações sucessivamente frustradas, podendo chegar ao desencanto total entre o desejo e a realidade, que leva ao desencanto com a representação tradicional. No fim das contas, o eleitor se vê diante de um ator político seguidor de um *script* e que acabou por se tornar um produto midiático e industrializado, sendo vendido em meio aos Horários Eleitorais de televisão, como os que são veiculados por todas emissoras de nosso país e os quais devemos tomar como foco da nossa discussão a partir de agora.

3.1. Horário Eleitoral Gratuito, suas técnicas e gramática

Ao falarmos sobre o Horário Eleitoral Gratuito (HEG) de televisão nacional, é interessante primeiro lançarmos o nosso olhar para o cenário internacional que influenciou a sua constituição. O desenvolvimento deste modelo de propaganda política televisiva e estruturada a partir dos ditames mercadológicos se dá após o fim da Segunda Guerra Mundial. Tal situação tem expressiva força nos Estados Unidos, quando na eleição presidencial de 1952, o candidato republicano Dwight Eisenhower investiu mais de 1 milhão de dólares em *spots* televisivos (MCNAIR, 1995, p. 89), algo que lhe favoreceu bastante para alcançar a Casa Branca. Foi também em território estadunidense que vimos a realização dos primeiros debates televisionados, ocorridos na disputa de 1960, entre o democrata John F. Kennedy e o republicano Richard Nixon, sendo um deles apontado como crucial para selar a vitória do primeiro, onde ficou claro o apelo da aparência do candidato (NUNES, 2004, p.354) como atributo crucial para o sucesso eleitoral nesta nova realidade de construção da atividade política.

Devido às ocorrências descritas e outras, a propaganda política televisiva começou a ser entendida como um fator de homogeneização e dissolução de diferenças das campanhas eleitorais nos países sob a esfera de influência do modelo estadunidense de mídia. A formatação eleitoral pautada pela dinâmica televisiva e pela gramática da publicidade comercial foi considerada fruto de um processo rotulado de "*americanização das campanhas*", onde os candidatos seriam vendidos como sabonetes, valorizados pela sua aparência antes que pelo seu conteúdo (ALBUQUERQUE, 2004, p.458). A partir do fim da década de 1980, concomitantemente ao processo de globalização, essa *americanização* passou a ser o principal modelo de campanha adotado pelos grandes partidos e personalidades políticas, que também passaram a sistematicamente a utilizar a lógica televisiva, a adotar os serviços de consultores profissionais de marketing político e, em muitos casos, a investir esforços em imagens atraentes em detrimento do debate ideológico.

No Brasil, de acordo como Figueiredo e Aldé (apud NUNES, 2004, p.353) foi a partir de 1962 que tivemos as primeiras veiculações televisivas de propaganda eleitoral de forma gratuita e sistemática. Era um delicado momento da história brasileira, que se seguiu à renúncia de Jânio Quadros e à crise política relacionada à sucessão, que culminaria na imposição do regime militar em 1964. As emissões de propaganda eleitoral passaram a estar

sob o olhar censor do regime que, apesar do caráter autoritário, não chegou a impor a sua proibição e nem o completo cessamento dos processos eleitorais.

No mesmo momento em que a completa expressão democrática estava suspensa e a propaganda eleitoral encontrava-se monitorada, a televisão no Brasil passou por um processo de expansão com a criação da Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel) em 1965, que tinha como objetivo o estabelecimento de uma cadeia nacional de televisão, impulsionada primeiramente com o objetivo de segurança nacional (ALBUQUERQUE, 2004, p.466). Além desta nova dimensão de disseminação de seus sinais para os mais diversos lares de todo país, a televisão brasileira reorganizaria os seus modelos de negócio publicitários, institucionalizando mais ainda a lógica de mercado nas emissoras, com o sancionamento da Lei Nº 4.680²¹ que reconhecia e regularizava a profissão dos publicitários, o funcionamento das agências e as suas relações com os meios de comunicação. Desta forma, com o passar dos anos, a relação com a mídia televisiva gerou ricas organizações, como a própria Rede Globo, fundamentais ao capitalismo brasileiro, por projetarem um estilo de vida consumista e ideais políticos.

Apesar do crescimento e concentração do poder midiático, a propaganda eleitoral na televisão ainda não havia atingido o caráter de importância que passou a ter depois das eleições legislativas de 1974. Então, o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), partido de oposição ao governo militar, fez um uso bastante criativo do espaço da propaganda política que contava, dentre outras coisas, com a manifestação do candidato que dirigia sua palavra ao público, o que acarretou na conquista de 16 das 22 cadeiras que estavam em disputa no Senado e de 161 das 364 vagas na Câmara dos Deputados (ALBUQUERQUE, 2004, p.467). A experiência tornou-se um ponto de virada para a Propaganda Eleitoral na TV, que passou a ser temida pela ditadura. O governo autoritário decidiu instituir a primeira grande regulamentação sobre esta modalidade de campanha, a Lei 6.339, de 1976, conhecida como Lei Falcão, que cassou a palavra dos candidatos, reduzindo-os apenas a uma foto, nome, número e um breve currículo lido por um narrador.

Com o fim da Ditadura Militar e durante a realização das primeiras eleições da Nova República, que foram para a escolha de prefeitos de diversas cidades do país em 1985, o

²¹ **BRASIL.** LEI Nº 4.680, DE 18 DE JUNHO DE 1965. *Dispõe sobre o exercício da profissão de Publicitário e de Agenciador de Propaganda e dá outras providências*, Brasília, DF, jun 1965. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4680.htm > Acesso em: 04.11.2019

Horário Eleitoral Gratuito passou a seguir novas diretrizes. Ainda que com variações, as legislações conferiram como estrutura básica o acesso gratuito à televisão aos partidos políticos, com a distribuição do tempo de acordo com o tamanho das bancadas no Legislativo e a não restrição ao conteúdo da propaganda veiculada e nem aos recursos técnicos usados (ALBUQUERQUE, 2004, p.467), permitindo com que as peças utilizassem de animações, imagens externas, trucagens, montagens e presença de outras pessoas além dos candidatos, salve algumas exceções quando da eleição de 1994 onde houvera a proibição do uso de imagens externas, o que veio a ser revogado já no pleito seguinte.

Atualmente, o Horário Eleitoral de Televisão é regido pela Lei nº 9.504/97, a qual foi alterada pelas mudanças introduzidas pela Reforma Eleitoral de 2015 (Lei 13.165/2015), cujo principal efeito foi a redução da campanha na televisão e no rádio para 32 dias e a limitação de dois blocos diários contendo 10 minutos cada ²². Tais mudanças já tiveram efeito na eleição municipal do ano seguinte, mas o principal efeito se daria com a realização do pleito presidencial de 2018, no qual o papel da influência do Horário Eleitoral foi posto em questão, seja devido à redução do tempo de veiculação da propaganda, que antes chegava a uma hora por turno, ou pelo avanço da Internet, que ganhou maior penetração e também atenção por parte dos políticos, devido à possibilidade de interlocução com os eleitores e à permissão de impulsionamento de publicações.

A nova dinâmica comunicações também desafia a compreensão sobre ela do ponto de vista acadêmico. Os primeiros grandes estudos sobre os impactos do Horário Eleitoral Gratuito de Televisão ocorrem após a eleição de 1989, a primeira para presidente pós-redemocratização, na qual Fernando Collor de Mello com uma campanha se utilizando amplamente dos recursos televisivos, principalmente os oferecidos pela Rede Globo, a exemplo da edição favorável a ele do debate no segundo turno com o candidato Lula, conquistou a Presidência da República. A partir daí os pesquisadores da comunicação começaram a prestar mais atenção tanto na influência dos programas eleitorais na formação das intenções de voto como na própria interferência da mídia no processo eleitoral (NUNES, 2004, p. 351).

²² *NOVAS regras eleitorais: mudanças no cálculo do tempo do horário no rádio e na TV*. TSE, 2016. Disponível em: < <http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2016/Maio/novas-regras-eleitorais-mudancas-no-calculo-do-tempo-do-horario-no-radio-e-na-tv> >. Acesso em: 28.10.2019

Tais análises abriram caminho para uma série de considerações sobre este recurso de propaganda política, sendo uma delas a de que o modelo empregado no Brasil tinha características únicas e vantajosas, como a união entre a eficácia comunicacional e a gratuidade do acesso à televisão (ALBUQUERQUE; DIAS, 2002, p. 323). Logo, uma certa pluralidade partidária - ideia que será problematizada a seguir - teria um fácil acesso à difusão de suas imagens diante de uma visibilidade pública que alcança a quase totalidade do país. Tal vantagem está vinculada com uma importância do Horário Eleitoral, visto que, ao passo que as candidaturas são veiculadas e se fazem presentes para os milhões de eleitores, estes são contagiados pela sensação de que o "*tempo da política*" chegou e esse seria o momento de começar a decidir o voto (PANKE; TESSEROLI, 2016, p. 107).

Para além dessas vantagens, o Horário Eleitoral encontra alguns desafios que vão ser condicionantes da forma como ele é estruturado e que também foram apontados por pesquisadores. Em análise sobre o início dos anos 2000, Afonso Albuquerque e Márcia Ribeiro Dias (2002, p. 323) afirmam que o HEG padece de um isolamento em relação à programação normal, tem o desafio de adaptar a mensagem a um quadro temporal pré-definido e de concatenar da melhor forma o excesso de informações que os programas de cada candidato traz consigo. Logo, o Horário Eleitoral, apesar de se fazer presente de 2 em 2 anos na programação televisiva nas eleições, além de tentar se adequar à linguagem e estética da mesma, é visto como a espécie de intruso que incomoda tanto por gerar uma quebra no fluxo programacional, como pela grande quantidade de informações em tão pouco tempo, indo além do normal até da própria mídia televisiva.

Assim, de forma a transpor essas reconhecidas adversidades, políticos adotam uma determinada gramática comunicacional, baseada em três tipos de mensagens, categorizadas por Afonso Albuquerque (1999) em: Campanha, Metacampanha e Auxiliar. Aqui iremos utilizar tais definições oferecidas pelo autor para detalhar o funcionamento destes tipos de estratégias da gramática do Horário Eleitoral.

As mensagens consideradas de Campanha são aquelas que têm por objetivo a apresentação do candidato e de suas proposições para as mais diversas temáticas que atingem a população, como saúde e educação, por exemplo, além de também esse ser um espaço para a campanha colocar o seu candidato em uma posição favorável em detrimento aos adversários (ALBUQUERQUE; DIAS, 2002, p. 323). Este tipo de mensagem é bastante abrangente, podendo comportar os momentos de apresentação da vida íntima e pregressa (incluindo a

política) da pessoa que está concorrendo ao cargo, com o objetivo de humanizá-la, bem como o desvelar dos seus projetos, estes que serão dispostos de acordo com o projeto que o candidato busca encarnar, mas sem excluir questões que abranjam as principais preocupações do público de forma a também atingi-los, algo que também explica a moderação nos posicionamentos.

Já as mensagens consideradas de Metacampanha para Albuquerque (2004, p. 470) desempenham um papel muito interessante de oferecer relatos sobre a campanha eleitoral para o eleitor, dando informações sobre os procedimentos eleitorais e objetivando o engajamento nos esforços de campanha por parte dos eleitores. Aqui é onde se encaixam os rebatimentos às acusações da oposição e/ou de informações que podem prejudicar o desempenho do candidato; é aqui também o espaço para a campanha mostrar que tem apoio popular e está ganhando as ruas. Para dar esse tom, temos a utilização de comícios, carreatas, pesquisas de opinião, apelos para doações, chamados para comparecimento em eventos, além da "*pedagogia do voto*", que mostra aos eleitores como eles fazem para votar no candidato (ALBUQUERQUE, 2004, p. 470).

Por último temos as mensagens categorizadas como Auxiliares. Apesar do nome, elas são extremamente importantes, tendo em vista que ajudam a configurar a propaganda política como um programa de televisão. Falamos do uso de clipes e vinhetas que contam com a presença do jingle do candidato, fornecem a identidade audiovisual do programa e demarcam as fronteiras do programa, como início - fim e as imagens externas e internas (ALBUQUERQUE, 2004, p. 471). Tal mensagem se articula muito bem com um outro ponto que é de extrema valia para a resolução das adversidades enfrentadas pelo Horário Eleitoral que foram colocadas acima, principalmente aquela que trata da integração com o fluxo da programação.

Tal ponto consiste no fato de que as campanhas, para manter o telespectador ligado na propaganda política, lance mão de linguagens semelhantes à de uma programação normal. Para diminuir este estranhamento, são adotados formatos telejornalísticos, novelísticos e humorísticos (ALBUQUERQUE, 2004, p. 471). Porém, ao mesmo tempo que eles vão tentar atenuar essa sensação, justamente com a ajuda das mensagens auxiliares, esses programas vão trabalhar com suas identidades próprias na tentativa de se diferenciar de seus concorrentes. Assim, a propaganda do Horário Eleitoral fica em uma espécie de limbo, entre programa de televisão, anúncio e debate político. De todo esse caldo, emerge um produto

audiovisual do qual se sobressai a imagem do candidato, em detrimento do aprofundamento do debate público, de um efetivo entretenimento e de uma publicidade puramente focada na venda.

O uso e a importância desse espaço diferem de candidato para candidato, é importante considerar. As campanhas já começam o processo eleitoral em desigualdade de condições, sejam de ordem financeira, midiática e política. A produção de um programa de qualidade técnica suficientemente atrativa, que seja competitivo e esteja de acordo com os parâmetros televisivos custa muito dinheiro.

Já um segundo obstáculo à visibilidade da pluralidade política se encontra dentro da própria luta política, visto que a quantidade de tempo que cada candidato/partido irá dispor no Horário Eleitoral diz respeito ao tamanho das bancadas na Câmara e no Senado Federal (GOMES, 2004, p. 118). Quanto maior for o número de parlamentares de uma determinada agremiação partidária, maior será sua visibilidade, algo disputado também internamente nos partidos, entre os candidatos. Além disso, partidos buscam costurar alianças com outros de forma a conseguir uma maior quantidade de minutos, o que mostra a importância desse espaço. Assim, saem beneficiados os candidatos que não apenas estão em legendas de grande poder, mas também que possuem uma ampla aliança, como o MDB, PT e PSDB, por exemplo.

Por todo o exposto, o Horário Eleitoral Gratuito acaba por beneficiar aqueles que já estão consolidados no *establishment* político, que possuem disposição para angariar financiamento e alianças, além de poder político para se afirmar internamente e junto às demais agremiações, para bancar as suas visibilidades diante o grande público. Enquanto isso, as demais personalidades, como os *outsiders*, vão construir sua visibilidade por outros meios. No caso de Jair Bolsonaro, o que se deu por meio de aparições em programas de entretenimento e/ou através de declarações polêmicas que sejam ressoantes na mídia - o que também é uma mostra do processo de midiaticização da política.

3.2. Excelentíssimo incendiário: a construção midiática de Bolsonaro a partir do manejo das polêmicas e exposição televisiva

Jair Bolsonaro é, desde a década de 1990, uma figura que de alguma forma se fez presente na mídia, seja na imprensa ou na televisão, com aparições com os mais variados graus de intensidade. Em comum, o fato de ganhar projeção a partir de falas em apoio ao Regime

Militar. A partir de 2003, conforme veremos, há um alargamento das pautas trazidas à tona por Bolsonaro e sempre mantendo o tom da polêmica, que de início lhe levava a debates mais "sérios" e depois lhe catapultou para o entretenimento.

A primeira aparição de Jair em rede nacional ocorreu de forma breve em 1993, quando, em uma reportagem satírica do programa *Casseta e Planeta*, da Rede Globo²³, o deputado, então em seu primeiro mandato, foi entrevistado de forma breve e humorada sobre o caso dos Anões do Orçamento que estava ocorrendo naquele ano. O parlamentar respondeu rindo da pergunta e, devido ao tempo, que também era compartilhado com a opinião de outros deputados, não expressou nenhuma opinião delongada e nem radical sobre o tema.

Passados seis anos da breve aparição, o rosto e as opiniões de Jair Bolsonaro ganham um maior espaço em meio ao principal meio midiático de país, ao conceder entrevistas ao programa *Câmera Aberta* da Rede Bandeirantes em 1999, sendo nestas aparições onde foram proferidas suas polêmicas falas que ressoam até hoje. No programa de 23 de maio de 1999, ele comentou que fecharia o Congresso caso assumisse a Presidência da República, disse ser favorável à tortura, defendeu a necessidade de uma Guerra Civil para "matar uns 30 mil" e afirmou que através do voto nada mudaria²⁴. Já em 11 de julho do mesmo ano, Bolsonaro proclamou que era um antidemocrata com orgulho e que o Regime Militar havia sido "brando"²⁵. Em outra aparição nos anos 1990, em data que não é possível precisar, ele, ao lado da deputada federal Jandira Feghalli (PCdoB), reforçou a sua opinião de que não acreditava na democracia brasileira²⁶. A sua imagem como saudosista da Ditadura estava tão disseminada que havia virado motivo de piada do programa humorístico *Escolinha do Professor Raimundo*, da Rede Globo, quando o personagem Aldemar Vigário (Lúcio Mauro) perguntava incrédulo para o professor (Chico Anysio) sobre o tal deputado que queria a "volta do Regime Militar"²⁷.

²³ *BOLSONARO no Casseta & Planeta de 1993* [S. l.: s. n.], 1993. 1 vídeo (0:31 seg.) Disponível em: Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=AKUIOy0EVk0> > Acesso em: 05.11.2019

²⁴ *JAIR Bolsonaro Defendendo Guerra Civil, Fim do Voto e Fechamento de Congresso [COMPLETO]*, 1999, 1 vídeo. (35:38 min). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=qIDyw9QKIvw&t=791s> > Acesso em: 05.11.2019

²⁵ *BOLSONARO em entrevista de 1999 era profeta e já mitava muito*, 1999, 1 vídeo (51:21 min). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=c3Rx-ChIlt0> > Acesso em: 05.11.2019

²⁶ *JAIR Bolsonaro defendendo o regime militar em 1999*, 1999, 1 vídeo (1:28 min). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=IzyCS6Ru8Y> > Acesso em: 05.11.2019

²⁷ *BOLSONARO é piada desde sempre | Escolinha do Professor Raimundo* [S. l.: s. n.], 1 vídeo (30 seg.) Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=-lvIFM2HynQ> > Acesso em: 05.11.2019

Até esse momento, o grande chamariz midiático de Bolsonaro eram suas posturas em relação à Ditadura, mas, no ano de 2003 ocorreu um episódio que pode ser identificado um episódio no qual pudemos identificar como ponto de inflexão para o aumento da repercussão sobre ele, como uma espécie de "hiato" de grande exposição televisiva até os anos de 2010. Em frente às câmeras da Rede TV, Jair Bolsonaro foi, ao lado da deputada Maria do Rosário (PT-RS), protagonista da polêmica discussão na qual, em decorrência de um debate sobre a maioria penal na Câmara, agrediu a parlamentar gaúcha e disse que não a estupraria porque ela "não merecia".

Tal embate, que teve uma reedição em 2014, colocaria uma nova camada na imagem de Bolsonaro. Agora, o ex- capitão seria reconhecido como um homem misógino, um entre outros preconceitos presentes em seu ideário que foi se apresentando ao longo dos anos. Entre esta ocasião até suas aparições constantes nos programas de entretenimento, Jair Bolsonaro foi reafirmando seu desejo militarista e alimentando o seu discurso de pontos de vista anti-esquerda, machistas, lgbtfóbicos, racistas e dentre outros.

A partir de 2010, o deputado inicia um novo momento de exposições constantes, justamente coincidindo com um período no qual o país vivia um cenário de crescimento econômico, estabilidade política e que no qual começavam novas discussões a respeito de questões como direitos LGBT, racismo, discriminação de gênero e aborto, este último sendo um assunto bastante debatido no pleito presidencial de 2010, no qual a campanha de José Serra (PSDB), com um discurso moralista para angariar votos dos religiosos, incluindo a crescente população evangélica, tratou de usar como munição contra a petista Dilma Rousseff (ALMEIDA, 2011, p.14).

No campo televisivo, neste período víamos o crescimento do modelo de programas infoentretenimento iniciado pelo Custe o Que Custar (CQC) da Rede Bandeirantes, o mesmo que realizou muitas matérias com a presença de Jair Bolsonaro, iniciando em 2010 ; ao passo que também víamos uma queda dos índices de audiência ²⁸ frente ao avanço da internet e TV paga, algo que levaria emissoras como Rede TV, SBT, Record e Band a buscar estratégias de cunho sensacionalista em seus programas de auditório em busca de audiência. Em *Política, entretenimento e polêmica: Bolsonaro nos programas de auditório*, artigo

²⁸ MARTINS, H; VALENTE, J. *Datificação da economia e impactos nos mercados das comunicações: uma análise do Google e do Grupo Globo*. **Revista Eptic**, v. 21, n.3, pp.86 - 100, set-dez.2019. Disponível em: < <https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/12481> > Acesso em: 15.11.2019

publicado no ano passado no site *IESP nas Eleições*, os pesquisadores Vitor Piaia e Raul Nunes contabilizam 33 participações de Jair Bolsonaro em programas televisivos de 2010 até 2018. Concentradas principalmente na Rede TV e Bandeirantes, a distribuição é a seguinte: 11 no Superpop, 5 no CQC, 3 no Agora é Tarde, 2 no Programa do Ratinho, 2 Mega Senha, 1 no Mulheres, 1 no Casos de Família, 1 no Você na TV, 1 no Manhã Maior, 1 no Mulheres, 1 no Okay Pessoal, 1 no Programa Raul Gil, 1 no Quem convence ganha mais, 1 no Agora é com Datena e 1 no Pânico na Band.

Nas atrações, diferentemente do que percebido na década de 1990, o foco da discussão recaí sobre assuntos relacionados a valores morais que estavam em ampla discussão naquele momento, abrindo espaço para que o deputado falasse de temas como relacionados à causa LGBT, como beijos gays em novela e o famigerado *Kit - Gay*; sobre questões relacionadas à legalização da prostituição, racismo, diferença de gênero, suas opiniões sobre o Bolsa Família (PIAIA; NUNES, 2018) e dentre outras polêmicas perpetradas por ele que bem pontualmente apareciam no jornais, que depois passaram a ser retroalimentados com suas falas feitas nos programas de televisão, algo que aumentaria o seu tempo de exposição neste meio.

O fato é que no princípio, estas atrações apresentavam Bolsonaro e suas opiniões de uma maneira a gerar uma espécie de "*pseudo - indignação*" com suas falas que, no caso dos programas de auditório como Super Pop, eram confrontadas por outras pessoas. Porém, com o passar do tempo, o parlamentar foi se tornando afeito e confortável ao meio televisivo e as atrações, que ao mesmo tempo que queriam trabalhar com a raiva e perplexidade com os posicionamentos de Bolsonaro, passaram a gerir um sentimento de distração e, principalmente, humor em cima da figura do capitão.

Assim, diferentemente da seriedade que permeava a aparição dos políticos tradicionais na TV, o deputado foi se tornando um exótico *showman*, com uma imagem cada vez mais normalizada, tornando-se corriqueiro o repúdio de seus posicionamentos para uns, enquanto para outros suas falas mobilizavam uma forte adesão.

A imagem do parlamentar já estava tão impregnada em certos canais e programas que a sua presença efetiva em uma atração às vezes nem se fazia necessária para que seu nome surgisse em meio a ela. Este seria o caso do Pânico na Band, o qual, em 2017, ano pré-eleitoral, criou um quadro denominado "*Mitadas do Bolsonabo*", onde o humorista Márvio Lúcio ia às ruas com todo um cenário e uma equipe para responder às perguntas dos transeuntes de uma forma "humorada" e com um tom de agressividade típico do próprio

Bolsonaro. Assim, conferindo indiretamente um grande tempo de exposição para o parlamentar em um programa de horário nobre e que possuía grande audiência jovem, o quadro não apenas se estendeu por todo o ano de 2017, como foi sucesso na Internet com milhões de visualizações e comentários como “*Bolsonaro reeleito 2022*” e “*Imagine o Bolsonaro nos debates políticos!!!*”²⁹. Apesar de no quadro do Pânico estar presente um personagem, a audiência via na verdade o próprio capitão que mais uma vez tinha sua imagem suavizada e normalizada na perspectiva do humor, que nesse caso era disfarçado de campanha política.

Com seu nome consolidado diante de milhões de brasileiros por meio das emissoras de televisão que apenas queriam obter audiência, com seus fortes posicionamentos conservadores e reacionários e com uma imagem bastante discrepante dos demais políticos, Jair Bolsonaro passou a ser visto como um nome à direita do espectro político com bastante proeminência e cuja uma futura candidatura presidencial passou a ser desejada já para o pleito de 2014, algo que, como veremos mais à frente, ele mesmo chegou a cogitar, mas foi barrado por questões partidárias, deixando apenas para a eleição seguinte a sua incursão rumo ao Planalto.

3.3. Luz, câmera e ação: entra em cena o momento da eleição

Eis que finalmente o período do pleito eleitoral de 2018 chega e vem embalado por todos os cenários e questões sociais, políticas, econômicas e midiáticas comentadas ao decorrer destes dois capítulos. É em meio a esta conjunção de fatores que Jair Bolsonaro e seus aliados enxergam uma oportunidade para entrar no páreo e assim decidem se lançar na jornada presidencial, na qual obteve um grande sucesso no primeiro turno.

Tal êxito seria a coleta, em momento oportuno, devido ao cenário político que se apresentava no país naquela altura, dos frutos advindos da popularidade midiática que o próprio Bolsonaro construiu ao longo destes últimos anos, de um forte trabalho coordenado empreendido em meio às redes sociais, ainda que com métodos questionáveis, e uma grande exposição nos telejornais da mídia tradicional em virtude do atentado a faca que ele sofrera, algo que compensou a ínfima presença no Horário Eleitoral Gratuito, no qual ele apenas

²⁹ GONÇALVES, A. *Como o 'Bolsonabo' tornou Bolsonaro mais presidencialável*. **Gazeta do Povo**, 2017. Disponível em: < <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/conexao-brasilia/como-o-bolsonabo-tornou-bolsonaro-um-presidenciavel/> > Acesso em: 06.11.19

possuía uma aparição de oito segundos, uma quantidade de tempo absurdamente pequena para candidatos que buscavam ter competitividade.

Entretanto, diante da ocorrência de um segundo turno contra Fernando Haddad (PT), a campanha de Jair Bolsonaro ganharia metade do tempo de televisão destinado aos candidatos e precisava se utilizar deste espaço, seja para reforçar seus posicionamentos ou para expandir o seu eleitorado neste novo momento da eleição, onde há a necessidade de ampliar o número de votos de modo a atingir a maioria dos válidos. O Horário Eleitoral Gratuito, mesmo a despeito das alterações que entraram em vigor em 2015, viraria o principal campo de combate televisivo para a obtenção de uma vitória presidencial nesta disputa que foi marcada pela ausência de debates entre os candidatos e por grande parte do desenrolar das campanhas, principalmente a de Bolsonaro, ter se dado via redes sociais.

Mesmo com o bom desempenho nos meios virtuais, a campanha do capitão não poderia ignorar a potência de um meio de comunicação com quase 70 anos de presença na vida nacional, que atinge 97,2 % dos lares do país ³⁰, sendo o meio preferido de informação de 63% dos brasileiros ³¹ e que se constitui como um componente de formação de identidade nacional que é a televisão. A campanha de Bolsonaro então tratou de produzir os seus programas eleitorais que seriam exibidos entre os dias 12 e 26 de outubro de 2018, datas que compreenderam o período de veiculação das propagandas eleitorais do segundo turno.

Sendo assim, empregando, oficialmente, um valor de R\$ 660 mil ³², a campanha de Bolsonaro teria 11 programas eleitorais com a duração de 5 minutos cada e que, à exceção do dia 25 de outubro, teriam suas exibições repetidas em ambos os blocos do Horário Eleitoral. Devido ao baixo orçamento, os programas possuem uma tecnicidade simples, se compararmos às peças que normalmente são produzidas para o segundo turno, sendo dotados de uma estética repleta das cores nacionais (verde, amarela, azul e branco), contando com alguns depoimentos de apoiadores e aliados, mas com poucos momentos onde o próprio Bolsonaro aparecia, além de quase nenhuma filmagem externa, a não ser pequenos vídeos

³⁰ GANDRA, A. *Pesquisa diz que, de 69 milhões de casas, só 2,8% não têm TV no Brasil*. **Agência Brasil**, 2018. Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-02/uso-de-celular-e-acesso-internet-sao-tendencias-crescentes-no-brasil> > Acesso em: 05.11.2019

³¹ *TV é o meio preferido de 63% dos brasileiros para se informar, e internet de 26%, diz pesquisa*. **G1**, 2017. Disponível em: < <https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/tv-e-o-meio-preferido-por-63-dos-brasileiros-para-se-informar-e-internet-por-26-diz-pesquisa.ghtml> > Acesso em: 05.11.2019

³² DAMÉ, L. *Campanha de Haddad gasta 20 vezes mais do que a de Bolsonaro*. **Agência Brasil**, 2018. Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-10/campanha-de-haddad-gasta-20-vezes-mais-do-que-de-bolsonaro> > Acesso em: 05.11.2019

feitos durante a sua pré-campanha. No geral, apesar de conter elementos que um programa tradicional possui, como um jingle, as peças feitas para Bolsonaro têm um tom de amorismo, algo que será um fator argumentativo que a campanha colocará ao seu favor.

Além disso, ao decorrer da maior parte de quase todos os programas, a narrativa é apresentada e guiada por uma apresentadora, que seria uma espécie de "porta-voz" do "*presidente livre e independente*", que é como a peça se refere ao candidato. A participação da apresentadora está inserida dentro de um esquema que, apesar de não ser completamente padronizado e seguido do primeiro ao último programa, pode ser sintetizado da forma como descreveremos agora.

No início do programa, um locutor de voz solene realiza ataques ao Partido dos Trabalhadores (PT), contra Lula, Haddad e/ou apresenta alguma problemática que acomete o país, mas sempre tratando de implicitamente ou explicitamente ligá-la aos adversários. Depois, o mesmo locutor diz que naquele momento é que de fato estaria começando o programa de Bolsonaro, sendo este descrito da forma supracitada. E então aqui que assume a apresentadora, que vai nos guiando pelo tema do programa, realiza ataques ao PT e ao mesmo tempo exalta o candidato, fazendo promessas que com ele as coisas irão mudar. Nos últimos minutos do programa é que finalmente Bolsonaro aparece diante de nós para uma fala rápida, na qual, no geral, apenas reforça a ideia de que ele "*vai mudar isso tudo que está aí*". A finalização do programa não possui um padrão determinado, podendo ser encerrado com a declaração do candidato, seja mostrando-o ou em apenas a voz e vídeo em off; com a apresentadora enviando uma mensagem de esperança e conclamando a todos apoiarem Bolsonaro; ou com a voz do locutor apresentando um derradeiro ataque ao PT e a Haddad. Vale também pontuar que neste encerramento, em alguns casos, houve a exibição dos jingles do candidato.

Desta forma, será diante desta estrutura programática e do *corpus* o qual ela faz parte que nos debruçaremos a partir de agora a fim de emprendermos uma Análise Crítica do Discurso acerca do que foi apresentado pela campanha de Jair Bolsonaro no Horário Eleitoral no segundo turno. Optando por um olhar que engloba a processualidade e as questões tocadas pelas peças de propaganda, vamos buscar verificar se a candidatura do parlamentar se apresenta como a de um *Outsider* e como ele maneja um discurso de mudança, tudo isso levando em consideração a mídia televisiva e a gramática do próprio Horário Eleitoral, um espaço ainda extremamente importante dentro da lógica eleitoral.

Antes, vamos conferir abaixo algumas imagens do programa de forma a ilustrar seus aspectos visuais:



Figura 1. Início do programa com ataques ao PT



Figura 2. Imagens externas de Bolsonaro que precedem a chamada



Figura 3. Chamada do programa que apresenta Bolsonaro como “*livre e independente*”



Figura 4. Apresentadora do programa que nos guia por quase toda sua extensão



Figura 5. Layout do programa quando ele se utiliza da fala em vídeo de outras pessoas



Figura 6. Depoimentos de aliados de Bolsonaro



Figura 7. Depoimento de eleitores



Figura 8. Momentos de fala de Bolsonaro que ocorrem em sua maioria ao final da peça



Figura 9. Vinheta de encerramento com jingle

4. A ANÁLISE DOS PROGRAMAS ELEITORAIS

Para detalharmos cada um dos 11 programas veiculados pela campanha para verificarmos o que queremos, adotaremos quatro questões centrais nas análises: a relação com as intuições, a autoafirmação como novidade, propostas e concretude das mesmas e a crítica à esquerda. O primeiro apontado vai nos ajudar a compreender como Jair Bolsonaro lida com a mídia e com o próprio Sistema Político, sendo isto importante, dentre outras coisas, para verificarmos o caráter *outsider* (ou não) da candidatura. Já a segunda questão se faz necessária para compreendermos como Bolsonaro, mesmo a despeito de seus anos no Parlamento, busca ser visto como aquele que traz a novidade e, principalmente, anseia galvanizar o desejo de mudança latente na sociedade brasileira.

A terceira questão deseja entender como é que seria então que o candidato iria realizar as transformações por ele propugnadas e a consistência de tais proposições para além da mera retórica. Por fim, tratando-se de Jair Bolsonaro, não poderíamos deixar de fora a questão do ataque à esquerda, que é um dos seus grandes artifícios discursivos e serve para angariar e agregar apoio popular, facilitando a formação de grupo a partir da dinâmica “*nós versus eles*”. Desta forma, fiquemos agora com as análises dos devidos programas.

4.1. Programa do dia 12 de outubro de 2018 ³³

O candidato Jair Bolsonaro (PSL) tem seu primeiro programa do Horário Eleitoral Gratuito de Televisão veiculado no dia 12 de outubro de 2018, após cinco dias da realização do primeiro turno da eleição, seguindo as determinações do TSE.

O primeiro programa de Bolsonaro no segundo turno abordou duas temáticas. A primeira delas é a apresentação dos seus adversários, no caso “as Esquerdas” e, particularmente, o Partido dos Trabalhadores, por fim, a apresentação do próprio Jair Bolsonaro, mostrando o seu lado pessoal, familiar e sua carreira na vida pública. Um misto da realidade ocasionada por seus “inimigos”, o ataque sofrido pelo candidato durante o primeiro turno, agradecimentos tanto a Deus pela vida de Bolsonaro quanto aos milhões de brasileiros e brasileiras que o levaram para este novo momento eleitoral.

Todas estas questões serão destrinchadas a seguir, mas a princípio, é importante

³³ *BOLSONARO critica esquerda, Lula e governos do PT em 1º programa eleitoral do 2º turno*, 2018. 1 vídeo (5:07 min). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=evjYB--ReM> > Acesso em: 01.12.2018

observarmos como os temas são mostrados. No primeiro momento, há a apresentação de um cenário catastrófico no qual o Brasil foi vítima, na opinião do candidato do PSL, através do PT e das esquerdas. Em seguida, após agradecer pelos votos, a campanha mostra que é possível uma reação aquele cenário, realçando que a determinação para mudança só fez aumentar após o episódio da facada, quando "tentaram tirar Bolsonaro de combate". Aqueles que enveredaram por apoiá-lo estavam seguindo o caminho da *"verdade, com opiniões firmes e com Deus acima de tudo"*. Desta forma, com o cenário e o movimento delimitado, entra em cena a figura de Jair Bolsonaro, como aquele que vai fazer o Brasil *"virar a página do passado que não queremos de volta"*.

Agora, olhemos mais a fundo as questões levantadas pelas temáticas do programa. De antemão vamos nos atentar ao Brasil pintado por Bolsonaro neste programa. Dado o atual contexto de crise em que o país se encontra, não foi difícil para a campanha do pesselista desenvolver suas críticas. Nesse sentido, ele argumenta que este país governado pelo PT durante 13 anos *"está em sua maior crise ética, moral e financeira da história"*. O locutor do programa já busca fazer uma espécie de constatação desta realidade, que no caso está impregnada de um viés quase que apocalíptico, ignorando completamente outras convulsões que o país possa ter passado anteriormente. No entanto, há um claro objetivo para isto. Para a campanha de Bolsonaro, nós vivemos na *"maior crise"* de todas, tão grande que para eles nós estamos *"à beira de um abismo"* e tudo isso é mostrado como se fosse simplesmente consequência das administrações petistas e de uma conspiração das esquerdas latino-americanas.

Para sustentar este argumento, a campanha apresenta pontos cruciais, sendo eles: a corrupção, a violência e o desemprego. Todas estas mazelas são de fato preocupações reais do povo brasileiro, que assiste a desvios bilionários de valores como os da Petrobrás³⁴, um número de homicídios que passa dos 50 mil³⁵ e um exército de 13,4 milhões de desempregados³⁶. Bolsonaro acaba por manejar estes fatos para construir seu discurso

³⁴ ALBUQUERQUE, A.L. *Lava Jato recupera um terço do rombo máximo estimado na Petrobrás*. **Folha de S.Paulo**, 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/lava-jato-recupera-um-terco-do-rombo-maximo-estimado-na-petrobras.shtml> > Acesso em: 01.05.2019

³⁵ *NÚMERO de mortes violentas cai mais de 10% no Brasil em 2018*. **G1**, 2019. Disponível em: < <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2019/02/27/numero-de-mortes-violentas-cai-mais-de-10-no-brasil-em-2018.ghtml> > Acesso em: 01.05.2019

³⁶ ALVARENGA, D. SILVEIRA, D. *Desemprego sobe para 122,7% em março e atinge 13,4 milhões de brasileiros*. **G1**, 2019. Disponível em: < <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/04/30/desemprego-sobe-para-127percent-em-marco-diz-ibge.ghtml> > Acesso em: 01.05.2019

inflamado e recheado de indignação, colocando-se em sintonia com as demandas urgentes da sociedade brasileira. Após mencionar as problemáticas do povo, o candidato apela para uma de suas principais características, o ataque ao PT. A seguinte afirmação é feita para comparar a situação nacional: “*como na Venezuela, tão admirada por Lula, Dilma e Haddad.*” Normalmente, esta colocação poderia parecer desconexa durante a apresentação de problemas nacionais em meio à campanha eleitoral, mas ela é parte crucial da estratégia de Bolsonaro, tenta-se fazer uma associação com o que se tem visto de forma muito negativa, que é o regime Venezuelano, cria-se o medo na população que o Brasil chegue ao estágio do outro país.

Desta forma, vemos que a campanha de Bolsonaro incorreu de estratégias sensacionalistas, ao incutir medo da pretensa “ameaça vermelha” representada pelo PT, somando isso a questões factuais, como a prisão de seu adversário, segundo ele mesmo, o ex-presidente Lula e as visitas que ele recebeu de Fernando Haddad, que gerou indignação em parte da população. Além disso, é colocada em cheque a criação da instituição Foro de São Paulo, o que viria a ser apenas uma organização entre partidos, foi retratada pela campanha de Bolsonaro como “*a semente de um projeto de doutrinação e domínio político que foi plantada em nossa pátria*”. Uma visão controversa e que vem sendo propagada desde o final da década de 1990 e durante os anos 2000, por figuras como o filósofo Olavo de Carvalho (guru de Bolsonaro), para quem o Foro de São Paulo é composto por organizações como o MIR chileno, sequestrador de brasileiros, e as Farc³⁷:

Uma entidade que se imiscui ativamente na política interna de várias nações latino-americanas, tomando decisões e determinando o rumo dos acontecimentos, à margem de toda fiscalização de governos, parlamentos, justiça e opinião pública. (CARVALHO, 2006)

O fato é que o Foro de São Paulo nada mais é do que uma organização que reúne partidos políticos e organizações de esquerda da América Latina e Caribe para promover a integração latino-americana e discutir alternativas às políticas neoliberais que começaram a ser implementadas nestas regiões no começo dos anos 1990, na esteira do Consenso de Washington³⁸. Porém, em sintonia com essas visões, Bolsonaro afirma que Lula seria um dos

³⁷ DE CARVALHO, O. *Traição Anunciada*. **Olavo de Carvalho**, 2006. Disponível em: < <http://olavodecarvalho.org/traicao-anunciada/> > Acesso em: 01.05.2019

³⁸ AMARAL, M. *Neoliberalismo na América Latina e nova fase da Dependência*. In: **V Colóquio Internacional Marxista**, Campinas: UNICAMP, 2007. Disponível em: < https://www.unicamp.br/cemarx/anais_v_coloquio_arquivos/arquivos/comunicacoes/gt3/sessao4/Marisa_Amaral.pdf > Acesso em: 01.05.2019

fundadores da organização juntamente com Fidel Castro. A partir disso, ele enquadra o petista, seu partido e, conseqüentemente, o candidato Fernando Haddad, como parte de um esquema obscuro de dominação que levaria o Brasil a ser uma nova Cuba, um fantasma que ronda o imaginário da direita brasileira desde a década de 1960, ou chegaria ao estado de penúria da devastada Venezuela. Porém, as críticas não se restringiram apenas à ligação do PT ao Foro, abordando também a questão da prisão de Lula através das opiniões dos populares que são incluídos no vídeo:

“Eu acho um absurdo, um presidiário que... Se ele está preso, ele é tão bandido quanto qualquer outro.” (Georgina Alves)

“A maioria dos chefes do tráfico comanda o morro de dentro da prisão. O Haddad vai ser só um bonequinho, que você compra em alguma feirinha e o Lula vai ser o cabeça de tudo.” (Leonardo Perfeito)

Exatamente trabalhando esse misto de indignação e medo, a narrativa do programa eleitoral foi apresentando como possível solução um “sentimento de união”, nos dizeres: “*A nossa bandeira é verde e amarelo*” e “*O nosso partido é o Brasil*”. O que queria se fomentar não era apenas a disputa de Bolsonaro contra Haddad, mas uma unificação do povo brasileiro contra o PT. Assim, o candidato do PSL tenta fazer crer que, se o povo estivesse indignado com a corrupção, violência e desemprego, não teria outra opção de voto, a não ser Bolsonaro e tudo que ele representa, caso contrário, você seria um petista sem apreço pelo Brasil.

Após mostrar o país à “*beira do abismo*”, à mercê de um plano de dominação comunista e de arregimentar os “*brasileiros*”, o programa finalmente nos apresenta aquele que encarna o real espírito da mudança e canalizador da esperança: Jair Bolsonaro. De forma bastante objetiva, é mostrado seu nome completo, idade, local de nascimento. Depois, informa que ele é casado com Michelle Bolsonaro. Após essas informações iniciais, é dito que Bolsonaro “*serviu com muito orgulho o Exército Brasileiro de 1971 a 1988*”, um fato considerado de extrema importância para a imagem do candidato, que busca tomar emprestado o respaldo da instituição militar para si, bem como de elementos do imaginário vinculados a ela, como força e disciplina, que poderiam ser associados pela população a respostas para a crise.

Diferentemente do enfoque dado à sua carreira militar, a campanha buscou de forma estratégica não falar, a princípio, de sua extensa vida pública como parlamentar. Essas alocações das primeiras informações não associam de forma tão latente a sua imagem à política tradicional. O importante, então, seria mostrar que Bolsonaro foi um servidor da

pátria e um homem de família. Este último fato se expressa quando nos é dito que ele é "*pai de cinco filhos: quatro homens e seu xodó, a pequena Laura*". É justamente na temática familiar da apresentação que acontece um dos momentos mais interessantes do programa: o da suavização ou humanização da figura de Bolsonaro. Tal processo se dá quando, no primeiro momento em que ele fala no programa, ele nos conta sobre sua filha mais nova, Laura.

Educar um filho homem é fácil, né? Vai jogar bola, dá um carrinho nele, fala palavrão também. E quando vem mulher, é diferente. Tá certo? É completamente diferente, né? Inclusive, uma confissão: eu já estava.....Eu já tinha decidido não ter mais filhos, estava vasectomizado e havia combinado isso com a minha esposa, que já tinha uma filha, eu tenho uma enteada em casa, a minha esposa era mãe solteira. Ela falou, até pela manutenção do casamento, que a realização de grande parte das mulheres é ter filhos, né? E eu fui no Hospital Central do Exército, desfiz a vasectomia. Mudou sim, muito, a minha vida com a chegada da Laura, que eu agradeço a Deus e a minha esposa por ela. (BOLSONARO, 2018)

Com lágrimas nos olhos, Bolsonaro é mostrado como um pai como qualquer outro, afetuoso e apaixonado por sua filha. Não apenas por ela, mas por sua esposa também, a ponto de ele desfazer um processo de vasectomia em nome do seu casamento com Michelle. Neste momento, a campanha também buscou desconstruir a imagem de machista que Bolsonaro criou sobre si a partir de suas declarações e ações, como associar o fato de ter tido uma filha mulher em decorrência de uma "fraquejada"³⁹; e a de empurrar uma deputada e dizer que não a estupraria, pois ela não merecia⁴⁰. Embora busque minimizar a imagem de insensível às mulheres, não se abre mão de posturas conservadoras. Portanto, o programa busca achar uma justa medida para a imagem que busca construir do candidato em relação à questão de gênero, que ganhou força nas eleições e que teve como momento de grande expressividade o movimento *#EleNão*, convocado em repúdio a sua candidatura e que foi o maior protesto de mulheres da história do Brasil⁴¹. No trecho citado acima, há uma frase que reafirma o papel de procriadora historicamente imposto às mulheres: "*ela falou, até pela manutenção do casamento, que a realização de grande parte das mulheres é ter filhos, né?*". Esse

³⁹ BOLSONARO: "*Eu tenho 5 filhos. Foram 4 homens, a quinta eu dei uma fraquejada e veio uma mulher*". **Fórum**, 2017. Disponível em: < <https://revistaforum.com.br/noticias/bolsonaro-eu-tenho-5-filhos-foram-4-homens-a-quinta-eu-dei-uma-fraquejada-e-veio-uma-mulher-3/amp/> > Acesso em: 01.05.2019

⁴⁰ SOUZA, B. *7 vezes em que gays e mulheres foram alvos de Bolsonaro*. **Exame**, 2018. Disponível em: < <https://exame.abril.com.br/brasil/7-vezes-em-que-gays-e-mulheres-foram-alvo-de-bolsonaro/> > Acesso em: 01.05.2019

⁴¹ ROSSI, A; CARNEIRO, J. D. ; GRAGNANI, J. *#EleNão: A manifestação histórica liderada por mulheres no Brasil vista por quatro ângulos*. **BBC**, 2018. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45700013> > Acesso em: 01.05.2019

momento se encerra com um vídeo amador feito com celular onde Bolsonaro e sua filha interagem:

“Te amo” (Laura Bolsonaro)

“Hahahaha e o beijo, como é que fica?” (Bolsonaro)/ filha beija / “Valeu pessoal! Um abraço pra todo mundo aí!”

Bolsonaro então nos é mostrado como alguém que, apesar de ser conservador, não é machista e que é afetuoso e apaixonado por sua família, principalmente sua filha mais nova. O vídeo no final desse momento, seja por sua estética simples e informalidade, mostra que também que ele é um homem simples e próximo do pai médio brasileiro. Assim, o uso desse vídeo amador e não de recursos técnicos nitidamente profissionais pode ser entendido como mais uma estratégia de aproximação do político com a população, visto que esta estética rudimentar significaria que ele não estaria se utilizando dos meios tradicionais que são associados à classe política.

Eis que, após toda a exposição sobre sua progressa e familiar, especialmente seu lado sentimental, finalmente nos é apresentada a vida pública parlamentar de Jair Bolsonaro. Não obstante, o foco dessa narrativa não incorre do fato de ele ser deputado, nem de estar no sétimo mandato. Aliás, não cita projetos nos quais ele esteve envolvido e nem sequer as bandeiras que ele levantou no Congresso Nacional – a Câmara dos Deputados sequer é mencionada. A campanha de Bolsonaro, assim, não enfatiza os quase 30 anos dele de atuação, optando por não falar de seu currículo político, como é feito tradicionalmente por outros candidatos. Essa opção pode ser vista como resposta ao fato de sua atuação legislativa não ser produtiva ou, indo ao encontro da construção do candidato como outsider, não ser interessante para a imagem ambicionada atrelá-lo à institucionalidade.

Desta forma, sem falar das questões mencionadas acima, o programa de Bolsonaro pautou sua vida parlamentar com foco no suposto comprometimento do candidato com ações contra a corrupção. Para tanto, fatos associados a isso foram ocultados, como o envolvimento dele em alguns casos polêmicos, como o aumento suspeito em seu patrimônio imobiliário⁴² e a acusação de recebimento de dinheiro de caixa dois da JBS⁴³. Jogando no campo da moralidade, nos foi dito que *“Bolsonaro tem orgulho de dizer que nunca fez conchavo, nunca*

⁴² BRAGON, R; MATTOSO, C; NOGUEIRA, I. *Patrimônio de Jair Bolsonaro e filhos multiplica na política*. **Folha de S.Paulo**, 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1948526-patrimonio-de-jair-bolsonaro-e-filhos-se-multiplica-na-politica.shtml> > Acesso em: 01.05.2019

⁴³ **AO explicar R\$ 200 mil da JBS, Bolsonaro admite que PP recebeu propina: “qual partido não recebe?”**. **Jovem Pan**, 2017. Disponível em: < <https://jovempan.com.br/programas/ao-explicar-r-200-mil-da-jbs-bolsonaro-admite-que-pp-recebeu-propina-qual-partido-nao-recebe.html> > Acesso em: 01.05.2019

manchou seu nome ou sua honra. Bolsonaro é honesto, raridade hoje em dia na política". Este último ponto é revelador. Ao nos dizer que Bolsonaro é uma raridade na política, vemos que, na realidade, ele não é anti-político, mas em uma relação de antagonismo ele apenas se coloca contra a normatividade corrupta que pauta o establishment político, que incluiria obviamente o Partido dos Trabalhadores, seu nêmesis. Desta forma, "contra tudo e todos", a campanha de Bolsonaro o coloca contra o grande establishment, ao passo que não destaca o seu envolvimento com o próprio sistema político.

A narrativa da campanha continua a reforçar Bolsonaro como alguém que é firme, defensor da família e, principalmente, uma voz ativa quando o Brasil mais precisou. Neste ponto, o que pretende se mostrar é que ele é uma pessoa atuante pelo bem de todo país e que por isso o Brasil tinha que se unir e "*virar a página do passado que não queremos de volta e eleger um presidente que vai fazer essa nação crescer e melhorar de verdade a sua vida*".

Eis que a palavra volta para o próprio Bolsonaro. Em uma fala de poucos segundos, ele nos diz: "*Precisamos sim de políticos honestos e patriotas. E, mais do que tudo, um governo que saia do cangote da classe produtora. Temos certeza que, dessa forma, seremos uma grande nação*".

Ou seja, Bolsonaro reafirma um discurso que não é anti-político, mas sim de políticos "honestos e patriotas", que no caso é a figura que alega encarnar. Novamente ele se coloca como o contraponto à classe política tradicional e, de forma como foi trabalhado no início da peça, ao PT, visto que o tal seria um antro de corrupção e anti-Brasil. Além disso, Bolsonaro deu uma demonstração do seu pretenso liberalismo, ao dizer que o governo tinha que sair do "cangote da classe produtora", entenda-se por empresariado, pois o candidato tomou esse grupo de pessoas como grandes injustiçados por esse país que tem ojeriza ao empreendedor que é o verdadeiro criador de empregos⁴⁴.

⁴⁴ ALEGRETTI, L; FERNANDES, T. '*É difícil ser patrão no Brasil*', diz Bolsonaro. **Folha de S.Paulo**, 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/12/e-dificil-ser-patrao-no-brasil-diz-bolsonaro.shtml> > Acesso em: 01.05.2018

4.2. Programa do dia 15 de outubro de 2018 ⁴⁵

No dia 15 de outubro, a campanha de Bolsonaro veiculou o seu segundo programa eleitoral, o qual iremos deter nosso olhar agora. Após a apresentação do candidato e dos primeiros ataques ao seu adversário, a peça de propaganda exibida neste dia surge com o objetivo de demarcar a posição do capitão diante de duas instituições: a mídia e o sistema político-eleitoral. Além de oferecer espaço para Bolsonaro falar com um pouco mais de delonga, mostrando ao povo a bandeira que ele sustenta nessa “missão” quase messiânica de levar esperança ao país que ele anseia mudar. Dando início a nossa análise, mira-se na já conhecidas críticas feitas ao PT, que, a partir deste, serão os pontapés iniciais dos demais programas eleitorais.

Em contraste a peça veiculada no dia 12, onde as investidas contra o PT passavam dos 2 minutos de duração, aqui a campanha buscou ser mais econômica em tempo e argumentos, dispensando as conspirações e focando no factual. Dando início à narrativa, o locutor nos diz que *“o primeiro ato de Haddad no segundo turno, foi consultar seu chefe, condenado e preso por corrupção passiva e lavagem de dinheiro. É, mas ficou feio. Ficou tão feio que o próprio presidiário mandou ele não ir mais”*. Sem rodeios, a campanha de Bolsonaro ganha de mãos beijadas do próprio adversário um forte argumento que será trabalhado durante os outros programas eleitorais, que seria a falta de autonomia de Haddad no jogo político, sendo necessário consultar alguém preso como Lula. Desta forma, deslegitimando de todas as formas o candidato petista.

Nem mesmo o cessamento das visitas ⁴⁶ que vinha fazendo ao ex-presidente desde o primeiro turno ⁴⁷ poupou Fernando Haddad de críticas a sua submissão, visto que, para a lógica bolsonarista, ele não havia parado de ir por um simples pedido, mas, sim, por uma ordem de seu verdadeiro “chefe”. Entendia-se que o candidato petista precisava de luz própria para não mais ter a pecha de marionete, que também era preciso expandir ao máximo o número de eleitores e que a sua imagem e a do PT necessitavam serem mitigadas. Por isso,

⁴⁵ 2º PROGRAMA eleitoral do 2º turno de Bolsonaro diz que PT quer esconder Lula por 1 tempo, 2018. 1 vídeo (5:07 min). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=1oC6f2WREOs> > Acesso em: 01.12.18

⁴⁶ LULA pede a Haddad para não visitá-lo durante o 2º turno, afirma Gleisi. **Exame**, 2018. Disponível em: < <https://exame.abril.com.br/brasil/gleisi-diz-que-haddad-a-pedido-de-lula-nao-ira-visita-lo-no-2o-turno/> > Acesso em: 13.09.2019

⁴⁷ HADDAD visita Lula na cadeia pela quarta vez como candidato à Presidência. **Correio Braziliense**, 2018. Disponível em: < https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2018/10/01/interna_politica.709356/haddad-visita-lula-pela-quarta-vez-como-candidato.shtml > Acesso em: 13.09.2019

locutor pontualmente encerra sua fala e o bloco de ataque dizendo que “*o PT quer fazer você esquecer do Lula por um tempo. Até o vermelho eles querem esconder de você*”. Desta forma, a campanha do capitão toma mais uma vez de forma fácil uma atitude petista como munção

. A primeira questão para o controle era clara, o Partido dos Trabalhadores, tão orgulhoso de sua estrela e do seu vermelho, estaria tão reticente quanto a sua vitória que, repetindo a mesma estratégia utilizada nas eleições municipais de 2016⁴⁸, abriria a mão de sua cor, simbologia e até de seu líder mais emblemático, Lula, retirando-o das fotos dos materiais de campanha para vencer. O PT assim estaria escamoteando sua verdadeira identidade, tentando evidenciar a figura de Haddad em relação ao partido, utilizando em seus materiais as cores da bandeira nacional. Eis que é aí que subjaz a segunda questão, para os bolsonaristas, as cores nacionais não poderiam ser utilizadas pelo PT, seria algo indignante pois os petistas e seus apoiadores são quase que estrangeiros, que querem macular o país e agir contra os “brasileiros de verdade”, que, obviamente, seriam os eleitores de Bolsonaro. Visto que, em dado momento, as oposições ao petismo tomaram a simbologia nacional unicamente para si, vide a campanha de José Serra (PSDB) em 2002⁴⁹ que já trabalhava o conceito de que a “nossa bandeira jamais será vermelha” e a “onda é verde amarela”.

Após o bloco de ataque ao adversário, se iniciava então o programa do “*presidente livre e independente*”. Diante de nós, aparecia pela primeira vez uma apresentadora, que, a partir deste momento iria se fazer presente em todas as outras peças do Horário Eleitoral, assumindo uma função de porta-voz televisivo da campanha, poupando o candidato de uma maior exposição em seu próprio programa. Esta apresentadora começa sua fala nos dizendo que “*Bolsonaro chegou até aqui na raça e com apoio de maioria do povo brasileiro. Um fenômeno que representa a força da vontade de mudança. Atentaram contra a vida dele, mas a determinação só aumentou*”. Logo de cara, o capitão é elevado a uma condição de fenômeno canalizador da amálgama da indignação e vontade de mudança do brasileiro. Ele então seria fruto de uma força coletiva tão grande que não seria barrada, nem por um atentado a sua vida e nem pelos paradigmas eleitorais até então em voga. Esta última colocação se relaciona com a fala conseguinte da apresentadora que diz que “*foram mais de 49 milhões*

⁴⁸ REIS, T. *Parte dos candidatos do PT esconde estrela e abandona o vermelho*. **G1**, 2016. Disponível em: < <http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2016/noticia/2016/08/parte-dos-candidatos-do-pt-esconde-estrela-e-abandona-o-vermelho.html> > Acesso em: 13.09.2019

⁴⁹ JOSÉ Serra 45 - *onda verde e amarela*, 2002. 1 vídeo (39 seg). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=46b7uMy9mbI> >. Acesso em: 13.09.2019

de votos com apenas 8 segundos na tv”; e que nos leva a discussão central deste tópico da análise.

O fato é que, como foi colocado anteriormente, este presente programa trabalha as relações do candidato e sua campanha com as instituições midiáticas e com o sistema político. Aqui, neste primeiro momento, nos importa saber a posição da candidatura Bolsonaro frente à lógica eleitoral relacionada aos meios de comunicação. Portanto, na fala citada acima da apresentadora, já sabemos que o que existe é uma ruptura com o que era esperado em termos de espaço televisivo para candidatos políticos. Ao colocar na mesma frase de 49 milhões de votos e 8 segundos na televisão, a campanha do capitão colocava em xeque a relação diretamente proporcional “tempo de televisão e sucesso eleitoral” que por durante muito tempo vigorou, visto que os candidatos de grande destaque, e que chegavam a passar para o segundo turno, tinham entre 11 minutos, a exemplo de José Serra em 2002⁵⁰; Alckmin em 2006⁵¹; e Dilma em 2010⁵² e 2014⁵³, ou no mínimo 2 minutos, como foi o caso do Haddad. Assim, a campanha já queria nos mostrar que a força da mudança ligada a Bolsonaro era tão forte que nem essa barreira poderia contê-lo, visto que sua imagem já estaria mais que difundida, ironicamente, pelas suas aparições na própria televisão.

A quebra das expectativas quanto a esta questão mostrada pelo programa também tinha implícita uma questão política, pois, diferente dos políticos tradicionais que faziam grandes acordos de coalizões para obter maiores fatias de inserção televisiva, Bolsonaro não havia nada parecido, tendo como base de sua candidatura a aliança entre os minúsculos PSL e PRTB⁵⁴, diferentemente do tucano Geraldo Alckmin, que mesmo com 9 partidos ao seu lado e 5 minutos na televisão, amargou a pior derrota do PSDB desde 1989⁵⁵. Ainda dentro

⁵⁰ TSE estabelece tempo de TV de candidatos a presidente. **Folha de S.Paulo**, 2002. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u35536.shtml> > Acesso em: 24.09.2019

⁵¹ TEMPO de candidatos na TV vai diminuir. **G1**, 2006. Disponível em: < <http://g1.globo.com/Noticias/Eleicoes/0..AA1254805-6282.00-TEMPO+DE+CANDIDATOS+NA+TV+VAI+DIMINUIR.html> > Acesso em: 24.09.2019

⁵² BRAGON, R; FOREQUE, F. *Dilma terá 40% do tempo de TV, contra 29,5% de Serra*. **Folha de S.Paulo**, 2010. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/po2906201002.htm> > Acesso em: 24.09.2019

⁵³ OLIVEIRA, M. *Dilma terá quase o dobro do tempo de TV de Aécio e Campos somados*. **G1**, 2014. Disponível em: < <http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/noticia/2014/08/dilma-tera-quase-o-dobro-do-tempo-de-tv-de-aecio-e-campos-somados.html> > Acesso em: 24.09.2019

⁵⁴ CANTÓ, P. *De piada na TV brasileira a presidente eleito*. **El País**, 2018. Disponível em: < https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/31/politica/1540978539_344863.html > Acesso em: 24.09.2019

⁵⁵ BILENKY, T. *Quarto colocado, Alckmin tem pior desempenho da história do PSDB*. **Folha de S.Paulo**, 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/quarto-colocado-alckmin-tem-pior-desempenho-da-historia-do-psdb.shtml> > Acesso em: 24.09.2019

do escopo televisivo, a campanha de Bolsonaro transforma em vantagem argumentativa a sua posição diminuta na relação de assimetria do poder econômico quanto ao financiamento dos programas eleitorais. A apresentadora então dirige-se a nós dizendo:

“Você vai perceber que o nosso programa de tv é muito simples comparado a campanha do PT. Eles têm muito dinheiro, a gente sabe [...] estão gastando milhões e milhões de reais nessa campanha, dinheiro sabe de quem, não é? Sim, dinheiro meu, seu e de todos nós que trabalhamos e pagamos nossos impostos em dia”.

Aqui, o programa inclui novamente o adversário na narrativa, e algumas questões precisam ser pontuadas. A primeira seria a quebra do paradigma de maior investimento financeiro, maior seria o retorno eleitoral, o discurso bolsonarista então nos apontava para o sentido de que era possível ter êxito mesmo com recursos minguados, mas isso pressuporia que a campanha tivesse um apoio popular eficientemente forte para subverter os desígnios do poder financeiro que os candidatos tradicionais se alinhavam. A outra coisa que vale pontuar nessa fala é que de súbito o Partido dos Trabalhadores é reinserido na dinâmica discursiva, em uma relação Davi vs. Goliath baseada no poder econômico, na qual, Bolsonaro seria o primeiro e estaria se lançando contra uma gigantesca máquina que se utilizava de milhões de reais vindos do bolso do brasileiro, o mesmo que iria sofrer as agruras da vitória petista. Assim, dando basta a esse ciclo de retroalimentação, o capitão seria alguém que de forma simples, com apoio popular e sem se aproveitar do erário público.

Este último ponto citado acima é reforçado ainda, como quase uma superioridade moral, quando a apresentadora diz que *“Bolsonaro votou contra o uso de bilhões em dinheiro público para financiar campanhas e por ter votado contra, se recusa usar essa fonte de recurso, que seria até um direito dele”*. Abrindo mão de algo que seria “seu” e de alguma ajuda, revestia a sua candidatura de uma espécie de “grandeza”, que não seria comparável com a desses outros políticos que desrespeitam o dinheiro público, como assim a campanha quisesse que acreditássemos. Agora, voltando um pouco atrás na narrativa do programa, teremos uma fala da apresentadora que pode ser entendida como uma consolidação da disrupção entre a candidatura de Bolsonaro e os paradigmas da lógica midiática eleitoral, visto que ela apresenta o novo meio pelo qual se viabiliza o sucesso da campanha do capitão. Assim, nos é dito que *“as redes sociais revolucionaram a forma como as pessoas se comunicam e esta é uma excelente notícia que faz a nossa Democracia respirar”*. Apesar da breve menção, o que estava sendo colocado nesta frase era uma questão cara à campanha de Bolsonaro. Se tratava de um enaltecimento do capital eleitoral que o capitão construía por meio de suas *lives** e páginas de apoio no *Facebook*, vídeos no *Youtube* e postagens

inflamadas no *Twitter*⁵⁶. Tudo isso alcançando e impactando milhões de pessoas e compensando sua ausência em debates e eventos públicos.

Entretanto, todo esse reconhecimento foi feito nas entrelinhas, porque o que estava explícito ali era o argumento de que essas novas mídias alargaram o potencial e a abrangência da Democracia e que o seu caráter era quase que absolutamente positivo, e as manifestações e apoios angariados por estes meios eram totalmente legítimos e possuíam importante influência no processo democrático. No entanto, até esse ponto havia um significado implícito, mas oportuno para o discurso bolsonarista. O fato era que, agora, os grandes meios não seriam mais os únicos ao pautarem as narrativas políticas, escolhendo as que seriam de seu interesse. Agora, o que tínhamos eram um campo aberto para as mais diversas ideias, incluindo as mais extremadas, como as de Bolsonaro, que só encontrariam espaço na grande mídia por meio da polêmica e/ou da comicidade. Assim, para o bolsonarismo, com estas redes sociais, a opinião dos “cidadãos de bem” seria ouvida e deveria ser levada a sério, assim como aquele que se colocou como representante da vontade dessas pessoas. Diante dessas novas plataformas midiáticas, a hegemonia dos meios tradicionais, que o Bolsonarismo acusa de “comunista”⁵⁷, estaria em xeque.

Dada a fala anterior, a apresentadora continuou as nos dizer que era “*das redes sociais que vem o apoio mais importante, o apoio do nosso povo*”. Dito isso, nos é mostrado uma série de pequenos depoimentos de apoiadores clamando por um “*presidente com Deus no coração*”, que vai deixar “*as crianças em paz*”, que “*vai acabar com o toma lá dá cá e compor uma equipe de ministros pelo critério da competência*”; e que a dar um “*Chega de bandido mandando em nosso país*”. Para a campanha de Bolsonaro, o “nosso povo” seria conservador, algo que será aprofundado nos outros programas, e apenas das regiões Centro-Oeste e Sudeste, visto que não havia depoimentos de pessoas das demais regiões. De qualquer forma, estava sendo passado justamente a ideia de que a opinião do “povo” estava presente ali, havia uma real participação e não atuações tipicamente utilizadas nos programas eleitorais.

⁵⁶ CAVALCANTI, L. *Bolsonaro fez das redes sociais o caminho certo para uma provável vitória*. **Correio Braziliense**, 2018. Disponível em: < https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2018/10/28/interna_politica.715584/bolsonaro-fez-das-redes-sociais-o-caminho-certo-para-uma-provavel-vito.shtml > Acesso em: 24.09.2019

⁵⁷ *O RODA viva que Bolsonaro sonhava*. **Carta Capital**, 2018. Disponível em: < <https://www.cartacapital.com.br/politica/o-roda-viva-que-bolsonaro-sonhava> > Acesso em: 24.09.2019

Diferentemente do enaltecimento da relação disruptiva das campanhas frente a mídia tradicional e os paradigmas consolidados da propaganda política, o posicionamento diante do sistema político em si pareceu aderir a ordem vigente, valorizando os ganhos de ativos democráticos usuais (deputados, senadores e capital eleitoral) para Bolsonaro, além de se mostrar muito mais comedido do que as opiniões que o candidato já expôs durante sua vida pública e que lhe geraram a pecha autoritária que este segmento do programa deseja combater. A peça de propaganda então se propugnava a botar panos quentes na figura de Jair Bolsonaro que fecharia o Congresso no mesmo dia que tomasse posse ⁵⁸.

Para a permanência em envolver o capitão de uma aura democrática, o locutor nos traz uma fala que estava imbuída de 3 questões. A primeira consistiria em mostrar que a vontade popular por meio do voto estava tão a favor de Bolsonaro, que ela estaria avançando por todo país, inclusive no bastião do petismo, o Nordeste. Assim, o locutor nos diz que *“Jair Bolsonaro venceu com larga vantagem em 4 regiões do Brasil. No Nordeste, um outro recorde. Nunca um adversário do petismo teve uma votação tão forte”*. Aqui, apesar de mencionar as outras regiões do Brasil, a campanha, abrindo mão de mencionar o importante revés que o PT teve no Norte (onde Bolsonaro teve 43% dos votos), preferiu focar no avanço no Nordeste ⁵⁹. Entretanto, como ainda aí Haddad teria obtido 51% dos votos, a narrativa bolsonarista tratou de não mencionar números, apenas exaltando sua vantagem em relação aos outros adversários do PT, mais precisamente um aumento de 11 % em relação a Aécio Neves (PSDB) em 2014 ⁶⁰. De toda forma, a narrativa do programa aqui utilizava-se de um desempenho democrático até para lançar mão de uma crítica ao Partido dos Trabalhadores.

O segundo ponto vem a rebarba da fala do locutor que diz que *“o PSL, nosso partido, que era o menor do Congresso, tem agora 4 senadores e a segunda maior bancada da Câmara com 52 deputados federais”*. Neste momento, o programa aborda de forma positiva o sucesso de um componente nevrálgico do sistema político nacional, que são os partidos. Aqui, o até então minúsculo PSL do deputado federal Luciano Bivar (PE), que virou uma sigla de aluguel dos Bolsonaro (o que causou a saída da corrente liberal Livres que

⁵⁸ BOLSONARO: *“Sou a favor da tortura, golpe militar, fechar o congresso nacional e matar inocentes,* 1999. 1 vídeo (1:03 min). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=ihvl497x37c> >. Acesso em: 14.09.2019

⁵⁹ ROSSI, A. *Eleições 2018: O peso de cada região do Brasil na votação para presidente.* BBC, 2018. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45780864> > Acesso em: 24.09.2019

⁶⁰ JUNGSMANN, M; LOURENÇO, I. *Dilma vence no Norte e Nordeste; Aécio fica na frente nas outras regiões.* Agência Brasil, 2014. Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2014-10/dilma-ganha-no-norte-e-nordeste-aecio-fica-na-frente-nas-outras-regioes> > Acesso em: 24.09.2019

comandava o partido ⁶¹), foi destacado como uma verdadeira força política, como se possuísse projeto e coesão necessária para apoiar Bolsonaro, mesmo o presente momento mostrando que na verdade o PSL se trata de uma organização sem organicidade, cheia de cisões e sem unidade ideológica⁶².

É justamente nesta última colocação que reside o motivo da exaltação dos números do Partido Social Liberal. A campanha desejava dá uma resposta às especulações sobre uma possível falta de governabilidade⁶³ de Bolsonaro diante do fragmentado parlamento brasileiro, que em meio à um presidencialismo de coalizão⁶⁴ poderia deixar o capitão na mão a qualquer momento. Assim, ao dizer que o PSL teria 52 deputados (pouco mais de 10% da Câmara) e 4 senadores (5% do Senado), a campanha nos mostrava que alguma base de sustentação para que os projetos de Bolsonaro andassem já havia ali, algo que chegou a ser reforçado com as gigantescas bancadas temáticas do Boi, da Bala e Bíblia ⁶⁵. No entanto, nem isso foi o suficiente para impedir de o já presidentes passasse a acumular grandes derrotas, como a derrota de seu propalado Decreto das Armas, por exemplo⁶⁶, além de ter perdido para Câmara o protagonismo de pautas importantes como a da Reforma da Previdência⁶⁷, não ver seus projetos de costumes avançar⁶⁸ e ainda tendo a dificuldade de

⁶¹ ABRANTES, T. *7 perguntas para o Livres que deixou o PSL após filiação de Bolsonaro*. **Exame**, 2018. Disponível em: < <https://exame.abril.com.br/brasil/7-perguntas-para-o-livres-que-deixou-o-psl-apos-filiacao-de-bolsonaro/> > Acesso em: 24.09.2019

⁶² ALVES, C. *A ponta do iceberg*. **Uol Notícias**, 2019. Disponível em: < <https://noticias.uol.com.br/reportagens-especiais/saida-da-juiza-selma-expoe-fissuras-no-psl-e-ate-bolsonaro-cogitaria-deixa-lo/index.htm#a-ponta-do-iceberg> > Acesso em: 24.09.2019

⁶³ BORSANI, H. *O desafio da governabilidade no Brasil de Bolsonaro*. **Folha de S.Paulo**, 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/11/o-desafio-da-governabilidade-no-brasil-de-bolsonaro.shtml> > Acesso em: 24.09.2019

⁶⁴ ABRANCHES, S. *Presidencialismo de Coalizão: o Dilema Institucional Brasileiro*. **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v.31, n.1, 1988, pp. 5 a 34. Disponível em: < [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4251415/mod_resource/content/1/AbranchesSergio%281988%29 Pr esidencialismodeCoalizao.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4251415/mod_resource/content/1/AbranchesSergio%281988%29%20PresidencialismodeCoalizao.pdf) >. Acesso em: 14.09.2019

⁶⁵ BRITTO, R; MARCELLO, M. *Sem apoio de partidos, Bolsonaro tem base na bancada “bala, boi e Bíblia”*. **Exame**, 2018. Disponível em: < <https://exame.abril.com.br/brasil/sem-apoio-de-partidos-bolsonaro-tem-base-na-bancada-bala-boi-e-biblia/> > Acesso em: 24.09.2019

⁶⁶ SCHREIBER, M. *As derrotas e vitórias de Bolsonaro em seis meses de governo*. **BBC**, 2019. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-48780109> > Acesso em: 24.09.2019

⁶⁷ RODRIGO Maia diz que Previdência será vitória do Parlamento. **R7**, 2019. Disponível em: < <https://noticias.r7.com/brasil/rodrigo-maia-diz-que-previdencia-sera-vitoria-do-parlamento-08072019> > Acesso em: 24.09.2019

⁶⁸ BRAGON, R. *Pauta de costumes de Bolsonaro perde espaço e empaca no Congresso*. **Folha de S.Paulo**, 2019. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/09/pauta-de-costumes-de-bolsonaro-perde-espaco-e-empaca-no-congresso.shtml> > Acesso em: 24.09.2019

criar uma base sólida sem apoio de partidos⁶⁹. Tamanhas dificuldades essas que fizeram Bolsonaro até compartilhar um texto via WhatsApp escrito por outrem, mas que mostrava o seu ressentimento por ver que o Brasil seria “ingovernável sem conchavos”⁷⁰.

O terceiro e último ponto presente na fala do locutor nos surge quando ele nos diz que “*Bolsonaro vai ter apoio político de pessoas novas, com ideias novas, compromissadas com o Brasil*”. Aqui, a campanha então queria nos desvelar um componente importante atrelado ao sucesso eleitoral e político que Bolsonaro estava obtendo: “A novidade”. O novo seria então algo tão intrínseco ao “fenômeno Bolsonaro”, que graças a ele teríamos como desdobramento a eleição de outras pessoas com novas ideias que iam de encontro ao *status quo*. O mais importante ainda era que essa onda de mudança estava acontecendo não por um rompante de autoritarismo, mas, sim, pelas vias institucionais e seus mecanismos, como o voto, o mesmo que Bolsonaro disse que não ia mudar nada nesse país⁷¹. Assim, revestido de Democracia e sendo pivô de uma transformação seguindo os trâmites do sistema eleitoral e político, o capitão e sua campanha estariam buscando expandir o número de eleitores para além da fiel base acostumada a ouvir as opiniões negacionistas sobre a Ditadura Militar⁷² e a louvor a torturadores por parte do próprio Bolsonaro.

Indo para os momentos finais do programa, Bolsonaro decide tomar duas atitudes para fixar sua imagem. A primeira consistiria em passar segurança, reconhecendo sua posição, ao dizer que “*obviamente nossa responsabilidade aumenta*”; isso mediante ao apoio que estava sendo arregimentado em torno de si e necessitaria do reforço de que as suas aspirações e sonhos estariam sendo colocadas nas mãos de alguém responsável. A segunda coisa que ele faz é moderar o messianismo, implicar sua imagem de honesto e, concomitantemente a isso, empoderar a vontade democrática e o povo brasileiro em si. Para tudo isso, Bolsonaro nos diz que “*mas também a certeza que o Brasil pode mudar pelas suas*

⁶⁹ PORTINARI, N. *Ministro de Bolsonaro busca apoio no Congresso sem negociar com partidos*. **O Globo**, 2019. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/ministro-de-bolsonaro-busca-apoio-no-congresso-sem-negociar-com-partidos-23948055> > Acesso em: 24.09.2019

⁷⁰ GAMBA, K; GULLINO, D; SACCONI, J.P. *Bolsonaro compartilha texto que classifica país de 'ingovernável fora de conchavos'*. **O Globo**, 2019. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/bolsonaro-compartilha-texto-que-classifica-pais-de-ingovernavel-fora-de-conchavos-23674131> > Acesso em: 24.09.2019

⁷¹ **BOLSONARO**: “*Sou a favor da tortura, golpe militar, fechar o congresso nacional e matar inocentes*”, 1999. 1 vídeo (1:03 min). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=ihv1497x37c> >. Acesso em: 14.09.2019

⁷² OSAKABE, M. *Não houve Golpe Militar em 1964, afirma Bolsonaro em Roda Viva*. **Estadão**, 2018. Disponível em: < <https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,nao-houve-golpe-militar-em-64-afirma-bolsonaro-no-roda-viva,70002423000> > Acesso em: 24.09.2019

potencialidades e pelo seu povo maravilhoso que tem e quer colocar cada vez mais alguém que seja honesto no poder”.

Bolsonaro começa sua exposição nos dizendo que *“ao final de 2014, decidi disputar as eleições de 2018”*; e após isso disse que *“para tanto, comecei a andar pelo Brasil e adotei uma bandeira, que é uma passagem bíblica, João 8:32: E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”*. Logo de início, existe a demarcação do seu posicionamento como um candidato cristão, uma explanação aberta e que não encontra precedente em programas eleitorais de candidatos do segundo turno. Para o discurso bolsonarista, a fé não seria apenas um componente íntimo da vida do candidato, mas também um instrumento público de arregimentação de um eleitorado religioso e conservador. Esta atitude apenas escancara as tensões que envolve a religião como força política, busca-se ter mais preponderância sobre o Estado brasileiro que é laico, algo que vem ocorrendo com a expansão do poder neopentecostal ⁷³.

A situação que marca a fala inicial de Bolsonaro, é quando ele diz que adotou a bandeira da “Verdade”, ele reveste sua candidatura de um caráter salvacionista e impinge a si mesmo a posição de um messias que iria levar até os rincões desse país a luz da verdade, apesar de não nos informar o conteúdo dela para além de uma antítese de mentira. Entretanto, de forma conseguinte, ele nos desvela um motivo por falar da “verdade”. Bolsonaro diz que essa *“é uma bandeira que quase ninguém acredita, porque como regra no nosso meio político, a mentira está acima de tudo”*. Ou seja, uma das razões seria para se comparar com os outros políticos que pertenciam a um meio que por regra a mentira reinava. O capitão então seria um justo, de superioridade ética e destacava sua imagem dessa classe tão mal vista pela população, ainda que não o fizesse de aberta veemência e ainda que sua história depôs-se contra si.

Sendo assim, em sua primeira aparição neste formato no decorrer do Horário Eleitoral, Bolsonaro se mostra a nós como um homem honesto, cristão e que diferiria dos outros políticos pois ele era portador de uma “verdade” ao qual iria proclamar para o país e que encontraria ouvidos e apoios de milhões de brasileiros, que o fazia não parecer solitário nessa difícil missão. Jair Messias acreditava que poderia *“dá esperança ao nosso povo”*.

⁷³ RAMOS, A; ZACARIAS, N.V. *Neopentecostais e o projeto de poder*. **Le Monde Diplomatique**, 2017. Disponível em: < <https://diplomatie.org.br/neopentecostais-e-o-projeto-de-poder/> > Acesso em: 24.09.2019

4.3. Programa do dia 16 de outubro de 2018 ⁷⁴

No terceiro programa eleitoral de Bolsonaro, que foi veiculado no dia 16 de outubro de 2018, foi a primeira vez no Horário Eleitoral do Segundo Turno, após dois programas focados na pessoa do candidato e no cenário que o levou a esse novo momento da eleição, que tivemos a abordagem das proposições de Bolsonaro para o Brasil. De forma bastante sucinta, a apresentadora do programa nos diz que “*o verdadeiro debate que importa ao país é o debate sobre os planos de governo*”, entretanto tal opinião contrasta com o fato de a temática ser abordada no terceiro programa e de forma resumida e superficial com que as ideias são apresentadas. Em geral, essa explanação se utiliza de frases curtas e objetivas sem aprofundar o que seria ao certo tais propostas, as condições para implementação, possíveis impactos etc.

Para além da objetividade e simplicidade em apresentar as medidas que seriam tomadas no caso de vitória de Bolsonaro, este momento não é pautado apenas por um tom propositivo, mas também por um forte caráter comparativo, onde a campanha de Bolsonaro reforça o seu acirramento frente ao candidato petista Fernando Haddad.

Como principal temática deste programa, tem-se a apresentação das propostas de Jair Bolsonaro para o Brasil. Ter conhecimento de tais medidas e, tendo em vista o foco deste trabalho, das estratégias discursivas adotadas nesse processo, são fundamentais para entendermos como a imagem e o discurso de mudança de Bolsonaro são construídos. Assim como mencionamos no começo desta análise, a apresentadora não proferiu comentários longos sobre aquilo que ela estava prestes a falar. Tal falta de detalhamento será recorrente ao longo de todo o programa. O fato é que, Bolsonaro já há muito tempo vinha sofrendo cobranças por parte da população, atores políticos públicos e privados, a respeito de quais seriam suas reais medidas para governar, para além de sua luta ideológica anti-esquerdas, da defesa de Deus e da família. Além disso, tendo em vista dinâmica do segundo turno de uma obtenção de um maior número de votos, ele precisaria apresentar propostas para dá mais conteúdo ao seu discurso e conseguir ir para além de seus nichos de apoio.

Este programa serve então como o momento mais próximo onde a campanha de Bolsonaro trabalha com propostas com algum nível de concretude para além de uma retórica

⁷⁴ 3º PROGRAMA eleitoral de Bolsonaro usa imagens de Cid Gomes criticando o PT, 2018. 1 vídeo (5:08 min). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=5yTFpAPv8Ek&=&t=105s> > Acesso em: 01.12.18

vaga, como “*Somos contra corrupção*”, apesar de que ainda assim, teremos dificuldade de identificar algum projeto mais estruturado para tentar mitigar as mazelas brasileiras. O programa assume uma função de superar as críticas anteriores sobre o que é tomando como importante, debater planos de governo. Isto por que ao longo do primeiro turno, Bolsonaro alegou impossibilidade de participar de debates televisivos, mesmo quando já havia a possibilidade um evento deste tipo em curta duração⁷⁵, e a campanha foi fortemente criticada por tal ausência. Além de disputar sentidos sobre o que deve orientar a eleição. Assim, optou-se por apresentar propostas fazendo contraste com as de Haddad. Excluindo a possibilidade de diálogo e confronto de ideias, o “debate” é apresentado com tom bolsonarista, sem nenhuma objeção, rebatimento e constrangimento neste processo, uma construção discursiva que objetivou diminuir Haddad, de forma que as qualidades de Bolsonaro se sobressaísse sobre ele com facilidade. Neste pseudodebate de propostas, Jair Bolsonaro aparece implacável.

A tarefa de anunciar as proposições é desempenhada pela apresentadora e não por Bolsonaro, esta terceirização de falas, que vem sendo recorrente e que dá um tom de impessoalidade, além de conferir um certo profissionalismo à peça de propaganda, cria uma imagem de que Bolsonaro, neste distanciamento, se torna uma espécie de entidade que vai vir para solucionar todas as questões que são relatadas por outra pessoa, seja o narrador ou a apresentadora de seu programa; e talvez isso contribua para a construção de sua mítica como um homem providencial. Alterando tons de vozes de “*esperança*” para Bolsonaro e de “*medo*” para Haddad, nos guia pelo ideário governativo de Jair Bolsonaro, apresentando 7 propostas, sempre a partir da contraposição com as do adversário

A primeira temática abordada é a da Economia. A escolha pela alocação do tema como prioridade se deve às searas econômicas e suas consequências que o país vem sofrendo nos últimos anos; também tem a ver com o fato de que a eleição de um presidente gera um impacto profundo nessas questões e por isso a Economia é um ponto crucial na escolha de um novo mandatário; e também a um fator que decorre das falas do candidato. Jair Bolsonaro já disse que “*não entende mesmo de economia*” e que tal questão ficaria a cargo do seu

⁷⁵ PLATONOW, V. *Bolsonaro pode participar de debate rápido, diz médico*. Agência Brasil, 2018. Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-10/bolsonaro-pode-participar-de-debate-rapido-diz-medico> > Acesso em: 03.05.2019

"*Posto Ipiranga*" Paulo Guedes ⁷⁶. Ao colocar esta temática em primeiro lugar, a campanha dá então uma resposta tanto à população e aos mercados que ficaram bastante receosos quanto ao desconhecimento de Bolsonaro, quanto aos meandros dessa área e que passava a impressão de não ter um projeto concreto para tal. Além disso, a fala de Guedes também havia como propósito arregimentar eleitores que votaram em José Amoedo (NOVO), tendo em vista que o mesmo compartilhava do ideário Liberal.

Porém, apesar de o candidato não entender de economia, a sua campanha compreende que a "*alta tributação*" é uma questão que gera sentimentos negativos na população. Desta forma, Bolsonaro nos é apresentado como uma solução para tal coisa visto que foi dito que ele iria "*reduzir gradativamente os impostos*". No seu programa de governo, essa alteração na tributação ainda vem acompanhada de programas de desburocratização, privatização, simplificação e unificação dos impostos federais (BOLSONARO, p. 58, 2018). Desta forma, alinhado com o ideário econômico liberal e amparado pelos pareceres de Paulo Guedes, Bolsonaro busca se ligar com o desejo da população e o contrasta com Haddad, que impopularmente, evidencia o programa, "*fala em criar novas taxas*", apesar de que na realidade seu plano defende reforma tributária orientada pelos princípios da progressividade, simplicidade, eficiência e da promoção da transição ecológica (HADDAD, p. 42, 2018).

Eis que chegamos a um tópico crucial no discurso de Jair Bolsonaro, que é o da Segurança Pública. Aqui é um dos momentos onde a apresentadora mais se delonga e nos mostra mais proposições, não apenas pelo fato de que Bolsonaro se coloca como vinculado ao campo e conhecedor dele, mas porque essa é uma das questões que mais sensibilizam a população brasileira, em conjunto com Saúde e Educação, que não foram mencionadas em nenhum momento durante este programa, dando impressão de que o candidato ou não tenha esses temas como prioridade ou não possua propostas para as tais. A apresentadora tratou de dizer que Bolsonaro iria "*jogar pesado contra o crime*", ratificando a imagem de implacável do candidato; e discorreu em linhas gerais as mesmas opiniões que durante anos o deputado advogara, como: redução da maioria penal, política de hiperencarceramento, com manutenção dos criminosos na prisão e o que defende como direito à legítima defesa, com flexibilização da posse e do porte de arma; ideias que antes eram tratadas com certo receio

⁷⁶ GRILLO, M; MENEZES, M; PRADO, T. *Exclusivo: 'Não entendo mesmo de economia', afirma Jair Bolsonaro*. *O Globo*, 2018. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/exclusivo-nao-entendo-mesmo-de-economia-afirma-jair-bolsonaro-22908268> > Acesso em: 03.05.2019

por atores políticos e meios de comunicação agora estavam ocupando uma posição centralidade como jamais vimos antes em uma disputa presidencial.

Desta forma, com um ideário punitivista, simplório e repetido, Bolsonaro é mostrado como uma solução eficaz no combate à criminalidade. Por outro lado, apresenta contraposição aos políticos de esquerda, que não eliminaram tal problemática da cena nacional e que seriam defensores de bandidos. Dentre esses políticos, estaria então a figura de Fernando Haddad. Opondo a perspectiva punitivista à da garantista de direitos, a campanha evidenciou que “*Haddad quer a desmilitarização das polícias*”. Ao se posicionar contra essa desmilitarização, o candidato reforça os laços que muitos policiais criaram para com ele; a campanha também utilizou-se e deturpou uma declaração, onde Haddad diz que “*Nós vamos promover o desencarceramento de pessoas que cometem pequenos delitos*”⁷⁷, de forma que desse a entender que o petista defende a liberdade de ladrões, homicidas e toda a sorte de criminosos praticantes até de crimes hediondos; e, por fim, disseram que Haddad “*quer desarmar população*”, dessa forma tornando-a refém dos bandidos que estariam a solta e que não poderiam ser combatidos por uma Polícia fraca. Bolsonaro é apresentado como o contrário de tudo isto, ele não só empoderaria cada cidadão com a liberdade de se armar e utilizar estes objetos para defenderem suas vidas, famílias e propriedades privadas; como livraria o povo da criminalidade.

Em momento posterior às declarações sobre Segurança, a apresentadora do programa nos leva à temática do Corte de Gastos. Tal questão está relacionada à uma noção de que o Estado brasileiro é inchado. A partir disso e com o ideário liberal que o candidato Bolsonaro quis incorporar, aparece então a proposta de corte do número de ministérios.

Não mensurando a quantidade de cortes, a campanha alega que as 29 estruturas ministeriais causam ingerência e favorecem o “*toma lá, dá cá*”, uma prática que a presidência Bolsonaro iria combater diferentemente de Haddad que iria criar ainda mais ministérios e geraria mais ônus na combatida economia nacional e que os lotearia com indicações políticas e não pelo critério da competência, métrica que Bolsonaro advoga. O fato é que realmente o candidato petista estava propondo a criação de mais quatro

⁷⁷ LIBÓRIO, B. *Imagens virais distorcem comentário de Haddad sobre desencarceramento*. **Aos Fatos**, 2018. Disponível em: < <https://aosfatos.org/noticias/imagens-virais-distorcem-comentario-de-haddad-sobre-desencarceramento/> > Acesso em: 03.05.2019

ministérios⁷⁸ (Direitos Humanos, Políticas para as Mulheres, Promoção da Igualdade Racial; Ciência, Tecnologia e Inovação), o que seria problemático. Hoje, já é sabido que o capitão ficou com sete pastas a mais que o prometido em campanha e cedendo justamente às pressões por espaço na máquina pública decidiu que mais duas seriam incorporadas à sua Esplanada dos Ministérios⁷⁹. Desta forma, contrariando seu discurso eleitoral, o candidato que buscou se apresentar como da novidade não rompeu com o fisiologismo tão presente na história da política brasileira e que serviu para a sustentação do chamado presidencialismo de coalizão⁸⁰.

Entretanto, após a explanação da proposta, a apresentadora nos fala algo que, de certa forma, não tem relação direta com o tema anterior. A temática que passa a ser abordada é o respeito à Constituição. *"Para Bolsonaro, a Constituição merece respeito"*. A fim de fortalecer a imagem do candidato como defensor do Brasil, a campanha tratou de destacá-lo como um homem democrático e seguidor da Carta Magna do país. Ele então seria o candidato legalista que iria se opor a um Haddad que havia pregado a convocação de uma Nova Constituinte, palavra que gera grande receio, principalmente nos apoiadores e simpatizantes de Bolsonaro, por eles remeterem tal fato ao que ocorreu com a Constituição Venezuelana durante os anos áureos do chavismo e algo que o PT, enquanto estava no governo, aventou fazer após as manifestações de Junho de 2013⁸¹.

Tal defesa bolsonarista em favor da Constituição de 1988 também vem como uma tentativa de sublevar a imagem que o próprio Bolsonaro construiu com suas declarações passadas que podiam ser enquadradas como inconstitucionais e que geraram críticas e alertas quanto à possibilidade de o candidato não respeitar o regime democrático e avançar para uma lógica ditatorial. Entre tantas ações que fragilizam essa construção discursiva, vamos apontar aqui apenas dois exemplos. O primeiro caso ocorreu em uma entrevista que o então deputado

⁷⁸ PUTINI, R. *Saiba mais sobre as propostas de Bolsonaro e Haddad para os ministérios*. **G1**, 2018. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/24/saiba-mais-sobre-as-propostas-de-bolsonaro-e-haddad-para-os-ministerios.ghtml> > Acesso em: 03.05.2019

⁷⁹ BRANT, D; CARVALHO, D. *Bolsonaro cede e admite recriar dois ministérios para entregá-los a políticos*. **Folha de S.Paulo**, 2019. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/05/governo-bolsonaro-cede-e-agora-admite-recriar-dois-ministerios.shtml> > Acesso em: 09.05.2019

⁸⁰ COSTA, S. *O presidencialismo de coalizão*. **Congresso em Foco**, 2013. Disponível em: < <https://congressoemfoco.uol.com.br/especial/noticias/o-presidencialismo-de-coalizacao/> > Acesso em: 09.05.2019

⁸¹ OLIVEIRA, M. *Juristas questionam proposta de Constituinte para reforma política*. **G1**, 2013. Disponível em: < <http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/06/juristas-questionam-proposta-de-constituente-para-reforma-politica.html> > Acesso em: 03.05.2019

deu ao programa Câmara Aberta, em 23 de maio de 1999 ⁸². Na ocasião, o jornalista Jair Marchesini perguntou a Bolsonaro: *"Se caso fosse hoje o presidente da República, você fecharia o Congresso Nacional?"*. Eis que, sem hesitar e com veemência, o capitão responde: *"Não há a menor dúvida. Daria golpe no mesmo dia. No mesmo dia! Não funciona! (...) Através do voto, você não vai mudar nada neste país. Absolutamente nada!"* (BOLSONARO, 1999).

Nessa fala, ele basicamente desacredita tanto o poder popular como o processo que o elegeu. Com isso, fere o artigo 1º da Constituição, que nos diz que: *"Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição."* (BRASIL, 1988)

O segundo exemplo é mais recente e se insere no período onde Bolsonaro já rondava pelo Brasil em pré-campanha. O caso ocorreu em 10 de fevereiro de 2017, no estacionamento do Aeroporto Presidente Castro Pinto (João Pessoa - PB), quando em um discurso inflamado para seus apoiadores disse: *"Vamos fazer o Brasil para as majorias. As minorias têm que se curvar às majorias. [...] As minorias se adequem ou simplesmente desapareçam!"* ⁸³.

Aqui Bolsonaro novamente atenta contra aquele da Constituição, que nos diz também que a República Federativa do Brasil se constitui em um Estado Democrático de Direito e tem como um de seus fundamentos: V - o pluralismo político e III - a dignidade da pessoa humana. (BRASIL, 1988). Em sua declaração, que julgamos inconstitucional, Bolsonaro não aceita a discordância de ideias e também advoga que os que as defendem devem ser eliminados, não precisando ao certo como essas pessoas iriam desaparecer, abrindo margem para até para a ideia de assassinatos.

Além disso, vale notar que, enquanto ocorriam ataques à proposta de Constituinte de Haddad, o candidato a vice de Bolsonaro, General Hamilton Mourão, declarou, em um ato de campanha no dia 13 de setembro de 2018 em Curitiba (PR), que o Brasil também necessitava de uma nova Constituição. Entretanto, para ele, essa nova Carta deveria ser escrita por *"notáveis"*, para que ela pudesse superar o que considera erro que foi o texto

⁸² JAIR Bolsonaro Defendendo Guerra Civil, Fim do Voto e Fechamento de Congresso [COMPLETO], 1999, 1 vídeo. (35:38 min). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=qIDyw9QKIvw&t=791s> > Acesso em: 05.11.2019

⁸³ JAIR Bolsonaro diz que a minoria tem que se adequar a maioria, 2017. 1 vídeo (52 seg). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=BCKEwP8TeZY> >. Acesso em: 04.05.2019

promulgado em 1988 ⁸⁴. Mesmo concomitante a esta declaração e aos diversos posicionamentos ambíguos de Bolsonaro, a campanha tratou de o vender como candidato da lei e da ordem, ao contrário do opositor, que implantaria um projeto de poder de um grupo particular, no caso, o PT.

Por último, mas não menos importante, a apresentadora expõe proposições de viés moral, as quais são extremamente caras a Bolsonaro, tendo em vista que suas opiniões sobre essas temáticas ajudaram-no a ganhar notoriedade e a formar uma base de apoio formada por conservadores. As questões escolhidas foram as legalizações do aborto e da maconha.

Com uma trilha sonora intimidadora, propícia à criação de um sentimento de medo, a apresentadora nos diz que "*a esquerda defende a legalização do aborto e da maconha*". É interessante notar que ela não se refere especificamente ao petista Fernando Haddad, talvez pelo fato de que, em seu programa de governo não haja menção sobre esses temas. Há uma generalização - toda a esquerda - que ignora as gradações desse lado do espectro político e, inclusive, possíveis divergências em relação às temáticas abordadas. Dessa forma, não era apenas o PT, mas uma entidade denominada "esquerda" que objetivaria a destruição de vidas e de famílias.

Seria então contra todo esse agrupamento de sem número de políticos que Bolsonaro iria se levantar contra. A campanha, com isso, reafirmou o posicionamento conservador do candidato, jogando justamente com o emocional de pessoas com propensão a ideias conservadoras, principalmente as religiosas, para angariar eleitores que acabariam vendo a figura de Haddad como um homem que não seria a favor da "*moral e bons costumes*" e, possivelmente, para os mais exaltados, como um representante do mau do universo cristão.

Entretanto, não nos é dito como é que Bolsonaro iria defender a vida e ser contra as drogas. Para além daquela declaração da apresentadora, não houve detalhamento, inclusive no plano de governo de Bolsonaro, o Caminho para Prosperidade, também não há menção à palavra aborto e tampouco medidas de combate aos entorpecentes. Ao adotar essa fala generalista, também não chega aos meandros de possíveis políticas de descriminalização. As únicas coisas que poderíamos deduzir sobre as ações de um governo do capitão seriam a intensificação da ação policial na Guerra às Drogas (amparada por um possível excludente

⁸⁴ BARAN, K. *Uma constituição não precisa ser eleita por eleitos pelo povo, diz Mourão*. **Estadão**, 2018. Disponível em: < <https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,uma-constituicao-nao-precisa-ser-feita-por-eleitos-pelo-povo-diz-mourao,70002501254> > Acesso em: 03.05.2019

de ilicitude⁸⁵ apregoado pelo candidato) e a manutenção das leis atuais que definem as condições para que haja aborto de forma restritiva e que, apesar de limitadas, frequentemente têm sido alvos de propostas de cunho conservador no Congresso Nacional. Podemos interpretar que o que ocorreu na apresentação desta última proposição foi não só a utilização da estratégia do medo para angariar votos, mas a manutenção da mítica bolsonarista e a demonização do seu adversário, de forma indireta, alcançando e criminalizando toda a esquerda.

Em determinado momento, o programa eleitoral nos possibilita analisar como a campanha de Bolsonaro buscou retratar seu oponente. A campanha usou a fala de um terceiro enquadrado no campo de apoio ao petismo para sintetizar sentimentos e opiniões que o discurso bolsonarista maneja, o que contribui para dar validade e veracidade às críticas. No dia anterior da veiculação deste programa, um fato virou o assunto político de então. Na segunda-feira, 15 de outubro de 2018, em meio a um discurso realizado em Fortaleza para os apoiadores da candidatura de Fernando Haddad, o então senador eleito Cid Gomes (PDT) acabou por fazer duras críticas ao Partido dos Trabalhadores e exigiu um *mea culpa* do partido pelos atos que foram cometidos em seus anos de governo⁸⁶. Em meio à exaltação do momento, o irmão do ex-presidenciável Ciro Gomes (PDT), afirmou que: "[...] *Não admitir os erros que cometeram? Isso é pra perder eleição e é bem feito. É bem feito perder a eleição.*"; e continuou: "*Vão perder feio, porque fizeram muita besteira, porque aparelharam as repartições públicas, porque acharam que eram donos de um país e o Brasil não tem dono*". Eis que um dos militantes petistas presentes ali começa a gritar o nome do ex-presidente Lula e Cid retruca com: "*Lula o quê? O Lula tá preso, babaca! O Lula tá preso! O Lula tá preso! E vai fazer o que? [...] Isso é... Isso é o PT!*". Depois desse momento, Cid passa o microfone e encerra suas colocações.

O fato é que as críticas de Cid Gomes e a frase "*o Lula tá preso!*", viralizaram por todo o país nas horas seguintes. Foi tempo suficiente para que a campanha de Jair Bolsonaro tivesse em mãos uma munição poderosa e ressonante para fomentar a sua artilharia contra Fernando Haddad. Tal situação ainda foi oportuna pelo fato de que as críticas não apenas

⁸⁵ Excludente de Ilicitude: mecanismo que permite que um agente de defesa do Estado a pratique uma ação que normalmente seria considerada um crime. Disponível em: < <https://www.politize.com.br/excludente-de-ilicitude/> >. Acesso em: 04.05.2019

⁸⁶ CID Gomes: 'Lula o quê? Lula tá preso, ô babaca'. **Estado de Minas**, 2018. Disponível em: < https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2018/10/16/interna_politica,997612/cid-gomes-lula-o-que-lula-ta-pres-o-babaca.shtml > Acesso em: 03.05.2019

foram proferidas por alguém que já apoiou os governos Lula e Dilma (chegando até ser ministro da última), como por terem sido feitas diante de uma multidão de apoiadores de Haddad e na capital de um estado que massivamente o apoiou. Diante desse cenário, a campanha de Bolsonaro se utiliza daquelas cenas para fragilizar o apoio ao PT, aproveitando-se, para tanto, da exposição de divergências internas ao campo de apoio de seus governos. Evidencia, assim, um político que não é identificado com a direita e que estaria criticando este partido que quer silenciar aos gritos "*a verdade que o PT não aceita*", frase que gera desconfiças em torno de quais verdades seriam essas. O severo efeito moral de "*Lula tá preso*" então foi absorvido pela campanha de Jair Bolsonaro e, por essas alturas, a frase já tinha sido incorporada pelos apoiadores do capitão.

Dessa forma, neste programa eleitoral do dia 16 de outubro, a campanha se utiliza do "fogo amigo" de Cid, vocalizando críticas por meio dele. Quando o ex-governador indaga se PT não vai admitir seus erros, sua fala é coadunada com uma visão bastante presente no léxico e no ideário bolsonarista de que o Partido dos Trabalhadores é arrogante, prepotente e que nunca vai admitir seus erros. Porém, é quando Cid fala "*aparelharam as repartições*", "*donos de um país*" e "*o Brasil não tem dono*" que suas críticas mais encontram ecos com as da campanha de Jair Bolsonaro, que se apresenta como contra o aparelhamento petista na máquina estatal e que está em uma cruzada contra a pretensa hegemonia do PT no poder político nacional

Eis que chega o momento onde o próprio Bolsonaro se pronuncia. Em sua fala, ele nos diz que "*no Brasil tem muita coisa errada*", mas não cita nenhum outro exemplo que não seja o da Segurança Pública. Desta forma, em sua fala, Bolsonaro escolhe a violência como o principal problema do país e ainda apela para o emocional de pessoas que possuem medo de sofrer atos criminosos para aderirem à candidatura dele. Assim, "*radicalizando esta questão*", como ele mesmo diz, assume seu papel como o candidato da ordem que vai proteger o brasileiro e sua família, o que seria suficiente para que as pessoas o apoiassem. Para elas, também faz o convite de assumirem a responsabilidade da construção do futuro do Brasil, porém esse ato de mudança, apesar de passar pelas mãos do povo, é canalizado para a figura de Bolsonaro.

Para a apresentadora que sucede a fala de Bolsonaro, esse anseio popular já é realidade e poderia já ser resolvido, visto que agora havia um candidato que estava em "*defesa da família*" e a "*favor do Brasil*", o que dá a entender que essas qualidades não seriam encontradas em nenhum outro candidato, principalmente em Haddad. Merece destaque

quando ela diz que eles estão *propondo "um novo conceito de governo completamente diferente do que já foi feito antes"*, tal afirmação exacerba o já conhecido sentimento de “novidade” em relação a Bolsonaro, representaria uma espécie de quebra do ciclo do *establishment* político, membros dos maiores partidos do país e que possuísem uma imagem midiática consolidada.

Além disso, vale notar que a frase da apresentadora deixa sem resposta uma dúvida: que conceito novo seria esse? Que experiência seria essa para onde o Brasil seria levado com um governo Bolsonaro? O que é possível inferir é que tentou-se passar uma ideia de um governo que fosse contra o *modus operandi* da política, sob a liderança de um líder carismático próximo do povo. De certa forma, uma reedição à extrema-direita de Lula e que imbuído de uma altivez e virilidade moral, tendo em vista que muito de seus apoiadores o veem como portador de grande virilidade, fosse implacável com a violência e com a difusa corrupção. Sem contar que esse governo, diferente dos anteriores segundo a ótica de seus apoiadores, aplicaria o ideário liberal e com isso iria tirar o Estado das costas do brasileiro, tornando-o livre da burocracia e dos altos impostos *"que só servem para sustentar a corrupção"*, custe o que custar. Esse governo seria defensor da Família e de Deus que, contra os tais perigos *"Doutrinação Ideológica"* e *"Sexualização das Crianças"*, levaria o Brasil para um novo momento. Essa seria a projeção mítica que a campanha busca construir sobre Jair Bolsonaro, ainda que tal visão estivesse à revelia da realidade.

4.4. Programas dos dias 17 e 18 de outubro de 2018 ^{87 88}

Os programas eleitorais de Jair Bolsonaro dos dias 17 e 18 de outubro de 2018 apresentam algumas semelhanças estruturais, desta forma, os analisaremos em conjunto, pormenorizando as questões que neles subjazem. Atenta-se para a peculiaridade de ambos serem considerados diferentes da linha discursiva adotada até então pela campanha. Primeiro, ambos abordam uma mesma temática: os problemas de ordem econômica. Foram programas muito bem pautados sob a égide de Paulo Guedes, que fará a sua primeira aparição no dia 18 de outubro, como uma tentativa de agradar o eleitorado liberal e os mercados. Ao tratar majoritariamente de temáticas econômicas, acaba por não recorrer da mesma forma exacerbada à retórica de culpabilização das *"ideologias de esquerda"* como é do *modus*

⁸⁷ 4º PROGRAMA de Bolsonaro diz que PT usa pessoas de forma 'covarde' em campanha, 2018. 1 vídeo (5:08 min). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=D9A1LSC7z5g> > Acesso em: 01.12.2018

⁸⁸ 5º PROGRAMA de Bolsonaro diz que Dirceu 'continua dando as cartas' no PT, 2018. 1 vídeo (5:08 min). Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=K_17pKe1rF0 > Acesso em: 01.12.2018

operandi bolsonarista, gerando uma atipicidade quando se trata da representação do adversário.

Enquanto no programa do dia 17 de outubro se encarregou de responder os ataques feitos por Haddad em seu programa eleitoral onde abordou a Ditadura Militar e a relacionou com Bolsonaro, o do dia 18 de outubro os ataques eram focados nas questões de ordem econômica e nas declarações de José Dirceu.

Em primeiro lugar, vamos voltar os olhos às representações que estes programas eleitorais específicos criaram a respeito do adversário petista. Quanto ao programa do dia 17 de outubro, a campanha de Bolsonaro reserva seu primeiro bloco no ataque ao PT, respondendo ao programa eleitoral deste partido, que havia sido veiculado na noite do dia anterior.

O fato é que o programa eleitoral de Haddad do dia 16 de outubro começou falando da ligação do estrategista da campanha de Donald Trump, Steve Bannon, com Bolsonaro ⁸⁹. A peça relata que o norte-americano é especialista em sabotar regimes democráticos com o uso de notícias falsas, as chamadas *fake news*, e que sua união com Bolsonaro indicaria que tais técnicas também estavam sendo implementadas aqui. Buscando demonstrar o viés antidemocrático disso e os riscos dessa eleição, o programa de Haddad se volta para a questão da tortura e, utilizando-se de cenas do filme *Batismo de Sangue* (2007), onde essas práticas são representadas, ele expõe a relação que Bolsonaro tem com elas, seja pela sua defesa intransigível com "*Eu sou favorável a tortura, tu sabe disso!*" (frase mencionada em 1999 no programa Câmera Aberta ⁹⁰) e, também, por sua homenagem feita durante a votação do pedido de impeachment de Dilma Rousseff (PT) ao Coronel Brilhante Ustra, condenado em 2008 por inúmeros casos de sequestro e tortura durante o Regime Militar. Além disso, a peça eleitoral de Haddad não se rogo ao afirmar que Bolsonaro também era contra a democracia e que defendia a morte de inocentes, utilizando-se das imagens da mesma entrevista concedida em 1999, na qual ele menciona que "*através do voto você não vai mudar nada nesse país!*"; e que só mudaria com uma Guerra Civil, acrescentando que, se morressem inocentes, "*tudo bem*".

⁸⁹ *DITADURA nunca mais: assista ao programa Haddad Presidente (16 out)*. PT, 2018. Disponível em: < <https://www.pt.org.br/ditadura-nunca-mais-assista-a-programa-haddad-presidente-16-out/> > Acesso em: 10.05.2019

⁹⁰ *JAIR Bolsonaro Defendendo Guerra Civil, Fim do Voto e Fechamento de Congresso [COMPLETO]*, 1999, 1 vídeo. (35:38 min). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=qIDyw9QKIvw&t=791s> > Acesso em: 05.11.2019

Diante do peso das acusações que sofrera, a campanha de Bolsonaro partiu para a resposta, que de certa forma foi bastante contida se compararmos com os fatos que foram expostos pelo PT. No primeiro momento, o programa do capitão tratou de colocar nas costas de seus adversários a responsabilidade de fazerem o velho jogo de baixarem o nível da campanha, dizendo que, *"Na propaganda eleitoral do PT, o Brasil está assistindo à forma mais baixa e triste de fazer campanha"*; o que seria diferente da campanha de Bolsonaro, que tratou as cenas de tortura como *"deploráveis e condenáveis"*, criando uma situação bastante ambígua que iremos explorar adiante. Além disso, a campanha bolsonarista buscou fazer dos ataques uma mostra da força do candidato. Jair Bolsonaro seria imbatível, a ponto do PT precisar criar uma *"obra de ficção terrorista para semear medo e mentiras"*, o que seria o *"desespero que toma conta deste grupo que, a qualquer custo, quer retomar o poder por um partido político"*. Essa afirmação, para além de seu significado imediato, traz consigo outra questão ao mencionar a estrutura partidária, pois busca demonstrar também que o democrático Bolsonaro não é contra os partidos, mas sim contra esse grupo escuso. Leva, pois, o campo de significação para a crítica ao PT, em vez de aprofundar seu posicionamento sobre práticas de tortura.

Dito isto, cabe comentarmos a situação ambígua que mencionamos acima e que diz respeito à forma como a campanha bolsonarista se portou diante da exposição feita pelo adversário petista sobre a ligação do capitão reformado com o Regime Militar e suas práticas de tortura. Quanto ao primeiro ponto, o programa de Bolsonaro não teceu comentário explícito, assim, não negou a existência de uma ditadura entre 1964 e 1985, porém não proferiu a típica exaltação que o candidato faz àquele momento da nossa história. Entretanto, quando a questão da tortura é inserida, a campanha faz uma espécie de defesa velada ao governo dos generais, visto que ela, mesmo à revelia dos fatos, diz justamente que aquilo não passava de uma *"obra de ficção terrorista"* e ainda se utiliza de um depoimento de um idoso, chamado Romildo Albuquerque, que diz: *"Minha única reação é desligar (a tv) e dizer às minhas filhas que aquilo tudo não passa de mentira"*. Desta forma, a campanha estabelece uma relação dúbia com o governo implantado em 1964, ao passo que deixa a defesa do regime a cargo da opinião de um popular que, pela idade, poderia ter vivido aquele período.

A situação se torna mais interessante quando o programa de Bolsonaro busca escamotear a pecha de defensor de tortura que o próprio capitão reformado criou para si ao longo da sua vida pública. Ao categorizar as cenas de tortura como *"deploráveis e condenáveis"*, eles também queriam dizer que Bolsonaro não apenas repudiava a exibição de

tais práticas como as práticas em si. Além disso, para distanciar a imagem de Jair da tortura, novamente se utilizaram de um depoimento vindo do público, desta vez de um homem chamado Paulo Pereira, que diz: *"O filme não tem nada a ver com a vida de um presidente candidatado (sic) para governar o Brasil"*. Desta forma, a campanha de Bolsonaro tratava de aparentemente atenuar a imagem que ele apregoou de si e que foi responsável por muito de seu apoio conseguido ao longo dos anos, bem como de deslocar a discussão, como se não fosse pertinente para a discussão eleitoral.

Já no programa eleitoral do dia 18 de outubro, os ataques ao PT no início foram mais reduzidos, se comparados aos episódios anteriores. Nesta peça, a munição foi dada pelo influente petista, ex-ministro da Casa Civil, José Dirceu, que, em entrevista concedida ao El País em 26 de setembro, fez a seguinte declaração, respondendo a uma pergunta sobre a possibilidade de o PT ganhar a eleição e não levar:

Acho improvável que o Brasil caminhará para um desastre total. Na comunidade internacional isso não vai ser aceito. E dentro do país é uma questão de tempo pra gente tomar o poder. Aí nós vamos tomar o poder, que é diferente de ganhar uma eleição. (DIRCEU, 2018) ⁹¹

Mesmo Dirceu tendo reconhecido que foi uma declaração infeliz ⁹², ainda antes do primeiro turno, a fala foi suficiente para insuflar o argumento da sanha autoritária do PT. Significaria que a eleição de Haddad não seria apenas uma simples vitória, mas uma tomada de poder como jamais vista e seria nesse momento que o Partido dos Trabalhadores colocaria suas “garras” para fora. Em tom de alarme, o locutor do programa de Bolsonaro afirmou que, para José Dirceu, era *"questão de tempo para o PT tomar o poder. Isso mesmo, tomar o poder"*. Aqui, quem aparece como antidemocrático é o PT.

Para aumentar o tom de temeridade, o locutor disse que Dirceu queria *"tirar o poder do Ministério Público e enfraquecer a Lava Jato, a maior operação anticorrupção da história do mundo moderno"*. Desta forma, reforçou-se a percepção de que o PT não apenas estava agindo em favor da “bandalheira”, mas também estaria contrariando os anseios do povo brasileiro que quer ver o país livre da corrupção. Neste momento, implicitamente, a campanha aproveita o ensejo e alinha Bolsonaro à agenda de anticorrupção, buscando

⁹¹ ROSSI, M. *José Dirceu: “O problema do Bolsonaro é do PSDB e DEM. Sem Lula, temos Ciro e Haddad”*. **El País**, 2018. Disponível em: <

https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/24/politica/1537815456_213002.html > Acesso em: 10.05.2019

⁹² *"É QUESTÃO de tempo para gente (PT) tomar o poder"*, diz José Dirceu. **Estado de Minas**, 2018.

Disponível em: < https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2018/09/28/interna_politica.992558/e-uma-questao-de-tempo-para-gente-pt-tomar-o-poder-diz-jose-dirceu.shtml > Acesso em: 10.05.2019

angariar parte da popularidade da Operação Lava Jato, cujo um dos seus participantes, o magistrado paranaense Sérgio Moro, responsável pelo julgamento dos casos, acabou sendo nomeado Ministro da Justiça após a vitória do deputado. Um ato que agradou muitos eleitores que eram admiradores do juiz, mas que por muitos adversários foi considerado como um "agradecimento" por tal operação ter prendido Lula (PT), que até agosto liderava as intenções de voto segundo as pesquisas de opinião, e feito uma devassa seletiva no sistema político brasileiro, dando brecha para uma bem-sucedida campanha de Bolsonaro.

Após os ataques ao PT, finalmente a campanha chegou à temática central dos programas dos dias 17 e 18 de outubro. A apresentadora busca criar relação de proximidade com o telespectador ao dizer que *"Você, mais do que ninguém, sabe que o Brasil está quebrado [...]"*. Prossegue associando essa questão factual à suposta herança maldita deixada pelos governos do Partido dos Trabalhadores, que seria permeada pela *"barganha política"* e uma *"gestão atrapalhada das contas públicas"*. Aqui, indiretamente há uma rememoração do impeachment de Dilma Rousseff, afastada por ter praticado crime de responsabilidade fiscal, conforme apreciação feita pelo Congresso Nacional.

As argumentações são baseadas na questão da responsabilidade fiscal, uma abordagem mais carregada de teor pragmático e factual, que nada se assemelha com a típica retórica dos valores e costumes do bolsonarismo. Acontece que, esses programas, muito provavelmente foram pautados, com exceção de seus inícios, pela visão de mundo de Paulo Guedes, alguém que, em comparação à Bolsonaro, não possui a mesma verve de combate aos "vermelhos", além de ser um homem que garantiu o lastro de credibilidade para o capitão junto aos mercados financeiros e lhe forneceu o ar liberal.

Abastecida pelas conjecturações do "Posto Ipiranga", a apresentadora continuou tocando no calcanhar de Aquiles do povo brasileiro, suas condições financeiras, ao nos dizer que os *"governos petistas criaram dificuldades, aumentando o desemprego e jogando milhões de trabalhadores no mercado informal"*. Porém, a narrativa bolsonarista utilizando-se da dita "memória curta" que nós brasileiros somos acusados de ter, recortou tal cenário, principalmente o de desemprego, para apenas um momento que de fato começou a se consolidar no segundo mandato de Dilma Rousseff (PT), onde aí sim, a porcentagem de desempregados passou de 8,5% para os patamares atuais⁹³. Para reforçar ainda mais tais

⁹³ CAVALLINI, M; SILVEIRA, D. *Desemprego é o maior em 7 anos em 13 capitais do país, diz IBGE*. G1, 2019. Disponível em: < <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/02/22/desemprego-cai-em-6-das-27-unidades-da-federacao-no-4o-tri.ghtml> > Acesso em: 10.05.2019

afirmações e mostrar que a campanha de Bolsonaro estava dando voz ao povo, utilizou-se em seguida diversos depoimentos de pessoas relatando suas justas reclamações sobre as dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho formal.

O tom que vinha sendo tocado na narrativa, provavelmente, estava mais adequado aos ouvidos do mercado e dos investidores, os quais ouviram promessas deste programa de que o governo Bolsonaro iria se preocupar com o ambiente de negócios do país e sua credibilidade perante o mundo, como foi expresso neste momento: *"Afinal, quem vai investir em um país atolado em escândalos, sem credibilidade, com a imagem arranhada e exposta nos noticiários mundo afora?"*. Após esse aceno aos mais ricos, a campanha do capitão direciona sua narrativa, pela primeira vez até agora, aos mais pobres, grupo associado ao PT⁹⁴. Neste momento, a apresentadora não mostra apenas uma súbita preocupação com os menos favorecidos, mas ainda busca mostrar que o Partido dos Trabalhadores os abandonou e que a "baderna" deles vai ter de ser paga por eles mesmos. Além disso, a apresentadora faz uma crítica ao Modelo de Inclusão pelo Consumo que foi levada a cabo pelos governos petistas, ao nos dizer que *"O modelo deles não funcionou. Venderam ilusão"* e ainda completa com *"Do que adianta a pessoa ter acesso ao consumo e não poder pagar, comprar um carro e ter que devolver, ter uma geladeira e não conseguir quitar o carnê?"*. Aqui ela claramente trabalha com a frustração de uma parcela da sociedade, mais especificamente dita "nova classe média", que após muito se beneficiar, viu o seu poder de compra derreter nos últimos anos.

Ao falar desde credibilidade internacional, até tocar nas problemáticas tanto das camadas médias e baixas da sociedade, o programa queria mostrar que Bolsonaro tinha uma preocupação para com o bem e o interesse de todos., alguém que queria criar um consenso a sua volta, muito mais moderado que nos programas anteriores. E após este momento de fala da voz popular, nos é dito que *"Bolsonaro não tem compromisso com partidos políticos e vai montar um governo sério, trabalhar com técnicos e pessoas de bem"* e que sua eleição representaria a escolha de um *"presidente forte, independente, que não tem compromisso com indicação política e não tem medo de enfrentar o sistema"*.

⁹⁴ COPLE, J. *Ibope: Para eleitores, Bolsonaro representa melhor empresários, ricos e jovens; Haddad, pobres, mulheres e aposentados*. **O Globo**, 2018. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/ibope-para-eleitores-bolsonaro-representa-melhor-empresarios-ricos-jovens-haddad-pobres-mulheres-aposentados-23159264> > Acesso em: 10.05.2019

O que ocorre aqui é uma tentativa de dizer, dentre outras coisas, que com uma presidência do capitão as reformas e mudanças iriam ser empreendidas com maior "facilidade", visto que ele não teria "*compromisso com partidos políticos*" e suas práticas de barganha. Além disso, ao dizer que trabalhará com perfis "*técnicos*", a campanha recorre à uma ideia de que um governo mais tecnocrático iria poder gerir o país com seriedade, com uma mentalidade empresarial focada em grandes resultados, que iria não apenas nos trazer o progresso, mas também, a eficiência e eficácia de nosso país, passando por cima das mais diversas discursividades e dinâmicas intrínsecas a um cenário político plural e que poderiam "obstruir o desenvolvimento do Brasil".

Diferentemente dos técnicos e "*pessoas de bem*" (coisas que a campanha não esclarece quem estas seriam), os políticos seriam ruins, ineficientes e parte de um "*sistema*", que é o *establishment* político em si, que Bolsonaro, alguém a margem do mesmo, iria enfrentar e trazer consigo um novo jeito de governar. Talvez esse tenha sido o momento mais anti-político da campanha na Televisão, contrastando com outras declarações feitas em outros programas onde Bolsonaro de forma velada era categorizado como um político.

Entretanto, todo esse discurso sobre perfil técnico, pessoas sérias e de bem, foi apenas a preparação para o momento de aparição de Paulo Guedes. Em cena, o "*Chicago Boy*" veio para falar por Bolsonaro sobre questões como o "*combate ao toma - lá - dá - cá*", sobre o "*problema dos 40 ministérios*" e sobre a complexa questão do Pacto Federativo Nacional*. Segundo Guedes, o "*o dinheiro fica lá em cima em vez de ir aonde o povo está, que é na saúde, na educação, na segurança, que são prioridades*". Ele também nos diz que Bolsonaro por estar "*rondando o Brasil*" viu "*onde é que falta dinheiro. E que com certeza não era em Brasília*". Paulo Guedes não apenas nos mostrou que Bolsonaro tinha um plano liberalizante consigo, mas também uma vontade de tirar das mãos dos corruptos do *establishment* o monopólio draconiano dos recursos públicos. Bolsonaro iria então, ao descentralizar tais recursos, ajudar a todo o Brasil e todas as classes que compõem a sociedade brasileira. Novamente, eis a tentativa de lhe conferir a aura do consenso, porém dessa vez o antagonizando com uma classe política já desgastada.

Finalmente nos surge o próprio Jair Bolsonaro, que após a chancela de credibilidade de Guedes, nos diz que está "*preparado, sim, para a questão da economia*". O candidato, em sua breve fala, puxou alguns pontos além dos que já haviam sido falados ao longo do programa, nos dizendo que iria "*desburocratizar o nosso mercado de trabalho, desregulamentá-lo, fazer o comércio com o mundo todos, sem o viés ideológico*"; desta

forma, ele estava dizendo que seria a opção segura para os mercados e trabalhadores, tendo em vista que o candidato defende a ideia de que "*um pouquinho menos de direitos e emprego, ou todos os direitos e desemprego*"⁹⁵. Essa lógica despudorada em prol de um neoliberalismo, era escamoteada por uma ideia de que assim o trabalhador brasileiro iria ter mais oportunidades de emprego, liberdades de vínculo e uma diminuição da interferência do Estado em sua vida profissional. Tudo em sintonia com a nova lógica do capital mundial, que avança na precarização do trabalho e na destruição dos sistemas de seguridade social.

Bolsonaro completa a sua fala nos reafirmando o seu preparo para a questão da economia e também se propõe a "*conduzir a nação a um porto seguro, ouvindo toda a sociedade*". Assim, de forma moderada, o capitão encerra um programa até aquele momento atípico, sem um tom beligerante e novamente apostando na ideia de que ele era aquele que iria ouvir todo o clamor de toda a sociedade brasileira.

4.5. Programa do dia 19 de outubro de 2018⁹⁶

Agora iremos realizar a análise do programa eleitoral de Jair Bolsonaro que foi veiculado em 19 de outubro de 2018. A peça veiculada pela campanha de Bolsonaro neste dia é bastante interessante para a nossa análise, visto que estamos falando de um programa que, apesar de sua exibição em cadeia nacional, teve como foco os eleitores nordestinos, mais especificamente aqueles que vivem nas cidades do interior da região. Trata-se de uma tentativa de aproximação com uma região que não votou majoritariamente em Bolsonaro no primeiro turno e que há vários pleitos opta por candidaturas à esquerda do espectro político para o Executivo, tanto a nível estadual quanto federal. Desde a eleição de Lula (PT) em 2002, o Nordeste é o grande reduto do Partido dos Trabalhadores e no primeiro turno do pleito de 2018 conferiu à Fernando Haddad um número de 14,5 milhões de votos⁹⁷, o que o acabou contribuindo decididamente para que chegasse segundo momento da eleição contra Bolsonaro.

⁹⁵ *BOLSONARO: Trabalhador terá de escolher entre mais direitos ou emprego*. Destak, 2018. Disponível em: < <https://www.destakjornal.com.br/seu-valor/mercado/detalhe/bolsonaro-trabalhador-tera-de-escolher-entre-mais-direitos-ou-emprego> > Acesso em: 10.05.2019

⁹⁶ *6º PROGRAMA de Bolsonaro foca no eleitor do Nordeste e diz que vai aumentar o Bolsa Família*, 2018. 1 vídeo (5:08 min). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=RbnjxOUOaUE> > Acesso em: 01.12.2018

⁹⁷ CAESAR, G. *Haddad ganha no Nordeste; e Bolsonaro nas demais regiões do país*. G1, 2018. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/10/29/haddad-ganha-no-nordeste-e-bolsonaro-nas-demais-regioes-do-pais.ghtml> > Acesso em: 17.05.2019

Importante perceber que a votação conferida ao petista teve em grande parte de sua origem advinda das cidades do interior do Nordeste. Evidência das novas configurações políticas e, parte dela, do antipetismo e do crescimento da adesão a políticos de direita, foram apenas em três capitais (Salvador, São Luís e Teresina) que o petista conseguiu ultrapassar Bolsonaro, que portanto conquistou cinco das nove capitais da região ⁹⁸(Aracaju, João Pessoa, Maceió, Natal e, principalmente, Recife, onde ficou em primeiro lugar, com mais de 43% dos votos válidos). Diante desse contexto, a peça em questão foi utilizada para a campanha avançar rumo aos eleitores que estavam Nordeste adentro e que possuíam, até então, maior afinidade com o “candidato de Lula”.

Durante a propaganda, a campanha bolsonarista fez ataques menos explícitos ao PT, como veremos mais a frente, muito provavelmente por reconhecer que, caso se utilizasse de fortes acusações contra seu adversário e, principalmente, contra o ex-presidente Lula, poderia gerar um efeito bastante negativo e contrariar seus objetivos.

O locutor do programa tratou de nos dizer que “*O PT governou o Brasil durante 13 anos. Hoje, diversas obras contra a seca estão paradas*”; criando uma relação de causalidade de certa forma frágil, pois não é dada uma correlação mais concreta para além de “anos no governo” x “obras paradas”, para tocar em uma questão bastante cara e penosa ao nordestino que é a seca.

O locutor continuou sua fala com a declaração de “*A corrupção jogou pelo ralo bilhões de reais, tirando dinheiro de quem mais necessita e que poderia ser aplicado na transformação da região*”. Aqui, nas entrelinhas, a campanha de Bolsonaro jogava nas costas do PT a responsabilidade por toda esta corrupção e suas consequências. Assim, neste ataque mais aberto, o programa do capitão quis passar a ideia de que o Partido dos Trabalhadores era quase que o único responsável pelo fato de o nordestino ainda sofrer as agruras causadas pelas estiagens e que nada seria feito no sentido contrário, ainda que o candidato petista ganhasse a eleição. O partido de Lula então havia abandonado o Nordeste à própria sorte.

A apresentadora logo vai nos dizendo que “*o Nordeste é a região com o maior potencial de crescimento do Brasil*”; um elogio a região, mas também o uso de uma jogada de expectativa, que no caso viria a ser concretizada com a eleição de Bolsonaro. Em seguida,

⁹⁸ BRESCIANI, E. *Derrotado na região, Bolsonaro venceu na maioria das capitais do Nordeste*. **O Globo**, 2018. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/derrotado-na-regiao-bolsonaro-venceu-na-maioria-das-capitais-do-nordeste-23139532> > Acesso em: 17.05.2019

surtem visões tradicionais e estereotipadas da região, indo do enaltecimento de “suas riquezas naturais e suas belezas que encantam o mundo”; até aos questionamentos “por que ainda existe tanta gente passando por necessidades no Nordeste?” e “por que muitos irmãos do sertão ainda vão embora para outras regiões em busca de uma nova vida?”.

Há uma tentativa de convencimento pelos argumentos de dor e sofrimento de um povo, que estão calcados em visões que, ainda que tenham base na realidade, são redutoras e desconsideram as transformações que o Nordeste passou nos últimos anos, mais especialmente, durante os governos do Partido dos Trabalhadores. Como exemplo de tais mudanças, podemos elencar: o crescimento do índice de desenvolvimento humano⁹⁹, o avanço substancial da participação da região no PIB nacional¹⁰⁰ e um movimento migratório de retorno¹⁰¹.

Desta forma, trabalhando com a imagem de uma região com belezas naturais, mas desprovida de políticas públicas efetivas, a apresentadora convida a região a construir uma nova história.

Neste momento, a estética do programa muda e passa a utilizar a da literatura de cordel, que é tradicional no Nordeste. Uma música de fundo ao estilo do repente e um locutor emulando o sotaque da região são então utilizados para a construção de uma narrativa onde seria mostrada o que a campanha sintetiza como “visão nordestina” sobre a realidade à sua volta, seus anseios e valores. Paralelamente, a figura de Bolsonaro vai sendo trabalhada em dois eixos: o da construção de identificação e o das proposições. O locutor inicia a narrativa dizendo que: “*O choro da sanfona é o lamento nosso. É quase que um hino da desilusão. Uma falta de esperança, mas que não deixa ‘nóis’ baixar a cabeça, não!*”. Desta forma, toma o sofrimento e a superação de adversidades como pontapés para dialogar com o eleitor da região. Em seguida, diz que é “*‘duma’ terra onde meu povo é de alma nobre, de altivez*”. Então começa a ser construída a relação de identificação com o candidato, visto que quando o locutor fala sobre essa “*alma nobre*” ele está “*falando é de valores, família e de costumes*”.

⁹⁹ CIDADES de Norte e Nordeste tiveram maior desenvolvimento humano entre 2000-2010, diz PNUD. Nações Unidas Brasil, 2016. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/cidades-de-norte-e-nordeste-tiveram-maior-desenvolvimento-humano-entre-2000-2010-diz-pnud/> > Acesso em: 17.05.2019

¹⁰⁰ VILLELA, D. Nordeste cresce acima da média do País. **Estadão**, 2013. Disponível em: < <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,nordeste-cresce-acima-da-media-do-pais,165312e> > Acesso em: 17.05.2019

¹⁰¹ NORDESTE é região com maior retorno de migrantes, segundo IBGE. **G1**, 2011. Disponível em: < <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/07/nordeste-e-regiao-com-maior-retorno-de-migrantes-segundo-ibge.html> > Acesso em: 17.05.2019

Há uma tentativa de associar os valores da região aos de Bolsonaro, candidato conservador que estava levantando a bandeira em defesa da família, da moral e dos bons costumes.

Outro momento que reforça isso é quando o locutor fala da questão educacional: *“quero que as escolas ensinem matemática, português, geografia! Minhas crianças são inocentes, não vem com livro de besteira pra elas não!”*. O livro que o locutor menciona se chama *Aparelho sexual e Cia* e que, segundo Bolsonaro¹⁰², como é dito em vários programas, faria parte do suposto *kit gay* que estaria sendo distribuído nas escolas públicas de todo país. Utilizando o falso exemplo, o capitão posiciona-se como defensor das crianças contra “sexualização” e a “ideologia de gênero” que a esquerda promovia e que é vista de forma crítica por setores conservadores, inclusive no Nordeste

A religiosidade também é usada na narrativa como um ponto de ligação entre Bolsonaro e o eleitorado que a campanha deseja atingir. Desta forma, o locutor que encarna a região diz que: *“não tenho pai falso, não. Meu pai está lá em cima. Meu painho é Deus! É de Deus que eu espero e confio no meu novo presidente”*. A aproximação entre Estado e religião, embora contrarie o princípio constitucional do Estado laico, foi bastante utilizada por Bolsonaro ao longo da campanha. Neste caso, é possível perceber a construção de dois sentidos: um ataque à figura de “pai dos pobres” construída em torno do ex-presidente Lula (PT)¹⁰³, que consta na frase “pai falso, não”; e a segunda é a clara exaltação da fé cristã, a qual Bolsonaro diz professar e defender. Além disso, com a afirmação *“é de Deus que eu espero e confio no meu novo presidente”*, cria-se a relação entre a divindade e o capitão, sendo ele uma espécie de enviado dos céus e, por isso, digno de confiança do povo.

Outra estratégia para gerar a identificação entre eleitor e candidato está no destaque conferido a dois atributos: firmeza e honestidade, que seriam compartilhados pelos nordestinos e por Bolsonaro. Nesse sentido, o locutor diz que *“meu voto num vai pra pau mandado não! Onde já se viu o cabra ir pra cadeia perguntar para preso o que tem que ser feito no dia seguinte? Está me chamando de besta é?”*. Utilizando-se das visitas que Fernando Haddad fez durante o primeiro turno a Lula na carceragem da Polícia Federal em

¹⁰² PERES, P. *Livro exibido por Bolsonaro faz parte de “kit gay”?*. **Nova Escola**, 2018. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/12465/livro-exibido-por-bolsonaro-nao-faz-parte-de-kit-gay> > Acesso em: 17.05.2019

¹⁰³ LULA candidato se apresenta como pai dos pobres. **Gazeta do Povo**, 2006. Disponível em: < <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/lula-candidato-se-apresenta-como-pai-dos-pobres-a329116v0nyj1f9cw7j7l39e6/> > Acesso em: 17.05.2019

Curitiba, onde Lula está preso¹⁰⁴, a campanha de Bolsonaro tentou associar ao candidato petista a pecha de “cabra frouxo” a serviço de um condenado e também a ideia de que ele estaria sendo desonesto em subestimar a inteligência do nordestino.

Diferentemente de seu adversário, o capitão não estava sendo “pau mandado” de ninguém, ainda mais de alguém preso (seguindo a lógica de que se está preso é criminoso), tampouco estaria ludibriando eleitores. Rumando para uma abordagem positiva, o locutor diz: *“Nordestino tem palavra e eu sei que o senhor também tem, capitão! É no seu olho que eu tô olhando”*. Assim, a campanha busca criar ou solidificar um laço de confiança dos eleitores do Nordeste com Bolsonaro, atribuindo a estas características socialmente relacionadas àqueles.

Entretanto não foram apenas destes argumentos de cunho moral que esta narrativa se utilizou. Ela lançou mão também de uma estratégia de apresentar o candidato como propositivo. Os seguintes trechos da narração exemplificam isso: *“E o tanto de vento e sol que tem aqui? Dá pra virar energia, num dá não? Mais limpa e barata que o petróleo”* e *“E o tanto que as nossas praias são bonitas? Éta! Mas “nóis” pode ganhar dinheiro demais com os gringos que vem aqui e fica tudo doido!”*. Estas duas afirmações, apesar de trazerem uma visão limitada do potencial econômico do Nordeste e incorrer em obviedades como o incentivo ao turismo e produção de energias renováveis, mostra que a campanha tem um pouco de noção da região e usou desse conhecimento para propor algo.

O viés propositivo é reforçado ao falar do Bolsa Família, programa de distribuição de renda importante para a população. Porém, a verdadeira incursão propositiva da narrativa bolsonarista ocorre quando ela trata de um dos assuntos mais caros à população nordestina, principalmente a que vive no interior, o: Bolsa Família. Em 2018, o número de famílias beneficiadas por ele no Nordeste chegou a quase 7 milhões¹⁰⁵. Sem relacionar a iniciativa aos governos petistas ou detalhar as ações, a narração diz apenas que *“o novo presidente vai aumentar o Bolsa Família e ainda dar o décimo terceiro para quem tem o benefício”*. O

¹⁰⁴ HADDAD visita Lula na cadeia pela quarta vez como candidato à Presidência. **Correio Braziliense**, 2018. Disponível em: < https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2018/10/01/interna_politica.709356/haddad-visita-lula-pela-quarta-vez-como-candidato.shtml > Acesso em: 17.05.2019

¹⁰⁵ CERCA de 46,6 milhões de brasileiros são beneficiados pelo Bolsa Família. **Legado Brasil**, 2018. Disponível em: < <http://legado.brasil.gov.br/noticias/cidadania-e-inclusao/2018/05/cerca-de-46-6-milhoes-de-brasileiros-sao-beneficiados-pelo-bolsa-familia> > Acesso em: 17.05.2019

próprio Bolsonaro em entrevista à TV Record em agosto de 2018 ¹⁰⁶ chegou a afirmar que o Bolsa Família é: “*um programa que temos que manter e, por questões humanitárias, olhar com muito carinho*” (BOLSONARO, 2018).

Ocorre que as proposições feitas neste programa e na referida entrevista de Bolsonaro contrastam com as opiniões que o candidato durante muito tempo manifestou a respeito desse programa social e da participação do Estado na garantia de políticas sociais, em geral. Pontuamos aqui duas declarações do capitão, uma realizada na Câmara dos Deputados em 2011 ¹⁰⁷ e outra realizada em Barretos (SP) em 2017 ¹⁰⁸, que revelam isso.

Quando era deputado, Bolsonaro taxava o Bolsa Família como um “massivo mecanismo de compra de voto do Partido dos Trabalhadores”. Em 2011, disse:

Se, hoje em dia, eu der R\$ 10 para alguém e for acusado de que esses R\$ 10 seriam para a compra de voto, eu serei cassado. Agora, o governo federal dá para 12 milhões de famílias em torno de R\$ 500 por mês, a título de Bolsa Família definitivo, e sai na frente com 30 milhões de votos. (BOLSONARO, 2011).

Às portas do ciclo eleitoral, Bolsonaro não amenizou o tom para se referir o programa social:

Para ser candidato a presidente, tem de falar que vai ampliar o Bolsa Família, então vote em outro candidato. Não vou partir para a demagogia e agradecer quem quer que seja para buscar voto. (BOLSONARO, 2017).

Nas eleições, de forma pragmática, optou por escamotear suas opiniões sobre esse que milhões de nordestinos (e não só) consideram como um grande legado dos governos do PT. A possibilidade da diminuição do valor do benefício ou a extinção do mesmo poderia gerar uma grande comoção popular, o que custaria muitos votos a Bolsonaro em uma região na qual ele já não possui tanta força.

Para lidar com a contradição, a campanha adotou o seguinte posicionamento: defender o programa, mas defender sua transitoriedade. É o que percebemos no seguinte trecho lido pelo locutor: “*vai chegar o dia em que eu não vou precisar mais, não. Eu quero*

¹⁰⁶ BOLSONARO propõe eliminar 'fraudes' para aumentar valor do Bolsa Família. **G1**, 2018. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/08/14/bolsonaro-propoe-eliminar-fraudes-para-aumentar-valor-do-bolsa-familia.ghtml> > Acesso em: 17.05.2019

¹⁰⁷ FORTUNA, D. *Bolsonaro e o programa Bolsa Família: de crítico feroz a defensor*. **Correio Braziliense**, 2019. Disponível em: < https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/politica/2019/04/11/interna_politica,748643/bolsonaro-e-o-bolsa-familia-de-critico-feroz-a-defensor.shtml > Acesso em: 17.05.2019

¹⁰⁸ TOLEDO, M. *Bolsonaro visita Festa do Peão e critica Bolsa Família e legislação ambiental*. **Folha de S.Paulo**, 2017. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/08/1913378-na-festa-do-peao-bolsonaro-critica-bolsa-familia-e-legislacao-ambiental.shtml> > Acesso em: 17.05.2019

emprego, quero comida na mesa para os meninos. Quero água limpa e fresquinha. Eu quero dignidade. ”; essa pretensa conferência da dignidade seria a brecha para que o capitão pudesse acabar com o programa e dismantelar o suposto “esquema de compra de votos” do PT.

Para mostrar adesão, o programa exibiu brevíssimos depoimentos de populares nordestinos, incluindo pessoas que disseram ter baixo grau de renda e instrução. Buscou, com isso, passar a ideia de que até essa camada social, muito associada ao PT, estava com o capitão. Em seguida, é a vez dele se manifestar. O candidato, adotando tom de proposição, dirige-se aos “irmãos do Nordeste” falando de sua viagem feita à Israel e diz que:

“Lá chove menos que o semiárido nordestino, mas lá eles têm uma agricultura que lhes garante a segurança alimentar e ainda exportam para a Europa. Estive com o seu ministro da Agricultura, eles querem fornecer tecnologia, de modo que o povo nordestino do semiárido também tenha uma agricultura tão produtiva, como a deles de lá.”.

Aqui, na tentativa de mostrar que ele teria uma solução e parcerias que viabilizariam a solução para os problemas decorrentes da seca, ele não apenas fala da proposta de trazer a tecnologia de dessalinização israelita para o Brasil, que já se encontra presente no Semiárido nordestino desde 2004 e atende mais de 230 mil pessoas ¹⁰⁹. Também evidencia o alinhamento ideológico com Israel, mostrando, inclusive, intimidade com o representante daquele governo. Após a proposição, Bolsonaro, eleitor nordestino, reafirma o seu compromisso com o Bolsa Família quando diz que o programa “*terá o décimo terceiro salário. Esses recursos virão do combate à fraude, ao roubo e à corrupção. Aqueles que merecem, continuarão recebendo o Bolsa Família*”.

Desta forma, podemos inferir que, neste programa eleitoral, a imagem e o discurso de Bolsonaro foram trabalhados de uma forma mais propositiva do que havia sido feito nos programas anteriores. Aqui, vimos Bolsonaro assumir algum compromisso concreto, indo além da retórica essencialmente ideológica e do ataque ao inimigo, o que pode ser associado à tentativa de angariar votos em uma região que tradicionalmente votou majoritariamente no PT, uma parcela da população que não se comoveria por ataques ao partido e que reconhece como fundamentais políticas como o Bolsa Família.

¹⁰⁹ *DESSALINIZAÇÃO que Bolsonaro busca em Israel já existe no Brasil desde 2004. O Globo*, 2018. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/mundo/dessalinizacao-que-bolsonaro-busca-em-israel-ja-existe-no-brasil-desde-2004-23330021> > Acesso em: 17.05.2019

Por fim, merece destaque o fato de que houve a tentativa de trabalhar a ideia de que, assim como o nordestino, o capitão seria um homem de palavra, honesto, conservador e temente a Deus. Diferentemente do PT e do seu candidato, ele iria olhar para esse sofrido “povo do sertão”, colocá-lo no centro, dar “dignidade” e convidar a juntos mudarem o rumo do Brasil, uma espécie de empoderamento de um povo que, sob a ótica bolsonarista, há muito foi “escravo do PT” ou manobrado por este.

4.6. Programa do dia 20 de outubro de 2018¹¹⁰

Na peça do dia 20 de outubro, a campanha de Bolsonaro finalmente aborda com mais destaque um dos assuntos primordiais para o discurso do capitão, que é o combate à corrupção. E o faz utilizando um tema associado de forma crítica ao próprio Bolsonaro: as chamadas notícias falsas ou *fake news*.

Neste programa, Bolsonaro tem uma participação maior que a de costume. Há um já conhecido ataque ao Partido dos Trabalhadores, visto que o mesmo indigna milhões de brasileiros com os quais o candidato busca estar em sintonia, a fim de canalizar esse sentimento para a sua candidatura. Além disso, tendo em vista a repercussão negativa da matéria publicada pela Folha de S. Paulo, no dia 18 de outubro, sobre os disparos de mensagens anti-petistas pelo *WhatsApp* pagos por empresários pró-Bolsonaro. A campanha também utilizará este programa como uma oportunidade de resposta e ataque ao jornal e, obviamente, ao seu adversário. Associando as questões e imputando ao adversário a denúncia que é feita contra o próprio Bolsonaro, tenta confundir e construir um cenário de desordem comunicacional.

Seguindo o padrão narrativo presente nos programas, esta peça começa com a campanha direcionando ataques ao PT. Entretanto, neste dia há peculiaridades, pois, os temas escolhidos para fazer a crítica estavam relacionados ao próprio Bolsonaro. A primeira consiste nas respostas às informações trazidas pela Folha de S. Paulo, que é associada ao Partido dos Trabalhadores pela campanha. Já a segunda é uma investida que parte dos escândalos associados ao partido, de forma que a narrativa vai nos preparando para o tema principal e, nele, para a apresentação de Bolsonaro como a opção anticorrupção. O locutor inicia o programa afirmando: “*ao longo dos anos, o PT se tornou uma verdadeira máquina*

¹¹⁰ 7º PROGRAMA de Bolsonaro diz que PT se 'tornou uma verdadeira máquina de mentiras', 2018. 1 vídeo (5:08 min). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=CmHOyG-Ty-A&=&t=1s> > Acesso em: 01.12.2018

de mentiras e notícias falsas”. Aqui, direciona ao adversário críticas que são feitas a ele. Para embasar a afirmação e conferir a ela tom de verdade, é mostrada, com o auxílio de manchetes de jornais, incluindo a Folha, que são instituições associadas à ideia de factual e verdadeiro, uma série de ações realizadas, ou supostamente realizadas, pelo PT em períodos eleitorais e que teriam como objetivo prejudicar o oponente.

A sequência é apresentada nos seguintes termos: “*Escândalo dos Alopados (2006). Rede de Fakes do PT (2010). Fakes no Distrito Federal (2013), Propina para blogueiro (2014). Cybermortadelas (2018). Mentiras contra Bolsonaro (2018)*”. A campanha do capitão busca mostrar que o PT teria como prática a utilização de táticas desonestas para derrotar adversários no pleito, incluindo ações nas redes sociais, que sabiamente, é o grande meio pelo qual o discurso bolsonarista se espraia. Tenta, com isso, diluir a crítica ao disparo massivo de mensagens contra o PT como mais uma artimanha deste para prejudicar o oponente.

É nesse sentido que podemos compreender o seguinte trecho da narrativa: “*agora, a Folha de São Paulo fez uma matéria mentirosa contra nossa campanha. Uma história sem pé e nem cabeça, sem nenhuma prova ou evidência. Um verdadeiro Alopados 2*”. Assim, o fato de Bolsonaro contar com um exército de robôs¹¹¹, uma máquina de comunicação no WhatsApp¹¹² e contar com um extenso repertório de fake news¹¹³; seriam questões ou obscurecidas diante das práticas petistas descritas pela campanha, ou, no máximo (por um alguns eleitores mais extremados), seriam atitudes válidas em uma “guerra” contra o PT que faz o mesmo ou pior.

Além desse embotamento, a estratégia consiste em direcionar ao inimigo o problema que está sobre si, como citamos antes, e, ao mesmo tempo, reduzir o impacto dele. Assim, a legitimidade da Folha é posta em dúvida ao ligar o jornal ao Partido dos Trabalhadores, argumento reforçado pela utilização de uma manchete do jornalista da Veja, Felipe Moura

¹¹¹ RODRIGUES, A; CAMPOS MELLO, P. *Após eleição, perfis falsos e robôs pró-Bolsonaro continuam ativos, aponta estudo. Folha de S.Paulo*, 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/12/apos-eleicao-perfis-falsos-e-robos-pro-bolsonaro-continuum-ativos-aponta-estudo.shtml> > Acesso: 03.09.2019

¹¹² BENITES, A. *A máquina de 'fake news' nos grupos a favor de Bolsonaro no WhatsApp. El País*, 2018. Disponível em: < https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/26/politica/1537997311_859341.html > Acesso em: 03.09.2019

¹¹³ MACEDO, I. *Das 123 fake news encontradas por agências de checagem, 104 beneficiaram Bolsonaro. Congresso em Foco*, 2018. Disponível em: < <https://congressoemfoco.uol.com.br/eleicoes/das-123-fake-news-encontradas-por-agencias-de-checagem-104-beneficiaram-bolsonaro/> > Acesso em: 03.09.2019

Brasil¹¹⁴, que é aluno de Olavo de Carvalho, guru bolsonarista. O tradicional veículo de comunicação (o qual já disseram pertencer a Lula¹¹⁵) não teria nenhum compromisso com a verdade, estando apenas a serviço do PT que, nas palavras do locutor, “*apela e quer ganhar no tapetão*”. Estariam assim, desacreditados pela campanha tanto a mensagem quanto o emissor.

Finalizando este primeiro ato, o locutor nos diz que “*quanto mais perto o PT está de perder a eleição, mais eles vão tentar enganar você. De fake news e corrupção o PT entende muito bem*”. De acordo com essa leitura, o Partido dos Trabalhadores estaria amedrontado com a quase certa vitória de Bolsonaro e, por isso, faria uso de mentiras de forma desesperada. Nada é dito sobre o capitão ter em torno de sua candidatura as notícias falsas mais impactantes, com quase um milhão de compartilhamentos de acordo com diferentes pesquisas¹¹⁶.

Como dito anteriormente, entre o momento de resposta à reportagem da Folha e a locução dos esquemas de corrupção petista, a campanha utilizou-se dos depoimentos de Palocci e Mônica Moura, os quais foram utilizados em vários outros programas eleitorais de Bolsonaro exatamente porque remetem à Operação Lava Jato e a vinculação do PT ao que foi noticiado como “*maior escândalo de corrupção do país*”. A primeira declaração mostrada é a do ex-ministro da Fazenda de Lula, que em interrogatório no dia 06/09/2017 em Curitiba (PR), disse a Sérgio Moro que:

“O Dr. Emilio Odebrecht fez uma espécie de pacto de sangue com o presidente Lula. Ele disse ao presidente Lula que ele tinha à disposição dele, para o próximo período, para ele fazer as atividades políticas dele, R\$ 300 milhões”

A segunda declaração veio de Mônica Moura, mulher do ex – marqueteiro do PT, João Santana, que em processo relativo aos repasses de Caixa 2 para a campanha a prefeito de São Paulo de Fernando Haddad em 2012¹¹⁷, disse que:

¹¹⁴ MOURA BRASIL, F. *A Submissão da Folha de S. Paulo ao governo do PT*. **Veja**, 2017. Disponível em: < <https://veja.abril.com.br/blog/felipe-moura-brasil/a-submissao-da-folha-de-s-paulo-ao-governo-do-pt/> > Acesso em: 03.09.2019

¹¹⁵ FOLHA de S.Paulo *pertence 100% à família Frias*. **Folha de S.Paulo**, 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/11/folha-de-spaulo-pertence-100-a-familia-frias.shtml> > Acesso em: 03.09.2019

¹¹⁶ TARDÁGULA, C; MARÉS, C. *Dez notícias falsas com 865 mil compartilhamentos: o lixo digital do 1º turno*. **Lupa**, 2018. Disponível em: < <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2018/10/07/artigo-epoca-noticias-falsas-1-turno/> > Acesso em: 03.09.2019

¹¹⁷ JOÃO Santana e Mônica Moura *confirmam caixa 2 para campanha de Haddad*. **O Globo**, 2017. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/joao-santana-monica-moura-confirmam-caixa-2-para-campanha-de-haddad-22664498> > Acesso em: 03.09.2019

“No início de 2012, nós fomos convidados, o João (Santana) foi convidado, para fazer a campanha da prefeitura de São Paulo do Fernando Haddad. Dos R\$ 50 milhões totais da campanha foi R\$ 30 em contrato e R\$ 20 milhões de reais não oficial, por fora, em dinheiro”

Desta forma, sem entrarmos no mérito da análise legal destas declarações, a campanha de Bolsonaro teve em suas mãos uma forte munição para atacar ao PT e pavimentar o caminho narrativo para o que estava por vir. Com essas declarações, que tanto atingiam Lula e o candidato Haddad, o discurso bolsonarista quis mostrar como o Partido e essas duas figuras proeminentes eram atestadamente envolvidas com corrupção por meio das falas de pessoas muito próximas. Palocci havia sido um dos homens fortes de Lula e do PT e, neste momento, havia se tornado o primeiro petista a imputar crimes de corrupção ao ex-presidente¹¹⁸. Mônica Moura era marqueteira do PT junto de João Santana, trabalhando na reeleição de Lula (2006) e nas eleições que sagraram Dilma como vitoriosa (2010 e 2014)¹¹⁹. Aproveitando – se de influência e penetração desses personagens nas engrenagens petistas, a narrativa bolsonarista teria seu argumento altamente potencializado.

Construída essa associação, a campanha então reforça o tom crítico. Cita o locutor: *“o PT ficou 13 anos no poder. Durante esse período, dezenas de escândalos e casos de corrupção estiveram presentes no primeiro escalão do governo”*. Para tornar mais grave a situação e proporcionalmente a indignação do eleitorado, recorre aos números, que ajudam a materializar a dimensão do problema: *“as denúncias de corrupção comprovadas nos anos do PT no poder somam inacreditáveis R\$ 47 bilhões”*.

Ao falar de corrupção e PT, a narrativa do programa não deixa de fora os dois grandes escândalos associados ao partido. Assim o locutor diz que, *“entre os diversos escândalos, dois são simbólicos”*: o mensalão (2005), apresentado como *“esquema criado por Lula e José Dirceu para comprar apoio de deputados e senadores com dinheiro público”*; e o Petrolão, rotulado como *“maior escândalo de corrupção do mundo”*, um *“mega esquema montado pelo PT na Petrobras que desviou mais de R\$ 42 bilhões”*.

O primeiro caso foi devastador para o Partido dos Trabalhadores em seu primeiro mandato e atingiu figuras proeminentes como Palocci e Dirceu, sendo o estopim para uma

¹¹⁸ PRADO, C; DANTAS, D; SCHIMTT, G; ROXO, S. *Palocci: 'Pacto de sangue' deu a Lula sítio em Atibaia e R\$ 300 milhões*. **O Globo**, 2017. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/palocci-pacto-de-sangue-deu-lula-sitio-em-atibaia-r-300-milhoes-21794905> > Acesso em: 03.09.2019

¹¹⁹ CARVALHO, L.M. *João Santana, o homem que elegeu seis presidentes*. **Época**, 2013. Disponível em: < <https://epoca.globo.com/tempo/noticia/2013/10/bjoao-santanab-o-homem-que-elegeu-seis-presidentes.html> > Acesso: 04.09.2019

crise que poderia ter custado a reeleição de Lula e que marcou fortemente a imagem do partido, além de ter se tornado o trunfo argumentativo para a oposição e a imprensa começar a defenestração do PT. Também no segundo caso, apesar de ter contado com a participação de 14 partidos¹²⁰ (incluindo o PP que já agregou Bolsonaro), a responsabilidade recaiu no colo do PT e, devido à sua magnitude¹²¹ intensa cobertura midiática, pode ser apontado como impulsionador da radicalização do sentimento anti-petista. Explorando casos impactantes e muito presentes no imaginário popular, pois alvos de intensas campanhas midiáticas, a campanha de Bolsonaro busca causar indignação e reforçar ódio e culpabilização total do PT.

A campanha também explora a autocrítica muito cobrada naquele momento. Nesse sentido, o texto do programa diz: *“tantos escândalos e o PT não aprendeu nada. Ao invés de parar com a roubalheira, eles preferem criticar quem está o lado certo”*. Ao afirmar que o PT prefere criticar *“quem está do lado certo”*, deixa nas entrelinhas que o partido está errado e nos leva a perguntar qual seria esse lado oposto ao PT. A fala do locutor em si não revela, mas os depoimentos a seguir esclarecem de que esse lado seria a Operação Lava Jato - a cuja aprovação popular chegaria a 84%¹²² -, a qual a campanha insinua que é apoiada por Bolsonaro, ainda que ele nunca tendo feito uma declaração contundente de apoio e nem mencionado a operação em seu programa de governo¹²³.

Buscando trazer para si o apoio à Operação e mostrar o PT como contrário a ela, vários depoimentos são apresentados:

“A perseguição que é feita hoje da Operação Lava Jato. A perseguição a Lula, a perseguição ao PT”, diz Gleisi Hoffmann;

Eu já abri processo contra o delegado, já abri contra o Moro, tô abrindo agora contra o Dallagnol e vou abrir contra todos”, fala Lula;

¹²⁰ EM quatro anos, Lava-Jato já alcançou 14 partidos. **O Globo**, 2018. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/em-quatro-anos-lava-jato-ja-alcancou-14-partidos-22569538> >. Acesso em: 04.09.2019

¹²¹ MACEDO, F; YONEYA, F. Petrobrás é o segundo maior escândalo de corrupção do mundo, aponta Transparência Internacional. **Estadão**, 2016. Disponível em: < <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/petrobras-e-o-segundo-maior-escandalo-de-corrupcao-do-mundo-aponta-transparencia-internacional/> > Acesso em: 04.09.2019

¹²² BÄCHTOLD, F. Para 84% dos brasileiros, Lava Jato deve continuar; 12% defendem término. **Folha de S.Paulo**, 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/para-84-dos-brasileiros-lava-jato-deve-continuar-12-defendem-termino.shtml> > Acesso em: 04.09.2019

¹²³ VICK, M. O que Bolsonaro e Haddad propõem para combater a corrupção. **Nexo Jornal**, 2018. Disponível em: < <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/10/14/O-que-Bolsonaro-e-Haddad-prop%C3%B5em-para-combater-a-corrup%C3%A7%C3%A3o> > Acesso em: 04.09.2019

“A Lava Jato se transformou em um dos maiores erros do país. [...] Tem que tirar o poder de investigação do Ministério Público”, avalia José Dirceu.

Assim a propaganda bolsonarista nos mostrava como as grandes personalidades do PT estariam acuadas diante da operação, demonstrando atitudes que iam do “vitimismo persecutório”, passando por uma reação legal e alcançando uma agressiva ameaça às funções de uma instituição importante, o Ministério Público.

Após a incursão contra o PT, o programa muda o tom e passa a, de forma positiva, tratar do *“presidente livre e independente”*. A apresentadora sua primeira aparição aqui dizendo que *“o povo brasileiro está cansado deste ciclo de desonestidade que já dura 30 anos. Corrupção, fake News e mentiras são práticas que o PT domina bem”*. Novamente, é interessante perceber a associação dos temas.

É possível notar que, apesar do momento dos ataques virulentos ao PT tenha passado, a crítica ali se fazia presente visto que o “combate a corrupção” seria intrinsecamente um combate ao partido adversário. Ainda que nem o nome da agremiação não voltasse a ser mencionado mais ao longo do programa, a relação já estava implícita pelo resto da narrativa. A segunda coisa a ser observada é o começo da fala da apresentadora. O que seria esse ciclo de desonestidade que já dura 30 anos? Tendo em vista que a Nova República (tão criticada por aqueles que glorificam a Ditadura Militar) e o Partido dos Trabalhadores, surgiram em anos muito próximos (1985 e 1980, respectivamente), fica a dúvida se a campanha faz uma crítica velada a todo este momento da história do Brasil, ou ao PT, ou a ambas as coisas. Entretanto, se tomarmos como o alvo da crítica o partido, logo, implica que a corrupção esteve praticamente desde a gênese do PT e não como se fosse uma deformidade que o acometeu durante os anos no poder.

Continuando sua fala, a apresentadora então nos diz que *“com Bolsonaro, vai ser diferente. A verdade e o respeito ao dinheiro público vão ser prioridades absolutas”*. Aqui, neste programa, tratou-se então de demarcar mais claramente a diferença de Bolsonaro para com o adversário. Então, não apenas se trataria de dizer que a corrupção é um mal para o país, nem focar apenas em propostas para combatê-la e tampouco exemplificar os atos que seriam considerados como tal, mas sim dizer que com Bolsonaro vai ser diferente, simplesmente porque ele se dizia contra a corrupção.

Tal afirmação acima, no entanto, não se comprova nas atitudes do próprio capitão ou daqueles que pertencem ao seu ciclo familiar. É de conhecimento público o fato de Jair ter colocado a maioria dos seus filhos na vida pública (algo encarado como um nepotismo

“brando”)¹²⁴, pago salário para assessora fantasma¹²⁵, ter seu nome citado na lista do escândalo de Furnas¹²⁶, recebido dinheiro de caixa 2 da JBS¹²⁷, ter multiplicado o patrimônio da sua família de forma suspeita¹²⁸, além de ter seu filho mais velho envolvido com milícias, algo que pode até ter o envolvimento do próprio Bolsonaro¹²⁹. Sem falar do fato do uso abusivo do dinheiro público ao financiar sua pré-campanha com verba parlamentar¹³⁰.

Entretanto, de forma a tentar evitar um personalismo vazio e dado o peso dessa bandeira para o capitão, a campanha tratou de anunciar alguma atitude de Bolsonaro contra a corrupção. A apresentadora então nos diz que o capitão “foi o único candidato que assumiu o compromisso de colocar em prática as dez medidas de combate à corrupção”; este conjunto de diretrizes foi elaborado pelo Ministério Público Federal em 2016¹³¹ e posto em votação na Câmara como lei de iniciativa popular, mas foi desfigurada e derrotada no parlamento, com votos até de aliados de Bolsonaro¹³². Pronto, estaria dita então a única proposição do capitão, que nem partia de si mesmo, sendo ela também a única proposição de combate à corrupção que constava em seu projeto de governo.

De forma a reforçar que Bolsonaro estaria comprometido com tais medidas, a campanha do capitão utilizou o depoimento daquele que viria a ser o Ministro Chefe da Casa Civil do governo Bolsonaro. Sendo introduzido pela apresentadora com as seguintes

¹²⁴ POMPEU, A. *Jair Bolsonaro, o mito de pés de barro*. **Congresso em Foco**, 2018. Disponível em: < <https://congressoemfoco.uol.com.br/jair-bolsonaro-o-mito-de-pes-de-barro/> > Acesso em: 04.09.2019

¹²⁵ BRAGON, R; MATTOSO, C. *Assessora fantasma de Bolsonaro continua vendendo açaí em horário de expediente*. **Folha de S.Paulo**, 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/08/assessora-fantasma-de-bolsonaro-continua-vendendo-acai-em-horario-de-expediente.shtml> > Acesso em: 04.09.2019

¹²⁶ GÓIS, A. *Reaberta agora, 'Lista de Furnas' inclui nomes como Cunha e Bolsonaro*. **O Globo**, 2017. Disponível em: < <https://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/reaberta-agora-lista-de-furnas-inclui-nomes-como-cunha-e-bolsonaro.html> > Acesso em: 04.09.2019

¹²⁷ *AO explicar R\$ 200 mil da JBS, Bolsonaro admite que PP recebeu propina: “qual partido não recebe?”*. **Jovem Pan**, 2017. Disponível em: < <https://jovempan.com.br/programas/ao-explicar-r-200-mil-da-jbs-bolsonaro-admite-que-pp-recebeu-propina-qual-partido-nao-recebe.html> > Acesso em: 01.05.2019

¹²⁸ BRAGON, R; MATTOSO, C; NOGUEIRA, I. *Patrimônio de Jair Bolsonaro e filhos multiplica na política*. **Folha de S.Paulo**, 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1948526-patrimonio-de-jair-bolsonaro-e-filhos-se-multiplica-na-politica.shtml> > Acesso em: 01.05.2019

¹²⁹ OLLIVEIRA, C. *As ligações dos Bolsonaro com as milícias*. **Intercept Brasil**, 2019. Disponível em: < <https://theintercept.com/2019/01/22/bolsonaros-milicias/> > Acesso em: 29.06.2019

¹³⁰ BILENK, T. *Presidenciável, Bolsonaro usa cota parlamentar na pré-campanha*. **Folha de S.Paulo**, 2017. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/04/1877932-presidenciavel-bolsonaro-usa-cota-parlamentar-em-pre-campanha.shtml> > Acesso em: 07.09.2019

¹³¹ *CONHEÇA as 10 Medidas Contra Corrupção*. **MPF**, 2016. Disponível em: < <http://www.dezmedidas.mpf.mp.br/apresentacao/conheca-as-medidas> >. Acesso em: 07.09.2019

¹³² ÉBOLI, E. *Aliados de Bolsonaro ajudaram a derrotar projeto anticorrupção que Moro*. **Gazeta do Povo**, 2019. Disponível em: < <https://www.gazetadopovo.com.br/politica/republica/aliados-de-bolsonaro-ajudaram-a-derrotar-projeto-anticorrupcao-que-moro-defendia-aiumtg4i69cxweo0bgpqp3l8o/> > Acesso em: 07.09.2019

palavras: “*Bolsonaro tem como seu grande aliado o deputado Onyx Lorenzoni, relator deste projeto na Câmara*”, o parlamentar gaúcho se dirige a nós falando que: “*Nós vamos, sim, resgatar o projeto das dez medidas e fazer com que o Brasil tenha um conjunto de instrumentos contundentes para combater a corrupção. Corrupto no Brasil vai para a cadeira e vai pagar a conta*”.

O capitão então endossaria tais propostas, já que teria ao seu lado o relator do próprio projeto, ainda que esse seu aliado tivesse já declarado abertamente que havia recebido recursos de Caixa 2 da JBS ¹³³.

Para além disso, a apresentadora coloca mais um ponto para a construção da imagem de Bolsonaro como o candidato anticorrupção, ao dizer que: “*na Câmara dos Deputados, Bolsonaro votou a favor da Lei da Ficha Limpa, que impede que corruptos concorram a cargos públicos*”. Entretanto, apesar de tal situação ser tratada como um grande trunfo que muitos políticos não teriam, a votação que aprovou tal proposta na Câmara se deu em um caráter quase que unânime¹³⁴, fato que poderia ser explicado pela origem e apoio popular da proposição¹³⁵, que poderia gerar efeitos negativos para qualquer político que a ela se opusesse. Além disso, o próprio Bolsonaro teve sua elegibilidade colocada em suspeição com base na própria Lei da Ficha Limpa, devido a sua então posição de réu nas duas ações penais que tramitavam no STF. Não obstante, o TSE mesmo assim acolheu o pedido de registro de candidatura ¹³⁶.

A apresentadora segue afirmando: “*Bolsonaro também apoia o trabalho do juiz Sérgio Moro e a continuidade da Lava Jato, a maior operação de combate à corrupção da história do Brasil*”. Apesar de esta afirmação aparecer agora no meio do programa e essa ser a primeira relação explícita entre Bolsonaro e a operação, este momento é importante. Isto se deve pelo fato de que, por ser o candidato anticorrupção, nada mais oportuno a campanha busca usar a popularidade da Lava Jato a seu favor, mesmo que, como já mencionado, o

¹³³ ONYX Lorenzoni admite ter recebido dinheiro de caixa dois da JBS. **Congresso em Foco**, 2017. Disponível em: < <https://congressoemfoco.uol.com.br/especial/noticias/em-video-deputado-onyx-lorenzoni-admite-ter-recebido-dinheiro-de-caixa-2/> > Acesso em: 07.09.2019

¹³⁴ QUEM aprovou o ficha limpa: veja como os deputados votaram. **Congresso em Foco**, 2010. Disponível em: < <https://congressoemfoco.uol.com.br/especial/noticias/quem-aprovou-o-ficha-limpa-veja-como-os-deputados-votaram/> > Acesso em: 07.09.2019

¹³⁵ MARQUES, L. *STF chancela Lei da Ficha Limpa, que valerá em 2012*. **Veja**, 2012. Disponível em: < <https://veja.abril.com.br/brasil/stf-chancela-lei-da-ficha-limpa-que-valera-em-2012/> > Acesso em: 08.09.2019

¹³⁶ DE SOUZA, A. TSE aceita registro de candidatura de Bolsonaro, mesmo sendo réu. **O Globo**, 2018. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/tse-aceita-registro-de-candidatura-de-bolsonaro-mesmo-sendo-reu-23044953> > Acesso em: 08.09.2019

próprio Bolsonaro não tenha feito uma defesa ferrenha dela, inclusive durante os demais programas eleitorais.

De toda forma, esse vínculo intuitivo, só reforçado pelo componente anti-petista que Bolsonaro carrega e que é uma das forças de apoio a Lava Jato, fez com que muitos procuradores da operação escolhessem o capitão como candidato¹³⁷ e que, segundo pesquisa Datafolha de abril de 2019, 74% dos eleitores declarados de Jair no segundo turno se manifestarem a favor da Lava Jato, apesar das críticas feitas a ela¹³⁸. Entretanto, como já percebemos hoje em dia, o apoio que a campanha disse que Bolsonaro estava dando vem se desvanecendo no ar passado o período eleitoral. Desde então, o “casamento” do presidente com a operação¹³⁹ vem se deteriorando à medida que ele vem intervindo na autonomia do Ministério Público¹⁴⁰, buscando coibir as investigações contra seu filho Flávio¹⁴¹ e tirando a “*carta branca*” que tinha dado a Sérgio Moro¹⁴², o rosto da operação.

As referências a Moro, aliás, merecem atenção. Retomando a fala da apresentadora, vemos que ela diz que Bolsonaro apoia o trabalho do juiz paranaense. Vale notar que, essa afirmação possui primazia ante a própria Lava Jato e o porquê disso reside no fato de que, naquela altura, o juiz era para muitos a corporificação do combate à corrupção, ainda que suas condutas fossem questionadas¹⁴³ devido aos excessos de suas decisões, como no caso do grampo presidencial e a liberação do conteúdo (mais recentemente), além das prisões preventivas quando no escabroso caso do Banestado na década de 1990. De qualquer forma,

¹³⁷ PROCURADOR confessa alinhamento político e diz que Bolsonaro era o candidato da Lava Jato.

Revista Fórum, 2019. Disponível em: < <https://revistaforum.com.br/politica/procurador-confessa-alinhamento-politico-e-diz-que-bolsonaro-era-o-candidato-da-lava-jato/> > Acesso em: 08.09.2019

¹³⁸ AVALIAÇÃO da Lava Jato. **Instituto Datafolha**, 2018. Disponível em: < <http://media.folha.uol.com.br/datafolha/2019/04/15/e4dffffcgsd52vfa68d5a60e89b35922lj.pdf> >. Acesso em: 08.09.2019

¹³⁹ KEDANUS, K. "Possível “divórcio” entre a Lava Jato e Bolsonaro terá 4 momentos decisivos. **Gazeta do Povo**, 2019. Disponível em: < <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/divorcio-lava-jato-e-bolsonaro/> > Acesso em: 08.09.2019

¹⁴⁰ FREITAS, H. Novo PGR: Indicação de Aras é vista com receio por membros do MPF. **JOTA**, 2019. Disponível em: < https://www.jota.info/paywall?redirect_to=//www.jota.info/justica/aras-pgr-receio-membros-mpf-09092019 > Acesso em: 08.09.2019

¹⁴¹ PORTINARI, N. Flávio Bolsonaro elogia mudança no Coaf: 'Blindagem política'. **O Globo**, 2019. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/flavio-bolsonaro-elogia-mudanca-no-coaf-blindagem-politica-23893547> > Acesso em: 09.09.2019

¹⁴² BOLSONARO diz que Moro terá 'carta branca' para comandar a Justiça. **Correio Braziliense**, 2018. Disponível em: <

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2018/11/01/interna_politica,717070/bolsonaro-diz-que-moro-tera-carta-branca-para-comandar-a-justica.shtml > Acesso em: 09.09.2019

¹⁴³ MORAES, I; PANNUZIO, P. Quem é Sérgio Moro, Ministro da Justiça do Governo Bolsonaro. **Estadão**, 2018. Disponível em: < <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral/quem-e-sergio-moro-ministro-da-justica-do-governo-bolsonaro,70002578903> > Acesso em: 09.09.2019

o fato era que Moro agregava ao redor de si uma grande popularidade e forte apoio midiático, alavancados por ser considerado o nêmesis de Lula, o que não poderia ser desprezado pela campanha de Bolsonaro. Assim, apoiar Moro era até mais importante que apoiar a Lava Jato em si. O juiz dessa forma seria o cabo eleitoral informal do capitão que ele havia “esnobado”¹⁴⁴ e que após eleito o premiou como Ministério da Justiça e com promessas de até uma cadeira no STF¹⁴⁵.

Atualmente, o interesse político e eleitoral que unia o ministro e o presidente está em evidência. Ao passo que o ex-magistrado, atual ministro de Bolsonaro, hoje tem uma avaliação de sua gestão de 54% de bom e ótimo¹⁴⁶, mesmo depois da redução provocada pelas revelações da Vaza Jato¹⁴⁷, o presidente apresenta apenas 29% de aprovação. Aqui, é perceptível um laço de dependência mútua entre os agentes, que também podem ser vistos como possíveis inimigos, dado que Moro é um potencial adversário em 2022 e com o qual disputaria o mesmo eleitorado.

A última parte do programa apresenta fala de Bolsonaro e é marcada por algumas atipicidades quanto ao seu formato, disposição, estética e a desenvoltura do próprio candidato, na comparação com os demais programas.

Desta vez, em vez de um único bloco exclusivo no fim e para arrematar, a fala do capitão é dividida em duas partes, que são bem integradas na narrativa que a propaganda vinha construindo, mostrando um Bolsonaro mais presente na explicitação do tema, algo totalmente necessário em virtude do assunto ser basilar para seu discurso geral. Além disso, Jair é apresentado em pé e aparentemente mais desenvolto (ainda que estivesse lendo o texto), reforçando a ideia de que ele possuía compreensão e segurança do que estava falando, além de altivez.

¹⁴⁴ TAVARES, J. *Bolsonaro ficou chateado com Moro ao ser ignorado por ele em aeroporto em 2017*. **Folha de S.Paulo**. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/bolsonaro-ficou-chateado-com-moro-ao-ser-ignorado-por-ele-em-aeroporto-em-2017.shtml> > Acesso: 09.09.2019

¹⁴⁵ MURAKAWA, F. *Bolsonaro agora diz que não prometeu a Moro vaga no Supremo*. **Valor Econômico**, 2019. Disponível em: < <https://valor.globo.com/politica/noticia/2019/08/31/bolsonaro-agora-diz-que-nao-prometeu-a-moro-vaga-no-supremo.ghtml> > Acesso em: 09.09.2019

¹⁴⁶ FARIA, F. *Intacto, Moro supera em 25 pontos aprovação de Bolsonaro, mostra Datafolha*. **Folha de S.Paulo**, 2019. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/09/intacto-moro-supera-em-25-pontos-aprovacao-de-bolsonaro-mostra-datafolha.shtml> > Acesso em: 09.09.2019

¹⁴⁷ GREENWALD, G; REED, B; DEMORI, L. *Como e por que o Intercept está publicando chats privados sobre a Lava Jato e Sergio Moro*. **Intercept Brasil**, 2019. Disponível em: < <https://theintercept.com/2019/06/09/editorial-chats-telegram-lava-jato-moro/> > Acesso em: 09.09.2019

Sua primeira aparição ocorre no esteio da fala da apresentadora que o aponta como um apoiador das “Dez Medidas”. Bolsonaro nos diz que *“devemos resgatar essa proposta. E, com a força popular, lutar pela a sua aprovação. Porque, dessa forma, melhor do que combater a corrupção, nós estamos criando medidas para evitar que haja corrupção no Brasil”*. Neste momento, o capitão não apenas se reveste de um tom propositivo como também busca se integrar ao povo. Importante notar que, sem jogar com a polarização, aqui ele nos aparece menos como o grande canalizador e mais como um aliado importante para empreender a mudança.

Além disso, outro ponto interessante neste momento é que ele busca suavizar o seu tom beligerante punitivista e passa a falar de prevenção. Diferente de Onyx, Bolsonaro não fala em momento algum algo como “enviar corrupto para a cadeia”, focando naquilo que poderia dificultar a ação dos mesmos.

No segundo momento, já no fim do programa, Bolsonaro fala que *“se nós, juntos, partirmos pelo exemplo, acho que nós salvaremos o Brasil. Porquê da situação como estamos caminhando todos, mais cedo ou mais tarde, vão sofrer, e muito, com essas medidas não tomadas no dia de hoje”*. Aqui, o tom de união junto ao povo é evidenciado que há outros tons subjacentes a isso. Primeiro que, Bolsonaro, entendendo – se como concorrente ao cargo público máximo, busca mostrar que está se dando de corpo e alma para esta causa, da mesma forma que estimula que o povo também assim o faça. A ideia do salvacionismo também se faz presente, mas menos carregada de um messianismo no qual Bolsonaro por si só é redentor e não apenas um componente importante para o processo.

Por fim, não mostrando diretamente sua imagem, mas com a voz ecoando, Bolsonaro diz: *“nos falta, sim, elegermos, de presidente a vereador, políticos honestos e patriotas. Com essa base, tenha certeza que seremos uma grande nação”*. O plural deve ser notado. Quem fala dessa falta? Bolsonaro ou a voz que representa muitas outras? A segunda interpretação parece ser possível.

Outro ponto interessante é que, ainda que muitas vezes se apresenta como outsider, aqui ele se mostrou capitão que, muito diferente de suas declarações, acreditava na transformação por meio dos instrumentos e ritos institucionais. Aqui ele tampouco esconderia ser um político, visto que em sua fala ele pressuporia ser um dos honestos que assim deveriam ser eleitos. Seguindo então um viés democrático, ele também democraticamente dividia com os eleitores a responsabilidade das mudanças que

proporcionariam, na sua perspectiva, a concretização da dita grande nação na qual a corrupção seria defenestrada.

4.7. Programa do dia 24 de outubro de 2018 ¹⁴⁸

O programa eleitoral de Jair Bolsonaro do dia 24 de outubro trata de se dirigir à um público muito sensível para ele, que é o eleitorado feminino. O candidato, em um passado não muito distante, já foi pivô de discussões graças aos seus posicionamentos considerados machistas, como falaremos mais à frente. Começando com a temática da violência contra a mulher, passando pela divulgação de uma imagem da mulher brasileira como conservadora, pelo reforço do posicionamento do candidato contra a corrupção e finalizando com um depoimento de cunho sensibilizador, o programa busca desconstruir, ou ao menos tentar atenuar, a imagem misógina de Bolsonaro perante o grande eleitorado feminino, o qual disputava de forma acirrada com Haddad naquele momento da campanha, tendo o petista 41% do voto das mulheres contra os 42% do capitão ¹⁴⁹.

A peça de propaganda se inicia com a apresentação de dados a respeito dos casos de violência que são cometidos contra as mulheres em todo o país. Desta forma, o locutor apresenta que *“uma mulher é vítima de violência doméstica no Brasil, e um estupro é registrado a cada 11 minutos”* e completa nos dizendo que: *“90% das mulheres estupradas não denunciam, e apenas cerca de 15% dos acusados são presos”*. Neste momento são lançadas as bases argumentativas para a primeira parte do programa, centrada na violência, tendo como fonte os números do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo e do Instituto Maria da Penha, contando com o apoio de matérias veiculadas nos grandes meios de comunicação. Assim, utilizando-se de números, fontes e notícias, buscava-se mostrar que a campanha e seu candidato estavam atentos à triste realidade e chancelados para prosseguirem com a narrativa.

Eis que nos aparece a apresentadora, uma das várias presenças femininas que serão mostradas ao longo deste programa, cuja única e breve participação masculina é a de Bolsonaro. Ela, a partir do seu lugar de fala como mulher, diz que *“este é o triste retrato da violência contra nós, mulheres brasileiras”*. Ao passo que faz essa constatação, também em

¹⁴⁸ 8º PROGRAMA de Bolsonaro defende o fim da violência contra mulher, 2018. 1 vídeo (5:07 min). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=qlUdluB4iGY> > Acesso em: 01.12.2018

¹⁴⁹ PASSOS, U. *Bolsonaro e Haddad empatam entre mulheres, mas têm 20 pontos de distância entre homens*. **Folha de S.Paulo**, 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/bolsonaro-e-haddad-empatam-entre-mulheres-mas-tem-20-pontos-de-distancia-entre-homens.shtml> > Acesso em: 29.06.2019

seguida aponta a causa e a solução para o problema quando expõe que “*a falta de uma política séria de segurança e punição mais dura para esses crimes só colabora para criar este cenário vergonhoso*”. A causa assim seria a carência de políticas de segurança e a solução seria a punição severa, medidas que são eixo fundamental da mentalidade bolsonarista.

Pontuada tal situação, a apresentadora rapidamente trata de achar o culpado. Assim, ela afirma que “*O PT no governo ficou só no discurso. Veja como na prática a situação só piorou*”; e completa com: “*O discurso petista é uma fraude. Com Lula e Dilma, as mulheres ficaram desprotegidas*”. Para reforçar esses pontos, a apresentadora recorre aos números e o locutor informa que “*De 2006 a 2012, durante o governo do PT, houve um aumento de 600% nos casos de violência contra mulheres*”. Também diz que “*treze mulheres morrem todos os dias vítimas de violência no Brasil, um aumento de 21% em relação à década passada*”. Tudo isso amarrado e arrematado com a frase: “*Tudo isso, durante o governo do PT*”.

Desta forma, a campanha buscou trabalhar com a ideia de que as administrações petistas foram omissas e pretensamente defensoras das mulheres apenas para arregimentar apoio político e eleitoral para Lula e, ironicamente, para Dilma, a primeira presidenta do Brasil. Logo, se tais números cresceram sobre os mandatos desses dois ex-presidentes, o que seria das mulheres com Fernando Haddad na presidência?

À medida que o discurso bolsonarista vai trabalhando a ideia de abandono das mulheres por parte do petismo, ele igualmente vai omitindo de que foi “*durante os governos do PT*” que foram tomadas medidas em prol da defesa das mulheres, como a Lei do Feminicídio (2015)¹⁵⁰, a importante Lei Maria da Penha (2006)¹⁵¹, a criação da Secretaria de Políticas para as Mulheres e o Disque 180, importante canal de denúncias que foi usado

¹⁵⁰ **BRASIL.** Lei Nº 13.104, de 9 de março de 2015. Prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e o art. 1º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990, para incluir o feminicídio no rol dos crimes hediondos. Brasília: Presidência da República, [2015]. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113104.htm > Acesso em: 29.06.2019

¹⁵¹ **BRASIL.** Lei Nº 11.340, de 7 de Agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres. Brasília: Presidência da República, [2006]. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm > Acesso em: 29.06.2019

para a construção do relatório usado pela própria campanha de Bolsonaro para falar dos casos de violência contra a mulher ¹⁵².

Assim, culpabilizando a suposta omissão do PT, omitindo as políticas públicas desenvolvidas (que de fato ainda não nos dão números mais positivos como esperamos, o que está atrelado ao caráter estrutural da violência contra a mulher e à permanência da cultura patriarcal e machista) e enquadrando problema tão complexo como mais uma questão de segurança pública resolvível com e punição severa, Bolsonaro é apresentado como o único que pode defender e lutar pelas mulheres brasileiras.

Eis que ainda neste início de programa aparece Jair Bolsonaro, em seu único momento, que logo envia sua “*saudação a todas as mulheres do Brasil*”. No começo de sua breve fala, reitera a ideia de omissão petista trabalhada anteriormente, dizendo que “*O PT diz que defende vocês, mas nunca a violência contra as mulheres cresceu tanto*”.

O capitão expõe a ideia de que nós temos que “*endurecer a legislação, de modo que todo aquele que cometa um crime contra a mulher pague – o de forma integral*”. Entretanto, o que seria esse endurecimento? Em sua fala, Bolsonaro não pormenoriza as medidas nesta direção. Ele também “suavizou” seu discurso, deixando de apresentar duas de suas opiniões conhecidas e contundentes quanto à violência contra a mulher: o armamento feminino e a castração química para estupradores.

Em relação à primeira medida, o capitão já declarou que o que “*torna a mulher tão forte quanto o homem é uma arma na cintura*”¹⁵³. Em um vídeo em homenagem ao Dia Internacional da Mulher gravado pela hoje deputada federal Carla Zambelli (PSL-SP), Bolsonaro afirmou que “*com arma na cintura vai acabar com o feminicídio e só ter homicídio*”¹⁵⁴. Já a segunda opinião de Bolsonaro se tornou até Projeto de Lei (PL 5398/2013) de sua autoria enquanto deputado¹⁵⁵, no qual propõe a castração química para

¹⁵² RELATOS de violência contra mulheres cresceram 600% desde a criação da Lei Maria da Penha. **O Globo**, 2013. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/relatos-de-violencia-contramulheres-cresceram-600-desde-criacao-da-lei-maria-da-penha-7784369> > Acesso em: 29.06.2019

¹⁵³ BENTES, P. Bolsonaro: ‘O que torna mulher tão forte quanto homem é a arma na cintura dela’. **G1**, 2018. Disponível em: < <https://g1.globo.com/ro/rondonia/eleicoes/2018/noticia/2018/08/31/bolsonaro-desembarca-em-porto-velho-para-cumprir-agenda-eleitoral.ghtml> > Acesso em: 29.06.2019

¹⁵⁴ ÁLVARES, D; SARDINHA, E. Bolsonaro defende homicídio para acabar com “mimimi” de feminicídio em vídeo de 2017. **Congresso em Foco**, 2019. Disponível em: < <https://congressoemfoco.uol.com.br/direitos-humanos/bolsonaro-defende-homicidio-para-acabar-com-mimimi-de-feminicidio-em-video-de-2017/> > Acesso em: 29.06.2019

¹⁵⁵ **BRASIL**. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei Nº 5359, de 2013. Altera as redações do parágrafo único do artigo 83, dos artigos 213, caput e §§ 1º e 2º e 217-A, caput e §§ 3º e 4º, todos do Decreto-lei nº

condenados pelos crimes de estupro para obtenção de liberdade condicional e progressão do regime.

Entretanto, esta preocupação do candidato com a temática do estupro contrasta com algumas outras de suas atitudes como o pedido de revogação da lei que autoriza atendimento obrigatório às vítimas deste vil ato¹⁵⁶ e as icônicas situações na Câmara dos Deputados (tanto em 2003, como em 2014), quando afirmou que a deputada federal Maria do Rosário “*não merecia ser estuprada*” porque ele a considerava “*muito feia*”¹⁵⁷.

Depois da fala mais genérica e palatável ao grande público da TV, não apenas à base bolsonarista que coaduna com medidas violentas e punitivistas como as duas relatadas, Bolsonaro apenas convoca as mulheres para “*construir uma história de verdade, para o bem-estar de todos, em especial das nossas mulheres, que tanto necessitam*”. Desta forma, em sua fala limitada, que bem reflete o fato de que a questão feminina e a menção da palavra “mulher” só ocorre uma vez em seu Programa de Governo¹⁵⁸, o candidato trata das mulheres unicamente sobre o prisma da violência, não tocando nem em políticas públicas para coibir o problema, nem naquelas voltadas para garantir oportunidade de avanços socioeconômicos para a mulher brasileira. Assim, a campanha reforça a imagem de Bolsonaro como simplesmente o candidato da lei e da ordem, duas chaves que são apresentadas como soluções para praticamente todas as questões sociais, inclusive, no caso, a violência contra mulheres.

Ainda que haja esse momento em que a própria narrativa da campanha constrói a imagem de Bolsonaro, boa parte do trabalho será realizado pelas mulheres que aparecem ao longo do programa. A construção argumentativa pode ser dividida em quatro etapas, sendo a primeira a desconstrução da imagem de machista do candidato, o reforço de seu posicionamento conservador e de seu compromisso com o combate à corrupção; e, por último, a sua humanização.

2.848, de 7 de dezembro de 1940 e a do § 2º do artigo 2º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990.
Disponível em: <

https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1078354&filename=PL+5398/2013 > Acesso em: 29.06.2019

¹⁵⁶ MEGALE, B. *Bolsonaro pediu fim da lei que garante atendimento a vítimas de estupro*. **Época**, 2018.

Disponível em: < <https://epoca.globo.com/bela-megale/bolsonaro-pediu-fim-da-lei-que-garante-atendimento-vitimas-de-estupro-23152056> > Acesso em: 30.06.2019

¹⁵⁷ RAMALHO, R. *Bolsonaro vira réu por falar que Maria do Rosário não merece ser estuprada*. **G1**, 2016.

Disponível em: < <http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/06/bolsonaro-vira-reu-por-falar-que-maria-do-rosario-nao-merece-ser-estuprada.html> > Acesso em: 30.06.2019

¹⁵⁸ CANDIDATOS à presidência e suas propostas para o enfrentamento à violência contra a mulher no Brasil. **El País**, 2018. Disponível em: <

https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/23/politica/1537716058_696979.html > Acesso em: 30.06.2019

É a apresentadora mulher quem conduz os telespectadores à figura de Bolsonaro, ao afirmar, após citar a situação de violência, que “*queremos um presidente que trate do assunto com seriedade, que nos dê mais segurança e que jogue pesado na punição aos agressores*”. Além disso, fala que o que se deseja também é um governo “*que preserve a inocência das nossas crianças em sala de aula e valorize a família*”; relacionando a imagem feminina a família e a prole, demarcando o viés conservador pelo qual a mulher brasileira é vista pela campanha de Bolsonaro.

Vale ressaltar que quando o capitão fala de preservar a inocência, ele se remete não apenas ao *kit gay*, mas também aos casos de estupro infantil, algo que ele relata em seu Programa de Governo, concomitantemente aos estupros femininos. Essa inocência, contraditoriamente, não foi considerada pela candidato em outros momentos, como quando ensinou gesto de “*arminha com a mão*” para uma criança em um ato de campanha¹⁵⁹, no que foi criticado.

Além da apresentadora, outras mulheres reforçam o apoio ao candidato. O primeiro depoimento feminino a favor de Bolsonaro veio da ex-jornalista da revista *Veja*, Joice Hasselmann, que naquela altura já havia sido eleita deputada federal por São Paulo, sendo a parlamentar mulher mais votada do país¹⁶⁰. No início de sua declaração, ela trata de evocar o espantinho da “*esquerda*” e culpabilizá-la pela imagem de machista que é atribuída à Bolsonaro. Nesse sentido, diz que “*durante o primeiro turno, a gente ouviu muita gente da esquerda tentar colar no Bolsonaro a pecha de que ele é um candidato machista*”. Joice então trata de tornar fatos meros argumentos da oposição, negando dessa forma a gravidade de declarações como “*eu tenho 5 filhos. Foram 4 homens, a quinta eu dei uma fraquejada e veio uma mulher*”¹⁶¹, na qual Bolsonaro se refere à sua própria filha Laura de 6 anos, além

¹⁵⁹ FERNANDES, L. *Bolsonaro ensina criança a imitar arma com a mão*. **O Globo**, 2018. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/bolsonaro-ensina-crianca-imitar-arma-com-mao-22905093> > Acesso em: 30.06.2019

¹⁶⁰ *DEPUTADA mais votada do Brasil, Joice Hasselmann visita à RecordTV*. **R7**, 2018. Disponível em: < <https://noticias.r7.com/brasil/deputada-mais-votada-do-brasil-joyce-hasselmann-visita-a-recordtv-09102018> > Acesso em: 30.06.2019

¹⁶¹ *BOLSONARO: "Eu tenho 5 filhos. Foram 4 homens, a quinta eu dei uma fraquejada e veio uma mulher"*. **Fórum**, 2017. Disponível em: < <https://revistaforum.com.br/noticias/bolsonaro-eu-tenho-5-filhos-foram-4-homens-a-quinta-eu-dei-uma-fraquejada-e-veio-uma-mulher-3/amp/> > Acesso em: 01.05.2019

das insinuações de estupro que foram mencionadas anteriormente e que renderam ao capitão uma condenação por danos morais no STJ e duas ações penais no STF ¹⁶².

Joice Hasselmann, além de buscar minimizar esses fatos, atuou para transferir votos para o candidato, dizendo que é *“justamente ao lado do Bolsonaro que estão as duas mulheres recordistas de votos do país”*. Aqui, ela se utiliza – se de uma relação entre seu sucesso eleitoral e a visão que se tem do capitão (o clássico uso de pessoas com capacidade de transferência de voto), como se ela quisesse dizer que se ele fosse de fato machista, ela, a parlamentar mulher mais votada do Brasil, não estaria do lado dele. Ocorre assim duas questões, sendo a primeira um desconhecimento (intencional ou não) do que viriam a ser práticas machistas e como elas poderiam se assemelhar às atitudes de Jair Bolsonaro. Esse ato de desconhecimento leva para uma negação, relação essa que pode vir a ser tomada por eleitoras e eleitores que não enxergam o seu próprio machismo e as manifestações deste comportamento ao seu redor.

O outro ponto presente nesta fala de Joice é sobre o fator “número de votos” que sustenta seu argumento. O fato é não foi a condição de ser mulher ou a luta pelos direitos das mulheres que levou a ex-jornalista a obter votação expressiva. Fruto do próprio bolsonarismo, sua ascensão deriva da postura crítica ao PT que expressou nos últimos anos por meio de veículos de comunicação de grande alcance. O discurso de Joice é limitado, como se apenas ser mulher bastasse para cancelar e convidar as mulheres a aderir a candidatura à presidência de alguém que ela mesmo já criticou duramente e considerou uma piada. ¹⁶³

A segunda declaração pró-Bolsonaro foi dada pela hoje deputada federal pela Bahia, Dayane Pimentel, também do PSL. Aqui, não houve uma menção explícita ao candidato. No primeiro momento, como forma de exaltar as mulheres, Dayane diz que *“quando nós, mulheres, tomamos a decisão de seguir liderando também na política, a gente traz uma coragem, uma sensibilidade [...]”*, um posicionamento que ressalta a representatividade deste que é a maior parcela da sociedade brasileira, como cidadãs em geral ou como eleitoras

¹⁶² *TUROLLO, R. Fux suspende ação em que Bolsonaro é réu sob acusação de incitar estupro. Folha de S.Paulo*, 2019. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/02/fux-do-stf-suspende-acao-em-que-bolsonaro-e-reu-sob-acusacao-de-incitar-estupro.shtml> > Acesso em: 30.06.2019

¹⁶³ *“Às vezes, erramos”, diz Joice sobre antiga crítica à candidatura de Bolsonaro. IG São Paulo*, 2019. Disponível em: < <https://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2019-03-23/joice-hasselmann-texto-bolsonaro.html> > Acesso em: 30.06.2019

¹⁶⁴, ao passo que reproduz uma visão de que as mulheres são necessariamente sensíveis, tratando esse tipo de atributo como dado natural e não como uma criação histórica que, inclusive, tem relação com a imposição do silêncio e das tarefas dos cuidados (com a casa, com os mais velhos etc.) para as mulheres

Contraditoriamente, o candidato defendido por Dayane já proferiu opiniões polêmicas quanto à representação feminina no meio político como: “*Não é questão de gênero. Tem que botar quem dê conta do recado. Se botar as mulheres vou ter que indicar quantos afrodescendentes?*” ¹⁶⁵; como já se mostrou contra a equidade salarial entre homens e mulheres na iniciativa privada ao dizer que: “*Eu não empregaria [mulheres e homens] com o mesmo salário. Mas tem muita mulher que é competente*” ¹⁶⁶, frase que carrega questionamento da competência da mulher, como se as competentes fossem exceção.

Na continuidade de sua fala, Dayane fala que aquela coragem e sensibilidade eram necessárias “*para fazer valer as bandeiras que nós defendemos: a nossa família, os cristãos, a ordem, a hierarquia*”. Neste momento, a declaração ganha um tom de anacronismo em relação à primeira parte, tendo em vista que a ordem e hierarquia dentro dos preceitos da cristandade (principalmente a protestante de ramo neopentecostal) relacionada aos papéis de gênero, coloca a mulher em uma posição subalterna em relação ao homem. Se contraditórias diante da luta pela ocupação da política por parte das mulheres, aquelas palavras se colocam em sintonia com o projeto conservador e “moralizador” que Bolsonaro apresenta e busca encarnar. Esse viés moralizante, entretanto, não alcança todas as mulheres. Para algumas delas, resta a exploração, como deixou nítido ao reforçar a sua sexualização e o turismo sexual em uma fala já como presidente: “*quem quiser vir aqui fazer sexo com uma mulher, fique à vontade*” ¹⁶⁷.

¹⁶⁴ MULHERES representam 52% do eleitorado brasileiro. TSE, 2018. Disponível em: < <http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2018/Marco/mulheres-representam-52-do-eleitorado-brasileiro> > Acesso em: 30.06.2019

¹⁶⁵ BOLSONARO sobre participação em seu governo: “*Se botar as mulheres vou ter que indicar quantos afrodescendentes?*”. Fórum, 2018. Disponível em: < <https://revistaforum.com.br/politica/bolsonaro-sobre-participacao-em-seu-governo-se-botar-as-mulheres-vou-ter-que-indicar-quantos-afrodescendentes/> > Acesso em: 30.06.2019

¹⁶⁶ MELO, D. Bolsonaro afirmou, sim, que não empregaria mulher com mesmo salário de homem. Huffington Post, 2018. Disponível em: < https://www.huffpostbrasil.com/2018/08/18/bolsonaro-afirmou-sim-que-nao-empregaria-mulher-com-mesmo-salario-de-homem_a_23504540/ > Acesso em: 30.06.2019

¹⁶⁷ BOLSONARO faz apologia à exploração sexual de brasileiras. SP Bancários, 2019. Disponível em: < <https://spbancarios.com.br/04/2019/bolsonaro-faz-apologia-exploracao-sexual-de-brasileiras> > Acesso em: 31.06.2016

Eis que chegamos ao terceiro depoimento de apoio a Bolsonaro, que seria dado pela primeira mulher a ser ministra do STJ, Eliana Calmon. No início de sua fala, a magistrada faz um favor a campanha bolsonarista ao atacar o PT, quando diz que ficou *“horrorizada com o programa apresentado pelo candidato Haddad, principalmente no que diz respeito à reforma que ele pretende fazer no Poder Judiciário”*. Eliana não nos diz que reforma seria essa, nem tampouco aquilo que ela achou temerário, mas só a ideia de interferência petista nas leis que essa frase evoca atíça o medo dos eleitores do capitão quanto à atribuída sanha autoritária do Partido dos Trabalhadores, algo relatado em quase 36 laudas do Programa de Governo de Bolsonaro no qual ele aborda propostas para sobre Justiça, porém o conteúdo se perde em meio a diferentes proposições referentes a outras matérias não relacionadas ao campo ¹⁶⁸.

Após expressar seu horror, Eliana Calmon continua a nos dizer que *“quando eu conversei com o candidato Jair Bolsonaro, eu disse: das minhas bandeiras, uma das bandeiras seria o combate à corrupção”*; portanto, dando a entender que Haddad não haveria comprometimento com esta pauta e que o seu projeto de Reforma do Judiciário na verdade ampliaria a corrupção, sem ao menos nem explicar do que se tratava. Logo então sua fala abruptamente se encerra, pois ela havia já mencionado uma das principais bandeiras do discurso bolsonarista que seria o tal *“combate à corrupção”*. O depoimento, portanto, não versou sobre a questão de gênero, apenas colocou uma temática incongruente com aquela que se focava o programa, servindo apenas como um reforço da imagem de Bolsonaro como *“inimigo da corrupção”*; e para incrementar esse discurso com o apoio de uma autoridade do Poder Judiciário e que, coincidentemente, era uma mulher.

Terminada a fala de Calmon, passamos para o quarto e último depoimento. De início, o programa nos informa no letreiro que a história que viria a seguir era verdadeira, algo que daria mais peso de fidedignidade e dramaticidade à narrativa que iria trabalhar a humanidade de Bolsonaro. Dona Deise, uma cidadã brasileira (como a campanha nos diz como forma de gerar empatia e identificação), nos diz que, em 1999, sua filha que estava nascendo sofreu um acidente na hora do parto, gerando uma grave lesão plexo – braquial ¹⁶⁹. Deise então nos diz que uma *“uma pessoa falou para mim que o Jair Bolsonaro tinha um escritório lá em*

¹⁶⁸ TAUIL, R. *A Justiça nos programas de Haddad e Bolsonaro: entre a política e a polícia*. **Conjur**, 2018. Disponível em: < <https://www.conjur.com.br/2018-out-26/rafael-tauil-justica-programas-haddad-bolsonaro> > Acesso em: 31.06.2019

¹⁶⁹ Disponível em: < <https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/hospital/especialidades/nucleo-avancado-cirurgia-mao-microcirurgia-reconstrutiva/Paginas/lesao-plexo-braquial.aspx> >. Acesso em: 02.07.2019

Bento Ribeiro”¹⁷⁰; para onde ela foi em busca de ajuda. Após isso, acrescenta que “*ele perguntou pra gente: Vocês aceitam almoçar?*”, uma atitude singela e que é apresentada como um sinal de preocupação e cuidado com alguém. Dona Deise relata que eles “*ficaram fazendo as ligações e fazendo as cobranças da situação do braço dela. Ele tratou a gente com muito amor, com muito carinho*”; e também nos diz que ao contrário que as pessoas pensam “*ele é uma pessoa muito carinhosa*”.

Além de mostrar que nutre sentimentos bons por Bolsonaro, ela o coloca até como o grande responsável pelo sucesso da filha, ao relatar que “*se a minha filha, hoje em dia, entrou para uma faculdade com 16 anos, só graças a ele*”.

Aqui, ao utilizar-se do depoimento de uma humilde mulher brasileira e das ações do então deputado Bolsonaro, que podem ser facilmente confundidas como práticas tipicamente clientelistas¹⁷¹, a campanha cria a imagem de um candidato amoroso, carinhoso, contrariando a imagem rude pela qual ele é conhecido. Desta forma, a campanha tratou neste programa de mostrar um Jair Bolsonaro amoroso (trabalhando assim a questão do sentimentalismo, muito associada a perspectiva que relaciona o afeto e a delicadeza ao sexo feminino, com o objetivo de impactar esse eleitorado), que tem o apoio das mulheres de bem deste país, sejam as mais humildes até as que exercem poder; além de reforçar o caráter conservador de sua candidatura que coadunaria justamente com a idealizada mulher brasileira que também compartilha as ideias do capitão. A peça de propaganda que em seu começo abordou a Violência, desviou seu curso para falar de Família. Ao passo que fazia isso, o programa também tratou de tentar atenuar a imagem de machista que alguém cuja as declarações contra as mulheres causaram tanta indignação dentro e fora do Brasil, que chegou a gerar a primeira grande manifestação contra a sua candidatura (e a maior manifestação feminina do país), o *#EleNão*, em 29 de setembro, que ocorreu em mais de 114 cidades ao redor do mundo e arregimentou mais de 1,6 milhão de pessoas¹⁷².

¹⁷⁰ Bento Ribeiro é um bairro da Zona Norte do município do Rio de Janeiro.

¹⁷¹ CORSALETTE, C. *O que é clientelismo. E quem são os agentes dessa prática*. **Nexo Jornal**, 2018. Disponível em: < <https://www.nexojornal.com.br/podcast/2018/05/21/O-que-%C3%A9-clientelismo.-E-quem-s%C3%A3o-os-agentes-dessa-pr%C3%A1tica> > Acesso em: 31.06.2019

¹⁷² ROSSI, A; CARNEIRO, J. D. ; GRAGNANI, J. *#EleNão: A manifestação histórica liderada por mulheres no Brasil vista por quatro ângulos*. **BBC**, 2018. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45700013> > Acesso em: 01.05.2019

4.8. Primeiro programa do dia 25 de outubro de 2018 ¹⁷³

O programa do dia 25 de outubro apresentou como tema a situação das pessoas com deficiência que, até a campanha, não constava na agenda política de Bolsonaro, sendo associado à defesa de direitos humanos, algo mais afinado com o campo progressista. A inclusão se deu por meio da futura primeira-dama, Michelle Bolsonaro que possui um discurso inclusivo para com estas pessoas, é uma usuária da Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) e que possui um papel importante neste programa. Com isso, Michelle também ganhou destaque na agenda pública, o que por outro lado serviu para que o candidato tivesse argumento para amenizar as críticas feitas a ele em relação à questão de gênero, algo que é reforçado quando a esposa mostra Bolsonaro como um homem carinho e que também seria sensível com a pauta das pessoas com deficiência.

De forma geral, o programa mantém a estrutura dos anteriores, com um início marcado por ataques ao PT, sucedido da apresentação de uma temática que busca atingir um maior número de eleitores e uma fala curta do próprio Bolsonaro. Neste presente programa, no entanto, há uma espécie de continuação do anterior, tendo em vista que, o foco recairá sobre uma mulher, Michelle Bolsonaro, que irá trabalhar com um tom assistencialista. Além disso, o programa guarda momentos de investidas ao Partido dos Trabalhadores, porém de uma forma atípica, além de uma breve demonstração da violenta realidade brasileira. É a partir desta situação que iniciaremos a análise deste programa, cuja data de veiculação se aproxima da data da segunda volta eleitoral.

Em tom alarmista, o programa inicia abordando aquele que é um dos pontos mais importantes do discurso bolsonarista: a segurança pública. Acompanhado das imagens de gráficos e manchetes de jornais da grande mídia, o locutor informa que o Brasil, em 2017, registrou a *“triste marca de quase 64 mil assassinatos”*. Atualizando e aprofundando a gravidade da situação, o locutor continua dizendo que, *“somente no primeiro semestre deste ano, mais de 26 mil pessoas morreram em decorrência de mortes violentas intencionais no país”*.

O brasileiro então estaria rodeado pela mortandade e pelo risco de ser mais uma vítima da violência. De forma a incitar mais medo e potencializar a sensação de impotência,

¹⁷³ EM 9º programa, Bolsonaro apresenta sua mulher, Michelle, em defesa dos portadores de deficiência, 2018. 1 vídeo (5:07 min). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=MuzmxhkCXp0&t=21s> > Acesso em: 01.12.2018

o locutor apresenta que o *“crime organizado toma conta das cidades e aterroriza a população”* e acrescenta que estaríamos *“perdendo a guerra contra o tráfico”*. Contra tal situação, caberia à população votar *“dizer basta”*. Ainda que sem pedir voto diretamente, destaca que *“esta é a última oportunidade de salvar o Brasil”*.

Não obstante em incutir o medo, o locutor do programa aponta seus perpetradores, como o PCC *“começou em São Paulo e já está em todo território nacional, comandando o crime de dentro dos presídios”*; o CV que *“amplia seus domínios”*; e as FARC *“que aterroriza a América Latina tem cada vez mais espaço em nosso território”*. Esta última organização, que desde 2017 não atua mais em conflitos armados¹⁷⁴, é um dos alvos favoritos dos bolsonaristas e do próprio Bolsonaro, que as considera como um braço armado do Foro de São Paulo e que estariam prontas para invadir o Brasil, como foi dito pelo então deputado durante o período do processo de impeachment de Dilma (PT), acusando-a de ser apoiada por essa organização¹⁷⁵.

É interessante notar que, foi somente no último momento que a campanha tratou de ligar a criminalidade ao PT, tendo em vista que em nenhum outro momento desta parte foi feita uma menção, implícita e explícita, neste sentido. Isto é, o partido não foi apresentado como causador da violência, mas é vinculado a ela e aos inimigos, os perigosos, os grupos contra os quais supostamente atuaria Bolsonaro.

Assim, tratou – se novamente de bater na tecla da corrupção petista que *“ficou 13 anos no poder”* e foi o grande pivô do Mensalão e do Petrolão, o *“maior escândalo de corrupção da história do mundo”*. Além disso, a peça de propaganda reutilizou os depoimentos de Antônio Palocci e de Mônica Moura, que relataram casos de caixa dois, envolvendo tanto Lula como a campanha a prefeito de São Paulo de Fernando Haddad em 2012. Já dentro do bloco principal, é feito mais um ataque ao adversário. A apresentadora relata que *“quase 24% dos brasileiros são portadores de algum tipo de deficiência”* e arremata um *“os governos do PT ficaram só no discurso”*. Tal acusação, comparada ao todo do programa, era fraca e partia de uma premissa um suposto abandono petista para com as pessoas com deficiência, como se nenhuma ação foi tomada em prol dessas pessoas, negando

¹⁷⁴ MANETTO, F. *As FARC vão virar partido político da Colômbia no dia 1º de setembro*. **El País**, 2017. Disponível em: < https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/24/internacional/1500903677_071412.html > Acesso em: 07.07.2019

¹⁷⁵ **BOLSONARO acusa governo de preparar atentado terrorista**. **Época Negócios**, 2016. Disponível em: < <https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2016/04/epoca-negocios-bolsonaro-acusa-governo-de-preparar-atentado-terrorista.html> > Acesso em: 07.07.2019

assim existência das políticas públicas propostas durante os governos de Dilma e Lula, como a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência (2003)¹⁷⁶, a Política Nacional de Educação Especial e de Inclusão (2008)¹⁷⁷, o Viver sem Limite (2012)¹⁷⁸, a Lei Brasileira de Inclusão (2015)¹⁷⁹, dentre outras. Enquanto isso, o plano de governo de Bolsonaro não menciona sequer uma vez a palavra “*deficiente*” e “*deficiência*”; e conseqüentemente nenhuma política pública para este grupo social.

Desta forma, após este momento, o programa continua e agora adentrando a que será conduzida pela figura de Michelle Bolsonaro.

Chegamos então na parte do programa na qual entra em cena a futura primeira dama e causa por ela defendida, a partir daqui estava começando o “programa do presidente livre e independente” e este era o momento para se dirigir para um público maior. Vale pontuar que aqui a estrutura da narrativa é dividida em 3 partes: Michele por ela mesma, a questão das pessoas com deficiência e a forma como a esposa de Bolsonaro o retrata; sendo o segundo tópico o ponto em que o programa busca construir um diálogo com o público mais amplo, que também poderia ajudar na sensibilização que Michelle encamparia na última parte, quando apresenta o marido. do programa. Chegamos então na parte do pro

De início, a apresentadora, após expor os dados percentuais do grupo social em questão e dos ataques ao PT, como vimos anteriormente, faz menção à Michelle Bolsonaro “*mulher forte e sensível, dedicada à causa das pessoas com deficiência e que estará junto de Jair Bolsonaro, trabalhando pelo Brasil*”. Assim, logo de princípio estava sintetizada a imagem que queria se passar desta brasileira de 38 anos e filha de pai cearense de Crateús,

¹⁷⁶ **BRASIL.** *Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência*. Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: < http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_pessoa_com_deficiencia.pdf > Acesso em: 07.07.2019

¹⁷⁷ **BRASIL.** *Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192 > Acesso em: 07.07.2019

¹⁷⁸ **BRASIL.** *Viver sem Limites*. Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: < <http://www.sau.gov.br/sismob/instrutivo-e-legislacao-dos-programas/viver-sem-limite> > Acesso em: 07.07.2019

¹⁷⁹ **BRASIL.** *Lei Nº 13.146, de 6 de JULHO de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. [2015]. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm > Acesso em: 07.07.2019

fato que ela usou para defender seu marido da acusação de misoginia e preconceito regional¹⁸⁰

Esta última característica seria reforçada com o fato de que ela estava junta de “*de Jair Bolsonaro, trabalhando pelo Brasil*”; dando a entender que não teríamos uma primeira-dama puramente “decorativa”, mas sim, compromissada e com agenda própria, algo bom tanto para a sua imagem como a de seu marido, que estaria do lado de uma mulher firme e que atenuaria um pouco a ideia de “submissão feminina” associada a ele em decorrência de seus posicionamentos machistas. Isso sem também deixar de lado o conceito “bela, recatada e do lar”. Tal construção feita sobre Michelle culminaria em seu discurso inédito realizado na posse de Bolsonaro, que antecedeu a fala do próprio Jair e foi feito todo em LIBRAS, o que causou discussões que versavam sobre a importância do fato histórico e também sobre a instrumentalização da pauta para dar destaque a alguém que carrega uma agenda de retirada de direitos¹⁸¹.

Ainda no programa, após o breve momento da apresentadora, a própria Michelle fala, um momento único, tendo em vista o fato de que durante toda a campanha ela não falou nem no programa eleitoral e tampouco deu entrevista a veículos de comunicação. Fazendo um retrospecto de sua infância de forma a construir uma imagem de solidária, ela nos diz que “*a minha mãe foi sempre uma pessoa que nos ensinou que nunca deveríamos negar água e comida para ninguém. E a gente cresceu com isso, né?*”. Expondo isso, a sua fala vai diretamente ao ponto que explica o porquê de ela ter aprendido LIBRAS, ao mencionar que “*tenho um tio surdo e ele plantou uma sementinha na minha vida. E me despertou o amor pela LIBRAS. Eu comecei a estudar sozinha, e esse amor foi aumentando*”. Desta forma estava mostrada a importância da família na vida de Michelle e motivo de sua preocupação com a causa dos surdos (e, por conseguinte dos deficientes), que seria algo totalmente genuíno.

Aqui temos imagens de representantes do Comitê Brasileiro de Organizações Representativas de Pessoas com Deficiência (CRPD) indo na casa dos Bolognaris levando uma Carta Compromisso que objetivava adquirir o endosso do candidato à criação de

¹⁸⁰ *UMA gafe de Michelle Bolsonaro na TV dá o que falar nas redes sociais. Veja São Paulo*, 2018.

Disponível em: < <https://vejasp.abril.com.br/blog/pop/michelle-bolsonaro-gafe-tv-entrevista/> > Acesso em: 08.07.2019

¹⁸¹ *MICHELLE Bolsonaro faz discurso em libras durante posse. Globo News*, 2019. Disponível em: < <http://g1.globo.com/globo-news/jornal-das-dez/videos/v/michelle-bolsonaro-faz-discurso-em-libras-durante-posse/7270243/> > Acesso em: 08.07.2019

políticas públicas para esse grupo social, caso ele fosse eleito. Aqui temos a primeira aparição de Jair no programa, na qual ele aparece junto dos representantes e que, ao assinar o compromisso, se diz *“muito honrado em assinar esse termo de compromisso, no momento. Eu me sinto integrado a vocês”*.

A imagem de um Bolsonaro “inclusivo” trabalhada neste momento veio também junto de um respaldo institucional, tanto por causa da presença dos representantes em si, como suas declarações. Mizael Conrado, Presidente do Comitê Paraolímpico, disse ter ficado *“extremamente honrado e feliz pela deferência”*. Já Moisés Bauer, Representante da Organização Nacional de Cegos do Brasil, declara que eles *“vieram até o candidato Bolsonaro para adquirir dele um compromisso com o nosso segmento, para construir as políticas públicas e para que a gente possa ter um país mais justo para todos”*; assim como elogiou Michele: *“a gente sabe que é um momento...E ter uma primeira – dama sensível à nossa causa é um grande passo”*.

Na carta assinada por Bolsonaro no dia da gravação, 16 de outubro, ele se comprometeu, dentre outras coisas, com a seguinte agenda: atualizar a política de educação voltada às pessoas com deficiência; elaborar um sistema nacional de promoção e de defesa de direitos da pessoa com deficiência; dar continuidade às políticas voltadas às pessoas com deficiência, fortalecendo o órgão gestor dessas políticas; garantir a manutenção do Benefício de Prestação Continuada (BPC) para as pessoas com deficiência comprovadamente carentes; dentre outras ¹⁸².

Porém, vale pontuar que nem sempre o momento eleitoral reflete a realidade presidencial visto que o mesmo Bolsonaro (que quando deputado se posicionou contra cotas para pessoas deficientes no ensino médio e superior¹⁸³), suspendeu o pagamento do BPC ¹⁸⁴ e extinguiu o Conselho Nacional dos Direitos de Pessoas com Deficiência (CONADE) ¹⁸⁵,

¹⁸² VENTURA, S.L.A. *Compromissos de Bolsonaro com as pessoas com deficiência*. **Estadão**, 2018.

Disponível em: < <https://brasil.estadao.com.br/blogs/vencer-limites/compromissos-de-bolsonaro-com-as-pessoas-com-deficiencia/> > Acesso em: 08.07.2019

¹⁸³ CABRAL, M.C. *Cota para deficientes é aprovada na Câmara*. **Folha de S.Paulo**, 2010. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/folha/empreendedorsocial/ult10130u863596.shtml> > Acesso em: 09.07.2019

¹⁸⁴ OLIVEIRA, K. *Bolsonaro: sem crédito suplementar, pagamento de BPC será suspenso*. **Agência Brasil**, 2019. Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-06/bolsonaro-sem-credito-suplementar-pagamento-de-bpc-sera-suspenso> > Acesso em: 09.07.2019

¹⁸⁵ PUTTI, A. *Bolsonaro extingue o Conselho dos Direitos da Pessoa com Deficiência*. **Carta Capital**, 2019. Disponível em: < <https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-extingue-o-conselho-dos-direitos-da-pessoa-com-deficiencia/> > Acesso em: 09.07.2019

órgão governamental criado em 1999 para planejar, avaliar e acompanhar políticas públicas para este grupo social.

Pelo exposto até aqui, é possível concluir que neste programa, Jair e Michele foram mostrados como pessoas institucionalmente e comprovadamente comprometidas com a causa de uma minoria, passando uma ideia de inclusão, sensibilidade e cuidado, elementos importantes para a tentativa de amenizar o tom negativo da imagem do candidato, em um momento em que buscava ampliar apoio e ganhar as eleições.

Esse intuito pode ser verificado na terceira parte da participação de Michelle no programa. Então, o assunto já não é mais a pauta que a teria levado ao programa, mas o próprio marido. Ela diz que o esposo “*tem um brilho no olhar diferenciado. Ele é um cara humano, ele é um cara que se preocupa com as pessoas*”. Os elogios continuam e ela afirma que Bolsonaro é ele é “*muito brincalhão, muito natural, muito dado. Ele é um ser humano maravilhoso*”. Para amarrar tudo isso, afirma que “*quem conhece, quem convive, sabe que ele é assim*”. Trata-se de um tipo de argumento que não pode ser logicamente rebatido por quem não o conhece e que, por isso, dificilmente pode ser contraditado. O que ocorre aqui é uma tentativa de dissociação entre a vida pública e privada de Bolsonaro. Por fora, ele até poderia ser rude e muitas vezes “*colocar as palavras erradas*” (como já disse a própria Michelle ¹⁸⁶); mas por dentro ele seria esse conjunto de bons adjetivos e seria isso o que importava no final das contas. Isso daria uma espécie de salvo conduto do cinismo caso as falas de Bolsonaro ofende – se alguém ou fossem consideradas extremadas.

Findando sua participação no programa, Michelle declara que Jair é seu amor e reitera o seu sentimento pelo homem que conheceu em 2006, quando era secretária parlamentar na Câmara e que, dois anos depois, se casou e oficializou em cerimônia religiosa em 2013.¹⁸⁷

Corroborando com a construção de sua imagem (mas agora no campo político), o próprio Bolsonaro, em sua breve aparição no programa na qual ele se dirige aos representantes das instituições, diz que de “*coração, nós pretendemos, sim, mudar o destino do Brasil. Porque nós precisamos, sim, mudar a forma de fazer política*”. Bolsonaro então se coloca como aquele que vai trazer a renovação, mas sem nos especificar ao certo o que

¹⁸⁶ LIMA, F. *Michelle Bolsonaro diz que todos os rótulos sobre o marido vão cair*. **O Globo**, 2018. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/michelle-bolsonaro-diz-que-todos-os-rotulos-sobre-marido-vao-cair-23250162> > Acesso em: 09.07.2019

¹⁸⁷ LINHARES, J. *A bela da fera, conheça a mulher de Jair Bolsonaro*. **Folha de S.Paulo**, 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/a-bela-da-fera-conheca-a-mulher-de-jair-bolsonaro.shtml> > Acesso em: 09.07.2019

seria essa mudança de destino e essa tão propalada nova política. Desta forma, mesmo deixando em incógnito o que seria sua ideia de transformação, o capitão se apresentou como a novidade, munida de todas as boas intenções e sentimentos destacados por sua futura primeira – dama, Michele.

4.9. Segundo programa do dia 25 de outubro de 2018 ¹⁸⁸

Ainda no dia 25 de outubro a campanha de Jair Bolsonaro veiculou um novo programa eleitoral no período noturno, deixando de repetir o matutino como vinha fazendo. Apropriando-se da dinâmica televisiva do Horário Nobre, onde a audiência costuma estar concentrada, a campanha do capitão lançou a peça que teria como único objetivo um ataque massivo ao Partido dos Trabalhadores, a Lula e a Fernando Haddad.

Desta forma, sob olhar de milhões de brasileiros sintonizados nos mais diversos canais de televisão, o discurso bolsonarista da propaganda desvelou de forma objetiva os seus elementos componentes fundamentais: o antipetismo (e anti esquerda), a dita luta contra corrupção e a pauta dos valores. Para articular todas essas nuances, o programa vai começar captando nossa atenção com a temática da Violência, depois adota três eixos argumentativos. O primeiro consiste em argumentos de caráter “factual”/“pragmático”, como a questão da corrupção e as obras paradas no Nordeste, um pretexto para o candidato dialogar com a região na qual possui o menor índice de apoio. O segundo diz respeito a “moral” e “valores”, como a religiosidade de Haddad e Manuela, além do famigerado Kit Gay. Por último, temos os assuntos de teor “conspiratório”, como a mudança de Constituição proposta pelo candidato petista, a venezuelização do Brasil e até o assassinato do ex-prefeito de Santo André, Celso Daniel, em 2002.

Por fim, encerra-se colocando a culpa de todas as problemáticas levantadas no PT. Além disso, o programa também conta, obviamente, com o momento de fala de Bolsonaro, no qual ele adotará uma posição de anti-institucionalidade. Dito isto, nos debruçamos agora sobre esse conjunto de assuntos que formam o programa mais beligerante da campanha de Bolsonaro.

Sendo um dos assuntos primordiais do discurso bolsonarista, o ataque a Corrupção e a sua associação ao PT, foi o primeiro ponto a ser abordado pelo programa. Aqui o locutor (esse que pautará todo o programar com um tom de intimidação) começa nos dizendo que no

¹⁸⁸ 10º PROPAGANDA eleitoral do Bolsonaro no segundo turno, 2018. 1 vídeo (5 min). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=iD3F0C0Ewa0> > Acesso em: 01.12.2018

Brasil “morrem assassinados todos os anos mais de 60 mil pessoas. É um Maracanã lotado”; de forma a conquistar a atenção do telespectador, nos é lançada a questão da segurança tendo em vista o seu potencial de mobilização não apenas de sua base. Após isto, o programa vai procurar apresentar os culpados e a saída, articulando, para tanto, outros elementos caros ao discurso bolsonarista. Desta forma, o locutor continua nos dizendo que “*violência e desemprego são resultados da prática em que o PT se tornou especialista no Brasil: Corrupção*”. Assim, ele já deixa patente de forma simplista que o risco de vida e a falta de oportunidades empregatícias as quais o brasileiro está submetido se deve, de forma quase que única, a esta Corrupção, a qual o programa não trata de exemplificar. A reboque do apontamento da causa, acusa – se o perpetrador que seria todo o Partido dos Trabalhadores.

O programa usou pela terceira vez os depoimentos de Palocci e Mônica Moura para reafirmar a imputada magnitude corruptora do petismo. Para tanto, o locutor nos traz novamente a informação de que o “*PT foi o responsável pelos dois maiores escândalos de corrupção da história: o Mensalão e o Petrolão. Até agora, já foi comprovado o desvio de mais de R\$ 47 bilhões dos cofres públicos*”. Casos de corrupção envolvendo outros partidos não foram citados. Dramatizando, aponta que essa prática tirava “*a comida da mesa dos brasileiros, deixa pessoas nas filas da saúde e tira crianças da escola*”. Sendo assim, a corrupção para a narrativa bolsonarista é alçada à raiz de todo o mal que condena o país. Jair Bolsonaro seria o homem que iria libertar o Brasil de suas agruras.

Para além de toda essa dinâmica discursiva que já sabemos como opera, este primeiro momento do programa traz um elemento novo com a seguinte fala do locutor: “*O PT também inventou o Temer, e, juntos, fizeram um estrago sem precedentes em nossa história*”. Essa foi a primeira e última vez que o nome do ex-presidente emedebista foi mencionado e tal fala opera tanto como um ataque como uma defesa. Este último ponto se deve pelo fato de que à época da eleição, Temer era o presidente mais impopular da Nova República¹⁸⁹. Embora vice de Dilma, a articulação do golpe o afastou do PT, que se localizou na oposição a ele e buscou, durante as eleições, assim como outros partidos o fizeram, associar Bolsonaro a uma possível continuidade de seu governo¹⁹⁰. Bolsonaro, por seu turno, vincula diretamente Temer ao PT, afirmando que este teria criado aquele. Com isso, desconsidera a trajetória do

¹⁸⁹ BOGHOSSIAN, B. *Reprovação aumenta e torna Temer o presidente mais impopular da história*. **Folha de S.Paulo**, 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/reprovacao-aumenta-e-torna-temer-o-presidente-mais-impopular-da-historia.shtml> > Acesso em: 02.08.2019

¹⁹⁰ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=9GESJKGVGj0> >. Acesso em: 02.08.2019

ex-presidente, muito próximo, por exemplo, a FHC durante seu governo, e tenta associar sua imagem negativa exclusivamente ao PT.

Depois de eleito, Bolsonaro afirmou que *“muita coisa do governo Temer será mantida”*¹⁹¹. Evidenciando afinidade programática, , próprio ex- mandatário, mais recentemente, disse que a gestão do capitão ia indo bem porque estava dando continuidade à sua¹⁹².

Reforçando a culpa do PT pelos problemas do país, o *“PT deixou obras inacabadas por todo o Brasil, principalmente na região que mais precisa: o Nordeste”*. Aqui, a peça de propaganda não apenas volta a recorrer às dificuldades do povo desta região, a que menos manifestava apoio a Bolsonaro nas pesquisas e, depois, nas urnas, mas as associa à gestão petista que, segundo a narrativa bolsonarista, não conseguiu honrar seus compromissos com estes tão fiéis apoiadores. Em tempo, o programa usou fontes de notícias de grandes veículos de comunicação para exemplificar tal caso, mostrando a situação do projeto da ferrovia Transnordestina¹⁹³ e, principalmente, das obras da Transposição do Rio São Francisco, um projeto de longa data (pensado por D. Pedro II), que se arrasta desde o governo Lula (2005) e que já deveria ter sido entregue se não fossem as falhas de projetos, desistência de empreiteiras e investigações por desvio de verbas¹⁹⁴

Na peça, não há contextualização. A menção rápida serve para associar diretamente o problema ao PT. Como o locutor nos narrou em seguida: *“o PT usou para financiar ditaduras de esquerda em outros países, a região, hoje, viveria uma outra realidade”*. Na peça, não há contextualização. A menção rápida serve para associar diretamente o problema ao PT. Como o locutor nos narrou em seguida: *“o PT usou para financiar ditaduras de esquerda em outros países, a região, hoje, viveria uma outra realidade”*. Além de culpar a corrupção pela situação, a campanha diz que a falta de investimentos na região poderia ter

¹⁹¹ BRANDÃO, M; NASCIMENTO, L. *Bolsonaro diz que "muita coisa" do Governo Temer vai ser mantida*. Agência Brasil, 2018. Disponível em: < <http://agenciabrasil.etc.com.br/politica/noticia/2018-11/bolsonaro-diz-que-muita-coisa-do-governo-temer-vai-ser-mantida> > Acesso em: 02.08.2019

¹⁹² ALVIM, M; SANCHES, M. *'O governo Bolsonaro vai bem porque está dando sequência ao meu', diz Temer*. Folha de S.Paulo, 2019. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/07/o-governo-bolsonaro-vai-bem-porque-esta-dando-sequencia-ao-meu-diz-temer.shtml> > Acesso em: 02.08.2019

¹⁹³ SARMENTO, W. *Paradas, obras da ferrovia Transnordestina são retrato do descaso*. G1, 2017. Disponível em: < <https://g1.globo.com/peernambuco/noticia/paradas-obras-da-ferrovia-transnordestina-sao-retrato-do-descaso.ghtml> > Acesso em: 02.08.2019

¹⁹⁴ LOBEL, F; SANTOS, B. *Bolsonaro terá de concluir transposição e definir gestão da água do São Francisco*. Folha de S.Paulo, 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/12/bolsonaro-tera-de-concluir-transposicao-e-definir-gestao-da-agua-do-sao-francisco.shtml> > Acesso em: 02.09.2019

sido sanada com o este suposto dinheiro público que o PT, na incumbência do Governo Federal, utilizou para financiar ditaduras de esquerda na África e na América Latina, algo alardeado devido aos empréstimos feitos pelo BNDES para empresas brasileiras que estavam fazendo obras em países dessas regiões (como Venezuela, Cuba, Angola, Moçambique) ¹⁹⁵. Assim, não há um detalhamento sequer de proposta, sobrando apenas o apelo á um antigo argumento parte do repertório anti-petista.

Este corolário de ideias é evocado mais uma vez na sequência, quando, levantando um tópico do começo dos anos 2000, é mencionado o caso do assassinato do ex - prefeito de Santo André, Celso Daniel (PT). Para isto, o locutor nos diz que “*as nuvens sobre o PT pairam não é de hoje. Quem matou o ex – prefeito de Santo André Celso Daniel?*”. Aqui nos é lançada uma questão que a priori se trata de um assunto factual grave que envolve o partido, mas, a intenção da campanha vai além disso, adentrando ao caráter conspiratório que envolve esta situação que desde 2002 se encontra inconclusiva.

De forma a entrar na dimensão especulativa do fato citado acima e que onde se encontra o principal argumento antipetista, o programa utiliza-se de uma declaração cortada de Mara Gabrielli (então deputada federal) que nos diz que: “*Que esse mesmo ex – presidente Lula, que eles disseram que tanto lutou pelo povo, é o mesmo ex – presidente que mandou extorquir empresários na cidade de Santo André. E desse esquema todo, o que surtiu foi o brutal assassinato do prefeito Celso Daniel*”.

Logo, se Lula mandava neste esquema e se o tal acabou resultando na morte do ex – prefeito, a linha mortal que ligaria os dois petistas estava traçada. A campanha então fazia com que as nuvens se tornassem mais negras, com esta quase acusação de que o real mandante do assassinato de Celso Daniel fosse Lula, em um crime de “queima de arquivo”. Aqui, a argumentação grosseira usa um caso que chocou o país e que até hoje é bastante complexo e inconclusivo (e que por isso não iremos detalhar) ¹⁹⁶, para mostrar o quão perigoso seria o PT e seus dirigentes, que estariam dispostos até de descartar um dos seus para não terem expostos os seus segredos e para alcançarem seus objetivos. Desta forma, o

¹⁹⁵ NEDER, V. *Venezuela, Cuba e Moçambique devem R\$ 1,7 bi ao BNDES*. **Uol Economia**, 2018. Disponível em: < <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2018/11/15/venezuela-cuba-e-mocambique-devem-r-17-bi-ao-bndes.htm?cmpid=copiaecola> > Acesso em: 02.08.2019

¹⁹⁶ OGGIONI, A. *Prefeito de Santo André (SP) foi sequestrado e morto em 2002. Oito pessoas teriam participado do crime, que pode ter tido motivação política*. **IG**, 2012. Disponível em: < <https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/crimes/caso-celso%20daniel/n1597655943689.html> > Acesso em: 06.08.2019

Partido dos Trabalhadores não teria nem escrúpulos e nem moral, aparecendo, aqui, como criminoso.

Para além desta questão nebulosa, a peça de propaganda decide retomar uma questão trabalhada no programa do dia 16/10/2018, que é a ameaça da nova Constituição que seria proposta pelo candidato petista. Sobre isto, o locutor nos diz que “*agora Haddad propõe mudar a Constituição, assim como Maduro fez na Venezuela*”. Aqui, fazendo o explícito paralelo entre o regime venezuelano e ex – prefeito de São Paulo, a campanha de Bolsonaro trabalhou com um medo nutrido na sociedade brasileira por meio de ideólogos de direita e veículos de comunicação de que a sanha de poder do PT transformaria o Brasil em uma ditadura de esquerda “bolivariana”, mesmo, quando no momento da veiculação deste programa, que Haddad já havia descartado a ideia de mudança do texto constitucional ¹⁹⁷, que objetivava, segundo o candidato, em deixá – lo mais moderno e enxuto; refazer o sistema tributário e reafirmar os direitos da Constituição de 1988 ¹⁹⁸.

Para reforçar a ideia de que ordem legal e jurídica do país estaria em risco sobre um novo mandato petista, o locutor nos diz que o “*Judiciário Brasileiro foi duramente ameaçado por líderes petistas*”. Tal frase é seguida por declarações como a de Wadih Damous (deputado federal pelo Rio de Janeiro: “*Tem que fechar o Supremo Tribunal Federal*” ¹⁹⁹ ; de José Dirceu: *No primeiro dia, tirar todos os poderes do Supremo, ser só Corte Constitucional* ²⁰⁰; e do ex – governador paranaense, Roberto Requião (MDB): *Ou o Supremo manda soltar o Lula, ou o Supremo não existe mais* ²⁰¹. Todas as declarações são apresentadas de forma sucinta, retiradas de contextos que não são explicados, o que impede uma compreensão maior delas e dos argumentos dos petistas por parte dos telespectadores.

Imputando ao PT falas contrárias ao STF, sobra a Bolsonaro o papel de legítimo defensor do Judiciário (mais precisamente do juiz Moro e seus asseclas) e também, afastava

¹⁹⁷ HADDAD desiste de Constituinte, diz que vai propor apenas emendas e se afasta de José Dirceu. **G1**, 2018. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/08/haddad-desiste-de-constituente-diz-que-vai-propor-apenas-emendas-e-se-afasta-de-jose-dirceu.ghtml> > Acesso em: 02.08.2019

¹⁹⁸ CERIONI, C. *O que você precisa saber sobre a proposta de Haddad para a Constituinte*. **Exame**, 2018. Disponível em: < <https://exame.abril.com.br/brasil/o-que-voce-precisa-saber-sobre-a-proposta-de-haddad-para-a-constituente/> > Acesso em: 02.08.2019

¹⁹⁹ ‘TEM que fechar o Supremo’, diz deputado petista Wadih Damous. **Folha de S.Paulo**, 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/tem-que-fechar-o-supremo-diz-deputado-petista-wadih-damous.shtml> > Acesso em: 02.08.2019

²⁰⁰ NEGRISOLI, L. *Dirceu afirma que é preciso acabar com poderes do Supremo*. **Estado de Minas**, 2018. Disponível em: < https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2018/10/01/interna_politica.993222/dirceu-afirma-que-e-preciso-acabar-com-poderes-do-supremo.shtml > Acesso em: 02.08.2019

²⁰¹ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=YPBF140hE9o> >. Acesso em: 06.08.2019

de si as especulações de que ele também viria a intervir neste poder, tendo em vista a polêmica declaração de seu filho, Eduardo, que disse que se “*quiser fechar o STF, sabe o que você faz? Você não manda nem um jipe. Manda um soldado e um cabo*”²⁰²; ideia que encontra ecos nos anseios em muitos apoiadores do capitão, como já se foi demonstrado nas ruas.

A argumentação com base nos “costumes”/“valores morais” é outra ferramenta fundamental no discurso de campanha de Bolsonaro e, obviamente, não deixaria de estar presente em meio aos ataques contra o PT. Assim, a questão do *Kit Gay* foi abordada novamente. O locutor nos diz que “*Haddad criou o kit gay e, por mais que ele tente esconder, a gente mostra a verdade*”; e, para dar mais força a esta afirmação, nos é mostrado um vídeo de 2010 no qual, o então secretário de Educação Continuada do MEC, André Lázaro diz que: “*Um dos materiais didáticos, um dos filmes, tinha um beijo na boca; um beijo lésbico, na boca. [...] A gente ficou uns três meses discutindo até onde entrava a língua.*”

Não obstante, a informação de que Haddad foi criador do *Kit Gay* foi considerada inequívoca pelo TSE²⁰³ em vista que o projeto “Escola Sem Homofobia” nunca chegou a ser executado pelo MEC, visto que a presidente Dilma Rousseff (PT) vetou o projeto sobre pressão da Frente Parlamentar Evangélica e chegou a afirmar que o “*governo não iria fazer propaganda de opção sexual*”²⁰⁴. Além disso, o equívoco de atribuir à Haddad o epíteto de *criador do Kit Gay* também se deve pelo fato de o conteúdo criado para o projeto ter sido de autoria de ONGs da causa LGBT e financiado por meio de Emenda Parlamentar, sendo apenas depois firmado convênio com o Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia ligada ao MEC que imprimiu o material quando a pasta era comandada por Haddad (2011)²⁰⁵. Quanto à fala de Lázaro, aparece recortada e distorcida. Foi escondido o que vinha a seguir:

²⁰² SÖGUR HOUS, D; BILENKY, T. *Bastam um soldado e um cabo para fechar STF, disse filho de Bolsonaro em vídeo*. **Folha de S.Paulo**, 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/basta-um-soldado-e-um-cabo-para-fechar-stf-disse-filho-de-bolsonaro-em-video.shtml> > 06.08.2019

²⁰³ **BOLSONARO desafia Justiça Eleitoral e explora 'kit gay' na TV**. **Huffington Post**, 2018. Disponível em: < <https://www.huffpostbrasil.com/2018/10/25/bolsonaro-desafia-a-justica-eleitoral-e-explora-kit-gay-na-tv-a-23571949/> > Acesso em: 06.08.2019

²⁰⁴ PASSARINHO, N. *Governo não fará 'propaganda de opção sexual', diz Dilma sobre kit*. **G1**, 2011. Disponível em: < <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2011/05/governo-nao-fara-propaganda-de-opcao-sexual-diz-dilma-sobre-kit.html> > Acesso em: 06.08.2019

²⁰⁵ MOURA, B; CYPRESTE, J. *É falso que Haddad criou 'kit gay' para crianças de seis anos*. **Aos Fatos**, 2018. Disponível em: < <https://aosfatos.org/noticias/e-falso-que-haddad-criou-kit-gay-para-criancas-de-seis-anos/> > Acesso em: 06.08.2019

Por isso, quero voltar ao ponto inicial da exposição de Carlos Laudari. Há um grau de tensão entre nós pelo lugar que ocupamos que é fundamentalmente necessário. Nós não vamos avançar sem tensão. Seria ilusório eu chegar aqui e dizer que o MEC vai acolher tudo. Seria mentira, e ninguém merece mentira. Há um grau de tensão. Qual é esse grau? Qual é o ideal desse grau de tensão? (LÁZARO, 2010)
206

Apesar da decisão judicial e do conteúdo da fala, a distorção proposital é feita para gerar polêmica e crítica ao concorrente. Isso favorece a apresentação de Bolsonaro como defensor da “inocência das crianças” (visto que o mesmo considera que este material ia ser divulgado para crianças) e de um ambiente escolar feito para “*aprender matemática, química, física e não sexo*”²⁰⁷. Desta forma, buscou – se também disseminar a ideia de que o Partido dos Trabalhadores e, principalmente, Fernando Haddad, eram comprometidos com a disseminação da obscenidade, apresentada como prática travestida de “educação com tolerância”.

Outro ataque de cunho moral feito se dá a partir do campo da religiosidade. Continuando em tom de alarmismo, o locutor nos diz que “*Haddad e Manuela são ateus. Na eleição, desrespeitam a fé do povo brasileiro, indo a missas e cultos*”. Tal afirmação é seguida de um trecho de uma sabatina da *Isto É* (04/06/2019), na qual Manuela D’Ávila fala: “*brasileiros que não são cristãos como eu né?*”.

Aqui, é forjada uma ligação entre esquerda, ateísmo e combate contra a religiosidade, em dois movimentos. O primeiro é implícito e reafirma o capitão como o único que nesta disputa eleitoral é temente a Deus e que está ligado à uma fé, a cristã, considerada por Bolsonaro a única base de valores deste país, como já foi expresso por ele quando disse que “*não tem essa historinha de Estado laico não, o Estado é cristão!*”²⁰⁸. Em outro movimento, Haddad e Manuela são colocados contra o povo deste Estado e, ainda por cima, como desrespeitos e oportunistas por terem ido a cultos cristãos, como o que ocorreu em uma celebração em virtude do Dia de Nossa Senhora Aparecida (Padroeira do Brasil), onde o

²⁰⁶ CONJUNTA - *Legislação participativa, educação e cultura, direitos humanos - Escola sem Homofobia*. Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação, N°: 1161/10, nov. 2010. Disponível em: < https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/clp/documentos/notas-taquigraficas/copy_of_notas-taquigraficas/2010/23.11.2010-escola-sem-homofobia > Acesso: 06.08.2019

²⁰⁷ FIGUEIREDO, P. *Haddad não criou o 'kit gay'*. Agência Pública, 2018. Disponível em: < <https://apublica.org/2018/10/truco-haddad-nao-criou-o-kit-gay/> > Acesso em: 06.08.2019

²⁰⁸ CHAGAS, T. *Jair Bolsonaro afirma que o Brasil é um Estado cristão: “A minoria que for contra, que se mude”*. Gospel Prime, 2017. Disponível em: < <https://noticias.gospelmais.com.br/jair-bolsonaro-brasil-estado-cristao-contra-se-mude-88394.html> > Acesso em: 06.09.2019

petista e a comunista se fizeram presentes e acolhidos pelos fiéis, à exceção de uma mulher que interpelou Haddad chamando – o de “abortista”²⁰⁹.

Acontece que, em nenhum momento o ex – prefeito de São Paulo e a deputada gaúcha se declararam ateus, porém, pelo fato de nunca antes terem explicitado suas visões religiosas de forma ampla, deu-se a brecha para a argumentação Bolsonaroista. Fernando Haddad, por exemplo, só deixou claro sua fé dentro do segundo turno, quando, em carta aos evangélicos²¹⁰ e em sabatina ao O Globo²¹¹, afirmou sua ligação com o cristianismo, para além de sua relação de admiração com seu avô que era um líder religioso da Igreja Ortodoxa no Líbano, como já era sabido anteriormente, relação explicitada também como forma de se aproximar do eleitorado religioso que tem crescido no Brasil. Por sua vez, Manuela D’Ávila disse que era cristã justamente na fala que o programa de Bolsonaro usou e que foi editada para que desse a entender que ela não comungava com a religião, quando, na verdade, a informação ia em sentido o contrário:

Então, tu pega um estudante brasileiro que é de religião afro, ele não tem a liberação para nenhum de seus rituais. Os católicos ou cristãos como eu todos os domingos são liberados. Os metodistas que têm um determinado turno de um dia do nosso calendário útil. Então, acaba que isso prejudica e faz com que brasileiros que não são cristãos como eu sejam penalizados, não é certo" (D’ÁVILA, 2018)²¹²

Ao demarcar Bolsonaro como o único candidato verdadeiramente cristão na disputa e ao ligar o ateísmo à Fernando Haddad e Manuela D’Ávila, a campanha do capitão teve então por objetivo não apenas se reafirmar diante o eleitorado cristão, mas também conter as investidas sobre esta fatia da sociedade brasileira que os seus adversários estavam fazendo, tendo em vista que os mesmos se faziam presentes em missas, cultos, reuniões com pastores e bispos da CNBB. O fato é que Bolsonaro, que já havia 61% dos votos dos evangélicos na mão (além do apoio de Edir Macedo)²¹³, buscava reafirmar esta conquista, mas, também,

²⁰⁹ WETERMAN, D. *Haddad discute com mulher em igreja católica: 'você deve ser atéia'*. **Estadão**, 2018. Disponível em: < <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral/haddad-discute-com-mulher-em-igreja-catolica-voce-deve-ser-ateia,70002545004> > Acesso em: 06.08.2019

²¹⁰ HADDAD divulga carta ao povo evangélico. **PT**, 2018. Disponível em: < <https://www.pt.org.br/haddad-divulga-carta-ao-povo-evangelico/> > Acesso em: 06.08.2019

²¹¹ HADDAD afirma temer pessoas que “sairão do porão” se Bolsonaro ganhar. **Metrópoles**, 2018. Disponível em: < <https://www.metropoles.com/brasil/eleicoes-2018/haddad-afirma-temer-pessoas-que-sairao-do-porao-se-bolsonaro-ganhar> > Acesso em: 06.08.2019

²¹² LOPES, N. *Manuela entra na Justiça contra Bolsonaro por frase na TV sobre cristãos*. **Uol Notícias**, 2018. Disponível em: < <https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/10/26/manuela-acusa-bolsonaro-de-distorcer-fala-e-pede-direito-de-resposta.htm?cmpid=copiaecola> > Acesso em: 06.08.2019

²¹³ SILVA, E. *Evangélicos preferem Bolsonaro e podem decidir eleição contra Haddad*. **Metrópoles**, 2018. Disponível em: < <https://www.metropoles.com/brasil/eleicoes-2018/evangelicos-preferem-bolsonaro-e-podem-decidir-eleicao-contra-haddad> > Acesso em: 07.08.2019

alargar a diferença entre ele e Haddad em relação à preferência dos católicos, visto que, o petista contava com 42% e o pesselista 48% ²¹⁴.

Ainda no esteio de ataques ao caráter de Haddad, o locutor nos diz que “*o segundo poste de Lula age como um fantoche*”; mostrando quase que com um pleonasma que o petista era fraco, um “candidato por procuração” e que, assim como Dilma (a quem eles querem invocar a lembrança do governo de forma implícita) estaria subserviente a Lula. A posição de Haddad foi reafirmada quando em sequência o locutor também disse que durante toda a campanha ele foi para Curitiba para “*pedir a bênção do presidiário*”, algo que ele deixou de fazer faltando 13 dias para o pleito (15/10) ²¹⁵, mas que o ato em si já havia valido para a artilharia bolsonarista.

O Haddad “títere” ainda teve seu mandato como prefeito brevemente escrutinado pelo programa quando o locutor, utilizando – se de matéria da revista Isto É, disse que ele foi “*o pior prefeito do Brasil e não conseguiu se reeleger*”, como forma de dizer que, se ele conseguiu falhar com uma única cidade, o que seria de um país como o Brasil? O programa, entretanto, não nos explica nem um motivo que corrobora o porquê do título de Haddad, apenas valendo – se da classificação dada a ele por uma gestão municipal em São Paulo, que de fato, foi cercada por muita polêmica e que o fez perder apoio na periferia onde ele teve grande apoio nas eleições de 2016 ²¹⁶, a mesma que varreu o PT das prefeituras de muitas cidades do Brasil em decorrência do sentimento do Impeachment.

Além do fracasso eleitoral, o programa de Bolsonaro também investe contra a honestidade de Haddad dizendo que o mesmo “*responde a mais de 30 processos na Justiça*”. Novamente, não dando nenhum exemplo de qual seria o motivo pelo qual o petista estaria sendo processado, a campanha se utilizava de uma matéria contra Haddad feita pela Isto É ²¹⁷ que contabilizava esse número de processos (a única do período que continha tal informação). A intenção aqui dessa forma seria aproveitar o choque desta afirmação para

²¹⁴ AUGUSTO, O. *PT define estratégia para conquistar votos de religiosos*. **Estado de Minas**, 2018. Disponível em: < https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2018/10/17/interna_politica.997842/pt-definestrategia-para-conquistar-votos-de-religiosos.shtml > Acesso em: 07.08.2019

²¹⁵ ALMEIDA, A. *Haddad deixa de visitar Lula na prisão nesta segunda-feira*. **O Globo**, 2018. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/haddad-deixa-de-visitar-lula-na-prisao-nesta-segunda-feira-23157138> > Acesso em: 07.08.2019

²¹⁶ ALESSI, G. *Haddad, sem força na periferia e rejeitado até por petistas em pesquisa*. **El País**, 2016. Disponível em: < https://brasil.elpais.com/brasil/2016/07/15/politica/1468605887_110916.html > Acesso em: 07.08.2019

²¹⁷ OLIVEIRA, G. *Uma extensa ficha corrida*. **IstoÉ**, 2018. Disponível em: < <https://istoe.com.br/uma-extensa-ficha-corrida/> > Acesso em: 07.08.2019

mostrar que Fernando Haddad não teria nada de diferente dos outros petistas, sendo tão desonesto como eles.

Como mencionado no começo da análise, este programa dedicou mais de três de seus cinco minutos para atacar o adversário e seu partido, apontado como causador dos principais problemas do país, construindo simultaneamente, ao tecer essa relação de causa-consequência, o elo entre diferentes elementos do discurso bolsonarista. Será apenas nos minutos restantes que Bolsonaro fará a sua aparição para uma fala importante por tratar diretamente daquilo que foi central em sua campanha: o posicionamento como anti-establishment.

Entretanto, tendo em vista que essa fala será repetida e expandida no programa do dia posterior (que é basicamente quase que totalmente dedicado a ele), vamos nos abster neste momento de destrinchar esta fala.

Desta forma, utilizando – se de um caldo de informações e desinformações grosseiras de matizes que vão do “pragmatismo” aos “valores morais”, este programa tentou nos mostrar o quão o Partido dos Trabalhadores seria uma organização criminosa, antipatriota, amoral e covarde que teria como único objetivo, segundo o locutor, *“tomar o poder, soltar o presidiário, mudar a Constituição e nunca mais sair. O povo acordou. PT Não!”*

No fim do programa, é mostrada uma conversação (tirada de seu contexto original) de Lula com Lindbergh Faria (senador petista pelo Rio de Janeiro) de 18 de março de 2016, onde o ex-presidente diz: *“É o seguinte, meu filho, eu tô com a seguinte tese: é guerra viu. E quem tiver a artilharia mais forte ganha.”*. Antes de sua exibição o locutor disse que “as reais intenções do PT ficaram claras”; porém, na realidade a intenção maior ali era de mostrar que o capitão estava com artilharia pesada também e estaria atacando com tudo para vencer esta guerra.

4.10. Programa do dia 26 de outubro de 2018²¹⁸

Eis que chegamos ao programa do dia 26 de outubro, o último do período eleitoral, veiculado apenas dois dias antes do pleito. Aqui a campanha irá focar no derradeiro ataque ao PT e, principalmente, ao momento de fala de Jair Bolsonaro, sendo esse o seu maior depoimento contínuo em um programa eleitoral. Então, reforçou-se a demarcação da ideia

²¹⁸ 11º PROGRAMA eleitoral do 2º turno de Bolsonaro faz críticas ao PT e faz aceno ao Nordeste, 2018. 1 vídeo (5:07 min). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=zbrGspWMtJY&=&t=44s> > Acesso em: 01.12.2018

de “nós contra eles” naquele momento crucial, que serviria de uma reafirmação de Bolsonaro para com a sua base fiel e também a última oportunidade para arregimentar novos eleitores, reforçando a tentativa de angariar novos eleitores que se revelou nos programas temáticos anteriores.

Sendo este o último momento da corrida eleitoral para atacar o adversário, o clima desta parte do programa sombrio serve para a construção do medo do petismo pelos telespectadores. Para tanto, foram utilizadas uma música de fundo mais aterrorizante do que a de costume e o locutor de voz alarmista que, já ao começar o programa, apresentou de forma destacada e com apelo trágico a frase: *“PT ficou 13 anos no poder e quebrou o país”*.

Dando sequência ao programa anterior, são repisados os mesmos argumentos já apresentados e, inclusive, a partir dos mesmos materiais, como de imagens de frases destacadas de conteúdos de periódicos sobre processos imputados a Haddad e a fala da deputada Mara Gabrilli sobre Santo André. É possível, diante disso, considerar a própria repetição como uma estratégia argumentativa, pois facilita a fixação de conteúdo. Até frases são repetidas, como *“deixaram milhões de desempregados”*, *“os maiores escândalos de corrupção do mundo: o Mensalão e o Petrolão”*, *“o maior índice de criminalidade da história”* e *“mentiu para se manter no poder e ainda inventou o Temer”*.

A partir disso, foram feitos os mesmos ataques feitos na noite anterior, voltando à tona Constituinte *“a la venezuelana”*, o desejo petista de *“censurar a imprensa, soltar presos e enterrar a Lava Jato”*, como disse o locutor. Mais uma vez é atacada a autonomia do *“pior prefeito do Brasil, Fernando Haddad”*, que *“recebe ordens de um presidiário”* e contraria o fato de que *“o Brasil não pode ser comandado de dentro da cadeia”*.

Após reiterar os argumentos sobre os problemas do concorrente, o programa ganha tom de anúncio de saídas. Diz o locutor: *“chegou a hora”* e *“agora, é o Brasil contra a corrupção, a violência e a intolerância. Agora, é o Brasil contra o PT”*.

Além do movimento descrito acima, o programa lança mão de outro retoricamente poderoso, que está incutido especificamente na última parte da conclamação. Ao dizer que *“agora é o Brasil contra o PT”*, a campanha trabalha com a ideia de “nós contra eles”. Tal processo funciona, em primeiro momento, “sequestrando” o Brasil e o significado de ser brasileiro, condicionando essa significação para aqueles que apoiam Bolsonaro e suas bandeiras. Aqueles que são contra o capitão, ou efetivamente são membros do partido concorrente, são despossuídos de sua brasilidade e relegados a uma categoria denegritória de

“petistas” (ou “comunistas”), que é vista quase como estrangeiros. Assim, teríamos um país “inteiro” de brasileiros (apoiadores do “mito”) contra os “vermelhos” (que não são apresentados como igualmente brasileiros) alheios à pátria verde e amarela.

É justamente após estes ataques e a declamação desse chamado carregado de tensão, que Bolsonaro surge para o seu grande momento, onde aparecerá como o unificador e canalizador dos desejos deste “Brasil”.

É com cenas sendo carregado por uma multidão e com o anúncio de que estava começando o programa do “presidente livre e independente”, que Jair Bolsonaro surge no programa. Olhando diretamente para a câmera, o capitão começa a falar, em tom de franqueza, sobre sua trajetória eleitoral rumo a presidência até aquele momento. Aqui, Bolsonaro irá nos expor uma narrativa que pode ser quase considerada como uma “Jornada do Herói” improvável, indo da incerteza sobre o potencial de sua candidatura, passando pelo seu chamado interior, sua jornada pelo país, o obstáculo imposto pela facada, a superação e a conclamação aos brasileiros para que eles o seguissem na sua caminhada rumo ao Planalto. E tudo isso embalado na sua dita fé em Deus, indo da crítica ao sistema político à apresentação de sua possível vitória.

No começo de sua fala, Bolsonaro nos diz que: *“há quatro anos, eu decidi disputar a Presidência da República”*; revelando seu real desejo de quando apresentou ao Partido Progressista (seu antigo partido) sua proposição para tal ²¹⁹, mais que acabou sendo negada pela sigla que apoiou a reeleição de Dilma Rousseff (PT) e que, para o capitão, nunca o daria espaço ²²⁰. Dito isso, ele parte da experiência pessoal para fazer a crítica ao sistema: *“em um primeiro momento, eu confesso, era difícil até para mim aquela situação. Como vencer um sistema? Como vencer uma máquina tão aferrada no terreno como é essa máquina que existe em Brasília? Políticos poderosos”*. Neste ponto, ocorrem duas coisas interessantes. A primeira é o fato de que o “mito” admite seu receio e quase falta de esperança, se vendo como incapaz de se colocar de igual para igual contra o dito “Sistema”, algo que “até para ele” (alguém que provavelmente considera possuir uma força política pelo seu apoio e presença no meio digital) seria difícil. Além disso, o reconhecimento de tal dificuldade pode ser lido

²¹⁹ BARRETO, E. *Bolsonaro apresenta proposta ao PP para concorrer à Presidência da República*. **O Globo**, 2014. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/bolsonaro-apresenta-proposta-ao-pp-para-concorrer-presidencia-da-republica-12298428> > Acesso em: 25.08.2019

²²⁰ PASSARINHO, N. *Bolsonaro pede desfiliação do PP para seguir 'sonho' da Presidência*. **G1**, 2015. Disponível em: < <http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/04/bolsonaro-pede-desfiliacao-do-pp-para-seguir-sonho-da-presidencia.html> > Acesso em: 25.08.2019

como uma tentativa de o capitão se colocar em pé de igualdade com o telespectador, que não se viria ocupando os espaços de poder, nem tampouco se sentindo representado neles. A outra coisa que ocorre nesta fala de Bolsonaro é justamente o indiciamento do seu inimigo, o “sistema”.

Neste movimento de apontar este *establishment*, ele tenta se distanciar daqueles “políticos poderosos” que estão no centro do poder e que possuem um grande capital eleitoral. Desta forma, mesmo estando quase 30 anos dentro das engrenagens do “Sistema”, ele busca criar um distanciamento do mesmo e reforçar a discrepância entre ele e os que estão no comando da máquina. Sem se negar político, Bolsonaro seria uma novidade, ainda que nem tanto.

Ainda trabalhando sua distinção em relação ao *establishment* e conferir um tom mais desafiador ao seu sonho presidencial, o capitão continua relatando que “*sabia que não teria um grande ou médio partido ao meu lado, não teria tempo de televisão, não teria fundo partidário, não teria nada*”. Isto era fato, Bolsonaro havia saído do PP, passado pelo PSC para chegar ao minúsculo PSL, onde ele iria contar com apenas 8 segundos na televisão no primeiro turno, tempo irrisório para as campanhas eleitorais que pretendessem ser vitoriosas até então. Além disso, ele contaria com R\$ 3 milhões do Fundo Eleitoral, quantia que ele decidiu recusar por ter se oposto a este mesmo fundo quando deputado²²¹. Desta forma, sem a exposição e orçamento suficientes para uma campanha presidencial em um país gigante como o Brasil, Bolsonaro diz que mesmo assim decidiu se candidatar pois tinha algo dentro dele que era o desejo de “fazer algo diferente”. Neste ponto, sem nos diz o que seria tal coisa, o capitão revela o seu chamado que o impulsionou a enfrentar todas as adversidades postas.

Continuando sua fala, ele confere um tom de missão religiosa à sua empreitada. Apontando derivar disso o seu “chamado à luta”, diz que “*como cristão, eu adotei uma passagem bíblica, João 8:32. “E conhecerei a verdade, e a verdade vos libertará”. E mantive essa bandeira em pé*”. Aqui, conectando – se com o seu eleitorado religioso, Bolsonaro pretensiosamente toma para si o portador do estandarte da “verdade” e se reveste de um messianismo, bem ao gosto de muitas pessoas que, especialmente em um momento de crise,

²²¹ FRAZÃO, F. *Bolsonaro rejeita uso do Fundo Eleitoral*. **Estadão**, 2018. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral/bolsonaro-rejeita-uso-do-fundo-eleitoral.70002290343>> Acesso em: 25.08.2019

anseiam por um “Salvador da Pátria”. O capitão assim, contra tudo e todos, munido de sua fé, então iria Brasil adentro levando a verdade que iria nos libertar das agruras.

Prosseguindo, Jair Bolsonaro conta então que começou a andar pelo país e que *“começamos a detectar problemas. E como resolvê – los? Sem dinheiro? Porque sabemos das dificuldades depois da passagem desses últimos governos que mergulharam o Brasil na mais profunda crise ética, moral e econômica”*. Aqui, ao falar propriamente de sua jornada (algo que ele já vinha realizando desde 2017, utilizando – se de dinheiro da Câmara dos Deputados ²²²), ele não nos diz os problemas que encontrou e pressupõe até a falta de verbas para solucioná – los. Acontece que aqui, para além de passar a ideia de que ele era próximo da realidade do povo brasileiro, reside também nessa fala a crítica aos “governos anteriores”, que ele não menciona serem do PT, como se quisesse publicizar o adversário e deixando um espaço aberto para que a crítica pudesse se estender contra todo o sistema político. Mais importante também era mostrar que o Brasil vivia em um completo caos, tanto para trabalhar a apreensão do eleitorado como para se mostrar como aquele que estava a par da situação e disposto para mudá – la ainda que fosse extremamente complicada.

Entretanto, mesmo diante desta dita dificuldade o capitão disse em seguida que a *“fé, a vontade e a persistência se fizeram presentes”*. Tais adjetivos parecem ter sido mencionados por Bolsonaro para categorizar a sua situação diante do momento do atentado contra sua vida realizado por Adélio Bispo de Sousa em Juiz de Fora (MG) no dia 06 de setembro.

Utilizando o fato para reforçar o caráter messiânico, diz que *“o milagre é eu estar vivo, depois daquele episódio em Juiz de Fora. Que eu considero Juiz de Fora a minha segunda cidade – natal. Lá, eu nasci de novo. Salvaram a minha vida. Logicamente, a mão de Deus se fez presente”*. Aqui, ao vermos a trajetória heroica que a narrativa de Bolsonaro constrói, esse acontecimento, de altíssima carga emocional, seria o grande obstáculo que ele, o “mito”, havia superado e, ao “renascer”, havia vencido a morte com a ajuda de Deus.

O resgate do episódio no último programa é instrumental. Além de viabilizar a construção de uma mitologia própria, busca reforçar o efeito eleitoral. Afinal, a facada lhe

²²² KRAKOVICS, F. *Pré-candidato, Bolsonaro percorre o país bancado pela Câmara*. **O Globo**, 2017. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/pre-candidato-bolsonaro-percorre-pais-bancado-pela-camara-21719277> > Acesso em: 25.08.2019

rendeu uma subida de 4 pontos na pesquisa do IBOPE realizada após o acontecimento ²²³, além de ter sido utilizada para justificar não ir aos debates tão esperado pelos eleitores e uma cobertura jornalística que nenhum oponente seu teve, compensando os seus oito segundos do primeiro turno. A “miraculosa” facada havia então impulsionado fortemente a candidatura de Bolsonaro (ainda que o mesmo diga hoje que ele já estava eleito neste ponto da campanha ²²⁴) e, ao retomar este assunto, tentava ainda capitalizar votos em cima do evento por meio da comoção dos eleitores somada à história de superação.

Após a volta ao passado, Bolsonaro nos situa no presente e prediz o futuro ao dizer que *“hoje, nós temos uma possibilidade concreta, real, de ganharmos as eleições no próximo domingo”*. Para concretizar isso, aponta que o certo seria *“nos manter unidos. Combater as mentiras, Fake News”*; duas coisas que não condizem com ele, seja pelo seu próprio uso de notícias falsas e pela sua própria conduta agressiva, desagregadora e do discurso do “nós contra eles” de sua campanha, tática que se faz presente na sua fala conseguinte onde ele diz: *“sou contrário do que eles são. Eu sou uma ameaça aos corruptos”*. Novamente, Bolsonaro reafirma sua posição de candidato anticorrupção, ainda que pese contra si o seu nome na lista de FURNAS, a suspeita multiplicação do patrimônio imobiliário de sua família, o caso de sua assessora fantasma na Câmara, além do caso de Caixa 2 que envolve sua campanha eleitoral.

Tais falas de Bolsonaro nos encaminham para o momento que de fato ele conclamaria os brasileiros, retomando ainda o discurso de união. Diz o candidato: *“meus irmãos, meus amigos, o momento é de união. Se essa for a vontade de Deus, estarei pronto para cumprir essa missão”*, que acrescenta que *“ninguém faz nada sozinho. Com uma equipe boa ao meu lado, com pessoas maravilhosas, que são vocês, nós temos como fazer um Brasil melhor para todos”*. Faz, com isso, um elogio aos seus potenciais eleitores e votantes já cativos, além de trabalhar com a ideia de que seu governo seria composto por nomes técnicos e preparados que transformariam o Brasil melhor para todas as pessoas, mais uma vez tentando consolidar um espírito de união que lhe é estranho.

²²³ KADANUS, K. *Efeito facada: Bolsonaro sobe no Ibope e melhora até desempenho no 2.º turno*. **Gazeta do Povo**, 2018. Disponível em: < <https://www.gazetadopovo.com.br/politica/republica/eleicoes-2018/efeito-facada-bolsonaro-sobe-no-ibope-e-melhora-ate-desempenho-no-2-turno-7c47y6qwjoaefjjj98b34vgge/> > Acesso em: 26.08.2019

²²⁴ NÓBREGA, I. *‘Na facada eu já estava eleito’, diz Bolsonaro*. **Poder 360**, 2019. Disponível em: < <https://www.poder360.com.br/governo/na-facada-eu-ja-estava-eleito-diz-bolsonaro/> > Acesso em: 26.08.2019

Após três minutos de uma fala montada a partir de diversos cortes, Bolsonaro encerra seu momento dizendo que está *“nessa missão porque acredito em você, brasileiro. E você está aí nos assistindo porque acredita no Brasil. Faremos um governo para todos”*; seguido de um agradecimento e a exclamação de seu lema de campanha. No ato final, então, o capitão buscou reafirmar sua ligação com o sentimento de mudança da população, além de tentar empoderar os brasileiros como dignos de credibilidade, confiança e motivação para sua caminhada. Entretanto, para além da tentativa de gerar empatia, os dizeres acabam soando como uma declaração clichê utilizada para obtenção de votos por parte de políticos tradicionais, em relação aos quais, ironicamente, Bolsonaro busca se distanciar na construção de sua imagem e discurso.

Aproveitando-se do fato de que este programa antecede o do PT, a campanha de Bolsonaro decidiu realizar uma última investida contra o adversário, algo muito parecido com o que foi feito pela campanha do tradicional político Aécio Neves (PSDB) fez em 2014 com a reportagem da Veja com a delação de Alberto Yousseff sobre Lula e Dilma ²²⁵. Ao invés de encerrar a peça de propaganda com a exortação esperançosa de Bolsonaro, a apresentadora subitamente aparece para trazer a seguinte mensagem: *“atenção! Nas próximas horas, os adversários de Bolsonaro vão tentar de tudo para enganar você. O PT mentiu durante 13 anos. Fique agora com os últimos cinco minutos de mentiras do PT.”*

Desta forma, pela última vez, a campanha decidiu por incitar a apreensão dos brasileiros, fazendo com que eles se sintam cercados pelos perigos das informações falsas trazidas por aqueles que odeiam o capitão e pelo PT “especialista em mentiras” e que iria tentar até o fim, incluindo nestes “últimos 5 minutos”, caluniar e difamar Bolsonaro de forma massiva.

Ao colocar os eleitores em estado de alerta naqueles momentos finais, a campanha simplesmente só reforçou a percepção de que no final das contas, o medo é o principal ingrediente dos programas bolsonaristas, estando presente seja de forma implícita ou explícita nas peças de propaganda do candidato. Esta última forma de exposição ocorrendo quando eram colocados em pauta assuntos caros a Bolsonaro, que era aquele que iria acabar com o medo legítimo dos brasileiros que, ironicamente, o seu próprio discurso ultranacionalista ao longo dos anos e sua presente campanha eleitoral ajudaram a alimentar.

²²⁵ VEJA o último programa eleitoral de Aécio Neves antes da eleição (24/10/2014), 2014. 1 vídeo (10:01 min). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=wG5rxLI13q0&t=89s/> >. Acesso em: 26.08.2019

Por fim, vale pontuar que neste final do programa nos é mostrado o *jingle* de campanha do candidato junto de imagens suas feitas durante o período eleitoral e com presença popular. A música ²²⁶, em ritmo de forró (como uma tentativa de cativar o eleitorado nordestino), é basicamente constituída do lema de Bolsonaro ao começo (“Brasil acima de Tudo, Deus acima de Todos), sendo sequenciado por uma letra que afirmava que os habitantes de cada estado do Brasil seriam Bolsonaro: “*o gaúcho é Bolsonaro; e baiano e o paulista é Bolsonaro; e a minha Paraíba é Bolsonaro [...]*”; dando a ideia de que seria o país inteiro, independente de divisão federativa, que estava em torno do candidato que defenderia que “*azul, branco, amarelo e verde é nossa bandeira. Com fé na força do povo ela jamais será vermelha!*” (Como diz a letra). Assim, a campanha se encerra, unindo um suposto Brasil em torno de Bolsonaro e trabalhando essa retórica anticomunista que há tempos já se fazia presente no discurso político dos opositores das esquerdas (em destaque ao PT) e em suas propagandas eleitorais.

²²⁶ É BOLSONARO (Com fé na força do povo ela jamais será vermelha) - Forró (Música Oficial), 2018. 1 vídeo (1:47 min). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=2WL01iccUSM> >. Acesso em: 26.08.2019

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise detalhada dos pelos programas que compuseram a campanha de Jair Bolsonaro na televisão durante o segundo turno, cabe agora tecermos considerações gerais sobre o que foi percebido, levando em consideração as categorias de análise adotadas neste trabalho. Sendo assim, vamos nos atentar aos aspectos discursivos que se enquadram dentro dos quesitos de: relação com as instituições, autoafirmação como novidade, propostas e concretude das mesmas e a crítica à esquerda.

5.1. Relações com as Instituições

Quanto à relação com as instituições, vimos que a campanha versou sobre o sistema Político, o Exército, o Judiciário e a mídia.

Quanto ao sistema Político, a campanha de Jair Bolsonaro age de forma a tentar atenuar o fato de seu candidato estar há 30 anos da vida pública. Em nenhum momento há referência ao fato de ele já ter tido sete mandatos na Câmara e nem tampouco o currículo de sua atividade como deputado federal, cargo que também não chegou a ser mencionado explicitamente, ficando subentendido ao falarem de "*Congresso Nacional*" e "*Câmara dos Deputados*". Desta forma, a campanha não escondia de fato que Bolsonaro era um político, mas buscou não enfatizar isto, o que entendemos como uma tentativa de não atrelar o candidato ao *establishment*.

Além disso, ao decorrer dos demais programas, vai sendo construída uma imagem de que Bolsonaro não era *anti-político*, mas, sim, *anti-establishment*; ele então poderia se posicionar de fato contra *todos*, mas não *tudo*, pois havia ali um reconhecimento da atividade política como um fator transformador da realidade. Desta forma, durante os programas eleitorais vimos frases como "*Bolsonaro tem orgulho de dizer que nunca fez conchavo, nunca manchou seu nome ou sua honra. Bolsonaro é honesto, raridade hoje em dia na política*" e "*nos falta, sim, elegermos, de presidente a vereador, políticos honestos e patriotas*". O problema aqui então seriam os políticos desonestos e antipatriotas que foram eleitos por meio da nossa democracia e que conformam a classe política dirigente de nosso país.

A campanha de Bolsonaro também comemorou as conquistas eleitorais que teve no primeiro turno, seja o crescimento do PSL e de sua bancada nas duas casas legislativas ou seu número de votos na região Nordeste. Sendo assim, com essa valorização dos ativos políticos, conformava-se à ordem democrática vigente, algo que contrastava com as opiniões

do próprio candidato, que já se manifestou em favor do fechamento do Congresso Nacional e se disse "*antidemocrata com orgulho*". Desta forma, os programas foram moldando um Jair Bolsonaro que era político, mas era honesto e diferente dos que estavam estabelecidos no poder, além de ser favorável aos trâmites eleitorais.

Podemos concluir daí que, no Horário Eleitoral Gratuito, houve um comedimento tanto no discurso do candidato como na forma como ele foi sendo retratado, em geral de forma menos autoritária do que ele mesmo se apresentava no Congresso ou nas redes sociais. Dois fatos podem explicar essa forma discursiva. Em primeiro lugar, no segundo turno a tendência é a obtenção de votos para além da sua base, sendo assim, havia necessidade de se comunicar com milhões de pessoas com os mais variados valores e visões. Uma das formas seria justamente o espaço na televisão e, nele, a linguagem do candidato foi adequada, de forma a torná-la objetiva e sem marcas que ou levassem à comicidade ou gerassem grande indignação contra o ator político em cena.

A campanha também tratou de encobrir seu candidato com o manto da constitucionalidade ao dizer que "*para Bolsonaro, a Constituição merece respeito*". Desta forma, a construção de sua imagem como homem público democrático buscava ser feita, apresentando Jair Bolsonaro como o candidato da Lei. Não apenas da Lei, aliás, mas também da Ordem, visto que, da mesma forma harmônica com que ele fora colocado ao lado da Constituição, assim também foi feito com o Poder Judiciário, quando, na defesa do combate à corrupção, foi dito que Bolsonaro "*apoiar o trabalho do juiz Sérgio Moro e a continuidade da Lava Jato*", além do apoio que ele recebera da ex-ministra do STJ, Eliana Calmon, ter sido destacado.

Foi apresentado, portanto, um Jair Bolsonaro moderado, defensor da Constituição e dos processos democráticos e que era reconhecido como um político, ainda que sua carreira nesse meio não fosse apresentada efetivamente. Onde estaria então o caráter *outsider* de sua candidatura? Sustentamos que, em primeiro lugar, ele pode ser encontrado justamente neste movimento de não enfatizar a vida parlamentar do capitão. Ademais, ele pode ser desvelado em dois outros momentos: um de forma direta, por meio de uma declaração sua onde em que atesta sua posição *anti-establishment*; outra de forma indireta, por meio da breve interlocução que o programa fez com o seu passado militar. Começemos então primeiro por este último ponto.

Na primeira peça veiculada durante o segundo turno, durante a apresentação de Bolsonaro, foram mencionadas algumas informações pessoais suas e, em seguida, foi dito que ele "*serviu com muito orgulho o Exército Brasileiro de 1971 a 1988*". Uma menção aparentemente simples, mas não se tratando do candidato em questão, visto que o fato de ele ter pertencido à instituição faz parte de sua mística pessoal, tendo sido um dos motivos do ingresso vida pública como representante da classe militar. Até hoje, reminiscências de sua presença do Exército se fizeram presentes, seja pela sua defesa do Regime Militar, pela posição "*combativa*" e "*guerreira*" de soldado que ele assume na luta contra a corrupção e pela pretensa "*moral e bons costumes judaico-cristãs*" da sociedade brasileira defendidos pelo Exército, sem falar que tal imagem é retroalimentada não só por ele, mas pelos seus apoiadores que o chamam de "Capitão".

A inserção do passado militar de Bolsonaro neste programa é justamente uma amplificação e aproveitamento para fins eleitorais deste processo de retroalimentação da mística, que opera na base da tomada do respaldo da instituição militar e dos elementos imaginários vinculados a ela para transmutá-los para a figura do candidato. Bolsonaro e o Exército então teriam uma relação simbiótica e, assim, por mais que Jair Messias fosse um parlamentar, a estima pública por essa instituição e o próprio investimento vinculativo que o candidato faz com ela, faz com que a imagem de um capitão Bolsonaro acaba por sobressair a de deputado, ainda que ele tenha passado mais tempo nos corredores da Câmara dos Deputados do que na caserna.

Este processo onde uma figura se utiliza da popularidade obtida em outras atividades para obtenção de uma posição no sistema político é, como vimos na interpretação descrita por Rodríguez Andrés (2016, p. 39), um movimento de formação de um tipo de *outsider*. Entretanto, o caso de Jair Bolsonaro é peculiar, pois ainda que já instaurado na institucionalidade, mantém esse artifício, portanto buscando não se vincular ao campo político de forma orgânica, mas manter-se afastado dele,

Outro exemplo da apresentação de Bolsonaro como *outsider* é quando o próprio candidato fala a respeito do momento pré-candidatura relatando dúvida e relutância quanto a se lançar na disputa eleitoral. Vale retomar esta fala que foi exibida no último programa. Nela, Bolsonaro disse: "*em um primeiro momento, eu confesso, era difícil até para mim aquela situação. Como vencer um sistema? Como vencer uma máquina tão aferrada no terreno como é essa máquina que existe em Brasília? Políticos poderosos*"; e continua com

“sabia que não teria um grande ou médio partido ao meu lado, não teria tempo de televisão, não teria fundo partidário, não teria nada”. Desta forma, ao se colocar fora dos ditos “políticos poderosos” e despojado dos benefícios que têm, Bolsonaro realiza três movimentos, sendo um de delimitação, outro de apontamento de inimigo e o último de ressignificação de um fato negativo para uma vantagem retórica.

Primeiro de tudo e o mais óbvio, ele se coloca fora dos círculos dos políticos poderosos, estes que seriam os controladores das grandes instâncias de decisão do país e detentores das grandes vantagens econômicas. Logo, Bolsonaro não está negando ser político. Ele nega fazer parte de tal estamento. Mais: ele aparece como seu contraponto, mesmo sem as condições financeiras e televisivas em virtude de sua posição de não fazer parte deste grande jogo para enfrentar o *status quo*. Esta desvantagem, no entanto, seria tornada uma vantagem argumentativa para atestar um sucesso eleitoral, sendo um elemento componente da questão do sentimento de mudança e um reforço do êxito de alguém que “veio de fora”.

Assim, em tal discurso, no qual em nenhum momento mencionou o Partido dos Trabalhadores, a campanha construiu um Bolsonaro que seria um *outsider*, pois se enquadraria, nos termos de Rodríguez Andrés (2016, p. 39), naquele tipo de *outsider* teria tido uma experiência política, mas estaria às margens das convenções tradicionais e/ou seria contrário a elas e/ou se apresentaria como uma alternativa ao que se estava estabelecido. Bolsonaro então não seria apenas inserido neste último tipo, mas também no primeiro, tendo em vista não apenas como ele se mostrou em seu depoimento, bem como o fato de que, em sua vida parlamentar, fazia parte do “baixo clero” da Câmara.

Por último, precisamos analisar uma última relação institucional estabelecida pela campanha de Jair Bolsonaro: a forma como a mídia é apresentada. Em geral, é tratada de duas maneiras: como instituição e como instrumento da política.

Quanto ao primeiro caso, diferentemente do discurso costumeiro de Bolsonaro contra a dita “imprensa vendida”, a campanha em nenhum momento tratou de forma belicosa os meios de comunicação tradicionais, à exceção da Folha de S. Paulo, jornal que divulgou reportagem sobre a compra de disparos pelo WhatsApp, no que foi rebatido e tratado como um jornal que estava a serviço do PT. Não houve mais nenhum ataque aos veículos tradicionais. Ao contrário, manchetes provenientes destes foram utilizadas incluindo,

ironicamente, da própria Folha. Ou seja, a campanha reconhecia implicitamente então o poder e a credibilidade dos meios tradicionais.

Se a importância dos meios tradicionais era reconhecida de forma implícita, a exaltação dos novos meios de comunicação era aberta. Não se deixou de dar a devida relevância a este espaço que, como sabido, foi por onde a campanha bolsonarista mais atuou e angariou suporte. Assim, ainda que não tenha desprezado nem, por outro lado, tratado como centro de crítica os meios tradicionais, a campanha deu maior destaque ao meio virtual, que na ótica da campanha permitem ir além das mediações tradicionais, alargando a democracia.

O ponto onde a campanha estabelece uma relação aberta de ruptura é quando trata do enlace entre mídia e política, que abarca justamente o próprio Horário Eleitoral Gratuito. No dia 15 de outubro, a apresentadora informa que Bolsonaro havia obtido "*49 milhões de votos com 8 segundos de televisão*". Ou seja, Bolsonaro havia subvertido a lógica midiática eleitoral naquele momento e estava usando isso agora a seu favor, sendo este uma das questões presentes na construção da ideia de novidade que permeia a campanha bolsonarista, como veremos adiante.

Quanto a esta primeira categoria analítica, nós observamos que Bolsonaro é vendido como um conservador moderado, que pode ser considerado outsider devido à vinculação a outro campo predominantemente, à trajetória por fora das grandes instituições partidárias e esquemas tradicionais. Não obstante, aqui ele não se apresenta contra o sistema de forma geral. Não defende o fim do Supremo Tribunal Federal (STF) ou outras medidas nitidamente antidemocráticas. Ele modula o discurso, posicionando-se a favor da Constituição, dos trâmites democráticos e do respeito às instituições. Assim, ele sutilmente não nega a atividade política, porém não reivindica para si a política tradicional e busca criar uma distância do establishment de forma a se destacar como uma opção para aplacar os anseios de mudança da população.

5.2. Autoafirmação como novidade

A outra categoria de análise que adotamos diz respeito a como a campanha maneja o discurso da mudança em torno de Jair Bolsonaro. Para esta análise, destacamos três pontos. O primeiro diz respeito ao lugar que o concorrente ao cargo em questão ocupa e produz o seu discurso. O sentido de suas palavras, expressões e proposições se constitui mediante a posição político-ideológica do enunciador no jogo do processo social-histórico (ALMEIDA,

2002, p. 04). Ou seja, se alguém está no poder, possui o domínio do léxico e da retórica da continuidade, enquanto o seu antípoda tem o direito de clamar pela "*mudança*", muitas vezes argumentando que ele representa a "novidade", apesar de tal situação não configurar uma regra, como veremos a frente.

Sendo assim, esse discurso não seria monopolizado pelo bolsonarismo e tampouco uma novidade na vida pública. Circunscrevendo os exemplos em nosso tempo presente, nós tivemos este apelo desde Lula (PT) em 2002, que utilizava o slogan "*Chegou a Hora*", até Aécio Neves (PSDB) em 2014, que assumiu o "*Muda Brasil*" como seu lema de campanha, o qual acabou sendo reutilizado em um dos jingles de Jair Bolsonaro em 2018.

Em um país passando por dificuldades econômicas, com profundo descrédito para com a classe política tradicional e, na visão da campanha, com a sombra do Partido dos Trabalhadores ainda pairando sobre o país como se eles ainda estivessem no poder, que, como vimos anteriormente, seria através da figura de Michel Temer (MDB); o bolsonarismo encontraria de dizer que seu candidato seria a mudança e a novidade, aproveitando - se assim da melhor forma a dinâmica discursiva reservada aos opositores. Entretanto, para a campanha de Bolsonaro, pelo que percebemos, apenas esta posição discursiva não foi o suficiente para que seu candidato se destacasse e, assim, lançou-se mão de mais dois instrumentos para solidificar o parlamentar como aquele que iria empreender a mudança, sendo um a própria aproximação da imagem de Bolsonaro como *outsider* e outro giraria em torno do componente místico - religioso.

Como já vimos anteriormente, a campanha tratou bem de demarcar o parlamentar pelo Rio de Janeiro como um homem *anti-establishment*, colocando-o como um candidato fora do dito "*sistema*", vinculado a uma instituição vista como forte e respeitável como o Exército e, na esteira disso, honesto. Ou seja, aqui está havendo um investimento pesado na imagem de que ele parecia ser realmente diferente, ainda que, como pontuamos, tivesse o verniz democrático. Não se trataria então de apenas dizer, mas, sim, de encobrir Bolsonaro com uma aura de mudança, não deixando assim transparecer sua longa vida pública como os outros candidatos que prometiam tal coisa assim faziam, a exemplo de Aécio Neves (PSDB), que se vangloriava de sua linhagem política e atividades na vida pública. Há uma quebra nesse tradicionalismo, o que talvez explique a adesão de pessoas que, mesmo sem ser conservadoras, acabaram voltando em Bolsonaro.

Sua trajetória é apresentada como do esforço contra o *establishment*. "*Bolsonaro chegou até aqui na raça e com apoio de maioria do povo brasileiro. Um fenômeno que representa a força da vontade de mudança*" e "*propomos um novo conceito de governo completamente diferente do que já foi feito antes*" são algumas frases que evidenciam a ideia de mudança e a tentativa de apresentá-lo como um canalizador de toda uma força popular, como uma espécie de redentor. Assim, a partir deste ponto, podemos falar sobre o terceiro ponto da construção discursiva bolsonarista: o fator místico-religioso.

A campanha de Bolsonaro o coloca na posição de "*salvador da pátria*" quando, no programa do dia 20 de outubro, o candidato aparece no vídeo dizendo: "*se nós, juntos, partirmos pelo exemplo, acho que nós salvaremos o Brasil*", ainda que não conferindo a certeza absoluta e tentando distribuir o peso da tarefa para com mais pessoas, a nuance salvacionista ali estava presente.

Entretanto, tal componente geralmente é dotado de um secularismo e o papel de transformador e portador das *boas novas* não é Deus, mas sim, o próprio candidato. Ocorre então que, nos programas de Bolsonaro, o salvacionismo transcende em formas messiânicas, com uma presença ativa da cristandade.

Desta forma, tocando em uma questão sensível e subjetiva para largas parcelas da sociedade brasileira, Bolsonaro valida-se como quem vai trazer a mudança por meio da bandeira da "verdade" ao dizer que: "*Como cristão, eu adotei uma passagem bíblica, João 8:32. "E conhecerei a verdade, e a verdade vos libertará"*". O candidato então não estaria fazendo uma simples campanha, mas uma peregrinação e o seu compromisso para com as pessoas também estaria vinculado aos desígnios da divindade máxima de milhões de brasileiros. Assim, como se jurando perante a Deus, Bolsonaro tenta afirmar realmente cumprir suas promessas e suprir o desejo de mudança.

Portanto, os três pontos aqui descritos podem ser resumidos no seguinte movimento: em se colocar como a novidade, prometer a mudança e sacramentar o compromisso.

5.3. Propostas e concretude das mesmas

Como parte da construção discursiva dos programas eleitorais, as propostas de um candidato e a perspectiva de concretude das mesmas constituem objetos de análise para compreendermos os posicionamentos e como a imagem de um concorrente é trabalhada

A enunciação de propostas que consistem em grandes projetos, feitas pelos candidatos profissionais, tende a gerar a percepção de solidez de ideias presentes naquela candidatura e dando uma sensação de expectativa mais concreta do que seria feito caso o candidato obtivesse êxito, este que se deve também ao convencimento do eleitorado com estas mesmas propostas. Quanto à sua forma de enunciação no Horário Eleitoral, as campanhas tendem a escolher aquelas de maior apelo popular que estão presentes dentro do programa de governo de seu candidato e a simplifica de modo a explicá-la para maior número de pessoas possível, algo que, muitas vezes, flerta com a objetividade e quase vagueza da linguagem publicitária.

Agora, direcionando nossos olhares para os programas televisivos de Jair Bolsonaro, conseguimos constatar o seguinte. Em primeiro lugar, a campanha criou um único e exclusivo programa para abordar as proposições para o Brasil. Foi em 16 de outubro que a apresentadora veio a nós dizendo que o *"verdadeiro debate que importa ao país é o debate dos planos de governo"*. Isso não quer dizer que nenhum outro programa trouxe alguma ideia do que deveria se suceder em um possível governo, como ocorreu nos dias 19 e 20 de outubro, onde foi prometido um décimo-terceiro do Bolsa Família e defendida a aplicabilidade das 10 Medidas contra a Corrupção, respectivamente, mas que em apenas um deles houve de fato centralidade na proposição. Vale ressaltar que ambas as propostas referidas não são de autoria de Bolsonaro.

Agora, o que de fato a campanha de Jair Bolsonaro trouxe em termos propositivos para o espaço televisivo? Concluimos que houve uma hipersimplificação das propostas, apresentadas na forma de frases de efeito de fácil disseminação e sem mais explicações sobre a viabilidade do que foi prometido. Exemplo disso, ao dizer que *"Bolsonaro vai gradativamente reduzir os impostos"*, a apresentadora não falou como ou quais - e parou por aí o que foi proposto para a área econômica no HEG. O único momento que superou essa fórmula foi quando falou de segurança, no qual foi dito, entre outras coisas, que Bolsonaro acabaria com a *"redução das penas e as saidinhas"*.

A ausência de planos e a simplificação das mensagens devem-se a dois fatores: a ausência de um programa de governo detalhado (o programa de governo Caminho da Prosperidade é recheado de retórica de ataques ao adversário e um discurso anticomunista) e a tentativa de dissociar a imagem de Bolsonaro dos políticos tradicionais, visto que a apresentação simples e objetiva refletiria essas características no candidato que seria prático na resolução dos problemas do país e não estaria fazendo promessas.

Há mais uma questão que caracteriza a explanação das ideias da campanha, que é a intensa relação comparativa estabelecida com as proposições do adversário Fernando Haddad (PT), também apresentadas de forma apressada e simplificada. Aproveitando-se da falta de debates presenciais nos quais o parlamentar poderia sofrer um revés, os programas bolsonaristas tiveram uma oportunidade de ouro de detratar o opositor e alimentar o antipetismo na sociedade brasileira. Entretanto, a campanha foi cuidadosa ao deixar tal trabalho nas mãos da apresentadora, resguardando Bolsonaro de parecer agressivo diante das câmeras e dando a ele o papel de ser alguém moderado, democrático e de resoluções providenciais.

Colocada esta questão adversarial, falemos da categoria na qual focamos a analisar o tratamento dado pela campanha de Bolsonaro para a esquerda.

5.4. Relação com a esquerda

Por último, mas não menos importante, ao contrário, trataremos de fazer nossas considerações a respeito do que se foi averiguado a partir da categoria da relação que a campanha estabelece com a esquerda e mais precisamente com o Partido dos Trabalhadores e seu candidato.

De antemão, é preciso dizer que estes momentos são os mais inflamados de todos programas eleitorais e, ao passo que o nível de agressividade do ataque aumenta, principalmente quando traz à tona teorias da conspiração, a linguagem da peça de propaganda encontra mais traços de similaridade com as opiniões dadas por Bolsonaro em seu Twitter e falas prévias à campanha do que com a gramática do Horário Eleitoral Gratuito. Talvez seja justamente para preservar a imagem mais moderada e normalizada do candidato que a campanha decidiu por terceirizar estes e os demais comentários para um locutor de voz intimidadora que proferiu tais falas, geralmente, em um momento antes do momento em que

o programa abre espaço para a apresentadora, que fala da campanha e de Bolsonaro de forma amena e simpática

Identificamos seis formas de incursões que estão interligadas e que vão de argumentações que ainda encontram algum lastro na realidade factual até o conspiracionismo rasteiro, ao qual se misturam posicionamentos anticomunistas e uma retórica que lembra uma discursividade fascista. De forma a entrar em sintonia com as agruras da população brasileira, a campanha decidiu colocar em pauta problemas vigentes e que podem ser constatados por meio da vivência e das representações dessa realidade nas mediações dos veículos de comunicação. Logo, os programas buscaram uma inclinação de se preocupar com a violência, desemprego, crise econômica, crimes contra as mulheres e descaso em relação às pessoas com deficiência, mapeando assim tais problemas na base da factualidade.

Entretanto, ao invés de detalhar as questões e propor soluções, a campanha perpetrou ataques ao adversário com base nestas informações. Os programas de Jair Bolsonaro trataram de imediatamente achar um único culpado, o PT, delimitando assim o seu foco de uma narrativa que iria ocupar muitos espaços na propaganda eleitoral. É possível afirmar que, no conjunto, mais do que construção e trabalho de imagem de Bolsonaro, o que houve foram ataques ao PT.

Para além da culpabilização, houve também um investimento em tentar desmobilizar a memória e gerar dúvida sobre a efetividade das ações dos governos petistas na vida de parcelas da sociedade - das quais Bolsonaro precisaria obter apoio. Logo, tanto no caso das mulheres e dos nordestinos, foi dito que "*o PT ficou apenas no discurso*", ao passo que foram mostradas notícias que evidenciavam os problemas, mas não os explicavam ou contextualizavam, como ocorreu ao tratar das obras hídricas no Nordeste e sobre os casos de violência a mulher. Assim, tudo seria culpa do Partido dos Trabalhadores, que inclusive haviam mentido para suas bases eleitorais.

Retomando um ponto levantado no primeiro capítulo a partir do sociólogo Michel Löwy (2015, p.662), sabemos que a pauta anticorrupção já era parte do corolário retórico da direita brasileira desde a década de 1940. Tal tradição se perpetua até hoje, fazendo-se presente no discurso da propaganda eleitoral de Jair Bolsonaro, sendo este o segundo braço de incursão contra o adversário. Aqui, as notícias continuam em cena para ilustrar os grandes casos de corrupção que são atribuídos ao PT, o mensalão e o Petrolão, o qual eles classificam como o maior escândalo de desvio de dinheiro do mundo, uma afirmação hiperbólica e não

verídica que serve apenas para o efeito de choque e instigar a indignação do eleitor. Esta é potencializada quando é dito que a corrupção estaria: *“tirando a comida da mesa dos brasileiros, deixa pessoas nas filas da saúde e tira crianças da escola”*.

Em tempos de ascensão de movimentos de extrema-direita pelo mundo, é justamente nessa retórica anticorrupção que tais grupos se escoram com a promessa de *“drenar pântanos”*, enquanto criam falsas acusações ou escondem suas práticas corruptas (STANLEY, 2018, p. 38). Por isso, ao bradar contra os crimes do PT, a campanha de Bolsonaro expressa um de seus pontos de similitude com tais movimentos, ao mesmo tempo em que, obviamente, esconde as suspeitas que se tem contra o parlamentar e sua família, que após vencerem as eleições têm sido objeto de várias denúncias, conforme pontuamos anteriormente.

Ao imputar a corrupção ao PT, conseqüentemente recai sobre os membros do partido o rótulo de criminosos. Estes, em uma concepção fascista, são, insensíveis por natureza, propensos a violar a lei por interesse próprio ou maldade e possuidores deste caráter deletério permanentemente (STANLEY, 2018, p.114). Tal posicionamento se aproxima da visão que Jair Bolsonaro e sua campanha teriam de seus adversários. Isto também até explica a ideia de *“bandido bom é bandido morto”* que ronda o bolsonarismo, pois estes criminosos não teriam condição de se reabilitarem à vida em sociedade.

Atrelado a isto, encontra-se o terceiro tipo de incursão. Na visão difundida pelos programas, o Partido dos Trabalhadores seria contra as instituições como o Poder Judiciário e o Ministério Público, visto que eles supostamente desejavam se livrar da Justiça. Para isso foram utilizadas falas que de fato possuíam procedência real, mas outras tiradas do contexto, como tivemos a oportunidade de detalhar ao longo da pesquisa

Posta a questão da corrupção, o quarto tipo de investida se volta especificamente contra o candidato Fernando Haddad (PT). No geral, os ataques ao ex-prefeito paulistano não foram tão constantes nem tão variados, visto que a tecla sempre bateu no fato de ele ser um *“poste”* de Lula, algo que também serviria para reativar a memória da visão que se tinha de Dilma e do seu governo. Há uma diminuição de Haddad, colocando-o em uma posição inferior à de Bolsonaro, que seria livre e independente, diferente do petista que não teria nenhum caráter de liderança, mesmo que tenha governado a maior cidade da América Latina, fato que também foi depreciado ao trazer uma notícia de o apresentava como o *“pior prefeito do país”*. A diminuição de Haddad também veio acompanhada de uma acusação que o mesmo

responderia a 30 processos, que, como vimos, só foi noticiado em um único veículo e também de ataques baseadas em questões de valores, que é um dos pontos nos quais o discurso bolsonarista começa a apresentar maior radicalização.

Em um país onde se percebe o avanço de ideias conservadoras sobre a população, assim como aumento do número de evangélicos, que geralmente são associados a este tipo de posicionamento no espectro político, a campanha de Jair Bolsonaro viu um momento oportuno de lançar mão de uma forte argumentação moralista, avessa ao debate de questões sobre aborto e drogas, além do uso de espantalhos e deturpações de fatos e falas para atacar o adversário. Aqui encontramos o quarto tipo de incursão.

No programa do dia 16 de outubro, ao dizer que "*a esquerda é a favor do aborto e das drogas*", a campanha não apenas condena moralmente na frente de milhões de brasileiros uma grande parcela do espectro político, como apresenta de forma genérica e homogênea posicionamentos e questões sensíveis à sociedade. Já com o objetivo de atingir Haddad especificamente, trouxeram à tona a história do *Kit Gay*, que foi pontuada também em menor escala em outros programas. Ademais, condenaram o petista e sua vice de serem ateus a partir de uma fala deturpada de Manuela D'Ávila.

Assim, com demonizações e mentiras, a campanha mexia na subjetividade de milhões de eleitores, inflamando suas emoções de forma a gerar um ódio que constituiria um dos laços entre eles e Bolsonaro, que creditava a posição de "*cidadão de bem*" para essas pessoas, que seriam mais puras, melhores e superiores aos que não o apoiavam. Ao operar assim com as emoções e valores íntimos de uma população, um viés narrativo fascista se fazia presente em um espaço como Horário Eleitoral Gratuito que nunca havia presenciado tal coisa.

Se isto não fosse o bastante, a situação se agravou quando entrou em cena uma das mais importantes incursões contra a esquerda e que é uma das bases do discurso bolsonarista, principalmente na Internet, e que está intrinsecamente ligado a movimentos e "pensadores" da nova extrema-direita, como Olavo de Carvalho. Estamos falando aqui das teorias da conspiração, estas que no meio televisivos encontravam espaço nas grades de entretenimento, sendo tratadas ou com sensacionalismo ou comicidade. Entretanto, agora estas teorias tinham sido alçadas à seriedade do debate público. Assim há ilações em relação a Fidel Castro, Foro de São Paulo, à transformação do Brasil em um país socialista, entre outras.

Ou seja, uma visão marcatista foi apresentada no Horário Eleitoral, com elementos que buscavam potencializar um sentimento de medo e aflição que é a base do discurso da campanha de Bolsonaro em muitos momentos, como quando se fala em Segurança Pública. Entretanto, como vimos, o medo vindo de fora ganha ares de possibilidade quando foi tocada na sensível questão do assassinato do prefeito Celso Daniel (PT), onde foi feita uma seríssima acusação, ainda que indireta, de que Lula estava relacionado com o crime, isso se o mesmo não fosse o próprio mandante da execução.

Desta forma, atizando o medo e a apreensão, criando um inimigo quase que externo ao país, a campanha de Bolsonaro usava destas teorias conspiratórias para causar desestabilização, desconfiança e raiva contra os seus opositores, o que é uma operação típica de vários regimes autoritários (STANLEY, 2018, p.67). Tal estímulo da tensão social enfraquece os laços de respeito para com as pessoas e as instituições, tornando o tecido que nos une frágil o suficiente para que os eleitores passassem a procurar alguém que se venderia como aquele que iria restaurar a ordem, que é o que Bolsonaro sempre se propôs, ainda que este seu desejo possuísse o viés do autoritarismo e fascismo, que durante a campanha foi tentado não ligar imediatamente à sua pessoa.

Ao trabalhar toda esta tensão, a campanha também deu uma espécie de contrapartida aos eleitores por meio da construção de uma identificação, da criação de uns “*nós*”, que necessariamente implica um “*eles*” (MOUFFE, 2015, p. 25). Manejando mais as emoções do que a razão, oferece aos brasileiros uma oportunidade de um investimento libidinal em uns “*nós*” que seria justamente aqueles “patriotas” que amavam o Brasil e não queriam que o país caísse em desgraça com a tal ascensão do comunismo, que supostamente seria trazido pelo PT, o verdadeiro alvo. Este campo argumentativo era o único no qual a campanha radicalizava mais sua fala frente a moderação e parcimônia de um candidato de segundo turno em um Horário Eleitoral, mesmo que ainda em outros momentos na fala do próprio Bolsonaro o discurso fosse de união.

Assim, finalizando as nossas considerações, chegamos às seguintes constatações. O que percebemos é que o discurso televisivo da campanha de Jair Bolsonaro é fundamentalmente constituído por ataques ao Partido dos Trabalhadores e a construção de uma imagem do candidato que por muitas vezes se choca brutalmente com suas opiniões recorrentes, não havendo assim um real destaque para o aspecto propositivo que só é usado

como pretexto para as incursões muitas vezes baseadas em mentiras, distorções da realidade e ataques de cunho moral.

Desta forma, se dá uma dupla operação que diverge quanto ao seguimento da gramática do HEG. Os ataques ao PT eram feitos com uma agressividade jamais vista e com flertes fascistas (como no ato de tirar de si e imbuir ao outro sua imagem e opiniões polêmicas), porém estes eram feitos em um momento inicial do programa que, apartado por uma vinheta, parecia criar uma espécie de dissociação da postura adotada nos momentos subsequentes nos quais Bolsonaro era apresentado. Enquanto isso, o candidato ganhava tons moderados, democráticos e constitucionais, além de que sempre pregava um discurso de união de todos os brasileiros, apesar de sabermos que este gentílico só dizia respeito a quem pensava como ele.

Por fim, o discurso de mudança nos pareceu ser uma retórica modulada que encontrava sustentação na aproximação da imagem de Bolsonaro como a de um *outsider* que, apesar de não ter sido como um anti-político, acabou obscurecendo seus quase 30 anos na vida pública. Jair Bolsonaro naquele momento parecia então ser uma tentativa de resposta à nossa crise de representatividade, mas, na verdade, com base em tudo o que vimos, incluindo a defesa desenfreada do capitalismo feita por ele, só seria então mais uma faceta do neoliberalismo, que avança agora para uma fase ultraliberal, que foi um dos responsáveis pela própria crise e que agora abria as portas para os mais extremados, que por sua vez constituem uma ameaça à própria democracia liberal sobre a qual floresceu esse regime econômico.

6. REFERÊNCIAS

2º PROGRAMA eleitoral do 2º turno de Bolsonaro diz que PT quer esconder Lula por 1 tempo, 2018. 1 vídeo (5:07 min). Disponível em: <

<https://www.youtube.com/watch?v=1oC6f2WREOs> > Acesso em: 01.12.18

3º PROGRAMA eleitoral de Bolsonaro usa imagens de Cid Gomes criticando o PT, 2018. 1 vídeo (5:08 min). Disponível em: <

<https://www.youtube.com/watch?v=5yTFpAPv8Ek&=&t=105s> > Acesso em: 01.12.18

4º PROGRAMA de Bolsonaro diz que PT usa pessoas de forma 'covarde' em campanha, 2018. 1 vídeo (5:08 min). Disponível em: <

<https://www.youtube.com/watch?v=D9A1LSC7z5g> > Acesso em: 01.12.2018

5º PROGRAMA de Bolsonaro diz que Dirceu 'continua dando as cartas' no PT, 2018. 1 vídeo (5:08 min). Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=K_17pKe1rF0 >

Acesso em: 01.12.2018

6º PROGRAMA de Bolsonaro foca no eleitor do Nordeste e diz que vai aumentar o Bolsa Família, 2018. 1 vídeo (5:07 min). Disponível em: <

<https://www.youtube.com/watch?v=RbnjxOUOaUE> > Acesso em: 01.12.2018

7º PROGRAMA de Bolsonaro diz que PT se 'tornou uma verdadeira máquina de mentiras', 2018. 1 vídeo (5:08 min). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=CmHOyG-Ty-A&=&t=1s> >

Acesso em: 01.12.2018

8º PROGRAMA de Bolsonaro defende o fim da violência contra mulher, 2018. 1 vídeo (5:07 min). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=qIUdluB4iG> >

Acesso em: 01.12.2018

10º PROPAGANDA eleitoral do Bolsonaro no segundo turno, 2018. 1 vídeo (5 min).

Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=iD3F0C0Ewa0> > Acesso em: 01.12.2018

11º PROGRAMA eleitoral do 2º turno de Bolsonaro faz críticas ao PT e faz aceno ao Nordeste, 2018. 1 vídeo (5:07 min). Disponível em: <

<https://www.youtube.com/watch?v=zbrGspWMtJY&=&t=44s> > Acesso em: 01.12.2018

ABRANCHES, S. **Presidencialismo de Coalizão: o Dilema Institucional Brasileiro**. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v.31, n.1, 1988, pp. 5 a 34

ABRANTES, T. *7 perguntas para o Livres que deixou o PSL após filiação de Bolsonaro*.

Exame, 2018. Disponível em: < <https://exame.abril.com.br/brasil/7-perguntas-para-o-livres-que-deixou-o-psl-apos-filiacao-de-bolsonaro/> > Acesso em: 24.09.2019

ABREU, B. *Mantega indica novo modelo econômico*. **Estadão**, 2012. Disponível em: <

<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,mantega-indica-novo-modelo-economico-imp-,896017> > Acesso em: 01.10.2019

ALBUQUERQUE, A. **Aqui você vê a verdade na tevê: a propaganda política na televisão**. Niterói: MCII, 1999

- ALBUQUERQUE, A.L. *Lava Jato recupera um terço do rombo máximo estimado na Petrobrás*. **Folha de S.Paulo**, 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/lava-jato-recupera-um-terco-do-rombo-maximo-estimado-na-petrobras.shtml> > Acesso em: 01.05.2019
- ALBUQUERQUE, A. **Propaganda Política e Eleitoral**. In: RUBIM, A.A.C (Org.). *Comunicação e Política: conceitos e abordagens*. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2004
- ALBUQUERQUE, A; DIAS, R.M. **Propaganda política e a construção da imagem partidária no Brasil**. *Civitas - Revista de Ciências Sociais*, Porto Alegre, v.2, n.2, p.309 - 326, 2002
- ALEGRETTI, L; FERNANDES, T. *'É difícil ser patrão no Brasil', diz Bolsonaro*. **Folha de S.Paulo**, 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/12/e-dificil-ser-patrao-no-brasil-diz-bolsonaro.shtml> > Acesso em: 01.05.2018
- ALESSI, G. *Haddad, sem força na periferia e rejeitado até por petistas em pesquisa*. **El País**, 2016. Disponível em: < https://brasil.elpais.com/brasil/2016/07/15/politica/1468605887_110916.html > Acesso em: 07.08.2019
- ALMEIDA, A. *Haddad deixa de visitar Lula na prisão nesta segunda-feira*. **O Globo**, 2018. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/haddad-deixa-de-visitar-lula-na-prisao-nesta-segunda-feira-23157138> > Acesso em: 07.08.2019
- ALMEIDA, G. **Moralismo na Política Brasileira: Manifestações Recentes**. *COMPOLÍTICA*, Rio de Janeiro, p.1 - 19, 2011
- ALMEIDA, J. **Lula, Serra e a disputa pelo discurso da "Mudança" em 2002**. *COMPÓS*, Recife, p.1 - 18, 2003
- ALVARENGA, D. SILVEIRA, D. *Desemprego sobe para 122,7% em março e atinge 13,4 milhões de brasileiros*. **G1**, 2019. Disponível em: < <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/04/30/desemprego-sobe-para-127percent-em-marco-diz-ibge.ghtml> > Acesso em: 01.05.2019
- ÁLVARES, D; SARDINHA, E. *Bolsonaro defende homicídio para acabar com "mimimi" de feminicídio em vídeo de 2017*. **Congresso em Foco**, 2019. Disponível em: < <https://congressoemfoco.uol.com.br/direitos-humanos/bolsonaro-defende-homicidio-para-acabar-com-mimimi-de-feminicidio-em-video-de-2017/> > Acesso em: 29.06.2019
- ALVES, C. *A ponta do iceberg*. **Uol Notícias**, 2019. Disponível em: < <https://noticias.uol.com.br/reportagens-especiais/saida-da-juiza-selma-expoe-fissuras-no-psl-e-ate-bolsonaro-cogitaria-deixa-lo/index.htm#a-ponta-do-iceberg> > Acesso em: 24.09.2019
- ALVIM, M; SANCHES, M. *'O governo Bolsonaro vai bem porque está dando sequência ao meu', diz Temer*. **Folha de S.Paulo**, 2019. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/07/o-governo-bolsonaro-vai-bem-porque-esta-dando-sequencia-ao-meu-diz-temer.shtml> > Acesso em: 02.08.2019

ALZAMORA, G; RODRIGUÉS, T. **Fora Rede Globo: a representação televisiva das Jornadas de Junho em conexões intermídia**. Revista Ecopós, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p.1 – 12, 2014

AMARAL, M. **Neoliberalismo na América Latina e nova fase da Dependência**. In: V Colóquio Internacional Marxista, Campinas: UNICAMP, 2007. Disponível em: < https://www.unicamp.br/cemarx/anais_v_coloquio_arquivos/arquivos/comunicacoes/gt3/ssao4/Marisa_Amaral.pdf > Acesso em: 01.05.2019

AMORIM NETO, O. **A crise política brasileira de 2015 – 2016: diagnóstico, sequelas e profilaxia**. Relações Internacionais, Lisboa, v.52, p. 043 – 054, 2016

ANTUNES, R; BRAGA, R. **Os dias que abalaram o Brasil: as rebeliões de Junho, Julho de 2013**. R. Pol. Públ., São Luís, Número Especial, p. 41-47, julho de 2014

AO explicar R\$ 200 mil da JBS, Bolsonaro admite que PP recebeu propina: “qual partido não recebe?”. **Jovem Pan**, 2017. Disponível em: < <https://jovempan.com.br/programas/ao-explicar-r-200-mil-da-jbs-bolsonaro-admite-que-pp-recebeu-propina-qual-partido-nao-recebe.html> > Acesso em: 01.05.2019

"Às vezes, erramos", diz Joice sobre antiga crítica à candidatura de Bolsonaro. **IG São Paulo**, 2019. Disponível em: < <https://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2019-03-23/joyce-hasselman-texto-bolsonaro.html> > Acesso em: 30.06.2019

AUGUSTO, O. *PT define estratégia para conquistar votos de religiosos*. **Estado de Minas**, 2018. Disponível em: < https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2018/10/17/interna_politica,997842/pt-define-estrategia-para-conquistar-votos-de-religiosos.shtm > Acesso em: 07.08.2019

AVALIAÇÃO da Lava Jato. Instituto Datafolha, 2018. Disponível em: < <http://media.folha.uol.com.br/datafolha/2019/04/15/e4dffffcgds52vfa68d5a60e89b359221j.pdf> >. Acesso em: 08.09.2019

BÄCHTOLD, F. *Para 84% dos brasileiros, Lava Jato deve continuar; 12% defendem término*. **Folha de S.Paulo**, 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/para-84-dos-brasileiros-lava-jato-deve-continuar-12-defendem-termino.shtml> > Acesso em: 04.09.2019

BARAN, K. *'Uma constituição não precisa ser eleita por eleitos pelo povo, diz Mourão*. **Estadão**, 2018. Disponível em: < <https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,uma-constituicao-nao-precisa-ser-feita-por-eleitos-pelo-povo-diz-mourao,70002501254> > Acesso em: 03.05.2019

BARR, R. **Populists, outsiders and anti - establishment politics**. Party Politics, Thousand Oaks, v.15, n.1, p.29 - 48, 2009

BARRETO, E. *Bolsonaro apresenta proposta ao PP para concorrer à Presidência da República*. **O Globo**, 2014. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/bolsonaro-apresenta-proposta-ao-pp-para-concorrer-presidencia-da-republica-12298428> > Acesso em: 25.08.2019

BARROS, C.R. O Brasil e a recessão democrática. **Revista Piauí**, 2018. Disponível em: < <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-brasil-e-recessao-democratica/> > Acesso em: 25.11.2018

BENITES, A. *A máquina de 'fake news' nos grupos a favor de Bolsonaro no WhatsApp*. **El País**, 2018. Disponível em: < https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/26/politica/1537997311_859341.html > Acesso em: 03.09.2019

BENJAMIN, W. **A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica**. In: GRÜNNEWALD, J. *A ideia do cinema*: 1 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969

BENTES, P. *Bolsonaro: 'O que torna mulher tão forte quanto homem é a arma na cintura dela'*. **G1**, 2018. Disponível em: < <https://g1.globo.com/ro/rondonia/eleicoes/2018/noticia/2018/08/31/bolsonaro-desembarca-em-porto-velho-para-cumprir-agenda-eleitoral.ghtml> > Acesso em: 29.06.2019

BILENKY, T. *Quarto colocado, Alckmin tem pior desempenho da história do PSDB*. **Folha de S.Paulo**, 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/quarto-colocado-alckmin-tem-pior-desempenho-da-historia-do-psdb.shtml> > Acesso em: 24.09.2019

BILENKY, T. *Presidenciável, Bolsonaro usa cota parlamentar na pré-campanha*. **Folha de S.Paulo**, 2017. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/04/1877932-presidenciavel-bolsonaro-usa-cota-parlamentar-em-pre-campanha.shtml> > Acesso em: 07.09.2019

BOGHOSSIAN, B. *Reprovação aumenta e torna Temer o presidente mais impopular da história*. **Folha de S.Paulo**, 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/reprovacao-aumenta-e-torna-temer-o-presidente-mais-impopular-da-historia.shtml> > Acesso em: 02.08.2019

BOLSONARO acusa governo de preparar atentado terrorista. **Época Negócios**, 2016. Disponível em: < <https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2016/04/epoca-negocios-bolsonaro-acusa-governo-de-preparar-atentado-terrorista.html> > Acesso em: 07.07.2019

É BOLSONARO (Com fé na força do povo ela jamais será vermelha) - Forró (Música Oficial), 2018. 1 vídeo (1:47 min). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=2WL01iccUSM> >. Acesso em: 26.08.2019

BOLSONARO, J. *O Caminho da Prosperidade*. **Coligação Brasil Acima de Tudo, Deus Acima de Todos**, 2018. Disponível em: < https://flaviobolsonaro.com/PLANO_DE_GOVERNO_JAIR_BOLSONARO_2018.pdf > Acesso em: 01.12.2018

BOLSONARO critica esquerda, Lula e governos do PT em 1º programa eleitoral do 2º turno, 2018. 1 vídeo (5:07 min). Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=evjYB--_ReM > Acesso em: 01.12.2018

BOLSONARO desafia Justiça Eleitoral e explora 'kit gay' na TV. **Huffington Post**, 2018. Disponível em: < https://www.huffpostbrasil.com/2018/10/25/bolsonaro-desafia-a-justica-eleitoral-e-explora-kit-gay-na-tv_a_23571949/ > Acesso em: 06.08.2019

BOLSONARO diz que Moro terá 'carta branca' para comandar a Justiça. **Correio Braziliense**, 2018. Disponível em: < https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/politica/2018/11/01/interna_politica,717070/bolsonaro-diz-que-moro-tera-carta-branca-para-comandar-a-justica.shtml > Acesso em: 09.09.2019

BOLSONARO é recordista em denúncias no Conselho de Ética da Câmara. **Metrópoles**, Brasília, 05 de ago.2018. Disponível em: < <https://www.metropoles.com/brasil/politica-br/bolsonaro-e-recordista-em-denuncias-no-conselho-de-etica-da-camara> >. Acesso em: 18.11.2018

BOLSONARO é piada desde sempre | Escolinha do Professor Raimundo [S. l.: s. n.], 1 vídeo (30 seg). Disponível em : < <https://www.youtube.com/watch?v=-lvIFM2HynQ> > Acesso em: 05.11.2019

BOLSONARO em entrevista de 1999 era profeta e já mitava muito, 1999, 1 vídeo (51:21 min). Disponível em : < <https://www.youtube.com/watch?v=c3Rx-ChIlt0> > Acesso em: 05.11.2019

BOLSONARO: "Eu tenho 5 filhos. Foram 4 homens, a quinta eu dei uma fraquejada e veio uma mulher". **Fórum**, 2017. Disponível em: < <https://revistaforum.com.br/noticias/bolsonaro-eu-tenho-5-filhos-foram-4-homens-a-quinta-eu-dei-uma-fraquejada-e-veio-uma-mulher-3/amp/> > Acesso em: 01.05.2019

BOLSONARO faz apologia à exploração sexual de brasileiras. **SP Bancários**, 2019. Disponível em: < <https://spbancarios.com.br/04/2019/bolsonaro-faz-apologia-exploracao-sexual-de-brasileiras> > Acesso em: 31.06.2019

BOLSONARO lidera ranking de influência nas redes, mas no conjunto o predomínio é do PT. **FSB Comunicação**, Rio de Janeiro, 08 de jan.2018. Disponível em: < <http://www.fsb.com.br/noticia/bolsonaro-lidera-ranking-de-influencia-nas-redes-mas-no-conjunto-o-predominio-e-do-pt/> >. Acesso em: 18.11.2018

BOLSONARO no Casseta & Planeta de 1993, 1993. 1 vídeo (31 seg.) Disponível em: Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=AKUIOy0EVk0> > Acesso em: 05.11.2019

BOLSONARO propõe eliminar 'fraudes' para aumentar valor do Bolsa Família. **G1**, 2018. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/08/14/bolsonaro-propoe-eliminar-fraudes-para-aumentar-valor-do-bolsa-familia.ghtml> > Acesso em: 17.05.2019

BOLSONARO: Trabalhador terá de escolher entre mais direitos ou emprego. **Destak**, 2018. Disponível em: < <https://www.destakjornal.com.br/seu-valor/mercado/detalhe/bolsonaro-trabalhador-tera-de-escolher-entre-mais-direitos-ou-emprego> > Acesso em: 10.05.2019

BOLSONARO sobre participação em seu governo: "Se botar as mulheres vou ter que indicar quantos afrodescendentes?". **Fórum**, 2018. Disponível em: < <https://revistaforum.com.br/politica/bolsonaro-sobre-participacao-em-seu-governo-se-botar-as-mulheres-vou-ter-que-indicar-quantos-afrodescendentes/> > Acesso em: 30.06.2019

BOLSONARO: *"Sou a favor da tortura, golpe militar, fechar o congresso nacional e matar inocentes, 1999.* 1 vídeo (1:03 min). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=ihvl497x37c> >. Acesso em: 14.09.2019

BORSANI, H. *O desafio da governabilidade no Brasil de Bolsonaro.* **Folha de S.Paulo**, 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/11/o-desafio-da-governabilidade-no-brasil-de-bolsonaro.shtml> > Acesso em: 24.09.2019

BRAGON, R. *Pauta de costumes de Bolsonaro perde espaço e empaca no Congresso.* **Folha de S.Paulo**, 2019. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/09/pauta-de-costumes-de-bolsonaro-perde-espaço-e-empaca-no-congresso.shtml> > Acesso em: 24.09.2019

BRAGON, R; FOREQUE, F. *Dilma terá 40% do tempo de TV, contra 29,5% de Serra.* **Folha de S.Paulo**, 2010. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/po2906201002.htm> > Acesso em: 24.09.2019

BRAGON, R; MATTOSO, C. *Assessora fantasma de Bolsonaro continua vendendo açaí em horário de expediente.* **Folha de S.Paulo**, 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/08/assessora-fantasma-de-bolsonaro-continua-vendendo-acai-em-horario-de-expediente.shtml> > Acesso em: 04.09.2019

BRAGON, R; MATTOSO, C; NOGUEIRA, I. *Patrimônio de Jair Bolsonaro e filhos multiplica na política.* **Folha de S.Paulo**, 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1948526-patrimonio-de-jair-bolsonaro-e-filhos-se-multiplica-na-politica.shtml> > Acesso em: 01.05.2019

BRANDÃO, M; NASCIMENTO, L. *Bolsonaro diz que "muita coisa" do Governo Temer vai ser mantida.* **Agência Brasil**, 2018. Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-11/bolsonaro-diz-que-muita-coisa-do-governo-temer-vai-ser-mantida> > Acesso em: 02.08.2019

BRANT, D ; CARVALHO, D. *Bolsonaro cede e admite recriar dois ministérios para entregá-los a políticos.* **Folha de S.Paulo**, 2019. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/05/governo-bolsonaro-cede-e-agora-admite-recriar-dois-ministerios.shtml> > Acesso em: 09.05.2019

BRASIL. *Lei Nº 4.680, de 18 de junho de 1965. Dispõe sobre o exercício da profissão de Publicitário e de Agenciador de Propaganda e dá outras providências, Brasília, DF, jun 1965.* Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4680.htm > Acesso em: 04.11.2019

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Projeto de Lei Nº 5359, de 2013. Altera as redações do parágrafo único do artigo 83, dos artigos 213, caput e §§ 1º e 2º e 217-A, caput e §§ 3º e 4º, todos do Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 e a do § 2º do artigo 2º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990.* Disponível em: < https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1078354&filena me=PL+5398/2013 > Acesso em: 29.06.2019

BRASIL. *Lei Nº 11.340, de 7 de Agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra*

as Mulheres. Brasília: Presidência da República, [2006]. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm > Acesso em: 29.06.2019

BRASIL. *Lei Nº 13.104, de 9 de março de 2015. Prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e o art. 1º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990, para incluir o feminicídio no rol dos crimes hediondos. Brasília: Presidência da República, [2015].* Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113104.htm > Acesso em: 29.06.2019

BRASIL. *Lei Nº 13.146, de 6 de JULHO de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). [2015].* Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm > Acesso em: 07.07.2019

BRASIL. *Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.* Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192 > Acesso em: 07.07.2019

BRASIL. *Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Ministério da Saúde, 2010.* Disponível em: < http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_pessoa_com_deficiencia.pdf > Acesso em: 07.07.2019

BRASIL. *Programa Brasil Acessível. Ministério das Cidades, 2006.* Disponível em: < <http://www.portaldeacessibilidade.rs.gov.br/uploads/1310575448BrasilAcessivelCaderno05.pdf> > Acesso em: 07.07.2019

BRASIL. *Viver sem Limites. Ministério da Saúde, 2012.* Disponível em: < <http://www.saude.gov.br/sismob/instrutivo-e-legislacao-dos-programas/viver-sem-limite> > Acesso em: 07.07.2019

BRESCIANI, E. *Derrotado na região, Bolsonaro venceu na maioria das capitais do Nordeste. O Globo, 2018.* Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/derrotado-na-regiao-bolsonaro-venceu-na-maioria-das-capitais-do-nordeste-23139532> > Acesso em: 17.05.2019

BRESCIANI, E. *Filho de Bolsonaro diz que marqueteiro de Trump vai ajudar seu pai. Revista Época, São Paulo, 09 de ago.2018.* Disponível em: < <https://epoca.globo.com/filho-de-bolsonaro-diz-que-marqueteiro-de-trump-vai-ajudar-seu-pai-22963441> >. Acesso em: 18.11.2018

BRITTO, R; MARCELLO, M. *Sem apoio de partidos, Bolsonaro tem base na bancada “bala, boi e Bíblia”. Exame, 2018.* Disponível em: < <https://exame.abril.com.br/brasil/sem-apoio-de-partidos-bolsonaro-tem-base-na-bancada-bala-boi-e-biblia/> > Acesso em: 24.09.2019

CABRAL, M.C. *Cota para deficientes é aprovada na Câmara. Folha de S.Paulo, 2010.* Disponível em: <

<https://www1.folha.uol.com.br/folha/emprededorsocial/ult10130u863596.shtml> > Acesso em: 09.07.2019

CAESAR, G. *Haddad ganha no Nordeste; e Bolsonaro nas demais regiões do país*. **G1**, 2018. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/10/29/haddad-ganha-no-nordeste-e-bolsonaro-nas-demais-regioes-do-pais.ghtml> > Acesso em: 17.05.2019

CANDIDATOS à presidência e suas propostas para o enfrentamento à violência contra a mulher no Brasil. **El País**, 2018. Disponível em: < https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/23/politica/1537716058_696979.html > Acesso em: 30.06.2019

CANTÓ, P. *De piada na TV brasileira a presidente eleito*. **El País**, 2018. Disponível em: < https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/31/politica/1540978539_344863.html > Acesso em: 24.09.2019

CARVALHO, L.M. *João Santana, o homem que elegeu seis presidentes*. **Época**, 2013. Disponível em: < <https://epoca.globo.com/tempo/noticia/2013/10/bjoao-santanab-o-homem-que-elegeu-seis-presidentes.html> > Acesso: 04.09.2019

CARRERAS, M. **The Rise of Outsiders in Latin America, 1980 - 2010**. Comparative Political Studies, Thousand Oaks, v.45, n.12, p.1451 - 1482, 2012

CARVALHO, L.M. *João Santana, o homem que elegeu seis presidentes*. **Época**, 2013. Disponível em: < <https://epoca.globo.com/tempo/noticia/2013/10/bjoao-santanab-o-homem-que-elegeu-seis-presidentes.html> > Acesso: 04.09.2019

CASTELLS, M. **Ruptura**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2018

CAVALINI, M; SILVEIRA, D. *Desemprego é o maior em 7 anos em 13 capitais do país, diz IBGE*. **G1**, 2019. Disponível em: < <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/02/22/desemprego-cai-em-6-das-27-unidades-da-federacao-no-4o-tri.ghtml> > Acesso em: 10.05.2019

CAVALCANTI, L. *Bolsonaro fez das redes sociais o caminho certo para uma provável vitória*. **Correio Braziliense**, 2018. Disponível em: < https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2018/10/28/interna_politica,715584/bolsonaro-fez-das-redes-sociais-o-caminho-certo-para-uma-provavel-vito.shtml > Acesso em: 24.09.2019

CERCA de 46,6 milhões de brasileiros são beneficiados pelo Bolsa Família. **Legado Brasil**, 2018. Disponível em: < <http://legado.brasil.gov.br/noticias/cidadania-e-inclusao/2018/05/cerca-de-46-6-milhoes-de-brasileiros-sao-beneficiados-pelo-bolsa-familia> > Acesso em: 17.05.2019 (1910)

CERIONI, C. *O que você precisa saber sobre a proposta de Haddad para a Constituinte*. **Exame**, 2018. Disponível em: < <https://exame.abril.com.br/brasil/o-que-voce-precisa-saber-sobre-a-proposta-de-haddad-para-a-constituente/> > Acesso em: 02.08.2019

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2014

CHAGAS, T. *Jair Bolsonaro afirma que o Brasil é um Estado cristão: “A minoria que for contra, que se mude”*. **Gospel Prime**, 2017. Disponível em: < <https://noticias.gospelmais.com.br/jair-bolsonaro-brasil-estado-cristao-contra-se-mude-88394.html> > Acesso em: 06.09.2019

CHARAUDEAU, P. **Discurso Político**. 2 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2006

CID Gomes: *'Lula o quê? Lula tá preso, ô babaca'*. **Estado de Minas**, 2018. Disponível em: < https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2018/10/16/interna_politica,997612/cid-gomes-lula-o-que-lula-ta-pres-o-babaca.shtml > Acesso em: 03.05.2019

CIDADES de Norte e Nordeste tiveram maior desenvolvimento humano entre 2000-2010, diz PNUD. **Nações Unidas Brasil**, 2016. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/cidades-de-norte-e-nordeste-tiveram-maior-desenvolvimento-humano-entre-2000-2010-diz-pnud/> > Acesso em: 17.05.2019

CONHEÇA as 10 Medidas Contra Corrupção. **MPF**, 2016. Disponível em: < <http://www.dezmedidas.mpf.mp.br/apresentacao/conheca-as-medidas> >. Acesso em: 07.09.2019

CONJUNTA - Legislação participativa, educação e cultura, direitos humanos - Escola sem Homofobia. **Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação**, Nº: 1161/10, nov. 2010. Disponível em: < https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/clp/documentos/notas-taquigraficas/copy_of_notas-taquigraficas/2010/23.11.2010-escola-sem-homofobia > Acesso: 06.08.2019

COPLE, J. *Ibope: Para eleitores, Bolsonaro representa melhor empresários, ricos e jovens; Haddad, pobres, mulheres e aposentados*. **O Globo**, 2018. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/ibope-para-eleitores-bolsonaro-representa-melhor-empresarios-ricos-jovens-haddad-pobres-mulheres-aposentados-23159264> > Acesso em: 10.05.2019

CORSALETTE, C. *O que é clientelismo. E quem são os agentes dessa prática*. **Nexo Jornal**, 2018. Disponível em: < <https://www.nexojornal.com.br/podcast/2018/05/21/O-que-%C3%A9-clientelismo.-E-quem-s%C3%A3o-os-agentes-dessa-pr%C3%A1tica> > Acesso em: 31.06.2019

COSTA, S. *O presidencialismo de coalizão*. **Congresso em Foco**, 2013. Disponível em: < <https://congressoemfoco.uol.com.br/especial/noticias/o-presidencialismo-de-coalizao/> > Acesso em: 09.05.2019

DAMÉ, L. *Campanha de Haddad gasta 20 vezes mais do que a de Bolsonaro*. **Agência Brasil**, 2018. Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-10/campanha-de-haddad-gasta-20-vezes-mais-do-que-de-bolsonar> > Acesso em: 05.11.2019

DAMÉ, L. *Eleição presidencial terá o maior número de candidatos em 29 anos*. **Agência Brasil**, Brasília, 07 de ago.2018. Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-08/eleicao-presidencial-tera-o-maior-numero-de-candidatos-em-29-anos> >. Acesso em: 28.10.2018

DE ANDRADE, H. *Lançado candidato, Bolsonaro elogia mulheres, chora e diz ser patinho feio*. **UOL**, Rio de Janeiro, 22 de jul.2018. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/07/22/bolsonaro-candidato-psl.htm>>. Acesso em: 18.11.2018

DEPUTADA mais votada do Brasil, Joice Hasselmann visita a RecordTV. **R7**, 2018. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/brasil/deputada-mais-votada-do-brasil-joice-hasselmann-visita-a-recordtv-09102018>> Acesso em: 30.06.2019

DESSALINIZAÇÃO que Bolsonaro busca em Israel já existe no Brasil desde 2004. **O Globo**, 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/dessalinizacao-que-bolsonaro-busca-em-israel-ja-existe-no-brasil-desde-2004-23330021>> Acesso em: 17.05.2019

DE SOUZA, A. *TSE aceita registro de candidatura de Bolsonaro, mesmo sendo réu*. **O Globo**, 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/tse-aceita-registro-de-candidatura-de-bolsonaro-mesmo-sendo-reu-23044953>> Acesso em: 08.09.2019

DITADURA nunca mais: assista ao programa Haddad Presidente (16 out). **PT**, 2018. Disponível em: <<https://www.pt.org.br/ditadura-nunca-mais-assista-a-programa-haddad-presidente-16-out/>> Acesso em: 10.05.2019

ÉBOLI, E. *Aliados de Bolsonaro ajudaram a derrotar projeto anticorrupção que Moro*. **Gazeta do Povo**, 2019. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/politica/republica/aliados-de-bolsonaro-ajudaram-a-derrotar-projeto-anticorruptaoque-moro-defendia-aiumtg4i69cxweo0bgpqp3l8o/>> Acesso em: 07.09.2019

"É QUESTÃO de tempo para gente (PT) tomar o poder", diz José Dirceu. **Estado de Minas**, 2018. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2018/09/28/interna_politica,992558/e-uma-questao-de-tempo-para-gente-pt-tomar-o-poder-diz-jose-dirce.shtml> Acesso em: 10.05.2019

EM 9º programa, Bolsonaro apresenta sua mulher, Michelle, em defesa dos portadores de deficiência, 2018. 1 vídeo (5:07 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MuzmxhkCXp0&t=21s>> Acesso em: 01.12.2018

EM quatro anos, Lava-Jato já alcançou 14 partidos. **O Globo**, 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/em-quatro-anos-lava-jato-ja-alcancou-14-partidos-22569538>>. Acesso em: 04.09.2019

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: UNB, 2001

FARIA, F. *Intacto, Moro supera em 25 pontos aprovação de Bolsonaro, mostra Datafolha*. **Folha de S.Paulo**, 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/09/intacto-moro-supera-em-25-pontos-aprovacao-de-bolsonaro-mostra-datafolha.shtml>> Acesso em: 09.09.2019

FERREIRA, A.C. *Ecos de Junho: Insurgência e crise política no Brasil (2013 – 2018)*. **Le Monde Diplomatique**, 2018. Disponível em: <<https://diplomatique.org.br/ecos-de-junho-insurgencias-e-crise-politica-no-brasil-2013-2018/>> Acesso: 25.11.2018

- FERNANDES, L. *Bolsonaro ensina criança a imitar arma com a mão*. **O Globo**, 2018. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/bolsonaro-ensina-crianca-imitar-arma-com-mao-22905093> > Acesso em: 30.06.2019
- FIGUEIREDO, P. *Haddad não criou o 'kit gay'*. **Agência Pública**, 2018. Disponível em: < <https://apublica.org/2018/10/truco-haddad-nao-criou-o-kit-gay/> > Acesso em: 06.08.2019
- FORTUNA, D. *Bolsonaro e o programa Bolsa Família: de crítico feroz a defensor*. **Correio Braziliense**, 2019. Disponível em: < https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/politica/2019/04/11/interna_politica,748643/bolsonaro-e-o-bolsa-familia-de-critico-feroz-a-defensor.shtml > Acesso em: 17.05.2019 (1910)
- FOLHA de S.Paulo *pertence 100% à família Frias*. **Folha de S.Paulo**, 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/11/folha-de-spaulo-pertence-100-a-familia-frias.shtml> > Acesso em: 03.09.2019
- FRAZÃO, F. *Bolsonaro rejeita uso do Fundo Eleitoral*. **Estadão**, 2018. Disponível em: < <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-rejeita-uso-do-fundo-eleitoral,70002290343> > Acesso em: 25.08.2019
- FREITAS, H. *Novo PGR: Indicação de Aras é vista com receio por membros do MPF*. **JOTA**, 2019. Disponível em: < https://www.jota.info/paywall?redirect_to=//www.jota.info/justica/aras-pgr-receio-membros-mpf-09092019 > Acesso em: 08.09.2019
- FUKUYAMA, F. **O fim da História e o último homem**. Tradução: Aulyde Soares Rodrigues. Rio de Janeiro: Rocco, 1992
- GAMBA, K; GULLINO, D; SACCONI, J.P. *Bolsonaro compartilha texto que classifica país de 'ingovernável fora de conchavos'*. **O Globo**, 2019. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/bolsonaro-compartilha-texto-que-classifica-pais-de-ingovernavel-fora-de-conchavos-23674131> > Acesso em: 24.09.2019
- GIELOW, Igor. *Bolsonaro e Haddad se enfrentarão no segundo turno*. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 07 de out.2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/bolsonaro-e-haddad-se-enfrentarao-no-segundo-turno-projeta-datafolha.shtml>>. Acesso em: 09.10.2018
- GILL, R. **Análise do Discurso**. In: BAUER, M; GASKELL, G (Orgs). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: 05. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 244- 270
- GÓIS, A. *Reaberta agora, 'Lista de Furnas' inclui nomes como Cunha e Bolsonaro*. **O Globo**, 2017. Disponível em: < <https://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/reaberta-agora-lista-de-furnas-inclui-nomes-como-cunha-e-bolsonaro.html> > Acesso em: 04.09.2019
- GOMES, W. **Sobre a transformação da política na era da comunicação de massa**. 1 ed. São Paulo: Paulus, 2004

GONÇALVES, A. *Como o 'Bolsonabo' tornou Bolsonaro mais presidencialável*. **Gazeta do Povo**, 2017. Disponível em: < <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/conexao-brasil/como-o-bolsonabo-tornou-bolsonaro-um-presidencialavel/> > Acesso em: 06.11.19

GANDRA, A. *Pesquisa diz que, de 69 milhões de casas, só 2,8% não têm TV no Brasil*. **Agência Brasil**, 2018. Disponível em: < <http://agenciabrasil.etc.com.br/economia/noticia/2018-02/uso-de-celular-e-acesso-internet-sao-tendencias-crescentes-no-brasil> > Acesso em: 05.11.2019

GREENWALD, G; REED, B; DEMORI, L. *Como e por que o Intercept está publicando chats privados sobre a Lava Jato e Sérgio Moro*. **Intercept Brasil**, 2019. Disponível em: < <https://theintercept.com/2019/06/09/editorial-chats-telegram-lava-jato-moro/> > Acesso em: 09.09.2019

GRILLO, M; MENEZES, M; PRADO, T. *Exclusivo: 'Não entendo mesmo de economia', afirma Jair Bolsonaro*. **O Globo**, 2018. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/exclusivo-nao-entendo-mesmo-de-economia-afirma-jair-bolsonaro-22908268> > Acesso em: 03.05.2019

HADDAD, F. *Plano de Governo 2019 - 2022. Coligação Povo Feliz de Novo*, 2018. Disponível em: < http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000629808/proposta_1536702143353.pdf > Acesso em: 01.12.2018

HADDAD afirma temer pessoas que “sairão do porão” se Bolsonaro ganhar. **Metrópoles**, 2018. Disponível em: < <https://www.metropoles.com/brasil/eleicoes-2018/haddad-afirma-temer-pessoas-que-sairao-do-porao-se-bolsonaro-ganhar> > Acesso em: 06.08.2019

HADDAD desiste de Constituinte, diz que vai propor apenas emendas e se afasta de José Dirceu. **G1**, 2018. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/08/haddad-desiste-de-constituente-diz-que-vai-propor-apenas-emendas-e-se-afasta-de-jose-dirceu.ghtml> > Acesso em: 02.08.2019

HADDAD divulga carta ao povo evangélico. **PT**, 2018. Disponível em: < <https://www.pt.org.br/haddad-divulga-carta-ao-povo-evangelico/> > Acesso em: 06.08.2019

HADDAD visita Lula na cadeia pela quarta vez como candidato à Presidência. **Correio Braziliense**, 2018. Disponível em: < https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2018/10/01/interna_politica,709356/haddad-visita-lula-pela-quarta-vez-como-candidato.shtml > Acesso em: 13.09.2019

HARVEY, D. **O neoliberalismo: história e aplicações**. Tradução: Adail Sobral e Maria Estela Gonçalves. São Paulo: Editora Loyola, 2008

MARTINS, H; VALENTE, J. *Datificação da economia e impactos nos mercados das comunicações: uma análise do Google e do Grupo Globo*. **Revista Eptic**, v. 21, n.3, pp.86 - 100, set-dez.2019. Disponível em: < <https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/12481> > Acesso em: 15.11.2019

HJARVARD, S. **The Mediatization of Society**. *Nordicom Review*, Gotemburgo, v.29, n.2, p.105 - 134, 2008

HONORATO, C. **Populismo: Esquerda, Direita e Demoliberalismo**. In: HONORATO, C (Org.). O espectro dos populismos: ensaios políticos e historiográficos. 1. ed. Lisboa: Tinta da China, 2018

JAIR Bolsonaro Defendendo Guerra Civil, Fim do Voto e Fechamento de Congresso [COMPLETO], 1999, 1 vídeo. (35:38 min). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=qIDyw9QKIvw&t=791s> > Acesso em: 05.11.2019

JAIR Bolsonaro defendendo o regime militar em 1999, 1999, 1 vídeo (1:28 min). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=IzyCS6Ru8Y> > Acesso em: 05.11.2019

JAIR Bolsonaro diz que a minoria tem que se adequar a maioria, 2017. 1 vídeo (52 seg). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=BCkEwP8TeZY> >. Acesso em: 04.05.2019

JOÃO Santana e Mônica Moura confirmam caixa 2 para campanha de Haddad. **O Globo**, 2017. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/joao-santana-monica-moura-confirmam-caixa-2-para-campanha-de-haddad-22664498> > Acesso em: 03.09.2019

JOSÉ Serra 45 - onda verde e amarela, 2002. 1 vídeo (39 seg). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=46b7uMy9mbI> >. Acesso em: 13.09.2019

JUNGMANN, M; LOURENÇO, I. *Dilma vence no Norte e Nordeste; Aécio fica na frente nas outras regiões*. **Agência Brasil**, 2014. Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2014-10/dilma-ganha-no-norte-e-nordeste-aecio-fica-na-frente-nas-outras-regioes> > Acesso em: 24.09.2019

KADANUS, K. *Efeito facada: Bolsonaro sobe no Ibope e melhora até desempenho no 2.º turno*. **Gazeta do Povo**, 2018. Disponível em: < <https://www.gazetadopovo.com.br/politica/republica/eleicoes-2018/efeito-facada-bolsonaro-sobe-no-ibope-e-melhora-ate-desempenho-no-2-turno-7c47y6qwjoaefjji98b34vgge/> > Acesso em: 26.08.2019

KEDANUS, K. *"Possível "divórcio" entre a Lava Jato e Bolsonaro terá 4 momentos decisivos*. **Gazeta do Povo**, 2019. Disponível em: < <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/divorcio-lava-jato-e-bolsonaro/> > Acesso em: 08.09.2019

KENNEY, C. **Outsider and Anti-Party Politicians in Power**. Party Politics, Thousand Oaks, v.4, n.1, p.57 - 75, 1998

KRAKOVICS, F. *Pré-candidato, Bolsonaro percorre o país bancado pela Câmara*. **O Globo**, 2017. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/pre-candidato-bolsonaro-percorre-pais-bancado-pela-camara-21719277> > Acesso em: 25.08.2019

LANDIM, R; LIMA, F. *Como deputado, Bolsonaro defende privilégios e eleva gasto público*. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 21 de set.2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/09/como-deputado-bolsonaro-defende-privilegios-e-eleva-gasto-publico.shtml> >. Acesso em: 18.11.2018

LEIA a íntegra do pronunciamento de Dilma Rousseff. **BBC**, 2013. Disponível em: < https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/06/130621_discurso_dilma_lk > Acesso em: 01.09.2019

- LIBÓRIO, B. *Imagens virais distorcem comentário de Haddad sobre desencarceramento*. **Aos Fatos**, 2018. Disponível em: < <https://aosfatos.org/noticias/imagens-virais-distorcem-comentario-de-haddad-sobre-desencarceramento/> > Acesso em: 03.05.2019
- LIMA, F. *Michelle Bolsonaro diz que todos os rótulos sobre o marido vão cair*. **O Globo**, 2018. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/michelle-bolsonaro-diz-que-todos-os-rotulos-sobre-marido-va- Cair-23250162> > Acesso em: 09.07.2019
- LINHARES, J. *A bela da fera, conheça a mulher de Jair Bolsonaro*. **Folha de S.Paulo**, 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/a-bela-da-fera-conheca-a-mulher-de-jair-bolsonaro.shtml> > Acesso em: 09.07.2019
- LOBEL, F; SANTOS, B. *Bolsonaro terá de concluir transposição e definir gestão da água do São Francisco*. **Folha de S.Paulo**, 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/12/bolsonaro-tera-de-concluir-transposicao-e-definir-gestao-da-agua-do-sao-francisco.shtml> > Acesso em: 02.09.2019
- LOPES, N. *Manuela entra na Justiça contra Bolsonaro por frase na TV sobre cristãos*. **Uol Notícias**, 2018. Disponível em: < <https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/10/26/manuela-acusa-bolsonaro-de-distorcer-fala-e-pede-direito-de-resposta.htm?cmpid=copiaecola> > Acesso em: 06.08.2019
- LOUÇÃ, F. **A Maldição Populista na Bola de Cristal do Século XXI**. In: HONORATO, C (Org.). *O espectro dos populismos: ensaios políticos e historiográficos*. 1. ed. Lisboa: Tinta da China, 2018
- LÖWY, M. **Conservadorismo e extrema – direita na Europa e no Brasil**. *Revista Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n.124, p. 652 – 664, out/dez. 2015
- LULA pede a Haddad para não visitá-lo durante o 2º turno, afirma Gleisi*. **Exame**, 2018. Disponível em: < <https://exame.abril.com.br/brasil/gleisi-diz-que-haddad-a-pedido-de-lula-nao-ira-visita-lo-no-2o-turno/> > Acesso em: 13.09.2019
- LULA candidato se apresenta como pai dos pobres*. **Gazeta do Povo**, 2006. Disponível em: < <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/lula-candidato-se-apresenta-como-pai-dos-pobres-a329116v0nyj1f9cw7j7l39e6/> > Acesso em: 17.05.2019
- MACEDO, I. *Das 123 fake news encontradas por agências de checagem, 104 beneficiaram Bolsonaro*. **Congresso em Foco**, 2018. Disponível em: < <https://congressoemfoco.uol.com.br/eleicoes/das-123-fake-news-encontradas-por-agencias-de-checagem-104-beneficiaram-bolsonaro/> > Acesso em: 03.09.2019
- MACEDO, F; YONEYA, F. *Petrobrás é o segundo maior escândalo de corrupção do mundo, aponta Transparência Internacional*. **Estadão**, 2016. Disponível em: < <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/petrobras-e-o-segundo-maior-escandalo-de-corrupcao-do-mundo-aponta-transparencia-internacional/> > Acesso em: 04.09.2019
- MANETTO, F. *As FARC vão virar partido político da Colômbia no dia 1º de setembro*. **El País**, 2017. Disponível em: <

https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/24/internacional/1500903677_071412.html >

Acesso em: 07.07.2019

MANHÃES, E. **Análise do Discurso**. In: DUARTE, J; BARROS, A (Org.). *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*: 1 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2005

MANIN, B. **The Principles of Representative Government**. 1 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1997

MARÉS, C; BECKER, C; RESENDE, L; AFONSO; N. *Bolsonaro no Roda Viva: erros e acertos do candidato do PSL à Presidência*. **Revista Piauí**, São Paulo, 31 de jul.2018.

Disponível em: < <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2018/07/31/bolsonaro-roda-viva/> >.

Acesso em: 18.11.2018

MARQUES, L. *STF chancela Lei da Ficha Limpa, que valerá em 2012*. **Veja**, 2012.

Disponível em: < <https://veja.abril.com.br/brasil/stf-chancela-lei-da-ficha-limpa-que-valera-em-2012/> >

Acesso em: 08.09.2019

MAZUI, Guilherme. *Jair Bolsonaro é eleito presidente e interrompe série de vitórias do PT*. **G1**, Brasília, 28 de out.2018. Disponível em: <

<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/28/jair-bolsonaro-e-eleito-presidente-e-interrompe-serie-de-vitorias-do-pt.ghtml> >. Acesso em: 18.11.2018

MCNAIR, B. **An introduction to political communication**. 1 ed. Londres: Routledge, 1995

MEGALE, B. *Bolsonaro pediu fim da lei que garante atendimento a vítimas de estupro*.

Época, 2018. Disponível em: < <https://epoca.globo.com/bela-megale/bolsonaro-pediu-fim-da-lei-que-garante-atendimento-vitimas-de-estupro-23152056> > Acesso em: 30.06.2019

MELO, D. *Bolsonaro afirmou, sim, que não empregaria mulher com mesmo salário de homem*. **Huffington Post**, 2018. Disponível em: <

https://www.huffpostbrasil.com/2018/08/18/bolsonaro-afirmou-sim-que-nao-empregaria-mulher-com-mesmo-salario-de-homem_a_23504540/ > Acesso em: 30.06.2019

MICHELLE *Bolsonaro faz discurso em libras durante posse*. **Globo News**, 2019.

Disponível em: < <http://g1.globo.com/globo-news/jornal-das-dez/videos/v/michelle-bolsonaro-faz-discurso-em-libras-durante-posse/7270243/> > Acesso em: 08.07.2019

MIGUEL, L.F. **O colapso da democracia no Brasil: da Constituição ao Golpe de 2016**. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2019

MOUFFE, C. **Sobre o Político**. Tradução: Fernando Santos. 1.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015

MOURA BRASIL, F. *A Submissão da Folha de S. Paulo ao governo do PT*. **Veja**, 2017.

Disponível em: < <https://veja.abril.com.br/blog/felipe-moura-brasil/a-submissao-da-folha-de-s-paulo-ao-governo-do-pt/> > Acesso em: 03.09.2019

MOURA, B; CYPRESTE, J. *É falso que Haddad criou 'kit gay' para crianças de seis anos*.

Aos Fatos, 2018. Disponível em: < <https://aosfatos.org/noticias/e-falso-que-haddad-criou-kit-gay-para-criancas-de-seis-anos/> > Acesso em: 06.08.2019

- MORAES, I; PANNUZIO, P. *Quem é Sérgio Moro, Ministro da Justiça do Governo Bolsonaro*. **Estadão**, 2019. Disponível em: < <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,quem-e-sergio-moro-ministro-da-justica-do-governo-bolsonaro,70002578903> > Acesso em: 09.09.2019
- MULHERES representam 52% do eleitorado brasileiro*. **TSE**, 2018. Disponível em: < <http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2018/Marco/mulheres-representam-52-do-eleitorado-brasileiro> > Acesso em: 30.06.2019
- MURAKAWA, F. *Bolsonaro agora diz que não prometeu a Moro vaga no Supremo*. **Valor Econômico**, 2019. Disponível em: < <https://valor.globo.com/politica/noticia/2019/08/31/bolsonaro-agora-diz-que-nao-prometeu-a-moro-vaga-no-supremo.ghtml> > Acesso em: 09.09.2019
- NEDER, V. *Venezuela, Cuba e Moçambique devem R\$ 1,7 bi ao BNDES*. **Uol Economia**, 2018. Disponível em: < <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2018/11/15/venezuela-cuba-e-mocambique-devem-r-17-bi-ao-bndes.htm?cmpid=copiaecola> > Acesso em: 02.08.2019
- NEGRISOLI, L. *Dirceu afirma que é preciso acabar com poderes do Supremo*. **Estado de Minas**, 2018. Disponível em: < https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2018/10/01/interna_politica,993222/dirceu-afirma-que-e-preciso-acabar-com-poderes-do-supremo.shtml > Acesso em: 02.08.2019
- NÓBREGA, I. *'Na fachada eu já estava eleito', diz Bolsonaro*. **Poder 360**, 2019. Disponível em: < <https://www.poder360.com.br/governo/na-fachada-eu-ja-estava-eleito-diz-bolsonaro/> > Acesso em: 26.08.2019
- NORDESTE é região com maior retorno de migrantes, segundo IBGE*. **G1**, 2011. Disponível em: < <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/07/nordeste-e-regiao-com-maior-retorno-de-migrantes-segundo-ibge.html> > Acesso em: 17.05.2019
- NOVAS regras eleitorais: mudanças no cálculo do tempo do horário no rádio e na TV*. **TSE**, 2016. Disponível em: < <http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2016/Maio/novas-regras-eleitorais-mudancas-no-calculo-do-tempo-do-horario-no-radio-e-na-tv> >. Acesso em: 28.10.2019
- NÚMERO de mortes violentas cai mais de 10% no Brasil em 2018*. **G1**, 2019. Disponível em: < <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2019/02/27/numero-de-mortes-violentas-cai-mais-de-10-no-brasil-em-2018.ghtml> > Acesso em: 01.05.2019
- NUNES, V.M. **Mídia e Eleição**. In: RUBIM, A.A.C (Org.). *Comunicação e Política: conceitos e abordagens*. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2004
- OGGIONI, A. *Prefeito de Santo André (SP) foi sequestrado e morto em 2002. Oito pessoas teriam participado do crime, que pode ter tido motivação política*. **iG**, 2012. Disponível em: < <https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/crimes/caso-celso%20daniel/n1597655943689.html> > Acesso em: 06.08.2019
- OLIVEIRA et al. **Outsiders na Política Melhoram a Gestão Municipal?**. In: *Inspere Policy Paper*, São Paulo, n.36, p.1 - 35 (4), jan.2019

OLLIVEIRA, C. *As ligações dos Bolsonaro com as milícias*. **Intercept Brasil**, 2019. Disponível em: < <https://theintercept.com/2019/01/22/bolsonaros-milicias/> > Acesso em: 29.06.2019

OLIVEIRA, K. *Bolsonaro: sem crédito suplementar, pagamento de BPC será suspenso*. **Agência Brasil**, 2019. Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-06/bolsonaro-sem-credito-suplementar-pagamento-de-bpc-sera-suspenso> > Acesso em: 09.07.2019

OLIVEIRA, M. *Dilma terá quase o dobro do tempo de TV de Aécio e Campos somados*. **G1**, 2014. Disponível em: < <http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/noticia/2014/08/dilma-tera-quase-o-dobro-do-tempo-de-tv-de-aecio-e-campos-somados.html> > Acesso em: 24.09.2019

OLIVEIRA, M. *Juristas questionam proposta de Constituinte para reforma política*. **G1**, 2013. Disponível em: < <http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/06/juristas-questionam-proposta-de-constituente-para-reforma-politica.html> > Acesso em: 03.05.2019

OLIVEIRA, G. *Uma extensa ficha corrida*. **IstoÉ**, 2018. Disponível em: < <https://istoe.com.br/uma-extensa-ficha-corrida/> > Acesso em: 07.08.2019

ONYX Lorenzoni admite ter recebido dinheiro de caixa dois da JBS. **Congresso em Foco**, 2017. Disponível em: < <https://congressoemfoco.uol.com.br/especial/noticias/em-video-deputado-onyx-lorenzoni-admite-ter-recebido-dinheiro-de-caixa-2/> > Acesso em: 07.09.2019

O RODA viva que Bolsonaro sonhava. **Carta Capital**, 2018. Disponível em: < <https://www.cartacapital.com.br/politica/o-roda-viva-que-bolsonaro-sonhava> > Acesso em: 24.09.2019

OSAKABE, M. *Não houve Golpe Militar em 1964, afirma Bolsonaro em Roda Viva*. **Estadão**, 2018. Disponível em: < <https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,nao-houve-golpe-militar-em-64-afirma-bolsonaro-no-roda-viva,70002423000> > Acesso em: 24.09.2019

PANKE, L; TESSEROLI, R. **Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral: característica e aceitação dos eleitores**. C&S, São Bernardo do Campo, v.38, n.2, p.103 - 127, maio/agosto. 2019

PASSARINHO, N. *Bolsonaro pede desfiliação do PP para seguir 'sonho' da Presidência*. **G1**, 2015. Disponível em: < <http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/04/bolsonaro-pede-desfiliacao-do-pp-para-seguir-sonho-da-presidencia.html> > Acesso em: 25.08.2019

PASSARINHO, N. *Governo não fará 'propaganda de opção sexual', diz Dilma sobre kit*. **G1**, 2011. Disponível em: < <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2011/05/governo-nao-fara-propaganda-de-opcao-sexual-diz-dilma-sobre-kit.html> > Acesso em: 06.08.2019

PASSOS, U. *Bolsonaro e Haddad empatam entre mulheres, mas têm 20 pontos de distância entre homens*. **Folha de S.Paulo**, 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/bolsonaro-e-haddad-empatam-entre-mulheres-mas-tem-20-pontos-de-distancia-entre-homens.shtml> > Acesso em: 29.06.2019

- PERES, P. *Livro exibido por Bolsonaro faz parte de “kit gay”?* **Nova Escola**, 2018. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/12465/livro-exibido-por-bolsonaro-nao-faz-parte-de-kit-gay> > Acesso em: 17.05.2019
- PLATONOW, V. *Bolsonaro pode participar de debate rápido, diz médico.* **Agência Brasil**, 2018. Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-10/bolsonaro-pode-participar-de-debate-rapido-diz-medico> > Acesso em: 03.05.2019
- POMPEU, A. *Jair Bolsonaro, o mito de pés de barro.* **Congresso em Foco**, 2018. Disponível em: < <https://congressoemfoco.uol.com.br/jair-bolsonaro-o-mito-de-pes-de-barro/> > Acesso em: 04.09.2019 (2010)
- PORTINARI, N. *Flávio Bolsonaro elogia mudança no Coaf: 'Blindagem política'.* **O Globo**, 2019. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/flavio-bolsonaro-elogia-mudanca-no-coaf-blindagem-politica-23893547> > Acesso em: 09.09.2019
- PORTINARI, N. *Ministro de Bolsonaro busca apoio no Congresso sem negociar com partidos.* **O Globo**, 2019. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/ministro-de-bolsonaro-busca-apoio-no-congresso-sem-negociar-com-partidos-23948055> > Acesso em: 24.09.2019
- PRADO, C; DANTAS, D; SCHIMTT, G; ROXO, S. *Palocci: 'Pacto de sangue' deu a Lula sítio em Atibaia e R\$ 300 milhões.* **O Globo**, 2017. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/palocci-pacto-de-sangue-deu-lula-sitio-em-atibaia-r-300-milhoes-21794905> > Acesso em: 03.09.2019
- PROCURADOR confessa alinhamento político e diz que Bolsonaro era o candidato da Lava Jato.* **Revista Fórum**, 2019. Disponível em: < <https://revistaforum.com.br/politica/procurador-confessa-alinhamento-politico-e-diz-que-bolsonaro-era-o-candidato-da-lava-jato/> > Acesso em: 08.09.2019
- PUTTI, A. *Bolsonaro extingue o Conselho dos Direitos da Pessoa com Deficiência.* **Carta Capital**, 2019. Disponível em: < <https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-extingue-o-conselho-dos-direitos-da-pessoa-com-deficiencia/> > Acesso em: 09.07.2019
- PUTINI, R. *Saiba mais sobre as propostas de Bolsonaro e Haddad para os ministérios.* **G1**, 2018. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/24/saiba-mais-sobre-as-propostas-de-bolsonaro-e-haddad-para-os-ministerios.ghtml> > Acesso em: 03.05.2019
- PSDB pede cassação de registro de Dilma Rousseff e Michel Temer.* **TSE**, 2014. Disponível em: < <http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2014/Dezembro/psdb-pede-cassacao-do-registro-de-dilma-rousseff-e-michel-temer> > Acesso em: 01.09.2019
- PSDB pede ao TSE auditoria para verificar lisura da eleição.* **G1**, 2014. Disponível em: < <http://g1.globo.com/politica/noticia/2014/10/psdb-pede-ao-tse-auditoria-para-verificar-lisura-da-eleicao.html> > Acesso em: 01.09.2019
- QUEM aprovou o ficha limpa: veja como os deputados votaram.* **Congresso em Foco**, 2010. Disponível em: < <https://congressoemfoco.uol.com.br/especial/noticias/quem-aprovou-o-ficha-limpa-veja-como-os-deputados-votaram/> > Acesso em: 07.09.2019

RAMALHO, R. Bolsonaro vira réu por falar que Maria do Rosário não merece ser estuprada. **G1**, 2016. Disponível em: < <http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/06/bolsonaro-vira-reu-por-falar-que-maria-do-rosario-nao-merece-ser-estuprada.html> > Acesso em: 30.06.2019

RAMOS, A; ZACARIAS, N.V. *Neopentecostais e o projeto de poder*. **Le Monde Diplomatique**, 2017. Disponível em: < <https://diplomatique.org.br/neopentecostais-e-o-projeto-de-poder/> > Acesso em: 24.09.2019

REIS, T. *Parte dos candidatos do PT esconde estrela e abandona o vermelho*. **G1**, 2016. Disponível em: < <http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2016/noticia/2016/08/parte-dos-candidatos-do-pt-esconde-estrela-e-abandona-o-vermelho.html> > Acesso em: 13.09.2019

RELATOS de violência contra mulheres cresceram 600% desde a criação da Lei Maria da Penha. **O Globo**, 2013. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/relatos-de-violencia-contra-mulheres-cresceram-600-desde-criacao-da-lei-maria-da-penha-7784369> > Acesso em: 29.06.2019

RESENDE, V; RAMALHO, V. **Análise de discurso crítica**. 1 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2006

RODRIGO Maia diz que Previdência será vitória do Parlamento. **R7**, 2019. Disponível em: < <https://noticias.r7.com/brasil/rodrigo-maia-diz-que-previdencia-sera-vitoria-do-parlamento-08072019> > Acesso em: 24.09.2019

RODRIGUES, A; CAMPOS MELLO, P. *Após eleição, perfis falsos e robôs pró-Bolsonaro continuam ativos, aponta estudo*. **Folha de S.Paulo**, 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/12/apos-eleicao-perfis-falsos-e-robos-pro-bolsonaro-continuam-ativos-aponta-estudo.shtml> > Acesso: 03.09.2019

RODRÍGUEZ ANDRÉS, R. **El ascenso de los candidatos outsiders como consecuencia de las nuevas formas de Comunicación Política**. *Comunicación y Hombre*, Madrid, n.12, p.73 - 95, 2016

RODRÍGUEZ, D. **Le lien charismatique dans des démocraties (re)personnalisées**. In: DONOT, M; RODRÍGUEZ, D; SERRANO, Y (Orgs.). *Leaders et leaderships dans les démocraties contemporaines*: Estrasburgo: Presses Universitaires de Strasbourg, 2016, p.10 - 11

ROSSI, A; CARNEIRO, J. D.; GRAGNANI, J. *#EleNão: A manifestação histórica liderada por mulheres no Brasil vista por quatro ângulos*. **BBC**, 2018. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45700013> > Acesso em: 01.05.2019

ROSSI, A. *Eleições 2018: O peso de cada região do Brasil na votação para presidente*. **BBC**, 2018. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45780864> > Acesso em: 24.09.2019

ROSSI, A; CARNEIRO, J. D. ; GRAGNANI, J. *#EleNão: A manifestação histórica liderada por mulheres no Brasil vista por quatro ângulos*. **BBC**, 2018. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45700013> > Acesso em: 01.05.2019

- ROSSI, M. *José Dirceu: “O problema do Bolsonaro é do PSDB e DEM. Sem Lula, temos Ciro e Haddad”*. **El País**, 2018. Disponível em: < https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/24/politica/1537815456_213002.html > Acesso em: 10.05.2019
- RUBIM, A.A.C. **A Espetacularização e Mdiatização da Política**. In: RUBIM, A.A.C (Org.). *Comunicação e Política: conceitos e abordagens*. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2004
- RUBIM, A. A. C. **O lugar da política na sociabilidade contemporânea**. Salvador, 2003. Disponível em: < <http://bocc.ubi.pt/pag/rubim-antonio-politica-contemporanea.pdf> >.
- SARMENTO, W. *Paradas, obras da ferrovia Transnordestina são retrato do descaso*. **G1**, 2017. Disponível em: < <https://g1.globo.com/pe/pe-noticias/paradas-obras-da-ferrovia-transnordestina-sao-retrato-do-descaso.ghtml> > Acesso em: 02.08.2019
- SCHEDLER, A. **Anti-Political-Establishment Parties**. *Party Politics*, Thousand Oaks, v.2, n.3, p.291 - 312, 1996
- SCHREIBER, M. *As derrotas e vitórias de Bolsonaro em seis meses de governo*. **BBC**, 2019. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-48780109> > Acesso em: 24.09.2019
- SCHULZ, W. **Reconstructing Mediatization as an Analytical Concept**. *European Journal of Communication*, Thousand Oaks, v.19, n.1, p.87 - 101, 2004
- SILVA, E. *Evangélicos preferem Bolsonaro e podem decidir eleição contra Haddad*. **Metrópoles**, 2018. Disponível em: < <https://www.metropoles.com/brasil/eleicoes-2018/evangelicos-preferem-bolsonaro-e-podem-decidir-eleicao-contra-haddad> > Acesso em: 07.08.2019
- SÖGUR HOUS, D; BILENKY, T. *Bastam um soldado e um cabo para fechar STF, disse filho de Bolsonaro em vídeo*. **Folha de S.Paulo**, 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/basta-um-soldado-e-um-cabo-para-fechar-stf-disse-filho-de-bolsonaro-em-video.shtml> > 06.08.2019
- SOUZA, B. *7 vezes em que gays e mulheres foram alvos de Bolsonaro*. **Exame**, 2018. Disponível em: < <https://exame.abril.com.br/brasil/7-vezes-em-que-gays-e-mulheres-foram-alvo-de-bolsonaro/> > Acesso em: 01.05.2019 (1210)
- STANLEY, J. **Como funciona o fascismo: a política do "nós" e "eles"**. 1 ed. São Paulo: LPM, 2018
- TARDÁGULA, C; MARÉS, C. *Dez notícias falsas com 865 mil compartilhamentos: o lixo digital do 1º turno*. **Lupa**, 2018. Disponível em: < <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2018/10/07/artigo-epoca-noticias-falsas-1-turno/> > Acesso em: 03.09.2019
- TAUIL, R. *A Justiça nos programas de Haddad e Bolsonaro: entre a política e a polícia*. **Conjur**, 2018. Disponível em: < <https://www.conjur.com.br/2018-out-26/rafael-tauil-justica-programas-haddad-bolsonaro> > Acesso em: 31.06.2019
- TAVARES, J. *Bolsonaro ficou chateado com Moro ao ser ignorado por ele em aeroporto em 2017*. **Folha de S.Paulo**. Disponível em: <

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/bolsonaro-ficou-chateado-com-moro-ao-ser-ignorado-por-ele-em-aeroporto-em-2017.shtml> > Acesso: 09.09.2019

'TEM que fechar o Supremo', diz deputado petista Wadih Damous. **Folha de S.Paulo**, 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/tem-que-fechar-o-supremo-diz-deputado-petista-wadih-damous.shtml> > Acesso em: 02.08.2019

TEMPO de candidatos na TV vai diminuir. **G1**, 2006. Disponível em: < <http://g1.globo.com/Noticias/Eleicoes/0,,AA1254805-6282,00-TEMPO+DE+CANDIDATOS+NA+TV+VAI+DIMINUIR.html> > Acesso em: 24.09.2019

TSE estabelece tempo de TV de candidatos a presidente. **Folha de S.Paulo**, 2002. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u35536.shtml> > Acesso em: 24.09.2019

TOLEDO, M. Bolsonaro visita Festa do Peão e critica Bolsa Família e legislação ambiental. **Folha de S.Paulo**, 2017. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/08/1913378-na-festa-do-peao-bolsonaro-critica-bolsa-familia-e-legislacao-ambiental.shtml> > Acesso em: 17.05.2019

TUROLLO, R. Fux suspende ação em que Bolsonaro é réu sob acusação de incitar estupro. **Folha de S.Paulo**, 2019. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/02/fux-do-stf-suspende-acao-em-que-bolsonaro-e-reu-sob-acusacao-de-incitar-estupro.shtml> > Acesso em: 30.06.2019

TVS abertas perdem audiência em 2010 - Record cresce 1%. **Estadão**, 2011. Disponível em: < <https://cultura.estadao.com.br/noticias/televisao, tvs-abertas-perdem-audiencia-em-2010-record-cresce-1,661523> >. Acesso em 05.11.2019

TV é o meio preferido de 63% dos brasileiros para se informar, e internet de 26%, diz pesquisa. **G1**, 2017. Disponível em: < <https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/tv-e-o-meio-preferido-por-63-dos-brasileiros-para-se-informar-e-internet-por-26-diz-pesquisa.ghtml> > Acesso em: 05.11.2019

UMA gafe de Michelle Bolsonaro na TV dá o que falar nas redes sociais. **Veja São Paulo**, 2018. Disponível em: < <https://vejasp.abril.com.br/blog/pop/michelle-bolsonaro-gafe-tv-entrevista/> > Acesso em: 08.07.2019

VAZ, L. Inocente ou culpado? Os 30 anos do julgamento que pôs fim à carreira militar de Bolsonaro [internet]. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 10 de mai.2018. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/blogs/lucio-vaz/2018/05/10/inocente-culpado-30-anos-julgamento-que-pos-fim-carreira-militar-bolsonaro/>>. Acesso em: 18.11.2018

VEJA 11 frases polêmicas de Bolsonaro. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 06 de out.2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/veja-11-frases-polemicas-de-bolsonaro.shtml> >. Acesso em: 18.11.2018

VEJA CERCA de 200 gritos de protesto dos manifestantes em SP. **Folha de S. Paulo**, 2013. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2013/06/1300497-veja-cerca-de-200-gritos-de-protesto-dos-manifestantes-em-sp.shtml> >. Acesso em: 02.09.2018

VEJA o último programa eleitoral de Aécio Neves antes da eleição (24/10/2014), 2014. 1 video (10:01 min). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=wG5rxLI13q0&t=89s/> >. Acesso em: 26.08.2019

VENTURA, S.L.A. *Compromissos de Bolsonaro com as pessoas com deficiência*. **Estadão**, 2018. Disponível em: < <https://brasil.estadao.com.br/blogs/vencer-limites/compromissos-de-bolsonaro-com-as-pessoas-com-deficiencia/> > Acesso em: 08.07.2019

VEREIN, G. *Trust in Professions 2016—a GfK Verein study, 2016*. Disponível em: < <https://www.gfk.com/pt-br/insights/news/gfk-verein-trust-in-professions-report-2016-1/> > Acesso em: 02.08.2019

VERÓN, E. **Mediatización de lo político**. In: GAUTHIER, G.; GOSSELIN, A.; MOUCHON, J. (Org.). *Comunicación y política*. Barcelona: Gedisa, 1998.

VICK, M. *O que Bolsonaro e Haddad propõem para combater a corrupção*. **Nexo Jornal**, 2018. Disponível em: < <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/10/14/O-que-Bolsonaro-e-Haddad-prop%C3%B5em-para-combater-a-corrup%C3%A7%C3%A3o> > Acesso em: 04.09.2019

VILLELA, D. *Nordeste cresce acima da média do País*. **Estadão**, 2013. Disponível em: < <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,nordeste-cresce-acima-da-media-do-pais,165312e> > Acesso em: 17.05.2019

WETERMAN, D. *Haddad discute com mulher em igreja católica: 'você deve ser atéia'*. **Estadão**, 2018. Disponível em: < <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,haddad-discute-com-mulher-em-igreja-catolica-voce-deve-ser-ateia,70002545004> > Acesso em: 06.08.2019